MORRETES
PREFEITURA DA CIDADE

funpar

# FASE 3

## Análise Temática Integrada

REVISÃO 2022

PLANO DIRETOR DE MORRETES

# PRODUTO 4F (versão final)

## TOMO II – RELATÓRIO DE EVENTOS TÉCNICOS E PARTICIPATIVOS DA FASE 3

04/11/2022

__.03.2022

# REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE MORRETES

**Contrato Nº 119/2021**

REALIZAÇÃO:

MORRETES
PREFEITURA DA CIDADE

ELABORAÇÃO:

funpar
Fundação da Universidade Federal do Paraná

REVISÃO 2022

PLANO DIRETOR DE MORRETES

## EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

### COORDENAÇÃO – DECRETO Nº 364, DE 15 DE MARÇO DE 2022

**Jandaira dos Santos Moscal**, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo

**Lucas Daniel da Silva Galdino,** Superintendente de Gestão Socioambiental, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo

**Luiza Fernandes Dittert**, Diretora de Urbanismo, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo

### EQUIPE TÉCNICA – DECRETO Nº 364/2022

**Albino Cezar Turbay Grandi,** Médico Veterinário, Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento

**Allana Cristina Araújo**, Diretora de Turismo, Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo

**Ana Júlia Madalozo Molinari Gonçalves**, Diretora de Infraestrutura, Secretaria Municipal de Infraestrutura

**André Lucas Santiago**, Diretor de Meio Ambiente, Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo

**Diogo Dornelles Bueno**, Diretor de Patrimônio, Secretaria Municipal de Administração

**Gean Carlos Bosi**, Secretário Municipal de Infraestrutura

**Maíra Beatriz Pereira da Silva**, Superintendente do Contencioso Administrativo, Procuradoria-Geral do Município

**Mariana Tomé Pedroso**, Procuradora-Geral do Município,

**Marilene de Paula Santana**, Diretora de Proteção Fiscalização, Secretaria Municipal de Fazenda

**Mirielen da Cunha**, Secretária Municipal de Governo

**Renata Arantes Reis,** Diretora de Proteção Humana, Secretaria Municipal de Assistência Social

**Tiago Tischer Coelho**, Diretor de Desenvolvimento Sustentável, Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo

### EQUIPE TÉCNICA – DECRETO Nº 463/2022

**Marcela Cristina Bettega**, Diretora de Cultura, Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo

### EQUIPE TÉCNICA COMPLEMENTAR

**Hamilly Stocco Soares**, Secretária Executiva

## EQUIPE CONSULTORA

**FUNPAR – Fundação da Universidade Federal do Paraná**

**Luís Henrique Fragomeni**, Diretor de Programas da FUNPAR

**Aderlene Lara**, Gerente de Gestão de Programas da FUNPAR

**Fabiano Henrique da Cruz**, Gestor do Contrato

## COORDENAÇÃO

**Maria Fernanda Incote Montanha Teixeira**, arquiteta e urbanista

## EQUIPE TÉCNICA

**Anna Carolina Vargas de Faria**, turismóloga

**Eduardo Sinegaglia**, arquiteto e urbanista

**Guilherme Kircher Fragomeni**, advogado

**Leandro Martins e Silva**, sociólogo

**Marcelo Zolet**, engenheiro ambiental

**Wilhelm Eduard Milward de Azevedo Meiners**, economista

## APOIO

**Willian Ferreira Alves**, estagiário

# APRESENTAÇÃO

A revisão do Plano Diretor de Morretes encontra-se na Fase 3, denominada "Diretrizes e Propostas", conforme as etapas elencadas abaixo.

O presente documento é o Tomo II – Relatório de Eventos Participativos do **P4F** (**Produto 4 – versão final**), relativo à fase 3 da **Revisão do Plano Diretor de Morretes**, consolidado após a terceira audiência pública.

SUMÁRIO

1. 7
1.1. METODOLOGIA 7
1.2. RECORRÊNCIA DE ASSUNTOS NO DEBATE E REGISTRO DOS PARTICIPANTES 8
1.3. PRIMEIRA OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA DA FASE 3 - SEDE 9
1.3.1. ATA DA 19
1.3.2. LISTA DE PRESENÇA DA 111
1.3.3. FOTOS DO EVENTO DA 113
1.3.4. REGISTRO FOTOGRÁFICO DO PAINEL E TARJETAS 116
1.4. SEGUNDA OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA DA FASE 3 – AMORISA/RIO SAGRADO 28
1.4.1. ATA DA 229
1.4.2. LISTA DE PRESENÇA DA 230
1.4.3. FOTOS DO EVENTO DA 232
1.4.4. REGISTRO FOTOGRÁFICO DO PAINEL E TARJETAS DA 236
1.5. TERCEIRA OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA DA FASE 3 – CASA MARIA BUENO/PORTO DE CIMA 51
1.5.1. ATA DA 352
1.5.2. LISTA DE PRESENÇA DA 353
1.5.3. FOTOS DO EVENTO DA 355
1.5.4. REGISTRO FOTOGRÁFICO DO PAINEL E TARJETAS DA 358
1.6. QUARTA OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA 76
1.6.1. ATA DA 4117
1.6.2. LISTA DE PRESENÇA DA 4118
1.6.3. FOTOS DO EVENTO DA 480
1.6.4. REGISTRO FOTOGRÁFICO DO PAINEL E TARJETAS DA 4A OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA 81
1.7. DIVULGAÇÃO DAS OFICINAS COMUNITÁRIAS FASE 3 NAS REDES SOCIAIS DA PREFEITURA DE MORRETES/PR 105

# ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Recorrência de palavras-chave nos registros realizados pelos participantes das oficinas de leitura comunitária. 9

Figura 2 – Lista de presença. 11

Figura 3 – Lista de presença. 12

Figura 4 – Registro fotográfico da 1º Oficina - SEDE. 13

Figura 5 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 1º Oficina – SEDE – INSTITUCIONAL. 16

Figura 6 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 1º Oficina – SEDE – SOCIAL. 17

Figura 7 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 1º Oficina – SEDE – AMBIENTAL. 19

Figura 8 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 1º Oficina – SEDE – ECONÔMICO. 21

Figura 9 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 1º Oficina – SEDE – TERRITORIAL. 23

Figura 10 – Lista de presença. 29

Figura 11 – Lista de presença. 30

Figura 12 – Lista de presença. 30

Figura 13 – Registro fotográfico da 2º Oficina – RIO SAGRADO. 31

Figura 14 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 2º Oficina – RIO SAGRADO – INSTITUCIONAL. 35

Figura 15 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 2º Oficina – RIO SAGRADO – SOCIAL. 37

Figura 16 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 2º Oficina – RIO SAGRADO – AMBIENTAL. 40

Figura 17 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 2º Oficina – RIO SAGRADO – ECONÔMICO. 42

Figura 18 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 2º Oficina – RIO SAGRADO – TERRITORIAL. 45

Figura 19 – Lista de presença. 52

Figura 20 – Lista de presença. **52**

Figura 21 – Lista de presença. 53

Figura 22 – Registro fotográfico da 3º Oficina – PORTO DE CIMA. 54

FIGURA 23 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 3º Oficina – PORTO DE CIMA – INSTITUCIONAL. 57

FIGURA 24 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 3º Oficina – PORTO DE CIMA – SOCIAL. 59

FIGURA 25 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 3º Oficina – PORTO DE CIMA – AMBIENTAL. 61

FIGURA 26 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 3º Oficina – PORTO DE CIMA – ECONÔMICO. 63

FIGURA 27 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 3º Oficina – PORTO DE CIMA – TERRITORIAL. 66

Figura 28 – Lista de presença. 77

Figura 29 – Lista de presença. 77

Figura 30 – Lista de presença. 78

Figura 31 – Lista de presença. 78

Figura 32 – Registro fotográfico da 4º Oficina – AMÉRICA DE BAIXO. 79

FIGURA 33 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 4º Oficina – AMÉRICA DE BAIXO – INSTITUCIONAL. 81

FIGURA 34 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 4º Oficina – AMÉRICA DE BAIXO – SOCIAL. 85

FIGURA 35 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 4º Oficina – AMÉRICA DE BAIXO – AMBIENTAL. 89

FIGURA 36 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 4º Oficina – AMÉRICA DE BAIXO – ECONÔMICO. 91

FIGURA 37 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 4º Oficina – AMÉRICA DE BAIXO – TERRITORIAL. 93

Figura 38 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes. 105

Figura 39 – Registro fotográfico da Divulgação das Oficinas nas Redes Sociais da Prefeitura de Morretes/PR. 106

# 1. OFICINAS DE LEITURA COMUNITÁRIA DA FASE 3

O estabelecimento de diretrizes, que compõem a rota em direção à realidade futura desejada para Morretes, é um processo de construção coletiva. Nesse sentido, as oficinas de leitura comunitária realizadas na atual fase 3 da revisão do PDM foram momentos de participação social fundamentais para discussão sobre a realidade futura desejada e as ações que devem ser realizadas para Morretes atingir esse novo patamar. O conteúdo completo destes eventos participativos é exposto ao longo deste capítulo.

## 1.1. METODOLOGIA

Objetivo: Construir coletivamente a percepção de realidade desejada e as ações necessárias para passar da realidade atual ou tendencial para essa realidade futura idealizada.

Início às 17:00. Encerramento às 20:30.

**Mapas temáticos** colados nas paredes para apoio, consulta, contribuição ao longo de todo o período da oficina.

Cartaz "**Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável de Morretes**" colado na parede para contribuições ao longo de todo o período da oficina.

1º Momento: Fala de abertura, apresentação da Equipe Técnica Municipal, apresentação dos consultores da FUNPAR, abertura explicando o que é o Plano Diretor, porque está sendo revisado, quais foram as fases já realizadas e qual é a fase atual (propostas e diretrizes).

2º Momento: Explicação sobre qual será a atividade: Em grupos de 4 pessoas conversar sobre quais são os desejos para Morretes. Qual é o futuro ideal para Morretes e para sua região? Cada ideia e desejo deve ser escrito em uma tarjeta de cor designada. Os consultores e ETM estarão à disposição para auxiliar nos grupos. Ao final, cada grupo deve escolher um representante para relatar ao grupo geral as ideias e desejos.

Divisão em grupos de 4 pessoas para discussão (divisão por número para separar pessoas conhecidas ou próximas, promover a diversidade no debate)

População: Divididos em grupos de 4, a população deve conversar a respeito de quais são seus desejos para Morretes. Registrar nas tarjetas da cor pré-determinada.

Cada consultor e servidor da prefeitura ficará responsável por acompanhar o debate de um grupo de 4 pessoas. Caso perceba que o grupo não consegue escrever as ideias, o consultor/servidor deve intervir para anotar nas tarjetas. Caso o grupo não consiga desenvolver um debate sobre várias questões diferentes, o consultor/servidor deve intervir para introduzir outro assunto e manter a dinâmica interessante.

Cada grupo terá uma pessoa responsável por escrever cada ideia/desejo em uma tarjeta da cor pré-determinada.

3º Momento: Relator de cada grupo apresenta quais foram os desejos elencados. Consultores colam cada tarjeta em um setor no painel: SOCIAL, AMBIENTAL, ECONÔMICO, INSTITUCIONAL e TERRITORIAL. Após a relatoria de todos os grupos é feito o convite para a população completar e equilibrar a sustentação do tripé do desenvolvimento.

4º Momento: Novamente nos grupos de 4, a população deve escrever na tarjeta da segunda cor pré-determinada quais são as ações necessárias para atingir esses desejos (como transformar? Quais são as ações que podem superar os obstáculos, os problemas? Quais são as ações que podem aproveitar os potenciais, as qualidades de Morretes? Existem ações que podem resolver várias questões ou atender a vários desejos ao mesmo tempo?

Novamente um relator de cada grupo apresenta quais foram as ações elencadas. Os consultores colam as tarjetas no painel junto de cada setor do painel.

5º Momento: Fechamento. Comentários sobre o que o Plano Diretor pode orientar em relação aos desejos da população: Plano de Ação e Investimentos, priorização de ações.

## 1.2. RECORRÊNCIA DE ASSUNTOS NO DEBATE E REGISTRO DOS PARTICIPANTES

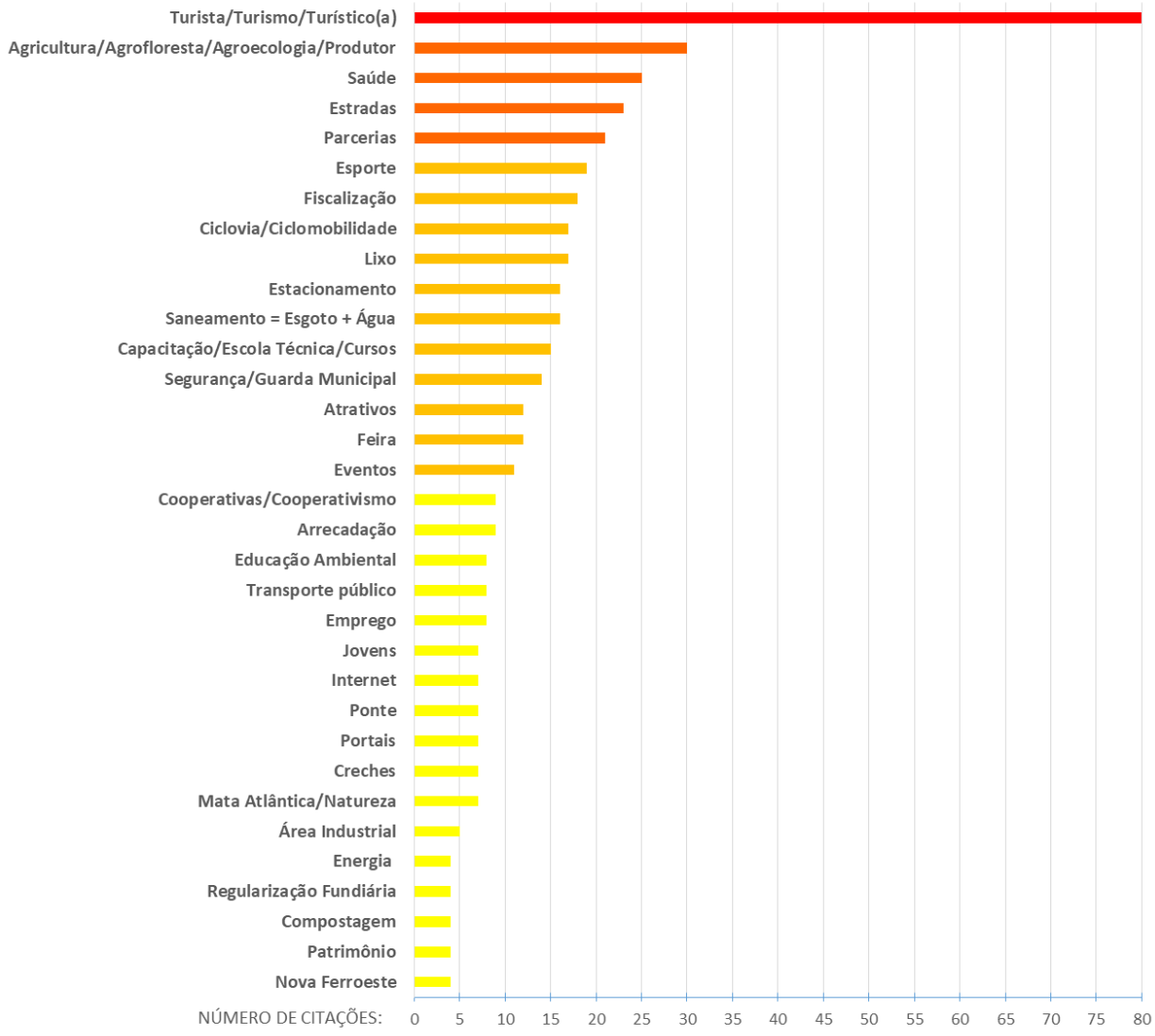
A metodologia das oficinas de leitura comunitária deixou a critério livre dos participantes o registro das discussões em tarjetas disponibilizadas previamente. A repetição de assuntos foi notória e avalia-se que a redundância das informações coletadas nas oficinas de leitura comunitária aponta para a saturação dos dados, sendo possível atestá-los como uma amostra completa de pesquisa qualitativa.

A recorrência da citação de palavras-chave nas tarjetas preenchidas pelos participantes é ilustrada na figura a seguir.

A população debateu e citou livremente com recorrência altíssima (muito acima da média) tópicos relacionados ao turismo, atividade turística, atrativos turísticos e/ou turistas - demonstrando a importância dessa atividade econômica, a preocupação dos moradores locais com o impacto do turismo sobre o território, a necessidade de fiscalização e educação ambiental dos turistas e o entendimento que o Plano Diretor de Morretes precisa propor ações neste sentido. Além disso, há a sobreposição dessa temática com as demais, sendo ela compreendida como um elemento catalisador do desenvolvimento territorial.

Já os demais assuntos debatidos e citados pela população apresentaram recorrência mais equilibrada - com destaque para a questão da produção agrícola, seus elementos e vertentes. Todas as contribuições registradas pela comunidade estão detalhadas ao longo do item 1 deste relatório.

**Figura 1: Recorrência de palavras-chave nos registros realizados pelos participantes das oficinas de leitura comunitária.**




Fonte: FUNPAR, 2022.

## 1.3. PRIMEIRA OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA DA FASE 3 - SEDE

### 1.3.1. ATA DA 1ª OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

No dia 01 de agosto de 2022, às 17 horas e 30 minutos se iniciou a 01º Oficina Comunitária da Fase de Propostas referente a Revisão do Plano Diretor Municipal de Morretes — PDM, que aconteceu no salão da Capela Santa Rita, Vila das Palmeiras. Estavam presentes os Cidadãos; representantes do Poder Executivo Municipal, representantes da Equipe Técnica Municipal da Revisão do PDM; a Equipe Técnica da FUNPAR: Maria Fernanda Incote Montanha Teixeira, Eduardo Sinegaglia, Leandro Martins e Silva; e representantes do Poder Legislativo Municipal: os Vereadores Fabiano Cit e João Peluso.

A oficina se iniciou com a abertura da fala pela Coordenadora da Revisão do Plano, Maria Fernanda, agradecendo pela presença de todos. Posteriormente o Senhor Prefeito, Sebastião Brindarolli Junior, agradeceu a todos pela presença ao evento, ressaltou a importância da participação de todos para o desenvolvimento do Município. Posteriormente o Vereador, Fabiano Cit, também ressaltou seus agradecimentos.

Às 17 horas e 48 minutos, Maria Fernanda convidou a todos para se encaminharem para o local onde estavam expostos os mapas — elaborados através das informações levantadas na etapa anterior do Plano, o diagnóstico do Município. Observar as informações como as condicionantes do Município, suas fragilidades e as situações atuais. Fernanda também comentou que todas as intervenções e propostas têm que estar inseridas dentro de legislações superiores, Federal e a Estadual. O Senhor Maurício Scucato dos Santos, indagou "como o Município trabalha com as questões de ocupações irregulares? O aparecimento das chácaras nas áreas rurais". O Senhor Albino Cezar Turbay Grandi prontamente ressaltou que: "se há um problema, é o momento de resolvê-lo com o Plano Diretor. E da importância da fiscalização em garantir que as propostas definidas sejam cumpridas no futuro". Em resposta à pergunta do Sr. Maurício, a Fernanda explicou que uma das diferenças entre o Urbano e o Rural é o adensamento populacional, e que com essa densidade a justificativa em empregar o dinheiro público corretamente em benefício e em atendimento a uma concentração da população e não na sua dispersão. Obras de infraestrutura melhoram a qualidade vida, porém, possuem custo elevado para sua implantação como: abastecimento de água, esgoto, energia e lixo. Que as propriedades rurais em Morretes, em sua maioria, são familiares e com baixas dimensões — sendo o mínimo de 2ha estabelecido pelo INCRA.

Fernanda indagou: "O que queremos para Morretes? O que fica para a população? Como ordenar o território?" Relembrou como a cheia de 2011 afetou o Município em regiões específicas, como a Floresta. Como as áreas rurais municipais são diferentes entre si, e da necessidade de olhar cada uma com suas características e particularidades e não como uma área abrangente. Fernanda também comentou sobre a particularidade do Centro Histórico, da sua importância cultural e econômica, que recentemente ocorreu a 01º Oficina de Tombamento e como a participação de mais de 50 munícipes é significativa para o processo.

Após a fala, Fernanda perguntou se havia dúvidas. O Sr Albino indagou se a população poderia estar fazendo contribuições ao longo do processo de revisão. Fernanda respondeu que desde a 01º Audiência Pública está disponível no site da Prefeitura um questionário online para contribuições e também são entregues fichas físicas nas audiências.

Uma Munícipe, utilizando um casaco vermelho e cinza, comunicou que gostaria de ver maior participação da fiscalização nas obras, principalmente na área rural onde há vegetação e rios.

As 18 horas e 30 minutos, Fernanda inicia explicando sobre a 01º dinâmica em grupo, que deve ter uma duração aproximada de 30 minutos. Foram separados 05 (cinco) grupos diversos e aleatórios para a discussão sobre: "o que sonhamos para Morretes?". A discussão entre cada grupo finalizou as 19:00 horas e posteriormente, cada grupo escolheu um relator para apresentar a todos os participantes os sonhos discutidos com uma breve explicação.

Às 19 horas e 45 minutos, se inicia a 02º dinâmica em que os grupos retornam a discussão sobre quais as ações necessárias a serem executadas para que os sonhos apresentados possam se tornar realidade seja em curto, médio ou longo prazo. A discussão encerra-se às 20 horas e 05 minutos e prossegue com

o relator de cada grupo explanando as ações discutidas aos demais presentes. As 20 horas e 20 minutos a dinâmica é finalizada.

O Sr. Albino aponta que uma primeira ideia de curto prazo seria delimitar uma área fora do Centro Histórico com a finalidade de servir de estacionamento aos ônibus e vans, para não estarem mais transitando dentro do Centro. A Senhora Helena Sundin, comentou para que a ação também fosse destinada aos automóveis.

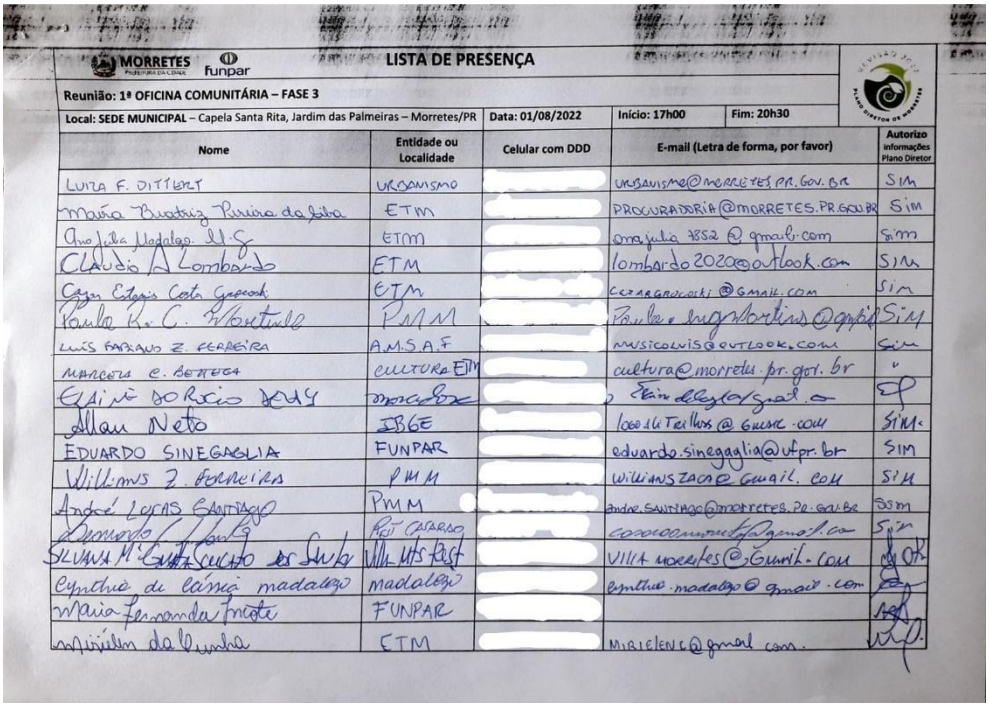
Fernanda retomou a palavra e comentou a respeito da importância da participação da população e que as ações discutidas serão organizadas e listadas. Explicou que no final da revisão acontecerá o momento da população elencar as ações prioritárias, sendo outro momento de grande importância da comunidade estar junto ao processo.

Fernanda agradece a todos pela presença e convida a participarem das próximas oficinas comunitárias e audiência pública, que está prevista para acontecer no mês de Setembro. E que se há qualquer dúvida, as equipes estão disponíveis para atendê-las.

A oficina encerrou-se às 20 horas e 26 minutos.

### 1.3.2. LISTA DE PRESENÇA DA 1ª OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

**Figura 2 – Lista de presença.**



MORRETES funpar **LISTA DE PRESENÇA**

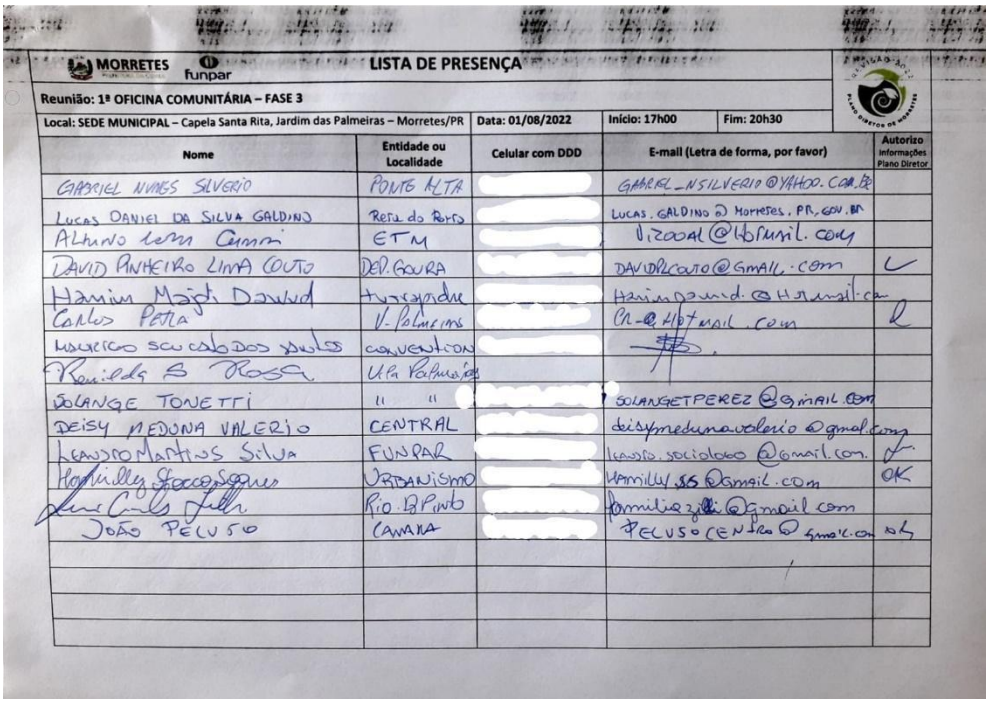
**Reunião: 1ª OFICINA COMUNITÁRIA – FASE 3**

**Local: SEDE MUNICIPAL** – Capela Santa Rita, Jardim das Palmeiras – Morretes/PR | **Data: 01/08/2022** | **Início: 17h00** | **Fim: 20h30**

| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| LUIZA F. DITTERT | URBANISMO | [redacted] | URBANISMO@MORRETES.PR.GOV.BR | SIM |
| Maria Beatriz Pereira da Silva | ETM | [redacted] | PROCURADORIA@MORRETES.PR.GOV.BR | SIM |
| Ana Julia Madalozo | ETM | [redacted] | anajulia 7852 @ gmail.com | sim |
| Cláudio A Lombardo | ETM | [redacted] | lombardo2020@outlook.com | SIM |
| Cejan Estevão Costa Gaspeski | ETM | [redacted] | cejangaspeski@gmail.com | sim |
| Paula K. C. Martins | PMM | [redacted] | Paula.e.engMartins@gmail | SIM |
| LUIS FABIANO Z. FERREIRA | A.M.S.A.F | [redacted] | MUSICOLUIS@OUTLOOK.COM | Sim |
| MARCELO C. BETTEGA | CULTURA ETM | [redacted] | cultura@morretes.pr.gov.br | " |
| ELAINE DO ROCIO [illegible] | [illegible] | [redacted] | Elaine.delegator@gmail.com | [illegible] |
| Allan Neto | IBGE | [redacted] | loco.de.teclados@gmail.com | SIM |
| EDUARDO SINEGAGLIA | FUNPAR | [redacted] | eduardo.sinegaglia@ufpr.br | SIM |
| Williams Z. Ferreira | PMM | [redacted] | williamszacr@gmail.com | SIM |
| André Lucas Santiago | PMM | [redacted] | andre.santiago@morretes.pr.gov.br | sim |
| Armando [illegible] | Pró Cidadão | [redacted] | cozacommunity@gmail.com | Sim |
| SILVANA M. GUTTSCHUCHO DOS SANTOS | VILLA MTS FEST | [redacted] | VILLAMORRETES@GMAIL.COM | [illegible] |
| Cynthia de Cássia madalozo | madalozo | [redacted] | cynthia.madalozo@gmail.com | [illegible] |
| Maria Fernanda Fraiota | FUNPAR | [redacted] | | [illegible] |
| Mirielen da Cunha | ETM | [redacted] | MIRIELENC@gmail.com. | [illegible] |

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 3 – Lista de presença.**



MORRETES funpar **LISTA DE PRESENÇA**

**Reunião: 1ª OFICINA COMUNITÁRIA – FASE 3**

**Local: SEDE MUNICIPAL – Capela Santa Rita, Jardim das Palmeiras – Morretes/PR** | **Data: 01/08/2022** | **Início: 17h00** | **Fim: 20h30**

| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| GABRIEL NUNES SILVERIO | PONTE ALTA | | GABRIEL_NSILVERIO@YAHOO.COM.BR | |
| LUCAS DANIEL DA SILVA GALDINO | Rota do Porto | | LUCAS.GALDINO@MORRETES.PR.GOV.BR | |
| Arturo Lerm Cunni | ETM | | NIZOOAL@HOTMAIL.COM | |
| DAVID PINHEIRO LIMA COUTO | DEP. GOURA | | DAVIDPLCOUTO@GMAIL.COM | ✓ |
| Hanim Majdi Dawud | Tucunduba | | Hanimdawud@Hotmail.com | |
| Carlos Petla | V. Palmeiras | | Ch-@Hotmail.com | ✓ |
| Maurício Souza dos Santos | Convento | | | |
| Reinilda B Rosa | Vila Palmeiras | | | |
| SOLANGE TONETTI | " " | | SOLANGETPEREZ@GMAIL.COM | |
| DEISY MEDUNA VALERIO | CENTRAL | | deisymedunavalerio@gmail.com | |
| LEANDRO Martins Silva | FUNPAR | | leandro.sociologo@gmail.com | |
| Hamilly Sfoggia Siqueira | URBANISMO | | hamilly.ss@gmail.com | OK |
| [illegible] | Rio da Pinto | | hamilizzi@gmail.com | |
| JOÃO PELUSO | CAMARA | | PELUSOCENTRO@gmail.com | ok |

Fonte: FUNPAR, 2022.

### 1.3.3. FOTOS DO EVENTO DA 1ª OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

**Figura 4 – Registro fotográfico da 1º Oficina - SEDE.**

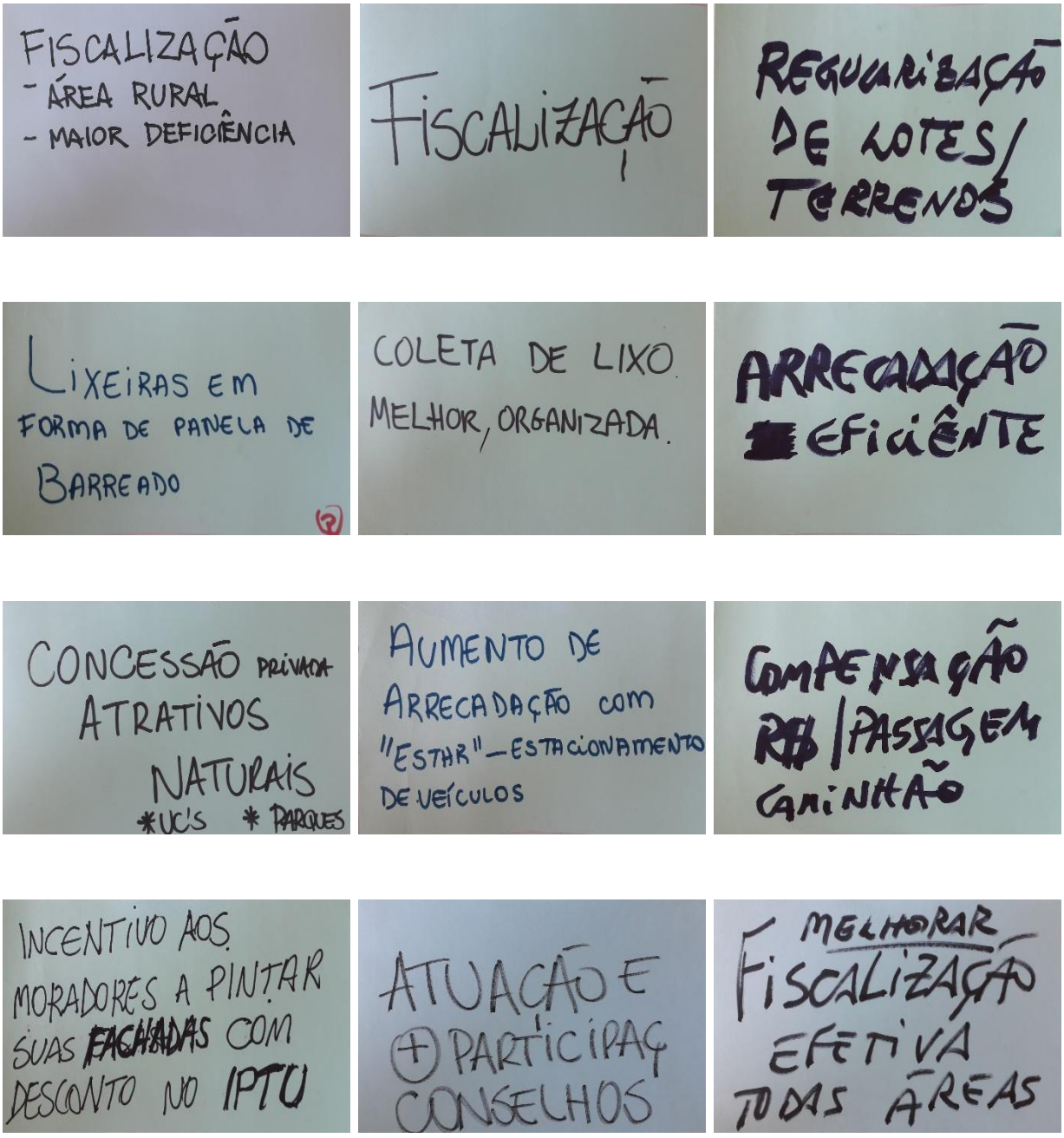
ENTO DE MORRETES

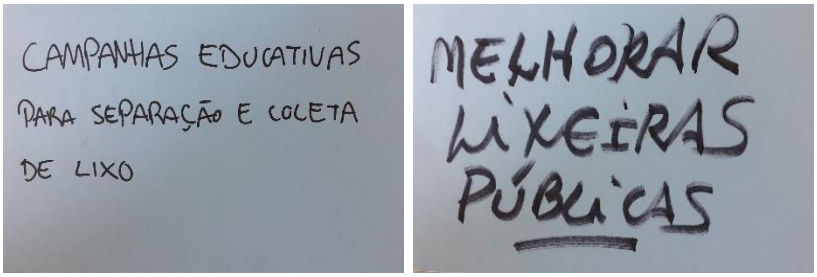
OBJETIVOS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE MORRETES

Fonte: FUNPAR, 2022.

1.3.4. REGISTRO FOTOGRÁFICO DO PAINEL E TARJETAS 1ª OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

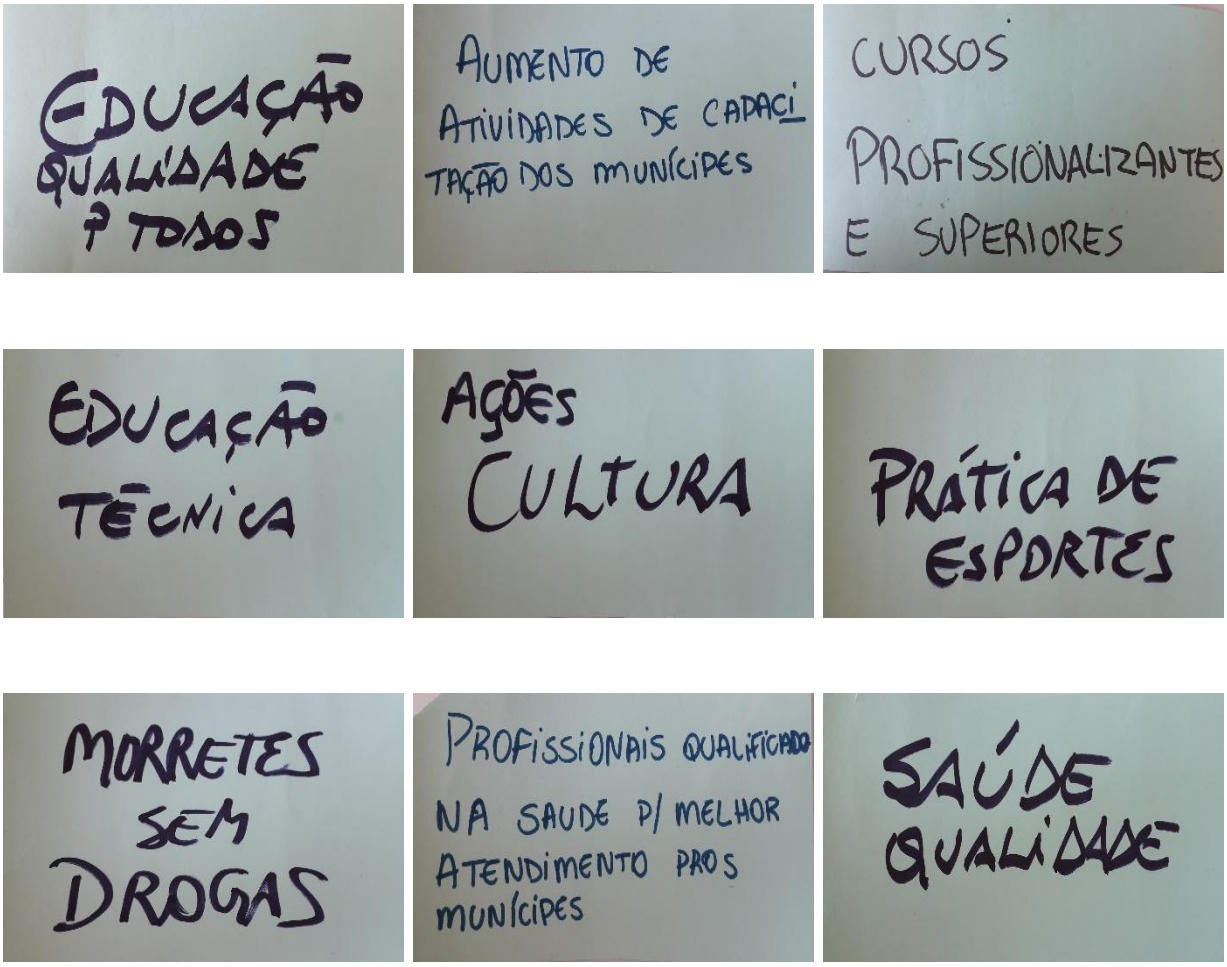
**Figura 5 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 1º Oficina – SEDE – INSTITUCIONAL.**

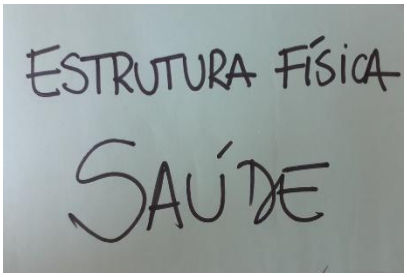


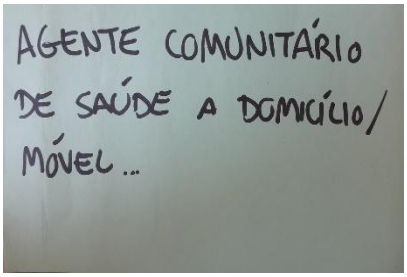


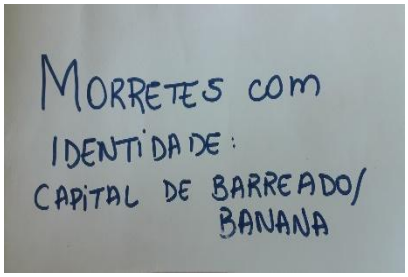

Fonte: FUNPAR, 2022.

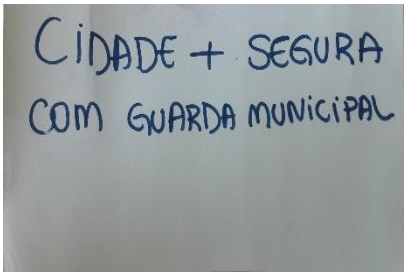
**Figura 6 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 1º Oficina – SEDE – SOCIAL.**

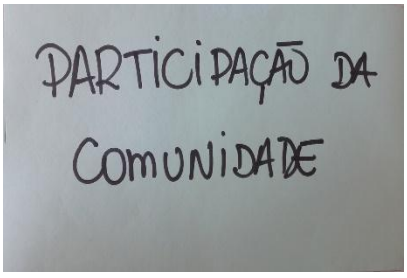


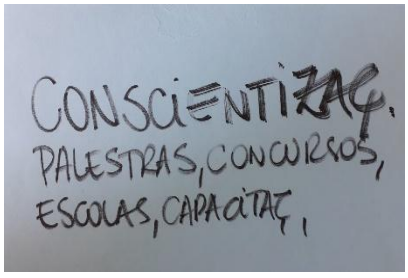

ESTRUTURA FÍSICA
SAÚDE

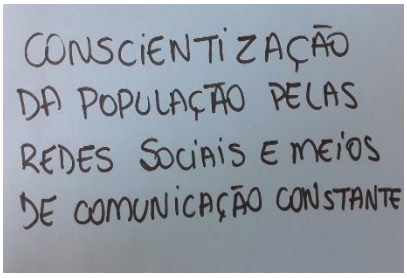

AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE A DOMICÍLIO/ MÓVEL...

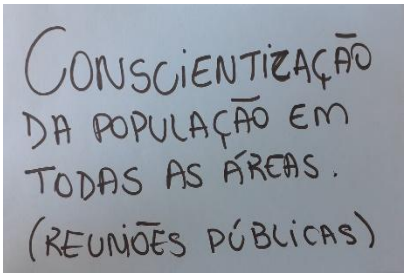

MORRETES COM IDENTIDADE:
CAPITAL DE BARREADO/ BANANA

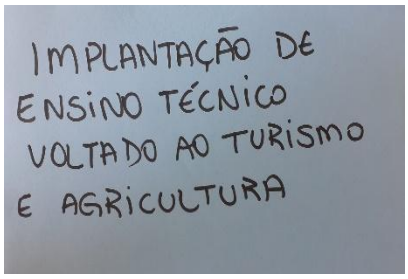

CIDADE + SEGURA
COM GUARDA MUNICIPAL

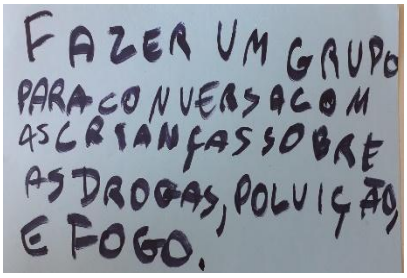

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

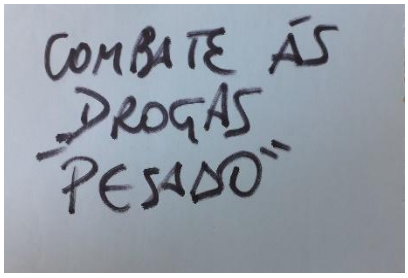

CONSCIENTIZAÇ.
PALESTRAS, CONCURSOS,
ESCOLAS, CAPACITAÇ,

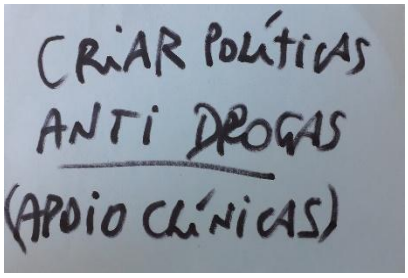

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PELAS REDES SOCIAIS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO CONSTANTE


CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM TODAS AS ÁREAS.
(REUNIÕES PÚBLICAS)

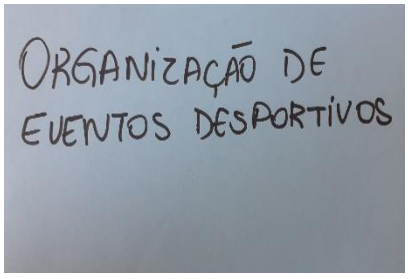

IMPLANTAÇÃO DE ENSINO TÉCNICO VOLTADO AO TURISMO E AGRICULTURA

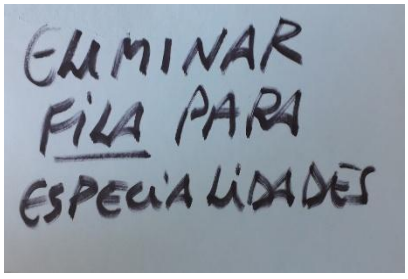

FAZER UM GRUPO PARA CONVERSAR COM AS CRIANÇAS SOBRE AS DROGAS, POLUIÇÃO, E FOGO.

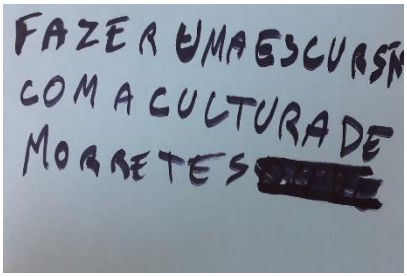

COMBATE ÁS DROGAS "PESADO"

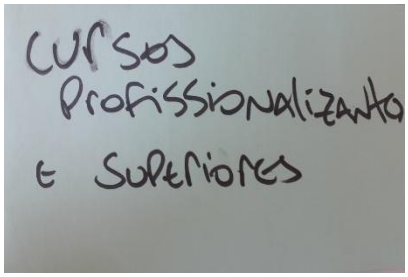

CRIAR POLÍTICAS ANTI DROGAS
(APOIO CLÍNICAS)

CONSTRUIR + ÁREAS LAZER E ESPORTES


ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS

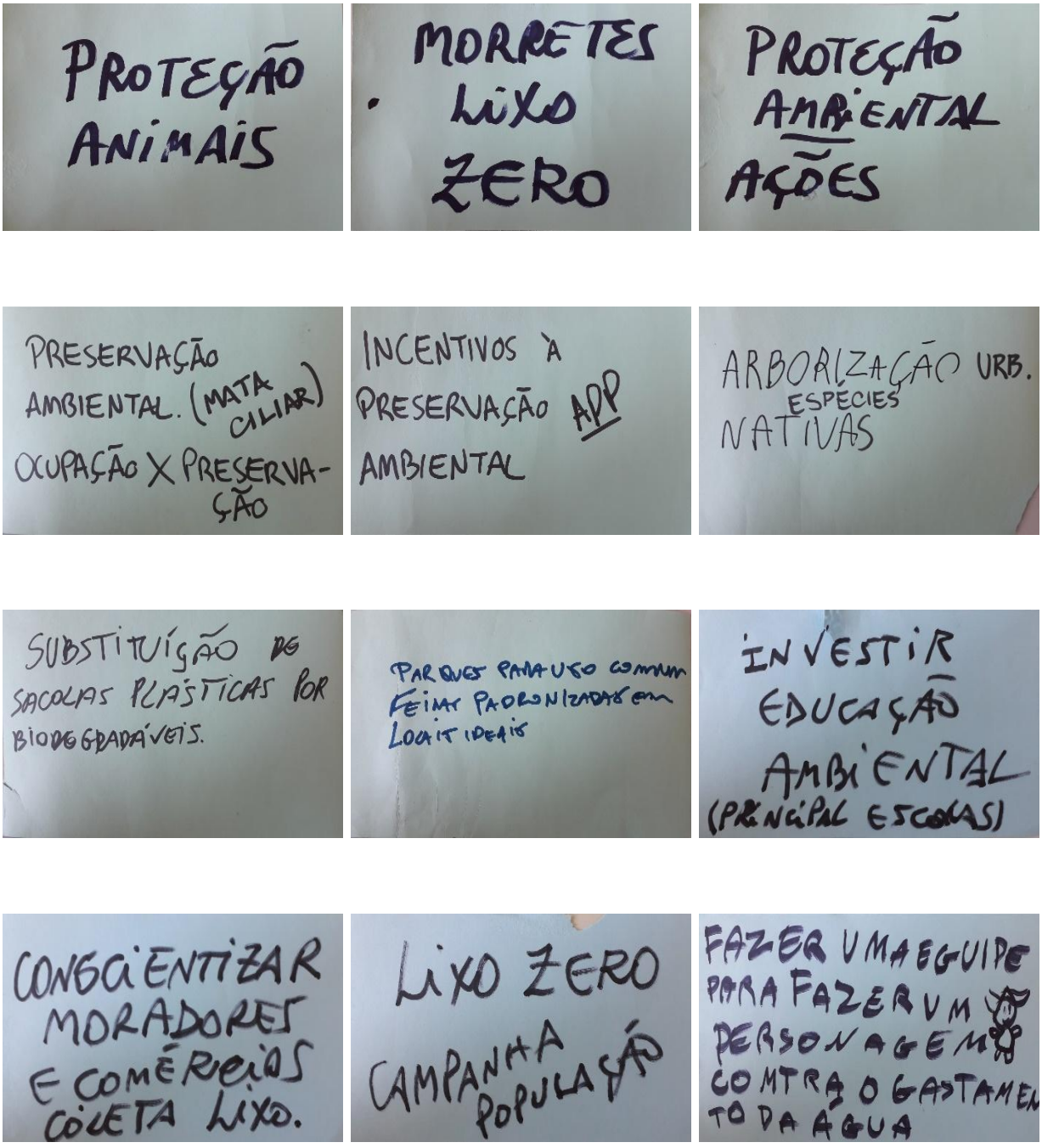

ELIMINAR FILA PARA ESPECIALIDADES

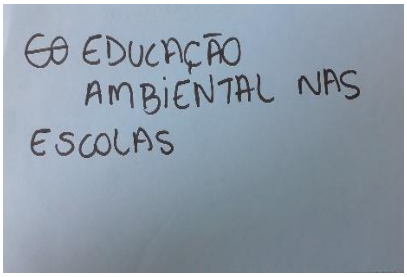


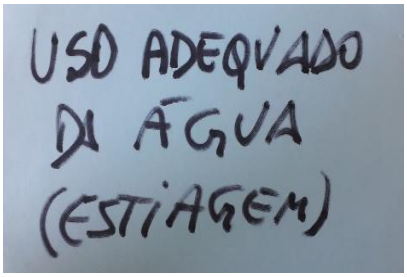



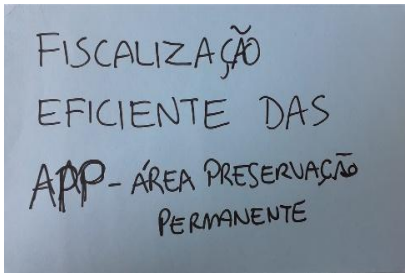

Fonte: FUNPAR, 2022.

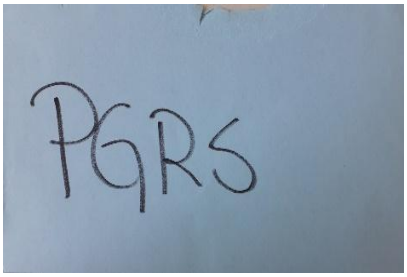
**Figura 7 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 1º Oficina – SEDE – AMBIENTAL.**





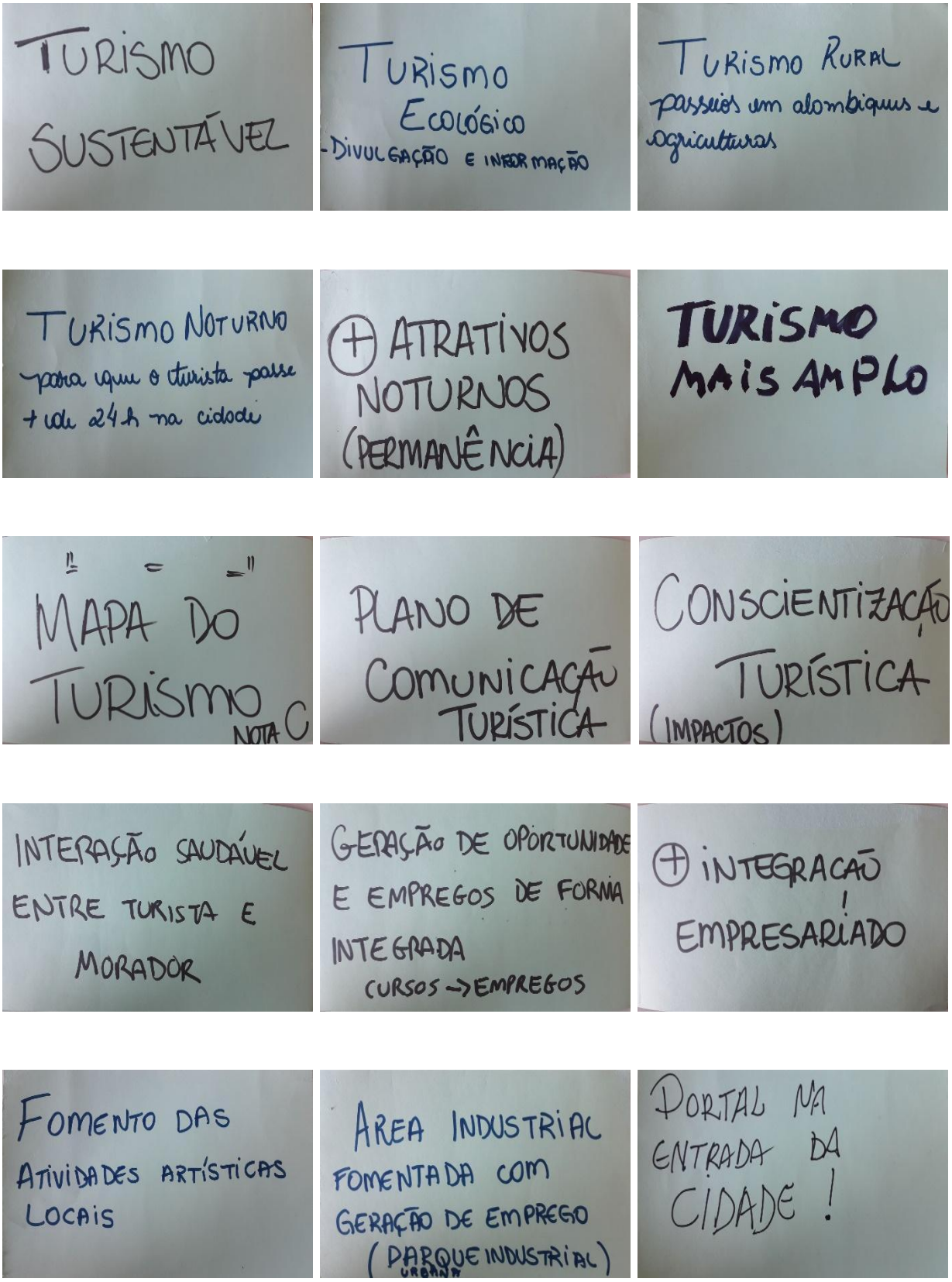



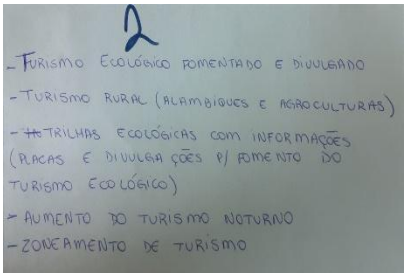



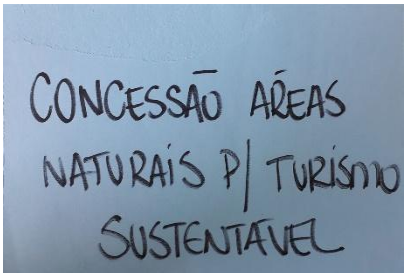



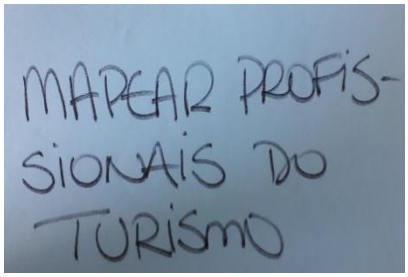

Fonte: FUNPAR, 2022.

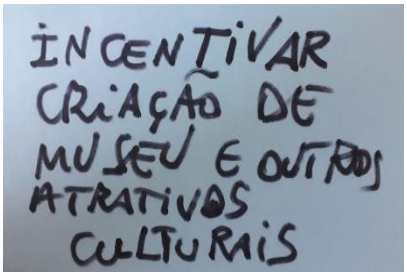
**Figura 8 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 1º Oficina – SEDE – ECONÔMICO.**

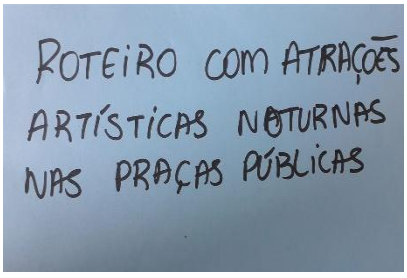


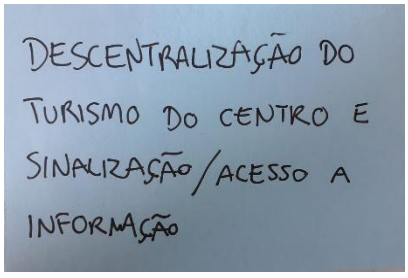


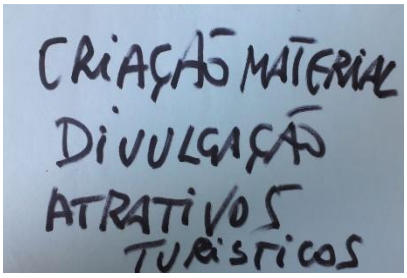



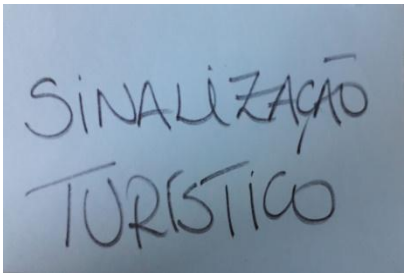



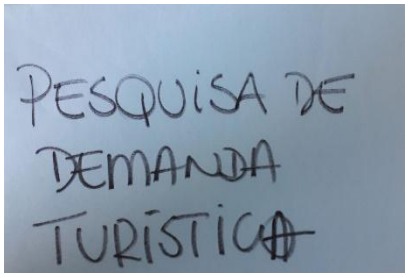



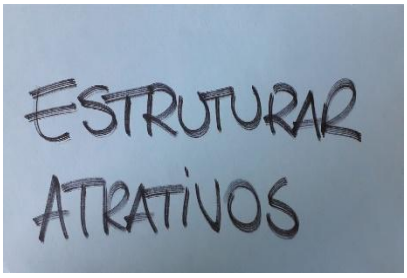



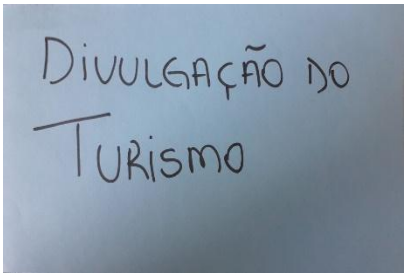



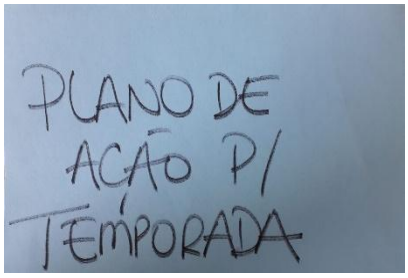



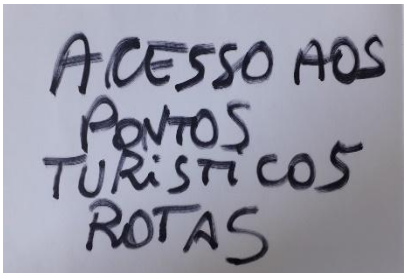



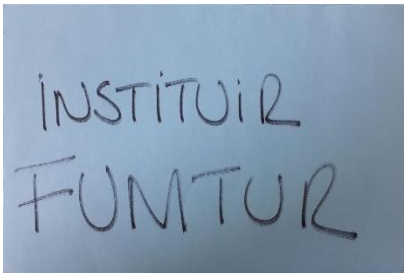



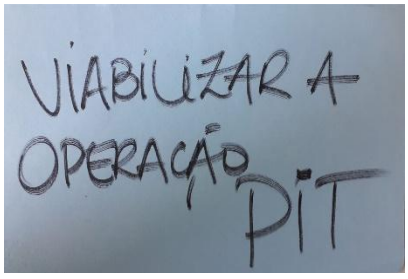



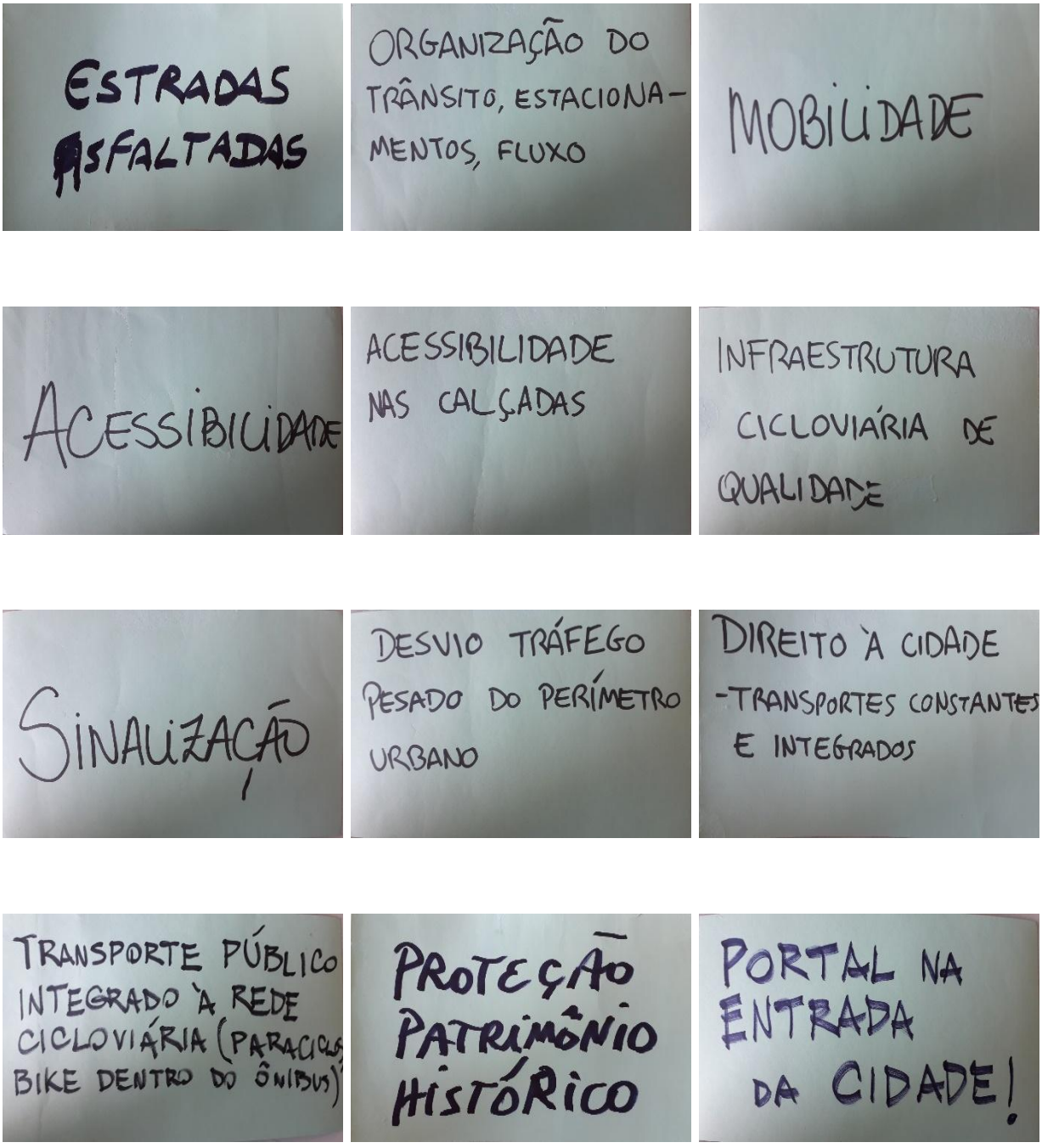



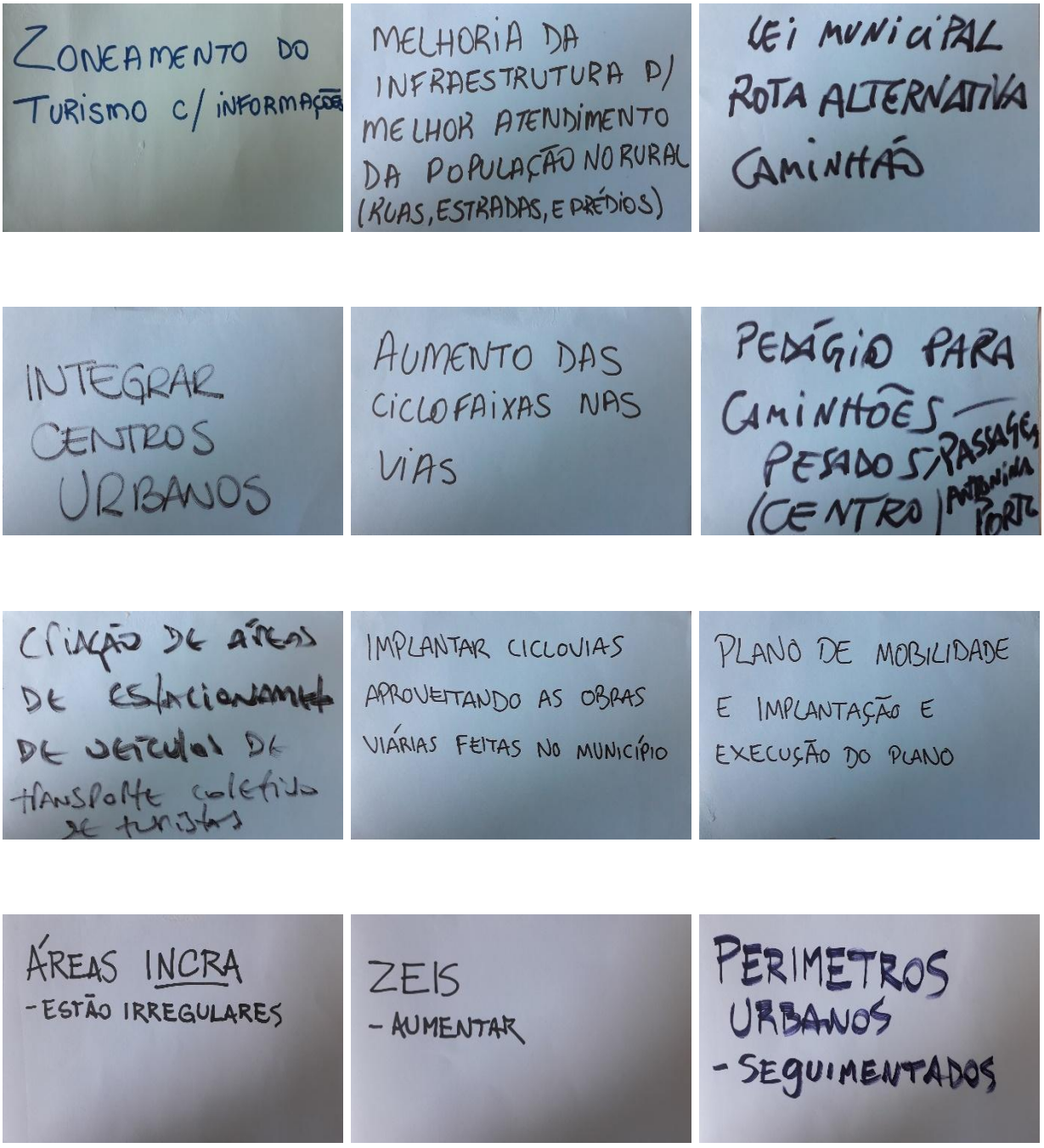




Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 9 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 1º Oficina – SEDE – TERRITORIAL.**






Fonte: FUNPAR, 2022.

Quadro 1 – Síntese dos registros de contribuição da oficina de leitura comunitária.

| OFICINA NA SEDE MUNICIPAL | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| Fiscalização. | Educação Técnica. | Preservação Ambiental. (Mata Ciliar). Ocupação X Preservação. | Mais Atrativos Noturnos (Permanência). | Perímetros Urbanos Segmentados. |
| Lixeiras Em Forma De Panela De Barreado. | Educação De Qualidade Para Todos. | Proteção Animais. | Turismo Mais Amplo. | ZEIS (Aumentar). |
| Regularização De Lotes E Terrenos. | Aumento De Atividades De Capacitação Dos Munícipes. | Morretes Lixo Zero. | Turismo Noturno Para Que O Turista Passe Mais De 24h Na Cidade. | Áreas Incra (Estão Irregulares). |
| Coleta De Lixo (Melhor E Organizada). | Prática De Esportes. | Substituição De Sacolas Plásticas Por Biodegradáveis. | Plano De Comunicação Turística. | Proteção Do Patrimônio Histórico. |
| Arrecadação Eficiente. | Morretes Sem Drogas. | > Proteção Ambiental. > Ações. | Mapa Do Turismo. | Zoneamento Do Turismo Com Informações. |
| Aumento De Arrecadação Com "Estar" (Estacionamento De Veículos). | Participação Da Comunidade. | Incentivos À Preservação Ambiental (APP). | Interação Saudável Entre Turista E Morador. | > Direito À Cidade. > Transportes Constantes E Integrados). |
| Compensação Em "Dinheiro" Pela Passagem De Caminhões. | Estrutura Física (Saúde). | Arborização: Espécies Nativas (URB). | > Geração De Oportunidade E Empregos De Forma Integrada. Cursos. > Empregos. | Desvio Do Tráfego Pesado Do Perímetro Urbano. |
| Concessão Privada Atrativos Naturais. (UC'S - Parques). | Cidade Mais Segura Com Guarda Municipal. | > Parques Para Uso Comum. > Feiras Padronizadas Com Locais Ideais. | Conscientização Turística (Impactos). | Transporte Público Integrado À Rede Cicloviária (Paraciclos - *Bike* Dentro Dos Ônibus). |
| Incentivo Aos Moradores A Pintar As Suas Fachadas | Ações (Cultura). | Conscientizar Moradores E Comércios Sobre A | Mais Integração Com Empresariado. | Infraestrutura Cicloviária De Qualidade. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Com Desconto No IPTU. | | Coleta De Lixo. | | |
| Cursos Profissionalizantes E Superiores. | Cursos Profissionais E Superiores. | Investir Na Educação Ambiental (Principalmente Nas Escolas). | Fomento Das Atividades Artísticas Locais. | Acessibilidade Nas Calçadas. |
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| Fiscalização: Área Rural, (Maior Deficiência). | Profissionais Qualificados Na Saúde Para Melhor Atendimento Para Os Munícipes. | Fazer Uma Equipe Para Criar Um Personagem Contra O Gasto De Água. | Portal Na Entrada Da Cidade. | Sinalização. |
| Melhorar A Fiscalização, Efetiva De Todas As Áreas). | Saúde (Qualidade). | Lixo Zero (Campanha Com A População). | Turismo Ecológico Fomentado E Divulgado. > Turismo Rural (Alambiques E Agricultura). > Trilhas Ecológicas Com Informações (Placas E Divulgações Para Fomento Do Turismo Ecológico). > Aumento Do Turismo Noturno. > Zoneamento De Turismo. | Mobilidade. |
| Atuação E Mais Participação Dos Conselhos. | Morretes Com Identidade: Capital Do Barreado E Banana. | Educação Ambiental Nas Escolas. | Área Industrial Fomentada Com Geração De Emprego (Parque Industrial - Urbano). | Organização Do Trânsito, Estacionamentos E Fluxo. |
| Melhorar As Lixeiras Públicas. | Agente Comunitário De Saúde A Domicílio (Móvel). | Fiscalização Eficiente Das APP (Área De Preservação Permanente). | Turismo Ecológico (Divulgação E Informação). | Acessibilidade. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Campanhas Educativas Para Separação E Coleta De Lixo. | Fazer Um Grupo Para Conversas Com As Crianças Sobre As Drogas, Poluição E Fogo. | PGRS | Turismo Rural, Passeios Em Alambiques E Agriculturas. | Estradas Asfaltadas. |
| | Implantação De Ensino Técnico Voltado Para O Turismo E Agricultura. | Uso Adequado Da Água (Estiagem). | Turismo Sustentável. | Implantar Ciclovias Aproveitando As Obras Viárias Feitas No Município. |
| | Conscientização Da População Pelas Redes Sociais E Meios De Comunicação (Constante). | | Mapear Profissionais Do Turismo. | Plano De Mobilidade E Implantação E Execução Do Plano. |
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| | Construir Áreas De Lazer E Esportes. | | Incentivar A Criação De Museu E Outros Atrativos Culturais. | Pedágio Para Caminhões Pesados No Centro (Passagem – Porto De Antonina). |
| | > Conscientização Da População Em Todas As Áreas. > Reuniões Públicas. | | Concessão De Áreas Naturais Para O Turismo Sustentável. | Aumento Das Ciclofaixas Nas Vias. |
| | Combater As Drogas Pesadas. | | Descentralização Do Turismo Do Centro E Sinalização (Acesso À Informação). | Criação De Áreas De Estacionamento De Veículos De Transporte Coletivo De Turistas. |
| | Organização De Eventos Desportivos. | | Roteiro Com Atrações Artísticas Noturnas Nas Praças Públicas. | Lei Municipal "Rota Alternativa Caminhão". |
| | Criar Políticas Antidrogas (Apoio Às Clínicas). | | Sinalização Turística. | Melhoria Da Infraestrutura Para Melhor Atendiment |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | o Da População Rural (Ruas, Estradas E Prédios). |
| | Fazer Uma Excursão Com A Cultura De Morretes. | | Pesquisa De Demanda Turística. | Integrar Centros Urbanos. |
| | Eliminar A Fila Para Especialidades. | | Criação De Material De Divulgação De Atrativos Turísticos. | Portal Na Entrada Da Cidade. |
| | Conscientização, Palestras, Concursos, Escolas E Capacitação. | | Divulgação Do Turismo. | |
| | | | Plano De Ação Para Temporada. | |
| | | | Estruturar Atrativos. | |
| | | | Instituir O FUNTUR. | |
| | | | Viabilizar A Operação PIT. | |
| | | | Acessos Aos Pontos Turísticos (Rotas). | |

Fonte: FUNPAR, 2022.

## 1.4. SEGUNDA OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA DA FASE 3 – AMORISA/RIO SAGRADO

### 1.4.1. ATA DA 2ª OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

ATA DA REUNIÃO – 2ª OFICINA COMUNITÁRIA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL EM MORRETES

Na data de 03 de agosto de 2022, às 18h25, na AMORISA – Associação de Moradores do Rio Sagrado, para a realização da 2ª

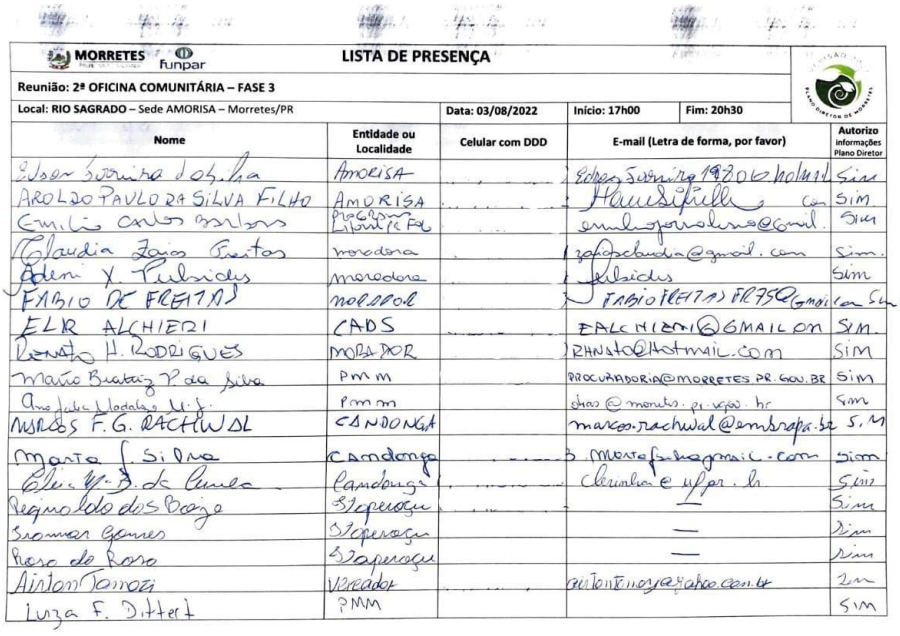
Oficina Comunitária da Revisão do Plano Diretor Municipal de Morretes – PDM, estiveram presentes a Equipe Técnica Municipal, representada por Jandaíra dos Santos Moscal, Lucas Galdino, Luiza Dittert, Allana Araújo, Marcela Bettega, André Santiago, Ana Julia Z Madalozo e Maíra Beatriz Pereira da Silva; representantes da FUNPAR, Maria Fernanda Incote Montanha Teixeira, Eduardo Sinegaglia, Wilhelm E. M. Meiners, Anna Carolina Vargas de Faria e Marcelo Zolet; e representante do Poder Legislativo Municipal, Vereador Airton Tomazi; e cidadãos. A Oficina foi iniciada pela Senhora Maria Fernanda Teixeira que dissertou sobre as etapas da revisão do Plano Diretor Municipal, e passou a palavra para a Senhora Jandaíra, que ressaltou a importância do Plano Diretor para o desenvolvimento do Município, e cumprimentou e agradeceu a presença de todos, em especial ao Vereador Airton Tomazi, que convidado a discursar, destacou a importância da participação da população em ações como a Oficina Comunitária, e que este é o momento destinado às reivindicações. Após, a fala foi conduzida com o recado do Sr. Allan, representante do IBGE, que prosseguiu a sua explanação quanto à coleta de dados do censo, que será iniciado nas próximas semanas, e que o trabalho é de extrema importância para a reformulação das políticas públicas. A Sra. Maria Fernanda retomou a discorrer que o censo é a principal ferramenta de coleta de dados, de extrema importância para o desenvolvimento do país; e prosseguiu sua explanação quanto ao processo de revisão do Plano Diretor e o que seria este instrumento, e seus produtos, que indicam quais são as ações necessárias e são demandadas pela própria população no desenvolvimento do Município; e discorreu sobre a eleição de prioridades e quanto às possibilidades financeiras do Município para o financiamento de ações voltadas à políticas públicas municipais. Em seguida, explicou a dinâmica que seria realizada na Oficina, dividindo os presentes em 06 (seis) grupos aleatórios para discussão dos planos e sonhos para Morretes para os próximos anos, que seriam escritos em tarjetas verdes, e depois foram apresentados aos demais presentes, com breves explicações sobre cada indicação. Após as apresentações de cada grupo, os presentes foram novamente reunidos para discussão sobre as ações necessárias para a formalização dos planos e sonhos discutidos anteriormente, e depois de alguns minutos, novamente vieram a apresentar as suas propostas a todos. Durante a dinâmica, a apresentação, que relatava sobre as dificuldades de instalação de energia elétrica, foi interrompida por um cidadão que pediu a fala para expor sobre a problemática, que o problema poderia ser resolvido por acordo e deliberação da Copel – prestadora de serviços de fornecimento de energia elétrica – e o Município, visto que a energia elétrica é um direito fundamental na vida de todos os cidadãos. O Senhor Lucas Galdino, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente explicou que a resolução não é tão simples, que envolve diversas questões externas aos órgãos mencionados, mas que o Município está em contato com a Copel e Ministério Público, objetivando a solução do problema apresentado. Após, retornou-se à leitura e explanação dos assuntos trazidos pelos

grupos, que foram colados em painel, que dividiu as papeletas em tópicos nomeados em “institucional”, “social”, “ambiental”, “territorial” e “econômico”, considerados pilares para um desenvolvimento sustentável. Finalizada a dinâmica, o Sr. Wilhelm explanou que as sugestões abordadas serão analisadas e levadas à discussão de prioridade e viabilidade financeira, de modo a construir o PAI – Plano de Ações e Investimentos, que além de estabelecer diretrizes e proposições, indicará as ações de curto, médio e longo prazo, que serão abordadas nos próximos 10 (dez) anos no Município. Aberta para as perguntas, mas com todos os questionamentos sanados, a Secretária Municipal de Meio Ambiente agradeceu a presença e participação de todos os cidadãos presentes e aos membros da Equipe Técnica Municipal e da FUNPAR, e convidou os presentes para as próximas Oficinas Técnicas, que serão realizadas na próxima semana, nas regiões do Porto de Cima e Américas. A reunião foi encerrada às 21h05min. Nada mais a acrescentar, eu, Maíra Beatriz Pereira da Silva, lavro a presente ata.

Morretes, 03 de agosto de 2022.

### 1.4.2. LISTA DE PRESENÇA DA 2A OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

**Figura 10 – Lista de presença.**



MORRETES funpar — LISTA DE PRESENÇA

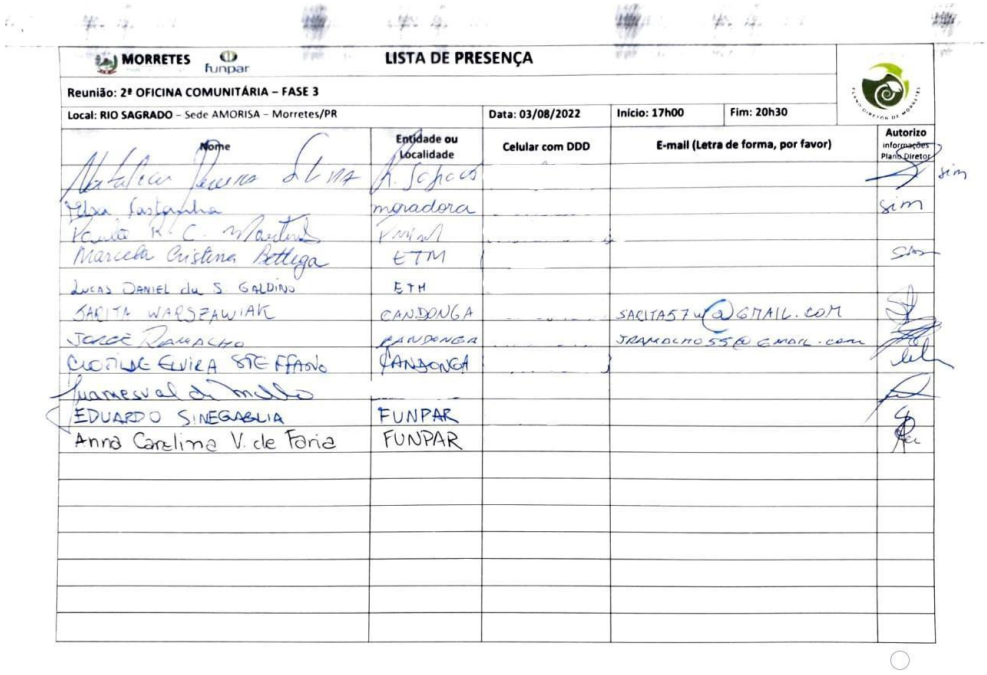
Reunião: 2ª OFICINA COMUNITÁRIA – FASE 3

Local: RIO SAGRADO – Sede AMORISA – Morretes/PR | Data: 03/08/2022 | Início: 17h00 | Fim: 20h30

| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| Edson Siqueira da Silva | AMORISA | | Edson.siqueira1982@hotmail | Sim |
| AROLDO PAULO DA SILVA FILHO | AMORISA | | Haussifilho@gmail.com | SIM |
| Emilio Carlos Barbosa | Programa Liberdade | | emilioparaolino@gmail. | Sim |
| Claudia Zajac Freitas | moradora | | zajacclaudia@gmail.com | Sim. |
| Adeni X. Tulsidas | moradora | | Tulsidas | Sim |
| FABIO DE FREITAS | morador | | FABIOFREITAS FR750@gmail.com | Sim |
| ELIR ALCHIERI | CADS | | ELCHIERI@GMAIL.COM | SIM. |
| Renato H. Rodrigues | MORADOR | | RHNATO@Hotmail.com | SIM |
| Maíra Beatriz P. da Silva | PMM | | PROCURADORIA@MORRETES.PR.GOV.BR | Sim |
| Ana Julia Modolo U.F. | PMM | | ana@monitoramento.pr.gov.br | Sim |
| MARCOS F.G. RACHWAL | CANDONGA | | marcos.rachwal@embrapa.br | S.M |
| Marta L. Silva | Candonga | | marta@hotmail.com | Sim |
| Cleuci M. B. de Souza | Candonga | | cleuci@upar.br | Sim |
| Reginaldo dos Santos | Stoperação | | — | Sim |
| Seomar Gomes | Stoperação | | — | Sim |
| Rosa do Rosário | Stoperação | | — | Sim |
| Ainton Tomazi | Vereador | | ainton.tomazi@yahoo.com.br | Sim |
| Luiza F. Dittert | PMM | | | Sim |

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 11 – Lista de presença.**



MORRETES funpar — LISTA DE PRESENÇA

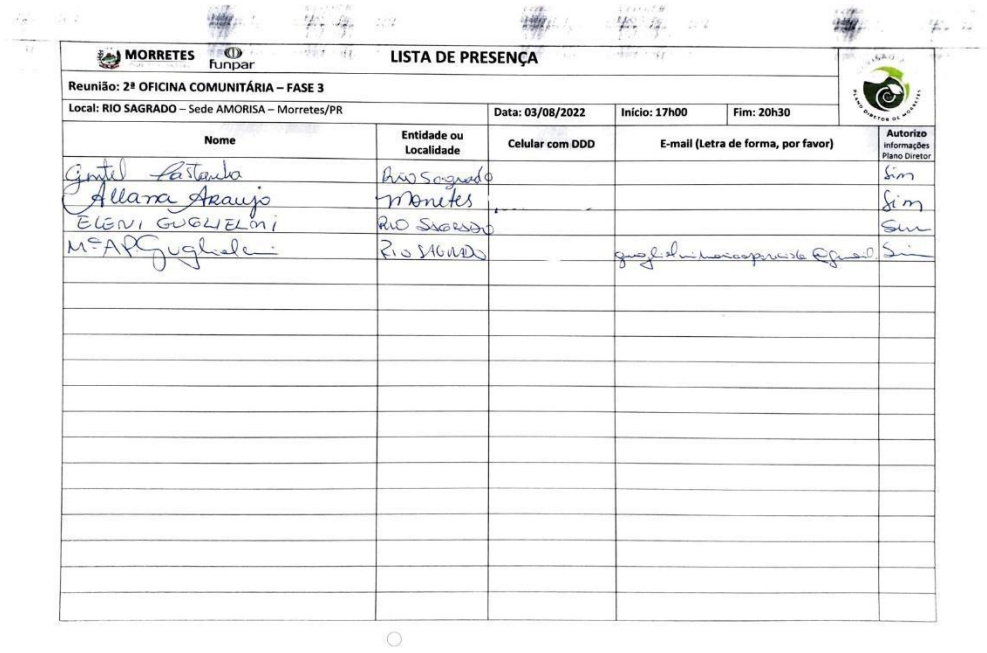
Reunião: 2ª OFICINA COMUNITÁRIA – FASE 3

Local: RIO SAGRADO – Sede AMORISA – Morretes/PR | Data: 03/08/2022 | Início: 17h00 | Fim: 20h30

| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| [illegible] | [illegible] | | | sim |
| [illegible] | moradora | | | sim |
| [illegible] | [illegible] | | | |
| Marcela Cristina Bettiga | ETM | | | sim |
| LUCAS DANIEL da S. GALDINO | ETM | | | |
| SARITA WARSZAWIAK | CANDONGA | | SARITA57w@GMAIL.COM | |
| JORGE RAMALHO | CANDONGA | | JRAMALHOSSA@GMAIL.COM | |
| CLOTILDE ELVIRA STEFFANO | CANDONGA | | | |
| [illegible] | | | | |
| EDUARDO SINEGABLIA | FUNPAR | | | |
| Anna Carolina V. de Faria | FUNPAR | | | |

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 12 – Lista de presença.**



MORRETES funpar — LISTA DE PRESENÇA

Reunião: 2ª OFICINA COMUNITÁRIA – FASE 3

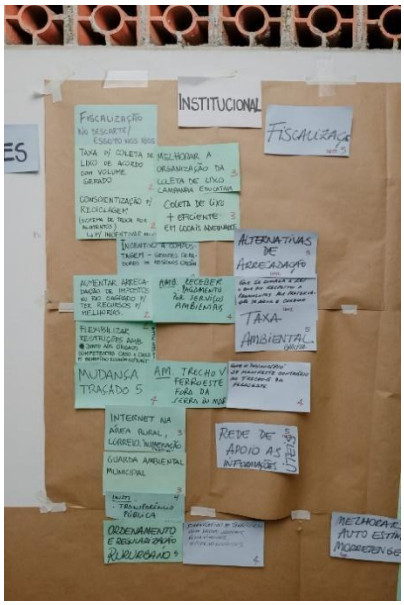
Local: RIO SAGRADO – Sede AMORISA – Morretes/PR | Data: 03/08/2022 | Início: 17h00 | Fim: 20h30

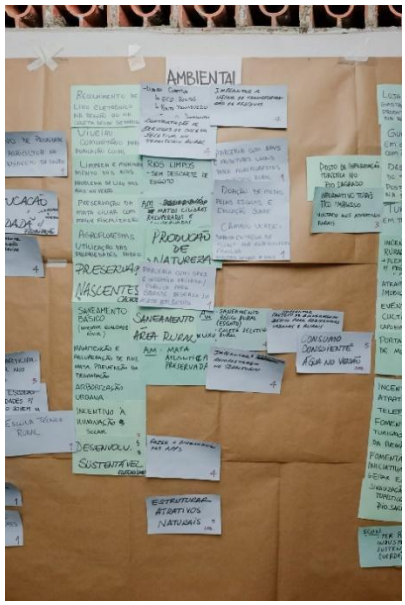
| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| [illegible] | Rio Sagrado | | | Sim |
| Allana Araujo | Morretes | | | Sim |
| ELENI GUGLIELONI | RIO SAGRADO | | | Sim |
| Mª A P Guglielmi | RIO SAGRADO | | [illegible] | Sim |

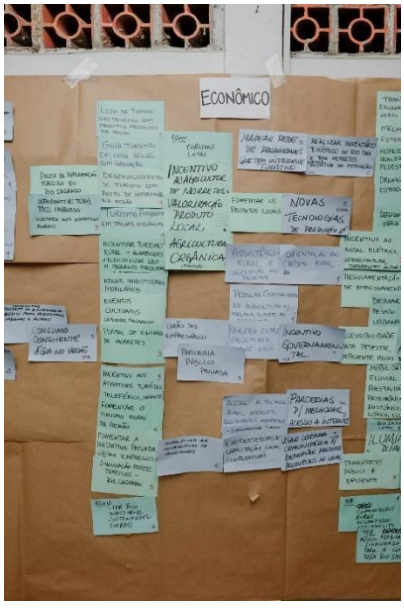
Fonte: FUNPAR, 2022.

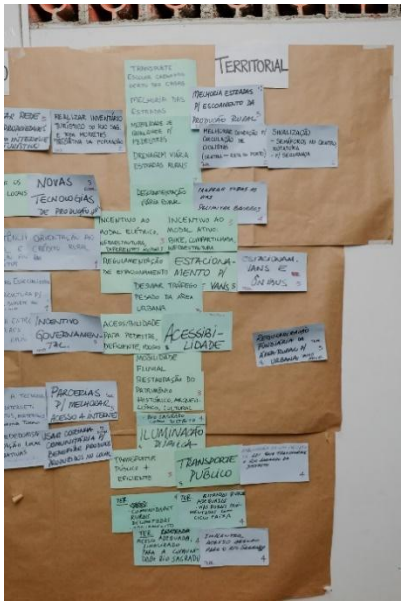
### 1.4.3. FOTOS DO EVENTO DA 2ª OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

**Figura 13 – Registro fotográfico da 2º Oficina – RIO SAGRADO.**





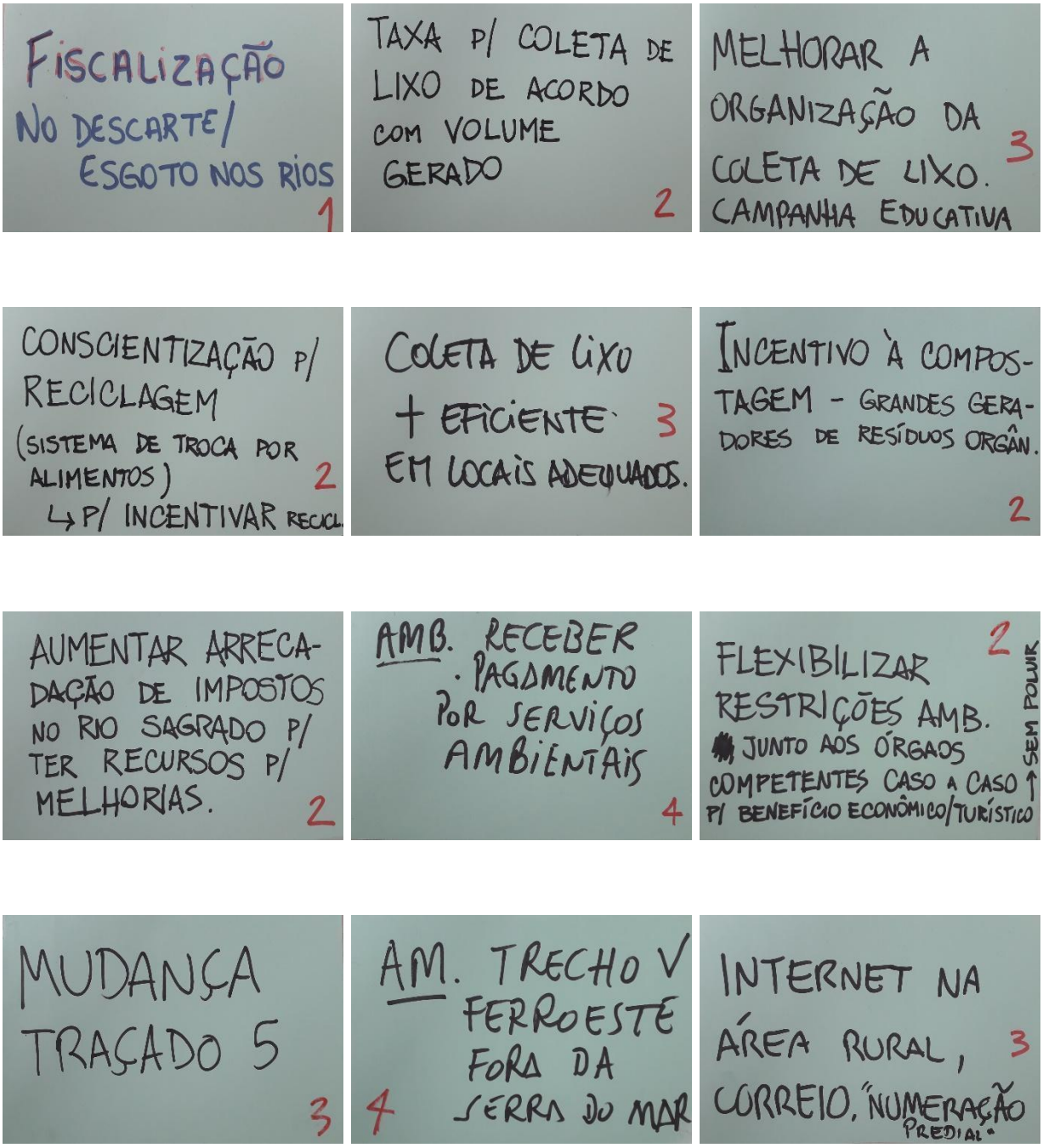


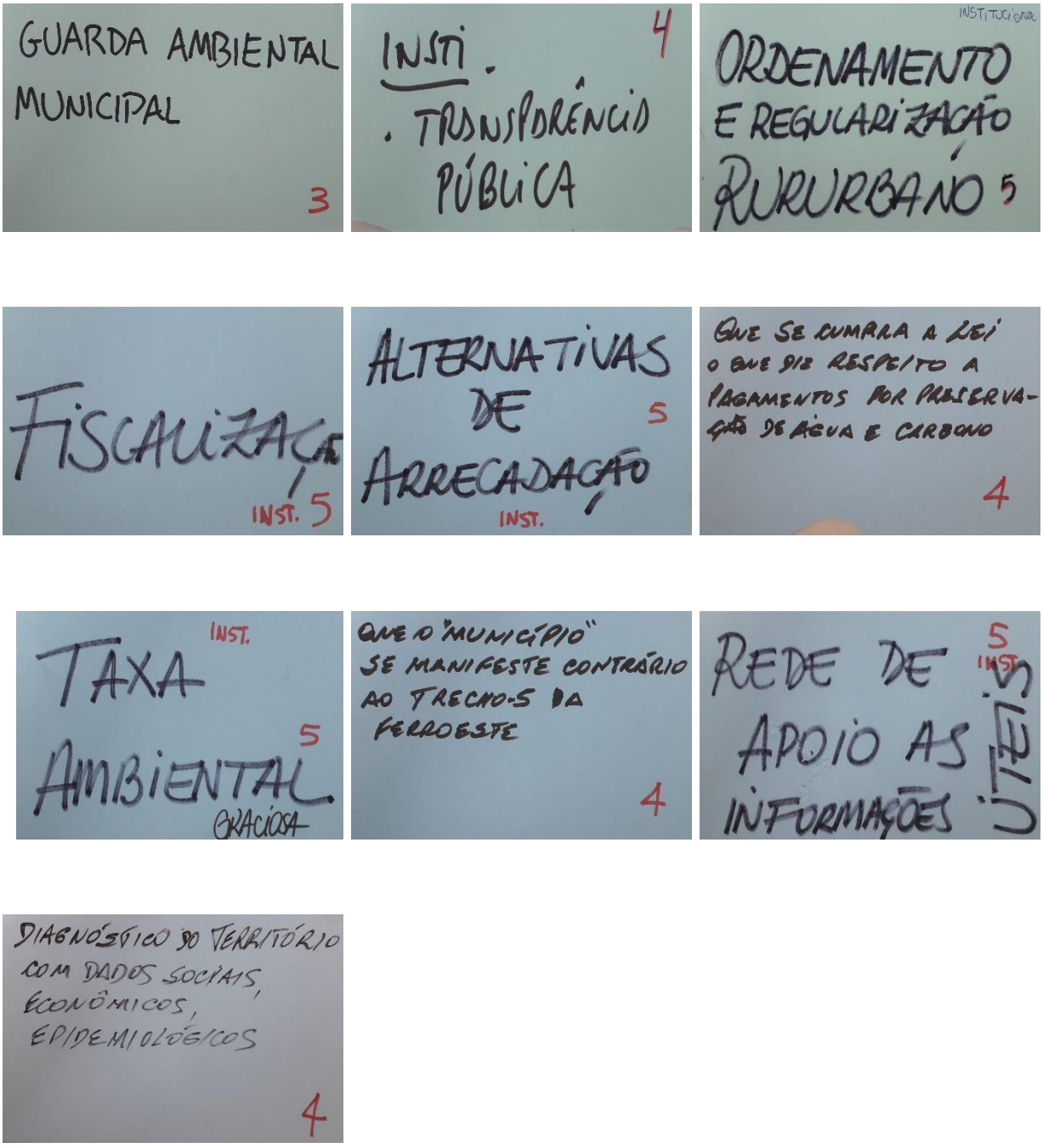



Fonte: FUNPAR, 2022.

1.4.4. REGISTRO FOTOGRÁFICO DO PAINEL E TARJETAS DA 2ª OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

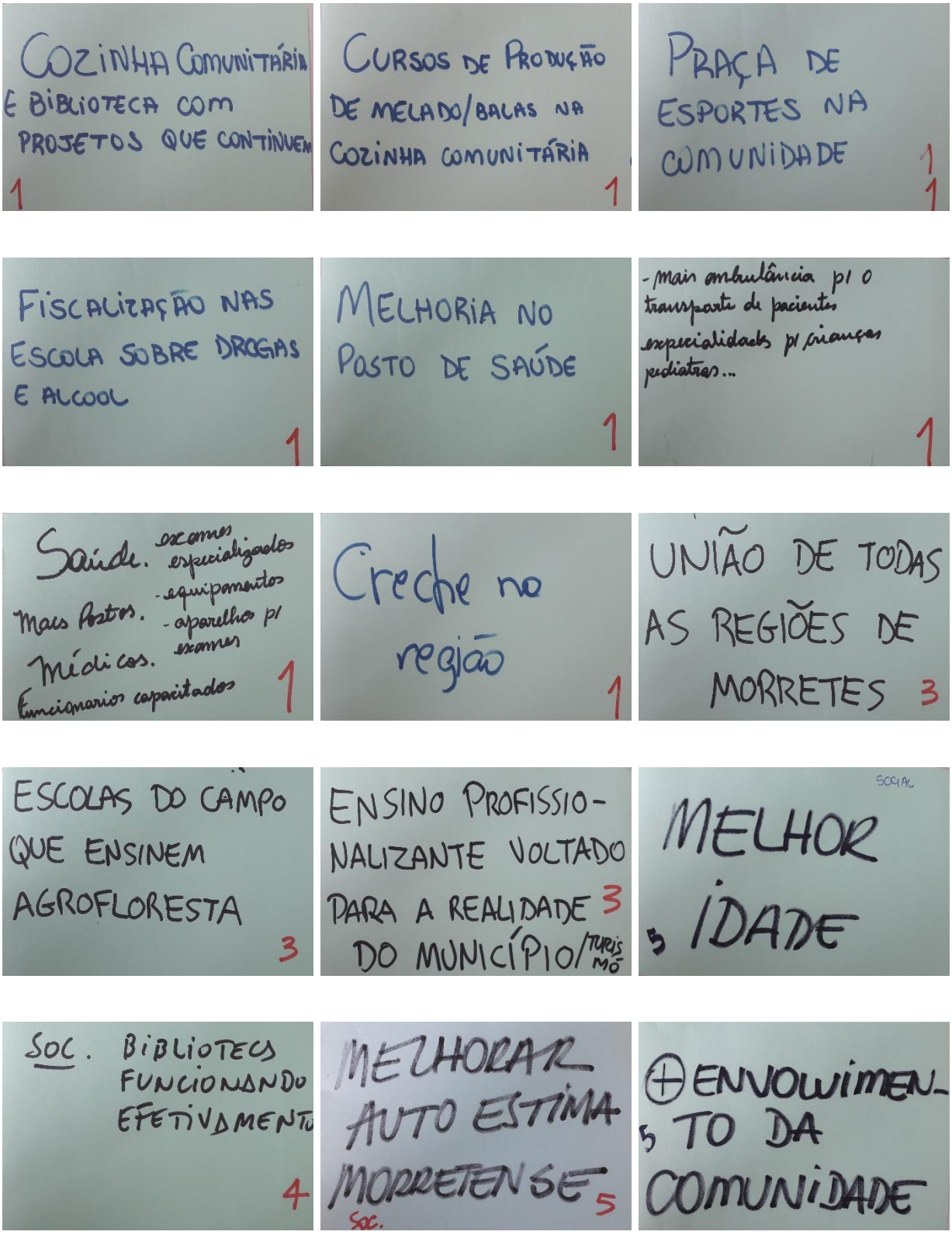
**Figura 14 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 2º Oficina – RIO SAGRADO – INSTITUCIONAL.**

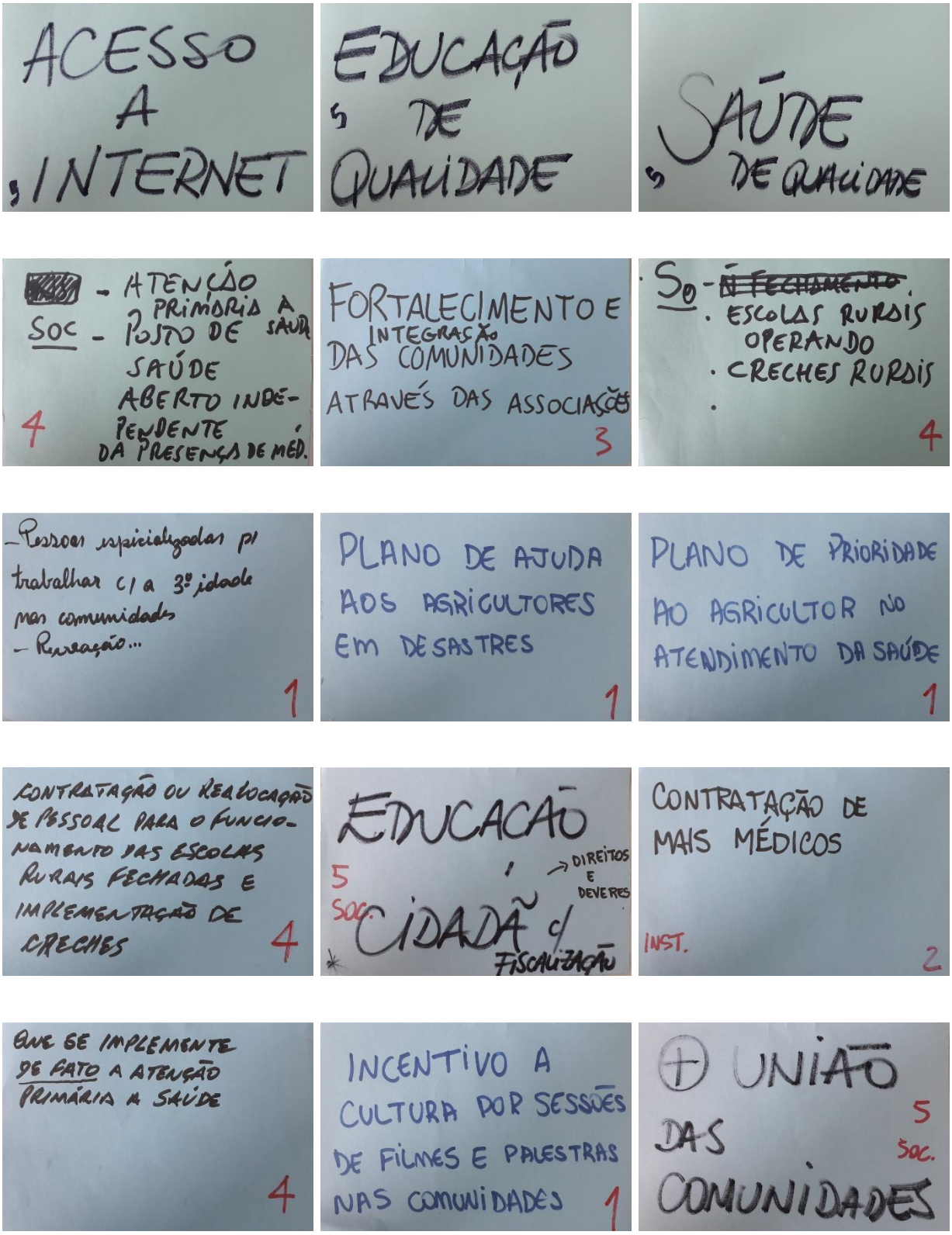


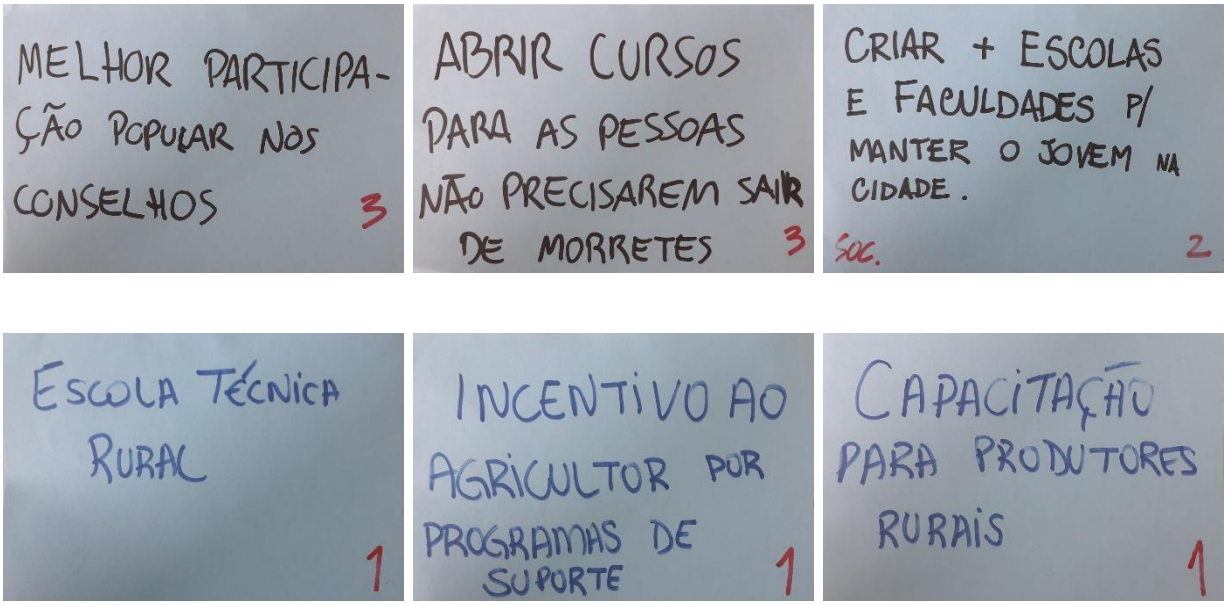



Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 15 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 2º Oficina – RIO SAGRADO – SOCIAL.**

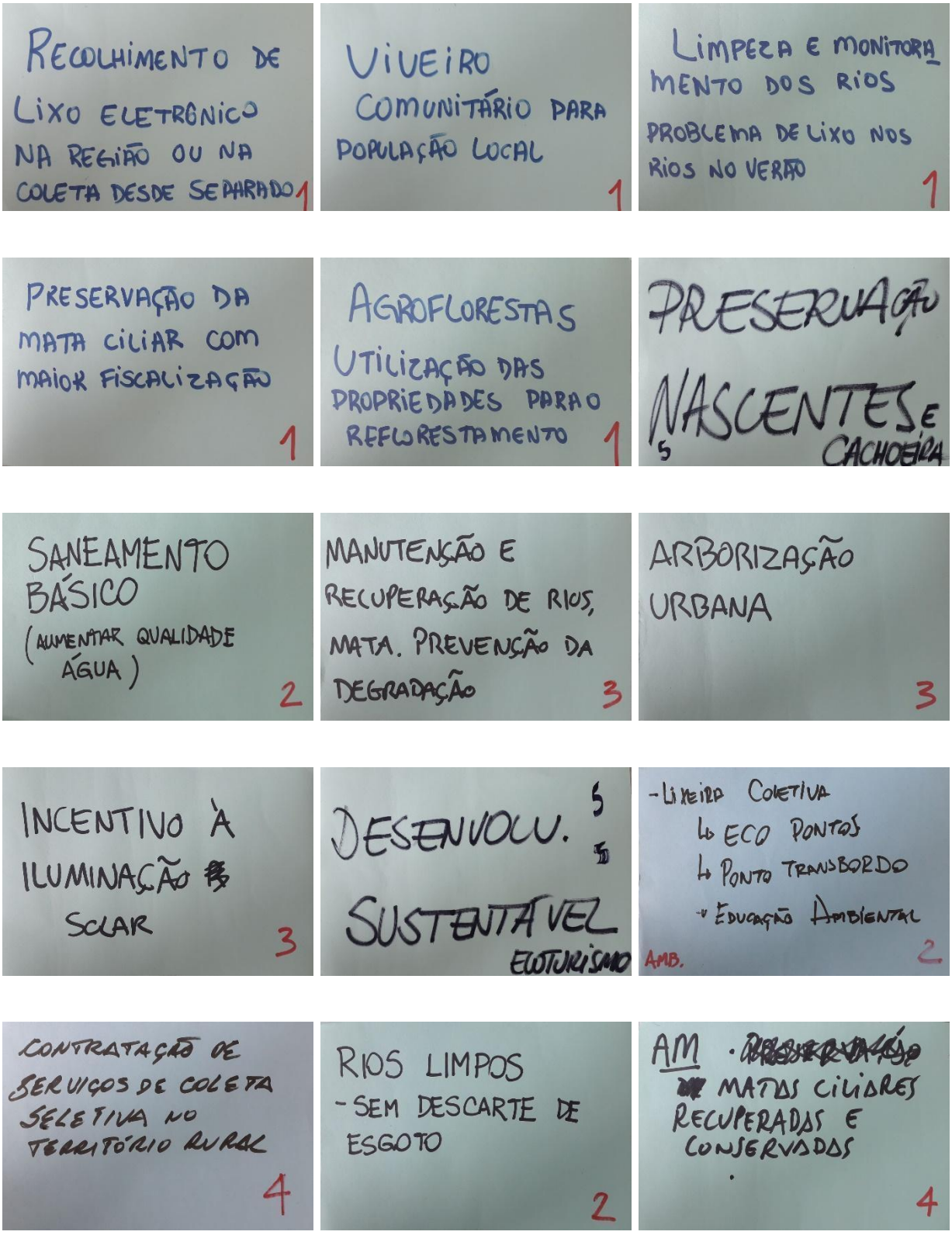


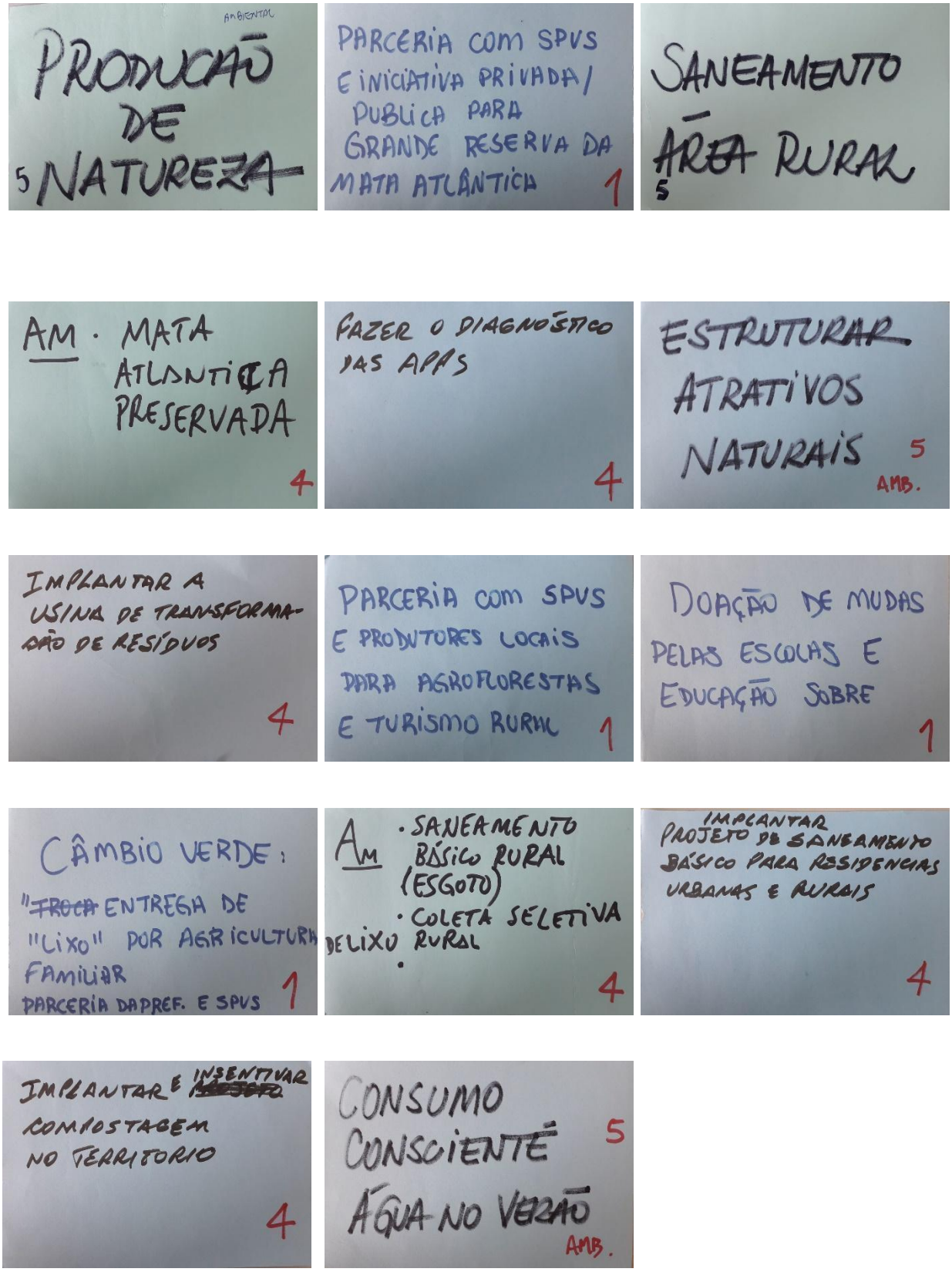

ACESSO A INTERNET
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
SAÚDE DE QUALIDADE
- ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE
SOC - POSTO DE SAÚDE ABERTO INDEPENDENTE DA PRESENÇA DE MÉD.
4
FORTALECIMENTO E INTEGRAÇÃO DAS COMUNIDADES ATRAVÉS DAS ASSOCIAÇÕES
3
SO - ~~FECHAMENTO~~
. ESCOLAS RURAIS OPERANDO
. CRECHES RURAIS
4
- Pessoas especializadas p/ trabalhar c/ a 3ª idade nas comunidades
- Recreação...
1
PLANO DE AJUDA AOS AGRICULTORES EM DESASTRES
1
PLANO DE PRIORIDADE AO AGRICULTOR NO ATENDIMENTO DA SAÚDE
1
CONTRATAÇÃO OU REALOCAÇÃO DE PESSOAL PARA O FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS RURAIS FECHADAS E IMPLEMENTAÇÃO DE CRECHES
4
EDUCAÇÃO
5
SOC.
CIDADÃ c/ FISCALIZAÇÃO
DIREITOS E DEVERES
CONTRATAÇÃO DE MAIS MÉDICOS
INST.
2
QUE SE IMPLEMENTE DE FATO A ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE
4
INCENTIVO A CULTURA POR SESSÕES DE FILMES E PALESTRAS NAS COMUNIDADES
1
+ UNIÃO DAS COMUNIDADES
5
SOC.




Fonte: FUNPAR, 2022.

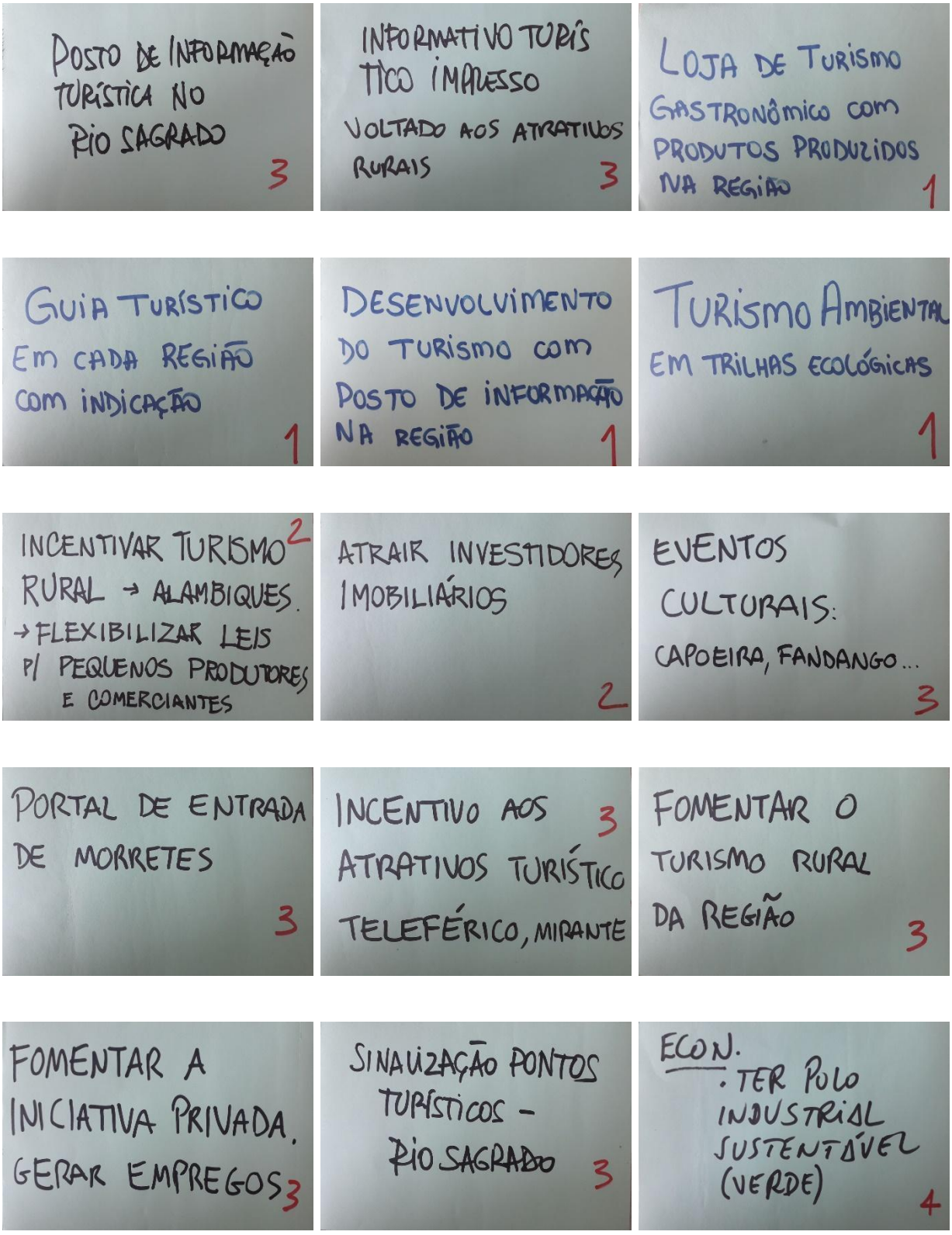
**Figura 16 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 2º Oficina – RIO SAGRADO – AMBIENTAL.**

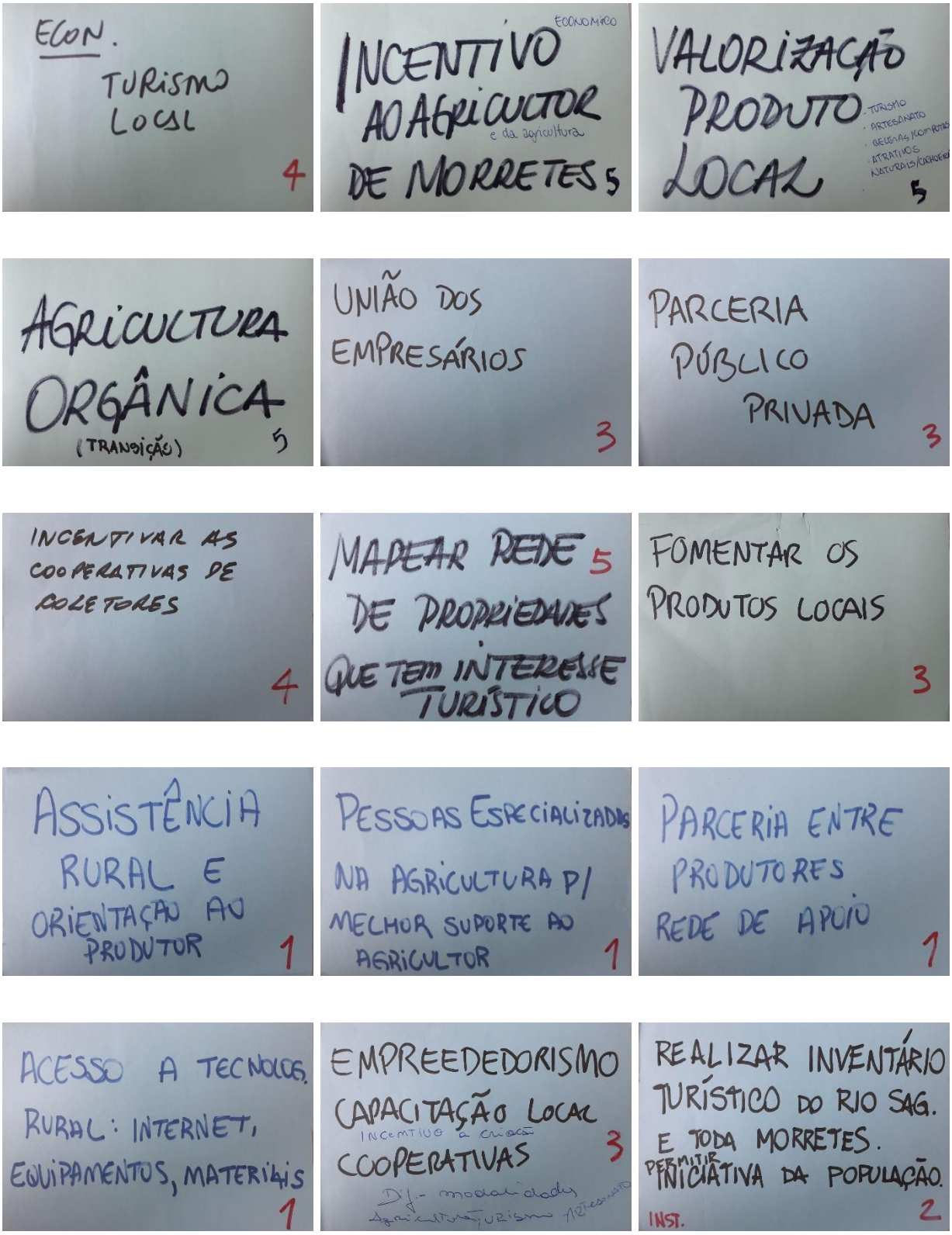


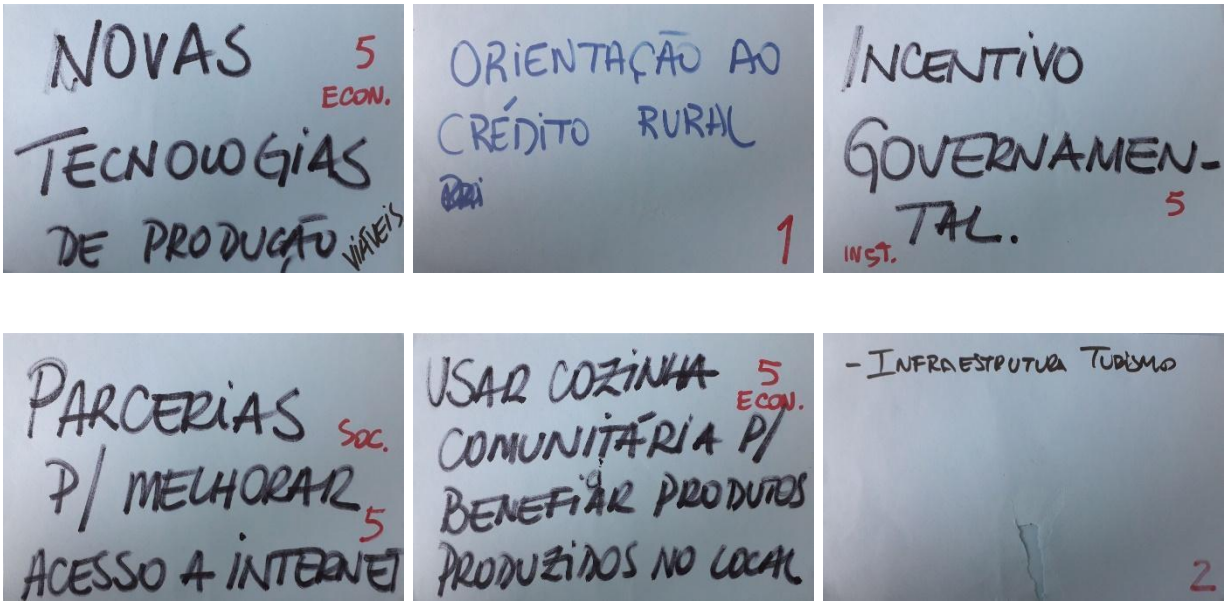



Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 17 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 2º Oficina – RIO SAGRADO – ECONÔMICO.**

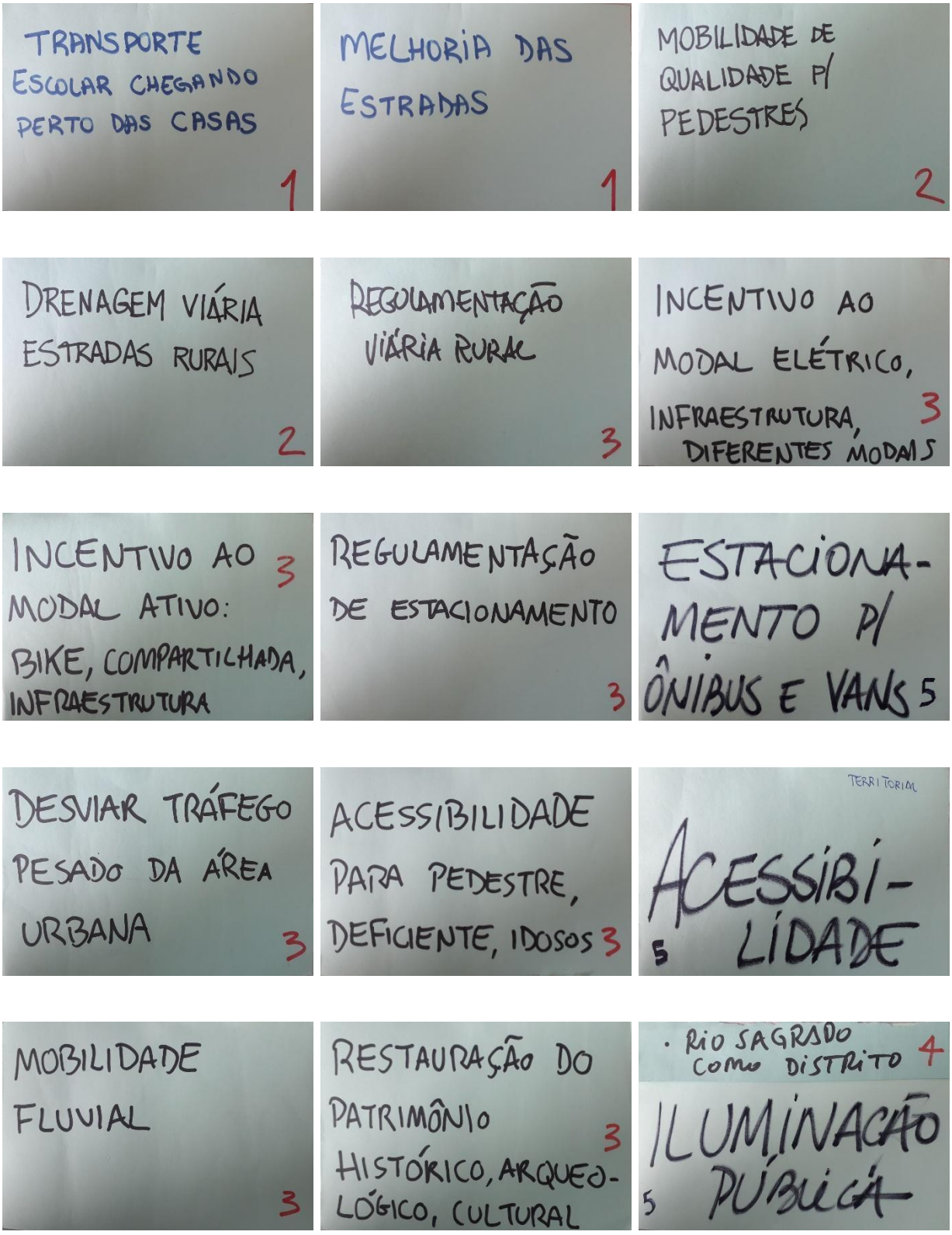


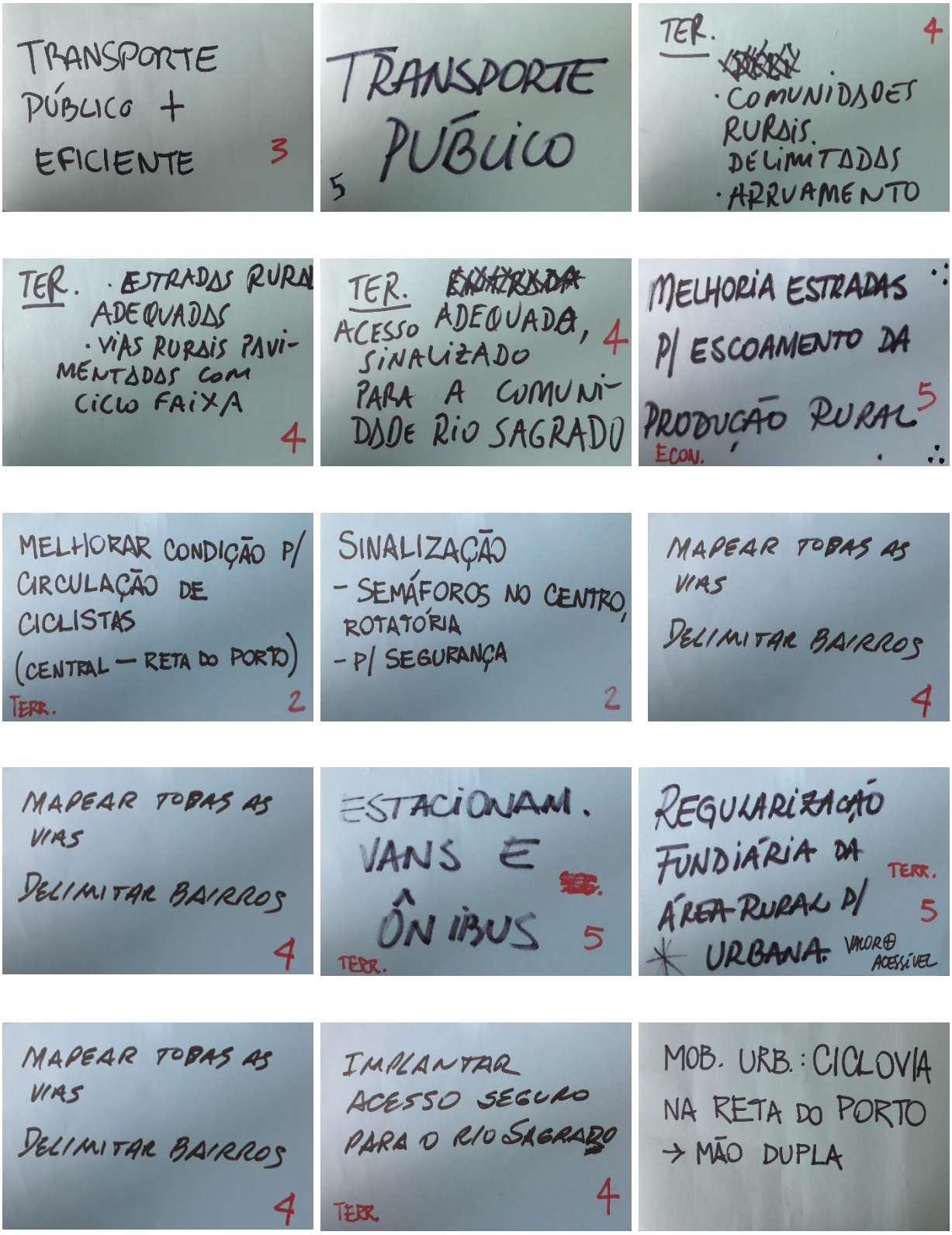

ECON.
TURISMO LOCAL
4
INCENTIVO AO AGRICULTOR DE MORRETES
ECONOMICO
e da agricultura
5
VALORIZAÇÃO PRODUTO LOCAL
- TURISMO
- ARTESANATO
- GELEIAS/COMPOTAS
- ATRATIVOS NATURAIS/CACHOEIRAS
5
AGRICULTURA ORGÂNICA
(TRANSIÇÃO)
5
UNIÃO DOS EMPRESÁRIOS
3
PARCERIA PÚBLICO PRIVADA
3
INCENTIVAR AS COOPERATIVAS DE COLETORES
4
MAPEAR REDE DE PROPRIEDADES QUE TEM INTERESSE TURÍSTICO
5
FOMENTAR OS PRODUTOS LOCAIS
3
ASSISTÊNCIA RURAL E ORIENTAÇÃO AO PRODUTOR
1
PESSOAS ESPECIALIZADAS NA AGRICULTURA P/ MELHOR SUPORTE AO AGRICULTOR
1
PARCERIA ENTRE PRODUTORES REDE DE APOIO
1
ACESSO A TECNOLOGIA RURAL: INTERNET, EQUIPAMENTOS, MATERIAIS
1
EMPREEDEDORISMO
CAPACITAÇÃO LOCAL
INCENTIVO à criação
COOPERATIVAS
3
Dif.- modalidades
Agricultura/turismo
REALIZAR INVENTÁRIO TURÍSTICO DO RIO SAG. E TODA MORRETES.
PERMITIR INICIATIVA DA POPULAÇÃO.
INST.
2




Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 18 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 2º Oficina – RIO SAGRADO – TERRITORIAL.**






Fonte: FUNPAR, 2022

Quadro 2 – Síntese dos registros de contribuição da oficina de leitura comunitária.

| OFICINA NO RIO SAGRADO | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| Diagnóstico Do Território Com Dados Sociais, Econômicos E Epidemiológicos. | Incentivo Ao Agricultor Por Programas De Suporte. | Consumo Consciente (Água No Verão). | Infraestrutura Do Turismo. | Transporte Escolar Chegando Perto Das Casas. |
| Que O Município Se Manifeste Contrário Ao Trecho Da Ferroeste. | Capacitação Para Produtores Rurais. | Implementar E Incentivar A Compostagem No Território. | Fomentar Os Produtos Locais. | Melhoria Das Estradas. |
| Rede De Apoio Às Informações Úteis. | Criar Mais Escolas E Faculdades Para Manter O Jovem Na Cidade. | Implantar Um Projeto De Saneamento Básico Para As Residências Urbanas E Rurais. | Incentivar As Cooperativas De Coletores. | Drenagem Viária Nas Estradas Rurais. |
| Que Se Cumpra A Lei Que Diz Respeito A Pagamentos Por Preservação De Água E Carbono. | Abrir Cursos Para Que As Pessoas Não Precisem Sair De Morretes. | Câmbio Verde "Entrega" De Lixo Por Agricultura Familiar (Parceria Da Prefeitura E SPVS). | Empreendedorismo E Capacitação Local Com Incentivo A Criação De Cooperativas (Diferentes Modalidades: Agricultura, Turismo E Artesanato). | Regulamentação Viária Rural. |
| Taxa Ambiental (Graciosa). | Escola Técnica Rural. | Doação De Mudas Pelas Escolas E Educação. | Usar Cozinha Comunitária Para Beneficiar Produtos Produzidos No Local. | Incentivo Ao Modal Elétrico, Infraestrutura E Diferentes Modais. |
| Fiscalização. | União Das Comunidades. | > Saneamento Básico Rural (Esgoto). > Coleta Seletiva De Lixo Rural. | Acesso À Tecnologia Rural: Internet, Equipamentos E Materiais. | Estacionamento Para Ônibus E Vans. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Ordenamento E Regularização Rural E Urbana. | Melhor Participação Popular Nos Conselhos. | Parceria Com SPVS E Produtores Locais Para Agroflorestal E Turismo Rural. | Parcerias Para Melhorar O Acesso À Internet. | Mobilidade De Qualidade Para Pedestres. |
| Alternativas De Arrecadação. | Que Se Implemente De Fato A Atenção Primária À Saúde. A Saúde. | Implantar A Usina De Transformação De Resíduos. | Parcerias Entre Os Produtores (Rede De Apoio). | Incentivo Ao Modal Ativo: Bike Compartilhada, Infraestrutura. |

| INSTITUCIONAL | SOCIAL | AMBIENTAL | ECONÔMICO | TERRITORIAL |
|---|---|---|---|---|
| Guarda Ambiental Municipal. | Contratação De Mais Médicos. | Parceria Com SPVS E Iniciativa Privada E Pública, Para A Grande Reserva Da Mata Atlântica. | Incentivo Governamental. | Acessibilidade. |
| Instituir A Transparência Pública. | Incentivo À Cultura Por Sessões De Filmes E Palestras Nas Comunidades. | Fazer O Diagnóstico Das Apps. | Orientação Ao Crédito Rural. | Regulamentação De Estacionamento. |
| Trecho Ferroeste Fora Da Serra Do Mar. | Contratação Ou Realocação De Pessoal Para Funcionamento Das Escolas Rurais Fechadas E Implementação De Creches. | Mata Atlântica Preservada. | Pessoas Especializadas Na Agricultura Para Melhor Suporte Ao Agricultor. | Desviar Tráfego Pesado Da Área Urbana. |
| Mudança No Traçado. | Educação Cidadã Com Fiscalização, Direitos E Deveres. | Estruturar Atrativos Naturais. | Novas Tecnologias De Produção Viáveis. | Rio Sagrado Como Distrito. |
| > Internet Na Área Rural. > Correio (Numeração Predial). | Plano De Ajuda Aos Agricultores Em Desastres. | Produção De Natureza. | Fomentar O Turismo Rural Da Região. | Iluminação Pública. |
| Receber Pagamentos Por Serviços Ambientais. | Pessoas Especializadas Para Trabalhar Com A 3º Idade Nas Comunidades (Recuperação). | Matas Ciliares Recuperadas E Conservadas. | Assistência Rural E Orientação Ao Produtor. | Acessibilidade Para Pedestres, Deficientes E Idosos. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Flexibilizar Restrições Ambientais Junto Aos Órgãos Competentes Caso A Caso, Para Benefício Econômico E Turístico (Sem Poluir). | Plano De Prioridade Ao Agricultor No Atendimento Da Saúde. | Saneamento Na Área Rural. | Mapear Rede De Propriedades Que Têm Interesse Turístico. | Mobilidade Fluvial. |
| Incentivo À Compostagem (Grandes Geradores De Resíduos Orgânicos). | Fortalecimento E Integração Das Comunidades Através Das Associações. | Contratação De Serviços De Coleta Seletiva No Território Rural. | Parceria Público Privada. | Restauração Do Patrimônio Histórico, Arqueológico E Cultural. |
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| Coleta De Lixo Mais Eficiente Em Locais Adequados. | > Atenção Primária Aos Postos De Saúde. > Postos De Saúde Abertos Independente Da Presença De Médicos. | > Lixeira Coletiva. > Ecopontos. > Ponto Transbordado. > Educação Ambiental. | > Realizar Inventário Turístico Do Rio Sagrado E De Toda Morretes. > Permitir A Iniciativa Da População. | Transporte Público. |
| Aumentar A Arrecadação De Impostos No Rio Sagrado Para Ter Recurso Para Melhorias. | > Escolas Rurais Operando. > Creches. | Rios Limpos (Sem Descarte De Esgoto). | Agricultura Orgânica (Transição). | Transporte Público Mais Eficiente. |
| Melhorar A Organização Da Coleta De Lixo (Campanha Educativa). | Educação De Qualidade. | Arborização Urbana. | Valorização Dos Produtos Locais: Turismo, Artesanato, Geleias, Compotas, Atrativos Naturais E Cachoeiras. | Comunidades Rurais Delimitadas Arruamento. |
| Conscientização Para Reciclagem (Sistema De Troca Por Alimentos | > Cozinha Comunitária. > Bibliotecas Com | Incentivo À Energia Solar. | União Dos Empresários. | Acesso Adequado, Sinalizado Para A Comunidade Do Rio Sagrado. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Para Incentivar A Reciclagem ). | Projetos Que Continuem. | | | |
| Fiscalização No Descarte De Esgoto Nos Rios. | Acesso À Internet. | Desenvolvimento Sustentável (Ecoturismo ). | Economia: Turismo Local. | > Estradas Rurais Adequadas . > Vias Rurais Pavimenta das Com Ciclofaixa. |
| Taxa Para Coleta De Lixo De Acordo Com O Volume Gerado. | Saúde De Qualidade. | Saneamento Básico (Aumentar A Qualidade Da Área). | Incentivo Econômico Ao Agricultor E Da Agricultura De Morretes. | Melhoria Das Estradas Para Escoament o Da Produção Rural. |
| | Biblioteca Funcionando Efetivament e. | Preservação Das Nascentes E Cachoeira. | Sinalização Dos Pontos Turísticos No Rio Sagrado. | Sinalização, Semáforos No Centro, Rotatórias E Segurança. |
| | Envolvimento Da Comunidade . | > Agrofloresta. > Utilização Das Propriedade s Para O Reflorestam ento. | Fomentar A Iniciativa Privada Na Geração De Empregos. | Mapear Todas As Vias E Delimitar Bairros. |
| | Melhoria Da Auto Estima Morretense. | Manutenção E Recuperaçã o De Rios E Matas (Preservaçã o À Degradação ). | Economia: Ter Polo Industrial Sustentável (Verde). | Regularização Fundiária Da Área Rural E Urbana (Valor Mais Acessível). |
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| | Ensino Profissionali zante Voltado Para A Realidade Do Município (Turismo). | > Limpeza E Monitorame nto Dos Rios. > Problema De Lixo Nos Rios No Verão). | Portal De Entrada De Morretes. | Implantar Acesso Seguro Para O Rio Sagrado. |
| | Melhor Idade. | Viveiro Comunitário Para População Local. | Eventos Culturais: Capoeira E Fandango. | Estacionamento Para Vans E Ônibus. |
| | União De Todas As Regiões De Morretes. | Preservação Da Mata Ciliar Com Maior Fiscalização . | Incentivo Aos Atrativos Turísticos: Teleférico E Mirante. | Mobilidade Urbana: Ciclovia Na Reta Do Porto |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | (Mão Dupla). |
| | Creche Na Região. | Recolhimento De Lixo Eletrônico Na Região Ou Coleta Destes Separados. | > Incentivar O Turismo Rural: Alambiques. > Flexibilizar Leis Para Pequenos Produtores E Comerciantes. | Aprovação De Um Projeto De Lei Que Transforme O Rio Sagrado Em Distrito. |
| | Escolas Do Campo Que Ensinem Agrofloresta. | | Atrair Investidores Imobiliários. | |
| | Saúde: Exames Especializados, Equipamentos, Aparelhos Para Exames, Mais Postos, Médicos E Funcionários Capacitados. | | Guia Turístico Em Cada Região Com Indicação. | |
| | Melhoria No Posto De Saúde. | | Turismo Ambiental Em Trilhas Ecológicas. | |
| | > Mais Ambulâncias Para O Transporte De Pacientes. > Especialidades Para Crianças (Pediatras). | | Informativo Turístico Impresso, Voltado Aos Atrativos Rurais. | |
| | Praça De Esportes Na Comunidade. | | Desenvolvimento Do Turismo Com Posto De Informação Na Região. | |
| | Cursos De Produção De Melado E Balas Na Cozinha Comunitária. | | Loja De Turismo Gastronômico Com Produtos Produzidos Na Região. | |
| | Fiscalização Nas Escolas Sobre O Uso De Álcool. | | Posto De Informação Turística No Rio Sagrado. | |

Fonte: FUNPAR, 2022.

## 1.5. TERCEIRA OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA DA FASE 3 – CASA MARIA BUENO/PORTO DE CIMA

### 1.5.1. ATA DA 3ª OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

No dia 08 de agosto de 2022, às 17 horas e 15 minutos, se iniciou a 03º Oficina Comunitária da Fase de Propostas referente a Revisão do Plano Diretor Municipal de Morretes — PDM, que aconteceu na Casa Maria Bueno na Praça de Porto de Cima. Estavam presentes os Cidadãos; representantes do Poder Executivo Municipal, representantes da Equipe Técnica Municipal da Revisão do PDM; a Equipe Técnica da FUNPAR e alguns Vereadores.

A oficina se iniciou com a abertura da fala pela Coordenadora da Revisão do Plano, Maria Fernanda Incote Montanha Teixeira, agradecendo pela presença de todos, explicando a etapa em que o PDM se encontra e esclarecendo como funcionará a dinâmica da Oficina, utilizando exemplos de sonhos e metas comuns ao dia a dia das pessoas.

Em seguida, alguns munícipes questionaram a orientação da Consultoria sobre a divisão em grupos de maneira que as pessoas que não se conhecessem e tivessem opiniões diferentes estivessem no mesmo grupo, pois assim, conseguiriam conversar sobre diferentes pontos de vista. Eles gostariam de ficar em grupos com pessoas que pensassem o mesmo que eles porque acreditavam que se separassem, iriam perder a força da comunidade, visto que na Oficina participaram munícipes de Porto de Cima, São João, Colônia Marques, entre outras.

Para manter a participação popular e democrática, foi feita uma votação de como os grupos seriam divididos. A maioria dos votos foram para seguir a metodologia proposta pela FUNPAR.

Organizado os grupos no ambiente, foi iniciado a atividade de elencar “O que esperamos para Morretes nos próximos 10 anos?” e “Qual o sono que temos para o Município?”. Entre as propostas estava: melhoria de infraestrutura viária, implantação de ciclovia, melhoria no transporte público, mais creches, melhoria nos serviços de saúde, organização do fluxo de veículos no gargalo da ponte, melhoria nos serviços turísticos, entre outros. Cada grupo selecionou um representante para apresentar o que foi discutido, enquanto a ETM e FUNPAR organizavam os *tickets* no mural de exposição.

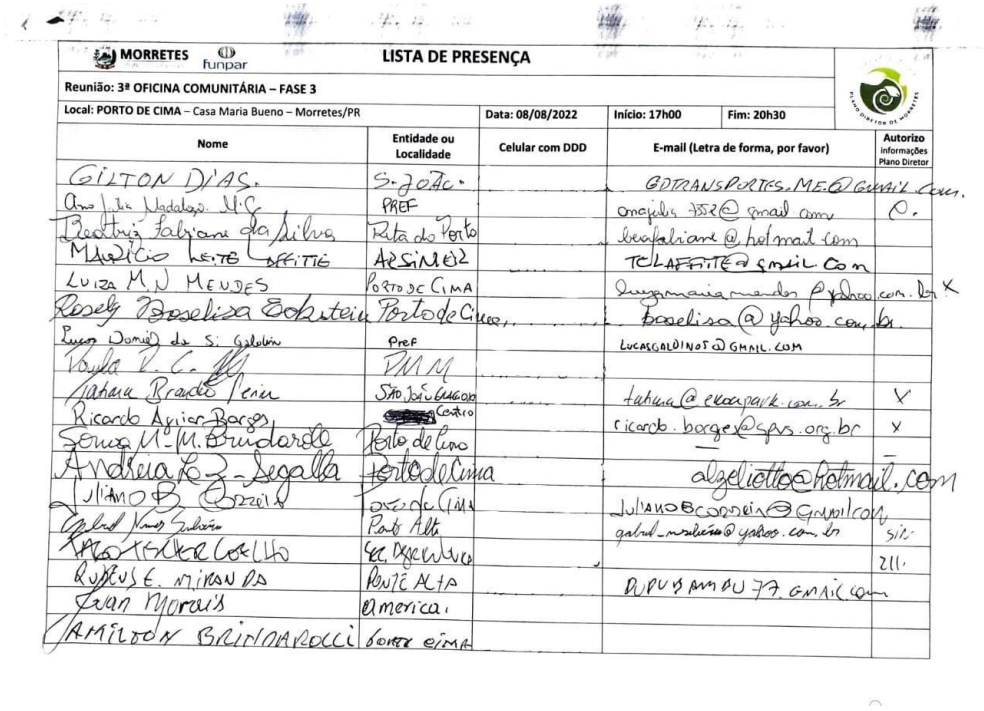
Foi feita uma pausa para o *coffee break* e retomado os grupos para prosseguimento da atividade. A segunda etapa consistiu na elaboração de ações para viabilizar o que foi elencado no “sonho”. Posteriormente, as equipes apresentaram suas colocações, que foram colocadas no mural de exposição junto aos *tickets* da etapa anterior.

Antes do encerramento do evento, Maria Fernanda explicou como serão as próximas etapas da revisão do Plano Diretor e passou a palavra para Jandaíra dos Santos Moscal agradecer a presença de todos e informar que neste ano está acontecendo o levantamento para o Censo do IBGE, lembrando da importância que os dados corretos têm para a elaboração de políticas públicas mais assertivas e eficientes.

A oficina encerrou-se às 20 horas e 30 minutos.

## 1.5.2. LISTA DE PRESENÇA DA 3ª OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

**Figura 19 – Lista de presença.**



MORRETES funpar — LISTA DE PRESENÇA

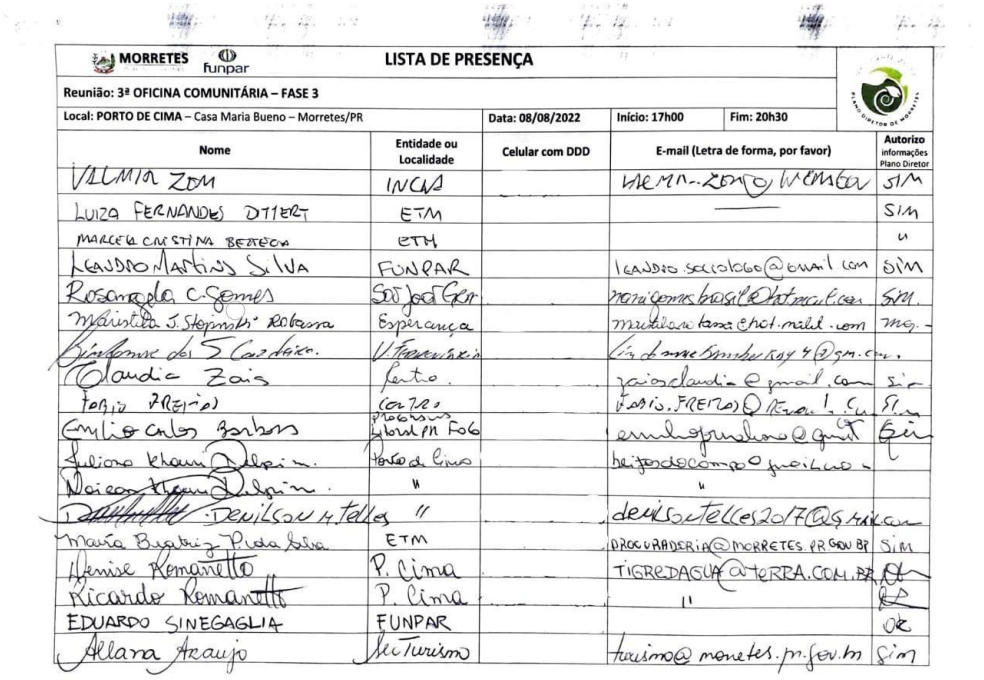
Reunião: 3ª OFICINA COMUNITÁRIA – FASE 3

Local: PORTO DE CIMA – Casa Maria Bueno – Morretes/PR | Data: 08/08/2022 | Início: 17h00 | Fim: 20h30

| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| GILTON DIAS. | S. JOÃO. | | GDTRANSPORTES.ME@GMAIL.COM. | |
| Ana L. da Nadalozo. N.C | PREF | | anajulia 7552@gmail.com | C. |
| Beatriz Fabiane da Silva | Rita do Porto | | beafaliane@hotmail.com | |
| MAURÍCIO LEITE LAFFITTE | ARSINEIR | | TCLAFFITTE@gmail.com | |
| LUIZA M.N MENDES | PORTO DE CIMA | | luizamaria mendes@yahoo.com.br | X |
| Rosely Boselisa Bokstein | Porto de Cima | | Boselisa@yahoo.com.br. | |
| Lucas Donaldo da S. Galdino | Pref | | LUCASGALDINO5@GMAIL.COM | |
| Paula R. C. | PMM | | | |
| Tahina Brando Neiva | São João [illegible] | | tahina@ekoapark.com.br | X |
| Ricardo Aguiar Borges | [illegible] Centro | | ricardo.borges@gpa.org.br | X |
| Senia M. M. Brudardo | Porto de Cima | | | |
| Andreia R. Z. Segalla | Porto de Cima | | alzgliotto@hotmail.com | |
| Juliano B. Brazil | Porto de Cima | | JULIANOBCOODEIN@GMAIL.COM | |
| Gabriel Nunes Siqueira | Porto Alto | | gabriel_moreira@yahoo.com.br | sim |
| [illegible] | [illegible] | | | sim |
| RUBENS E. MIRANDA | PONTE ALTA | | RUBENSMANDU77.GMAIL.COM | |
| Joan Morais | America. | | | |
| AMILTON BRINDAROLLI | Porto Cima | | | |

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 20 – Lista de presença.**



MORRETES funpar — LISTA DE PRESENÇA

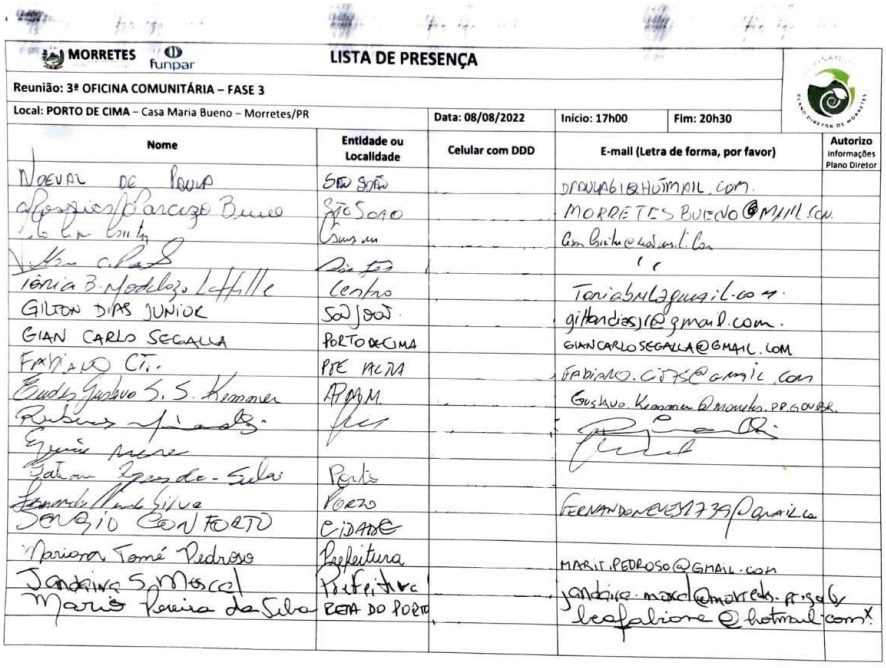
Reunião: 3ª OFICINA COMUNITÁRIA – FASE 3

Local: PORTO DE CIMA – Casa Maria Bueno – Morretes/PR | Data: 08/08/2022 | Início: 17h00 | Fim: 20h30

| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| VILMIA ZOM | INCAA | | VILMIA.ZOM@INCAA.GOV | SIM |
| LUIZA FERNANDES DITERT | ETM | | | SIM |
| MARCELA CRISTINA BETECON | ETM | | | " |
| LEANDRO MARTINS SILVA | FUNPAR | | leandro.sociologo@gmail.com | SIM |
| Rosangela C. Gomes | São José Grn. | | [illegible] | SIM. |
| Maristela S. Stepinski Rebassa | Esperança | | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | [illegible] | | [illegible] | |
| Claudia Zais | Porto. | | [illegible] | Sim |
| FABIO FREITAS | CORREIOS | | FABIO.FREITAS@[illegible] | SIM |
| Emilio Carlos Barbosa | Prefeitura Morretes | | [illegible] | Sim |
| Juliano Khan Delgin | Porto de Cima | | [illegible] | |
| Maicon Khan Delgin | " | | " | |
| DENILSON M. TELLES | " | | [illegible] | |
| Maria Beatriz Pinda Silva | ETM | | DRCOORDADERIA@MORRETES.PR.GOV.BR | SIM |
| Denise Remanetto | P. Cima | | TIGREDAGUA@TERRA.COM.BR | OK |
| Ricardo Remanetto | P. Cima | | " | OK |
| EDUARDO SINEGAGLIA | FUNPAR | | | OK |
| Allana Araujo | Sec. Turismo | | turismo@morretes.pr.gov.br | Sim |

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 21 – Lista de presença.**



MORRETES funpar

**LISTA DE PRESENÇA**

Reunião: 3ª OFICINA COMUNITÁRIA – FASE 3

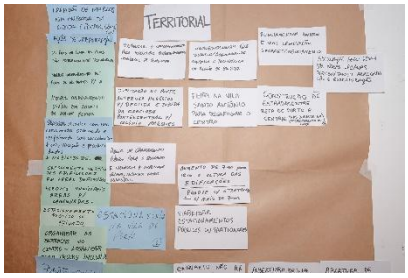
Local: PORTO DE CIMA – Casa Maria Bueno – Morretes/PR | Data: 08/08/2022 | Início: 17h00 | Fim: 20h30

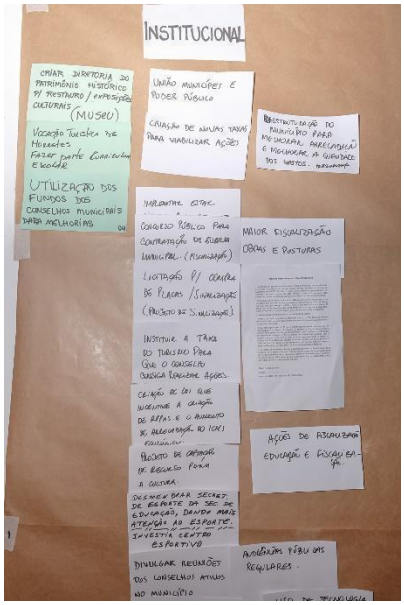
| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| Noeval de Paula | São João | | DPAULA@HOTMAIL.COM | |
| [illegible] Bueno | São João | | MORRETES BUENO@MAIL.COM | |
| [illegible] | Cima | | [illegible] | |
| [illegible] | Rio Fio | | " | |
| Tânia B. Medeiros Leffille | Centro | | Toniabml@gmail.com | |
| GILTON DIAS JUNIOR | São João | | giltondias1@gmail.com | |
| GIAN CARLO SEGALLA | PORTO DE CIMA | | GIANCARLOSEGALLA@GMAIL.COM | |
| FABIANO CI. | PIE PLAZA | | FABIANO.CI75@gmail.com | |
| Eudes Gustavo S. S. Kramer | APAM | | Gustavo.kramer@morretes.pr.gov.br | |
| Rubens [illegible] | [illegible] | | [illegible] | |
| [illegible] | | | | |
| [illegible] | Porto | | | |
| [illegible] Silva | Porto | | FERNANDAMEN1739@gmail.com | |
| SERGIO CONTORTO | CIDADE | | | |
| Mariana Tomé Pedroso | Prefeitura | | MARIT.PEDROSO@GMAIL.COM | |
| Jandaira S. Moscal | Prefeitura | | jandaira.moscal@morretes.pr.gov.br | |
| Maria Pereira da Silva | PORTA DO PORTO | | leafaliane@hotmail.com | |

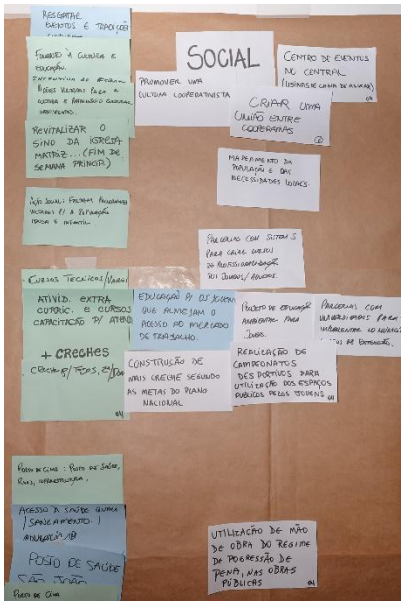
Fonte: FUNPAR, 2022.

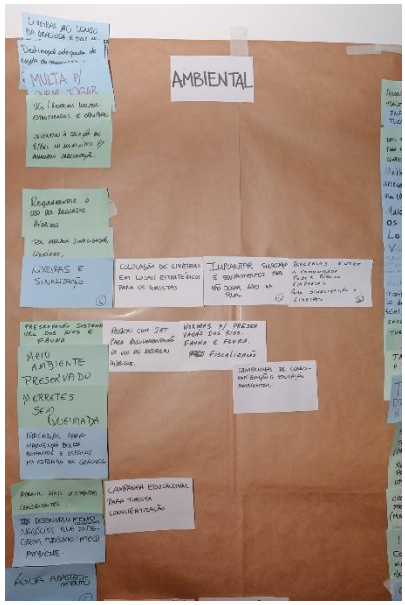
### 1.5.3. FOTOS DO EVENTO DA 3ª OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

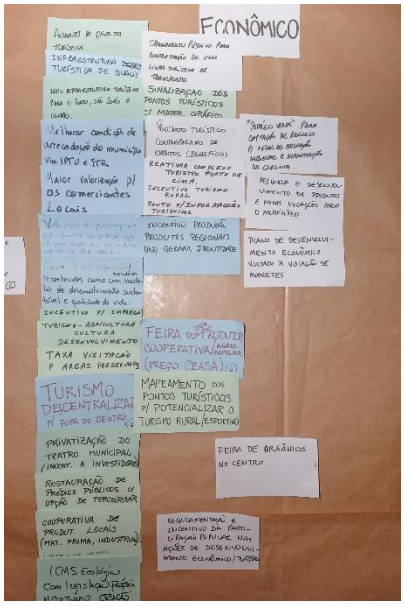
**Figura 22 – Registro fotográfico da 3º Oficina – PORTO DE CIMA.**


TERRITORIAL



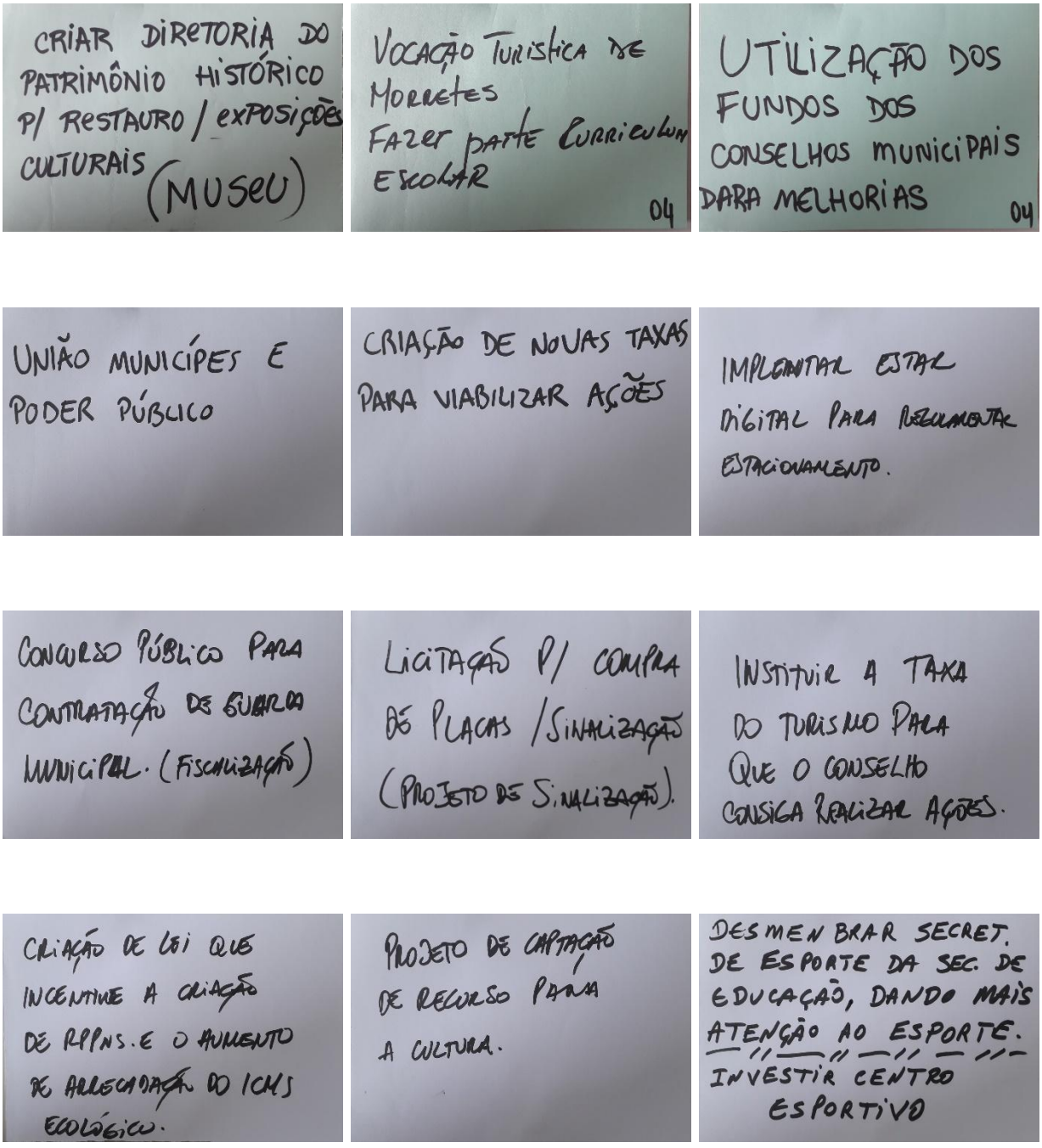




Fonte: FUNPAR, 2022.

1.5.4. Registro fotográfico do Painel e TARJETAS DA 3ª OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

**FIGURA 23 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 3º Oficina – PORTO DE CIMA – INSTITUCIONAL.**



DIVULGAR REUNIÕES DOS CONSELHOS ATIVOS NO MUNICÍPIO

PROMOVER MAIS OFICINAS DE DISCUSSÃO E EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO

PARCERIA PÚBLICO PRIVADO

REGULAMENTAÇÃO DAS FEIRAS EXISTENTES

REVISÃO CONSTANTE DAS LEGISLAÇÕES MUNICIPAIS.

REESTRUTURAÇÃO DO MUNICÍPIO PARA MELHORAR ARRECADAÇÃO E MELHORAR A QUALIDADE DOS GASTOS. PROFISSIONALIZAÇÃO

MAIOR FISCALIZAÇÃO OBRAS E POSTURAS

AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EDUCAÇÃO E FISCALIZAÇÃO.

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS REGULARES.

USO DE TECNOLOGIA PARA MELHORAR AS POLÍTICAS PÚBLICAS.

REGULARIZAÇÃO DOS COMÉRCIOS NAS MARGENS DA RETA DO PORTO E DEMAIS ENTRADAS 04

INSTITUCIONAL: (50).
QUE ELAS SEJAM + DEMOCRÁTICAS E DESBUROCRATIZAR (CENTRO DE EVOS)
- MOBILIDADE.
- PROJETO VIÁRIO RESTAURAR.
- CALENDÁRIO DE EVENTOS
- PENSAR E OBJETIVAR FINAL DE SEMANA
- ABERTURA P/ NOVOS EMPRESÁRIO

**Algumas sugestões para o Plano Diretor 2022**

Construção de algumas entradas entre a Reta do Porto de Cima e a Entrada do Central. A sugestão é que este acesso deveria ser feito nas divisas do assentado do INCRA. Dividirlo o acesso para ambos os proprietários. Por exemplo: em uma entrada de sete metros, ficaria 3,5 mts para cada proprietário, o que beneficiaria além da coletividade, também os proprietários.

- Construção de um centro de Eventos na Região do Central, o que sugere – se que fosse feito em uma das antigas usinas de cana de açúcar, a fim de abrigar eventos, como por exemplo, a festa – feira, o que além de dirar o evento do centro da cidade (desafogando), ainda fomentaria a economia da localidade. Como exemplo cito o antigo Parque Castelo Branco na cidade de Colombo.

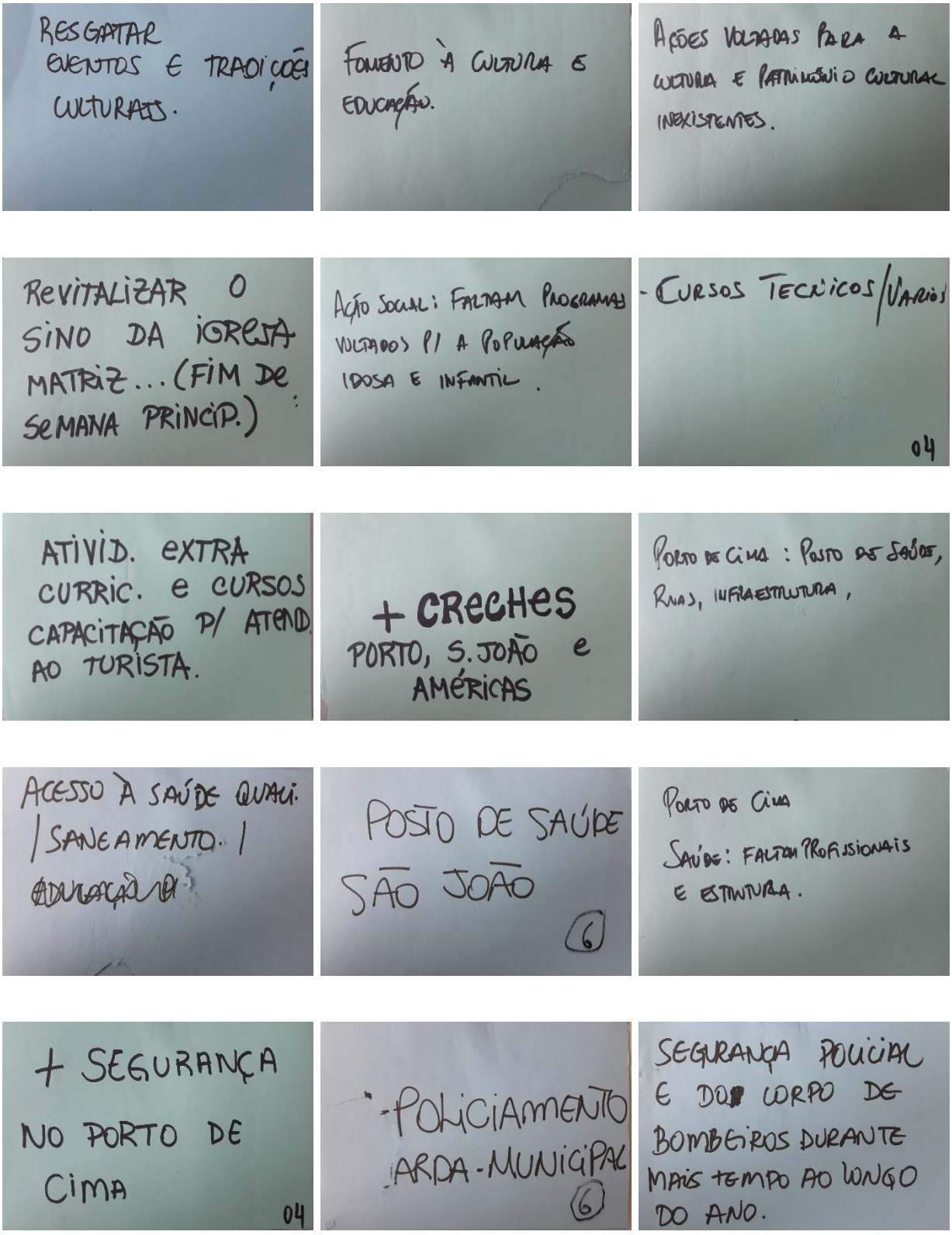
- Implementação de um paisagismo nas entradas da cidade.

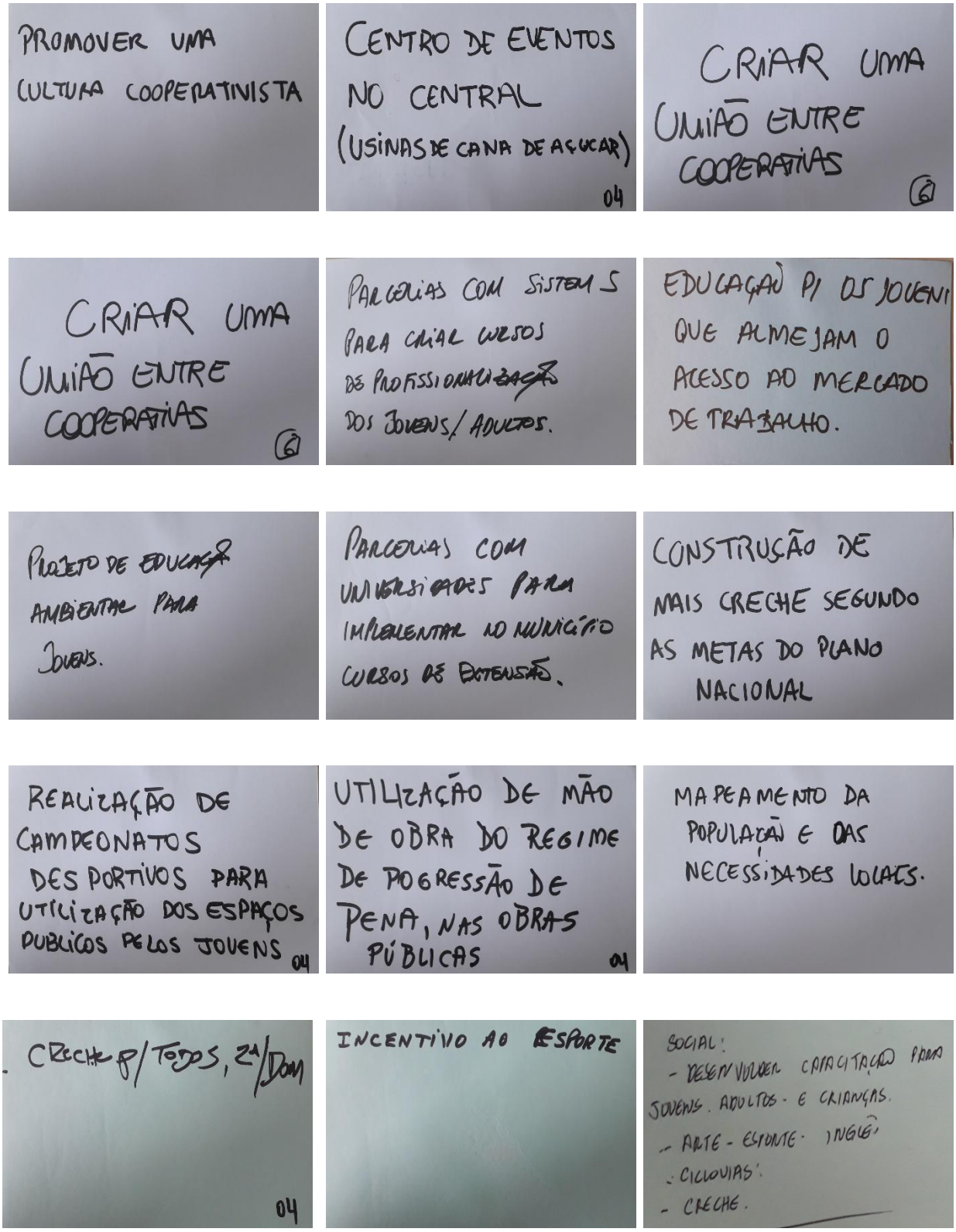
- Evitar o que está começando a acontecer próximo da Vila Operária no início da Reta do Porto, em que estão construindo construções sem qualquer critério. Os populares barracos.

- Para desafogar a reta do Porto, o melhor aproveitamento da beira do Rio

Fonte: FUNPAR, 2022.

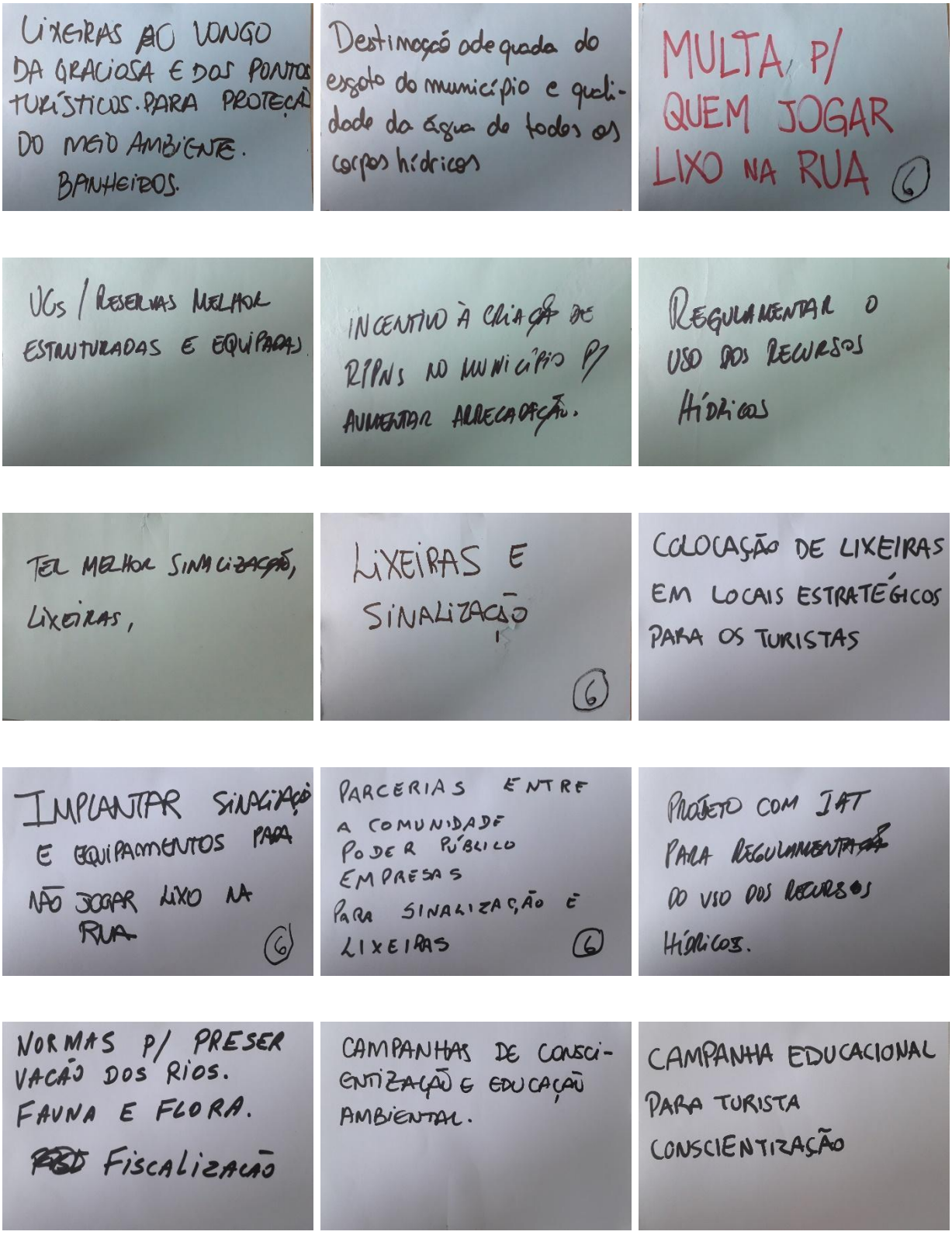
**FIGURA 24 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 3º Oficina – PORTO DE CIMA – SOCIAL.**

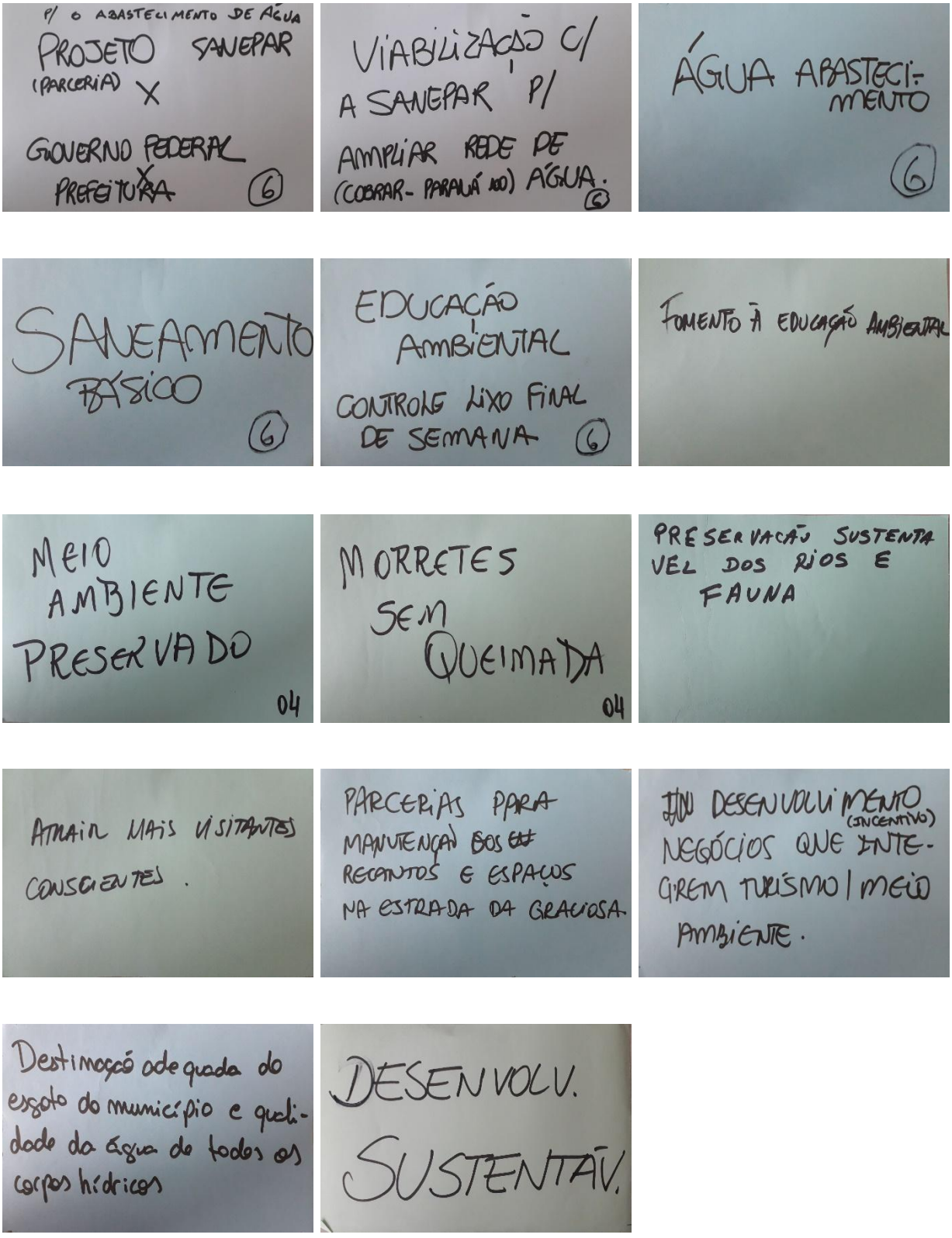





Fonte: FUNPAR, 2022.

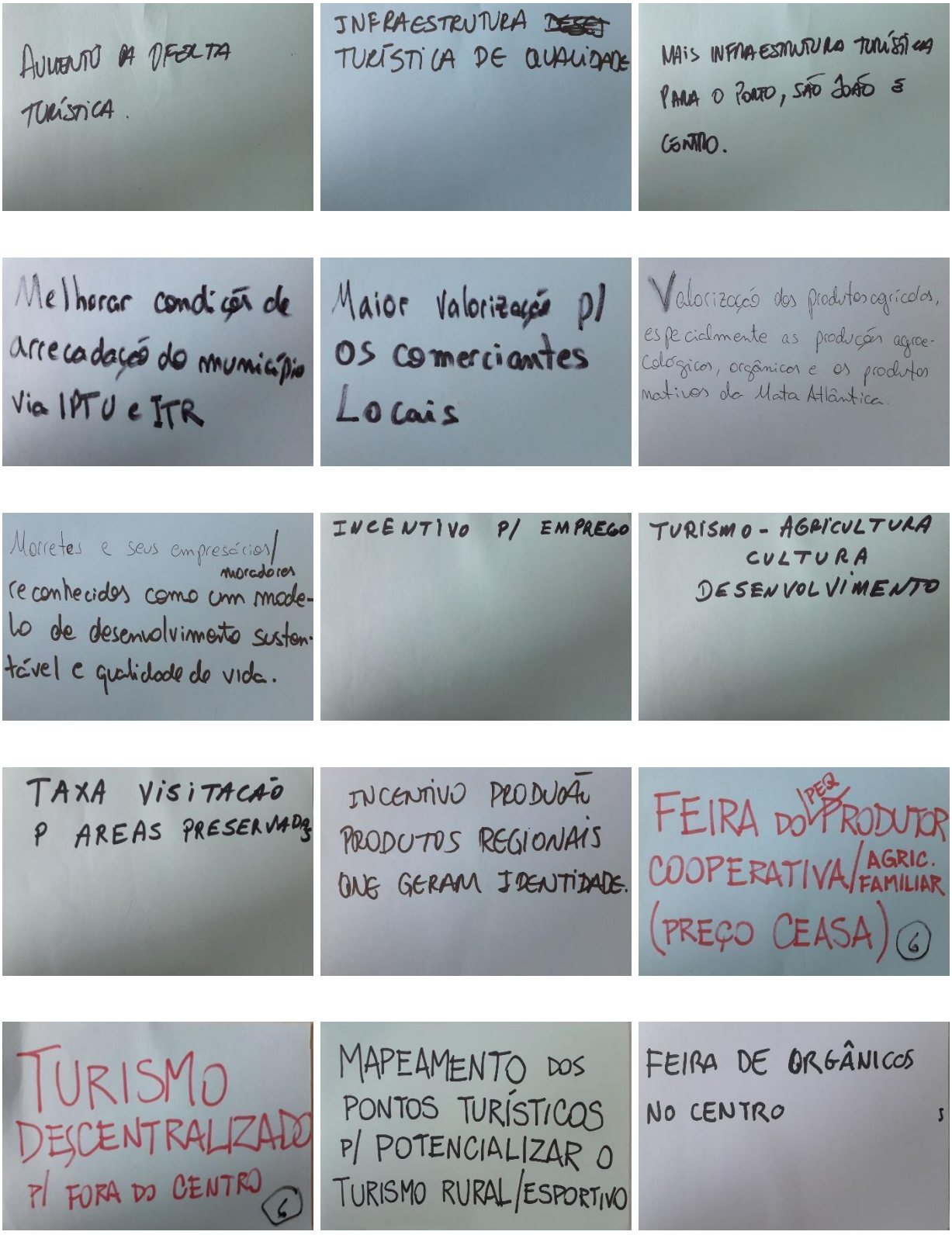
**FIGURA 25 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 3º Oficina – PORTO DE CIMA – AMBIENTAL.**

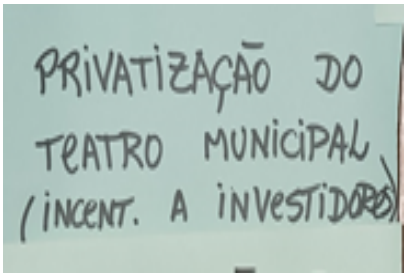


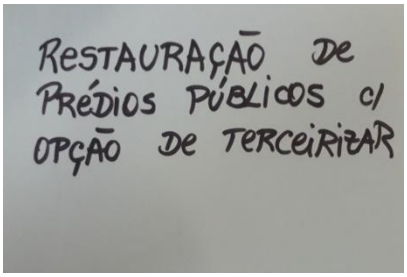


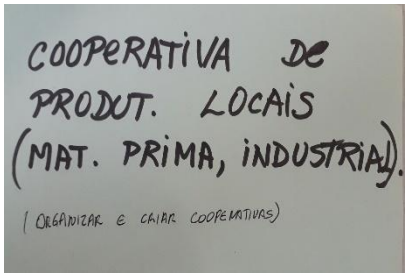

Fonte: FUNPAR, 2022.

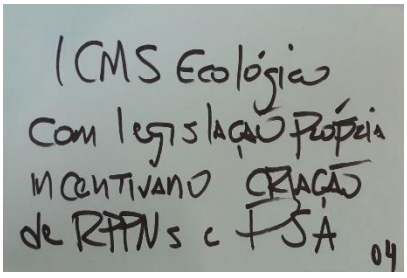
**FIGURA 26 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 3º Oficina – PORTO DE CIMA – ECONÔMICO.**

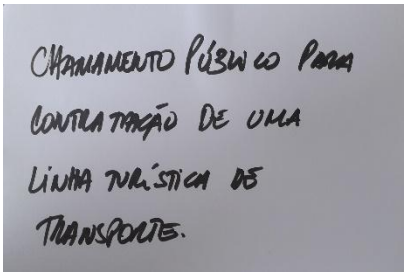


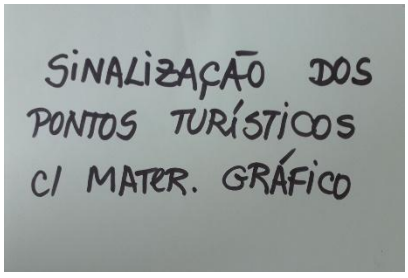

PRIVATIZAÇÃO DO
TEATRO MUNICIPAL
(INCENT. A INVESTIDORES)

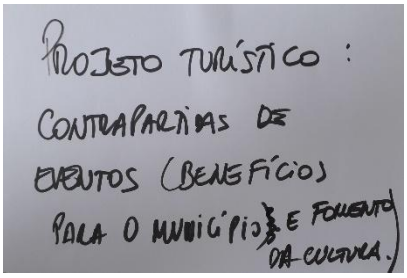

RESTAURAÇÃO DE
PRÉDIOS PÚBLICOS C/
OPÇÃO DE TERCEIRIZAR

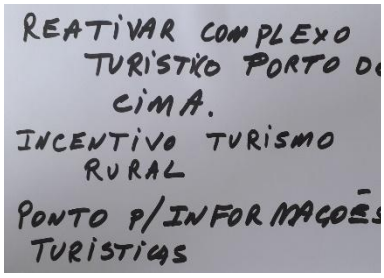

COOPERATIVA DE
PRODUT. LOCAIS
(MAT. PRIMA, INDUSTRIAL).
(ORGANIZAR E CHAMAR COOPERATIVAS)

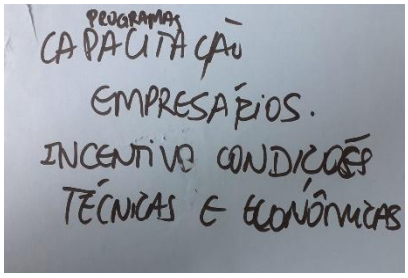

ICMS Ecológico
Com legislação Própria
incentivando CRIAÇÃO
de RPPNs c/ FSA
04

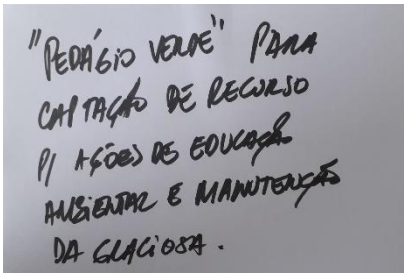

CHAMAMENTO PÚBLICO PARA
CONTRATAÇÃO DE UMA
LINHA TURÍSTICA DE
TRANSPORTE.

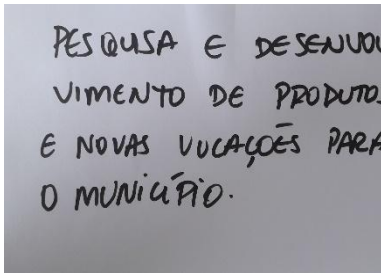

SINALIZAÇÃO DOS
PONTOS TURÍSTICOS
C/ MATER. GRÁFICO

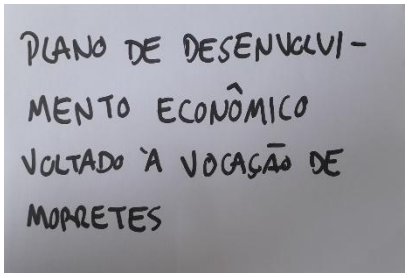

PROJETO TURÍSTICO:
CONTRAPARTIDAS DE
EVENTOS (BENEFÍCIOS
PARA O MUNICÍPIO E FOMENTO
DA CULTURA.)

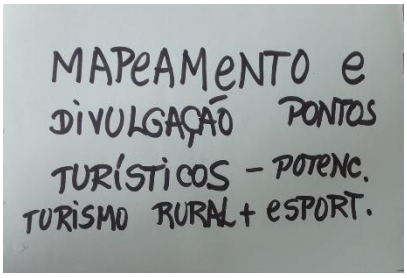

REATIVAR COMPLEXO
TURÍSTICO PORTO DE
CIMA.
INCENTIVO TURISMO
RURAL
PONTO P/ INFORMAÇÕES
TURÍSTICAS

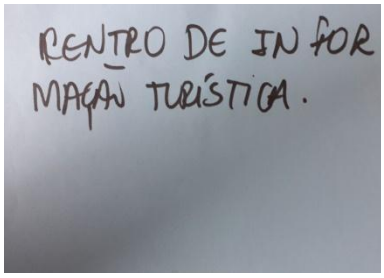

PROGRAMAS
CAPACITAÇÃO
EMPRESÁRIOS.
INCENTIVO CONDIÇÕES
TÉCNICAS E ECONÔMICAS

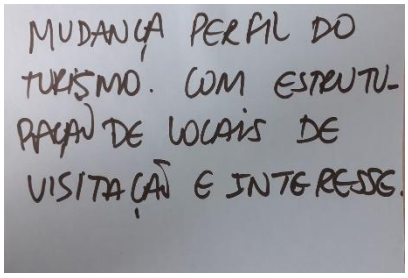

"PEDÁGIO VERDE" PARA
CAPTAÇÃO DE RECURSO
P/ AÇÕES DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL E MANUTENÇÃO
DA GLACIOSA.

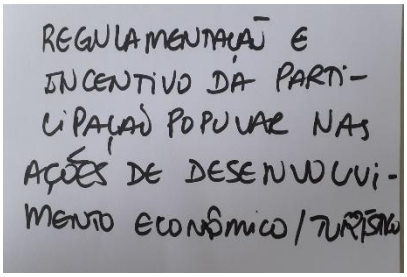

PESQUISA E DESENVOL
VIMENTO DE PRODUTO
E NOVAS VOCAÇÕES PARA
O MUNICÍPIO.

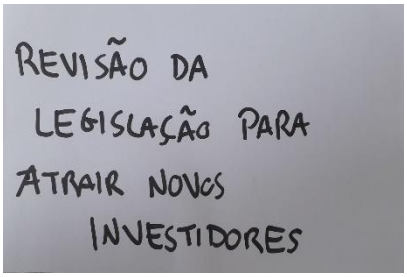

PLANO DE DESENVOLVI-
MENTO ECONÔMICO
VOLTADO À VOCAÇÃO DE
MORRETES

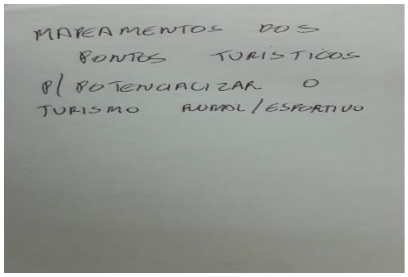

MAPEAMENTO E
DIVULGAÇÃO PONTOS
TURÍSTICOS - POTENC.
TURISMO RURAL + ESPORT.

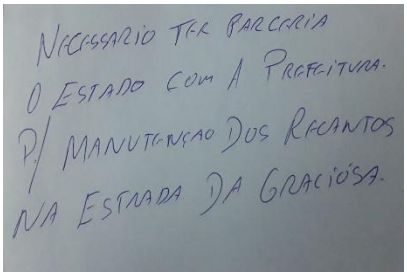

CENTRO DE INFOR
MAÇÃO TURÍSTICA.


MUDANÇA PERFIL DO
TURISMO. COM ESTRUTU-
RAÇÃO DE LOCAIS DE
VISITAÇÃO E INTERESSE.



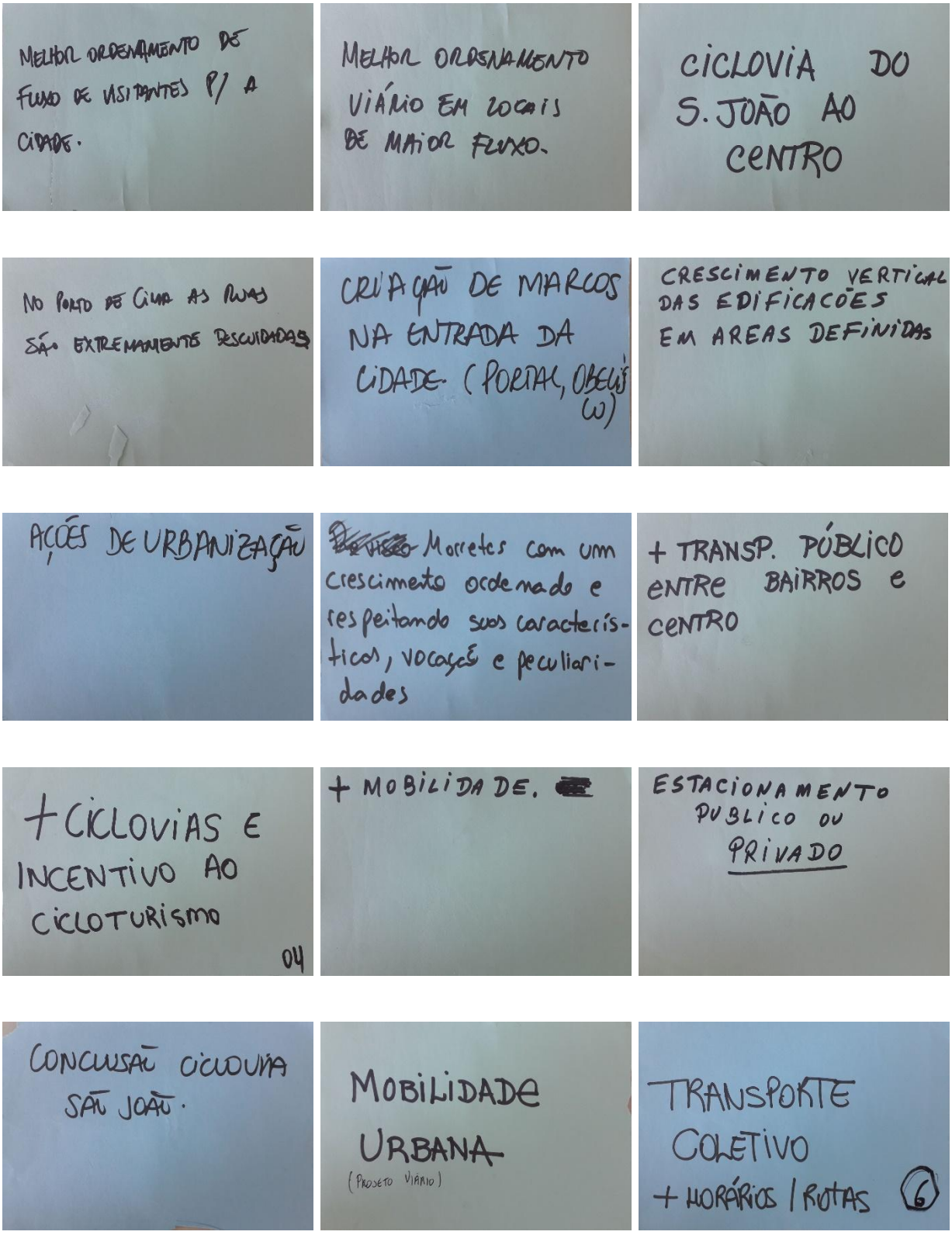



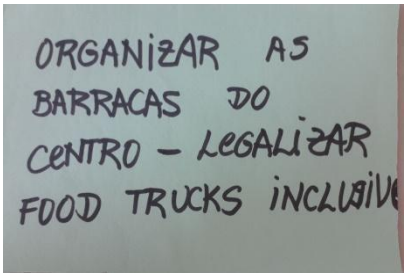



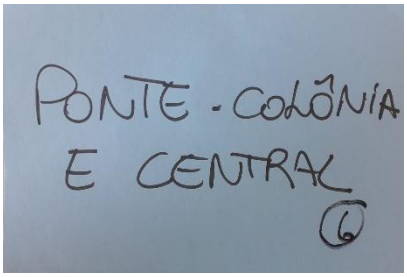



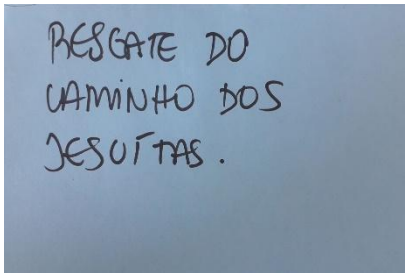

Fonte: FUNPAR, 2022.

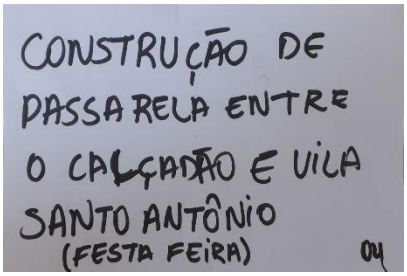
**FIGURA 27 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 3º Oficina – PORTO DE CIMA – TERRITORIAL.**

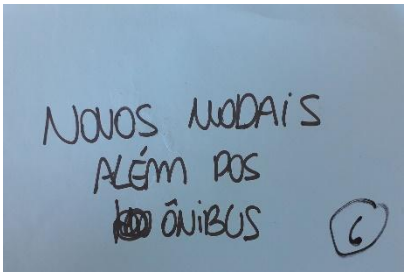


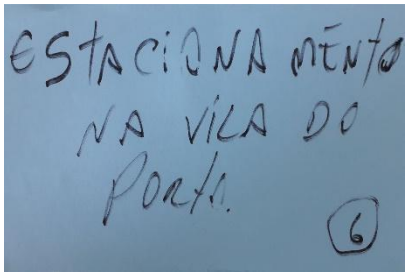

ORGANIZAR AS BARRACAS DO CENTRO – LEGALIZAR FOOD TRUCKS INCLUSIVE

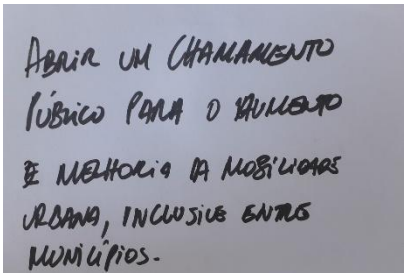

PONTE - COLÔNIA E CENTRAL
6

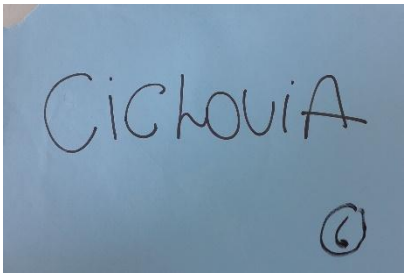

RESGATE DO CAMINHO DOS JESUÍTAS.

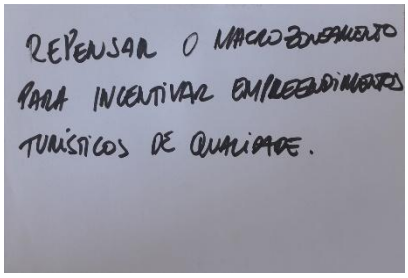

CONSTRUÇÃO DE PASSARELA ENTRE O CALÇADÃO E VILA SANTO ANTÔNIO
(FESTA FEIRA)
04

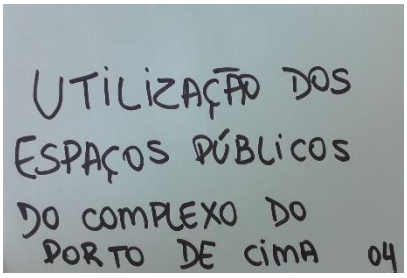

NOVOS MODAIS ALÉM DOS ÔNIBUS
6

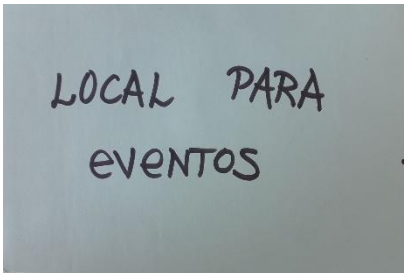

ESTACIONAMENTO NA VILA DO PORTO.
6

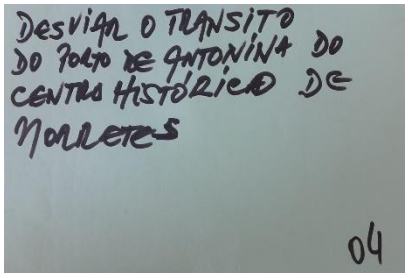

ABRIR UM CHAMAMENTO PÚBLICO PARA O ADUBEIRO E MELHORIA DA MOBILIDADE URBANA, INCLUSIVE ENTRE MUNICÍPIOS.

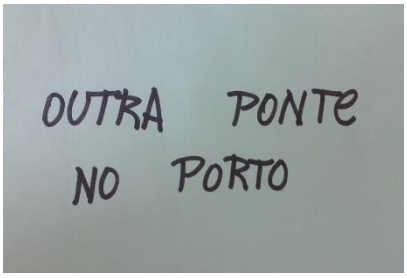

CICLOVIA
6

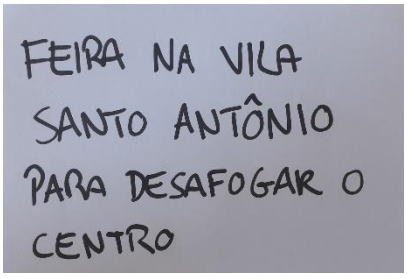

REPENSAR O MACROZONEAMENTO PARA INCENTIVAR EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DE QUALIDADE.

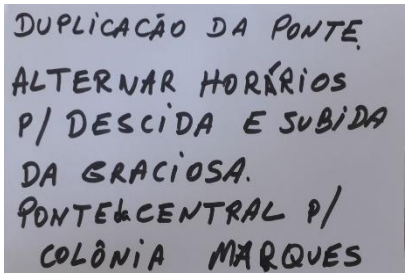

UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DO COMPLEXO DO PORTO DE CIMA
04


LOCAL PARA EVENTOS


DESVIAR O TRANSITO DO PORTO DE ANTONINA DO CENTRO HISTÓRICO DE MORRETES
04


OUTRA PONTE NO PORTO


FEIRA NA VILA SANTO ANTÔNIO PARA DESAFOGAR O CENTRO


DUPLICAÇÃO DA PONTE
ALTERNAR HORÁRIOS P/ DESCIDA E SUBIDA DA GRACIOSA.
PONTE CENTRAL P/ COLÔNIA MARQUES

MACROZONEAMENTO QUE INCENTIVE/REGULAMENTE LOGÍSTICA E TECNOLÓGICA NA REGIÃO DA BR 277.

ENQUANTO NÃO HÁ OUTRA OPÇÃO DE PONTE ADMINISTRAR COM RECURSOS HUMANOS (PUBLICA/PRIVADA) 04

AUMENTO DE 7m para 12m. A ALTURA DAS EDIFICAÇÕES

PARQUE C/ ATRATIVOS = C/ MAIS DE 7m

REGULAMENTAÇÃO DO TRANSPORTE FLUVIAL

REGULAMENTAR BAIRROS E VIAS. LEGISLAÇÃO. GEORREFERENCIAMENTO

LINHAS DE ÔNIBUS C/ ALTO E BAIXO FLUXO TEM EQUILÍBRIO NO ATENDIMENTO. 6
VERIFICAR/APRIMORAR CONTRATO NOVOS

PAISAGISMOS NAS RESIDÊNCIAS QUE FICAM NAS ENTRADAS DA CIDADE 04

PASSARELA DE PEDESTRE NA ORLA PARA DESAFOGAR O FLUXO

CICLOVIA
PARCERIA PREFEITURA E ESTADO PARA IMPLANTAÇÃO

CONSTRUÇÃO DE ESTRADA ENTRE RETA DO PORTO E CENTRAL (NAS DIVISAS DO ASSENTAMENTO DO INCRA) 04

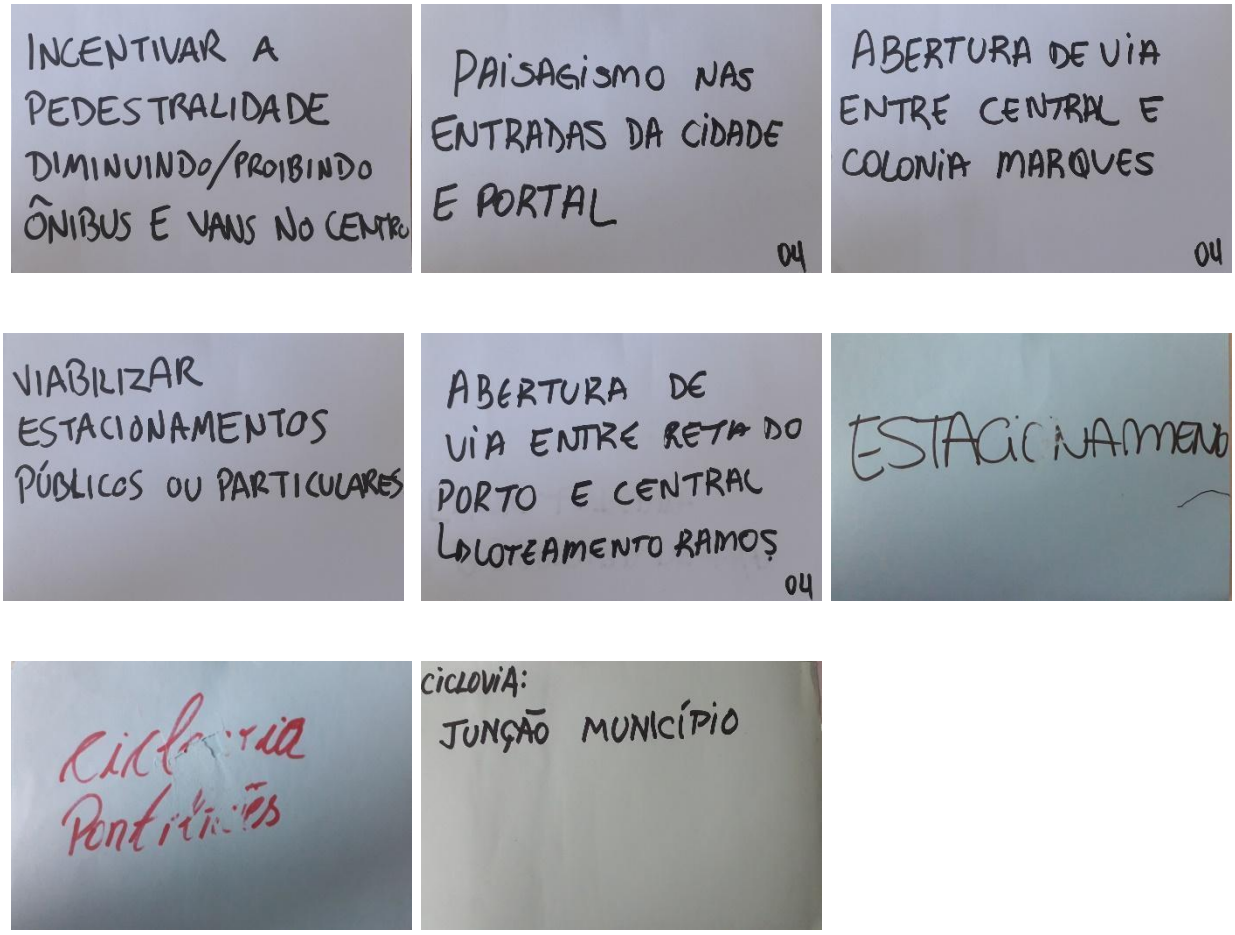
ADEQUAÇÃO PELO PDM DAS ÁREAS URBANAS POSSIBILITANDO ARRECADAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO.

INSTALAÇÃO DE PONTOS DE ÔNIBUS. P/ MELHORAR QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS E USUÁRIOS.

BIKE COMPARTILHADA

ORGANIZAR JUNTO ÀS EMPRESAS
ÔNIBUS C/ + FREQUÊNCIA (VANS, MICRO). 6

CONSTRUÇÃO DA PONTE COLONIA MARQUES
PARCERIAS (CICLOVIA) E RECURSOS. 6




Fonte: FUNPAR, 2022.

**Quadro 3 – Síntese dos registros de contribuição da oficina de leitura comunitária.**

| OFICINA EM PORTO DE CIMA | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| Vocação Turística De Morretes Deve Fazer Parte Do Currículo Escolar. | Criar Uma União Entre Cooperativas. | Água Abastecimento. | Mais Infraestrutura Turística Para O Porto De Cima, São João E Centro. | Melhor Ordenamento De Fluxo De Visitantes Para A Cidade. |
| Promover Mais Oficinas De Discussão, Educação E Planejamento. | Utilização De Mão De Obra Do Regime De Progressão De Pena Nas Obras Públicas. | Ter Melhor Sinalização E Lixeiras. | Infraestrutura Turística De Qualidade. | Melhor Ordenamento Viário Em Locais De Maior Fluxo. |
| Divulgar Reunião Dos Conselhos Ativos No Município. | > Centro De Eventos No Central. > Usinas De Cana De Açúcar. | Estacionamento. | > Feira Do Pequeno Produtor. > Cooperativa (Agricultura Familiar). > "Preço CEASA". | Ciclovia Do São João Ao Centro. |
| Criar Diretoria Do Patrimônio Histórico Para Restauros E Exposições Culturais (Museu). | Construção De Mais Creches Segundo As Metas Do Plano Nacional. | Saneamento Básico. | Incentivo À Produção De Produtos Regionais Que Geram Identidade. | No Porto De Cima As Ruas São Extremamente Descuidadas. |
| Utilização Dos Fundos Dos Conselhos Municipais Para Melhorias. | Parcerias Com Universidades Para Implementar No Município Cursos De Extensão. | Viabilização Com A Sanepar (Cobrar-Paraná 100 Água). | Sinalização Dos Pontos Turísticos Com Material Gráfico. | Criação De Marcos Na Entrada Da Cidade (Portal E Obelisco). |
| Regulamentação Das Feiras Existentes. | Realização De Campeonatos Desportivos Para Utilização Dos Espaços Públicos | Educação Ambiental E Controle De Lixo No Final De Semana. | Maior Valorização Para Os Comerciantes Locais. | Crescimento Vertical Das Edificações Em Áreas Definidas. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Pelos Jovens. | | | |
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| União, Dos Munícipes E Poder Público. | Educação Para Os Jovens Que Almejam O Mercado De Trabalho. | Para O Abastecimento De Água: Projeto Sanepar (Parceria) x Governo Federal E Prefeitura. | Valorização Dos Produtos Agrícolas, Especialmente As Produções Agroecológicas, Orgânicas E Os Produtos Nativos Da Mata Atlântica. | Ações De Urbanização. |
| Parceria Público Privado. | Mapeamento Da População E Das Necessidades Locais. | Atrair Mais Visitantes Conscientes. | > Morretes E Seus Empresários. > Moradores Reconhecidos Como Um Modelo De Desenvolvimento Sustentável E De Qualidade De Vida. | Morretes Com Um Crescimento Ordenado E Respeitando Suas Características, Vocações E Peculiaridades. |
| Licitação Para A Compra de Placas De Sinalização (Projetos De Sinalização). | Projeto De Educação Ambiental Para Jovens. | Campanha Educacional Para Os Turistas (Conscientização). | Mapeamento Dos Pontos Turísticos Para Potencializar O Turismo Rural E Esportivo. | Mais Transporte Público Entre Bairros E Centro. |
| Revisão Constante Das Legislações Municipais. | Promover Uma Cultura Cooperativista. | Fomento À Educação Ambiental. | Privatização Do Teatro Municipal (Incentivo A Investidores). | Mais Ciclovias E Incentivo Ao Cicloturismo. |
| Estruturação Do Município Para Melhorar A Arrecadação E Qualidade Dos Gastos (Profissionalização). | Mais Creches No Porto De Cima, São João E Américas. | Morretes Sem Queimadas. | Restauração De Prédios Históricos Com Opção De Terceirizar. | Mais Mobilidade. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Projeto De Captação De Recurso Para A Cultura. | Parcerias Com Sistemas Para Criar Cursos De Profissionalização Dos Jovens E Adultos. | Parcerias Para A Manutenção Dos Recantos E Espaços Na Estrada Da Graciosa. | Organizar E Criar Cooperativas De Produtores Locais (Matéria Prima E Industrial). | Estacionamento Público Ou Privado. |
| Criação De Novas Taxas Para Viabilizar Ações. | Ação Social: Faltam Programas Voltados Para A População Idosa E Infantil. | Desenvolvimento E Incentivo De Negócios Que Integram Turismo E Meio Ambiente. | ICMS Ecológico Com legislação Própria Incentivando A Criação De RPPNs E PSA. | Conclusão Da Ciclovia São João. |

| INSTITUCIONAL | SOCIAL | AMBIENTAL | ECONÔMICO | TERRITORIAL |
|---|---|---|---|---|
| Instituir A Taxa Do Turismo Para Que O Conselho Promova Ações. | Creche Para Todos De Segunda A Domingo. | Preservação Sustentável dos Rios E Fauna. | Aumento Da Oferta Turística. | Mobilidade Urbana (Projeto Viário). |
| Implementar Estar Digital Para Regulamentar Estacionamentos. | Cursos Técnicos (Vários). | Parcerias Entre A Comunidade Poder Público E Empresas Para Sinalização E Lixeiras. | Turismo Descentralizado Para Fora Do Centro. | Transporte Público Com Mais Horários E Rotas. |
| Criação De Lei Que Incentive A Criação De RPPNs E O Aumento De Arrecadação Do ICMS Ecológico. | Porto De Cima: Posto De Saúde, Ruas E Infraestrutura. | Normas Para Preservação Dos Rios, Fauna E Flora (Fiscalização). | Taxa De Visitação Para As Áreas Preservadas. | > Organizar As Barracas Do Centro. > Legalizar *Food Truck* Inclusivo. |
| > Desmembrar Secretaria De Esporte Da Secretaria De Educação, Dando Mais Atenção Ao Esporte. > Investir Centro Esportivo. | Atividades Extracurriculares E Cursos De Capacitação Para Atendimento Ao Turista. | Projeto Com IAT Para Regulamentação Do Uso Dos Recursos Hídricos. | > Turismo. > Agricultura. > Cultura. > Desenvolvimento. | Ponte: Colônia E Central. |
| Uso De Tecnologia Para Melhorar As Políticas Públicas. | Posto De Saúde São João. | Meio Ambiente Preservado. | Incentivo Para Emprego. | Resgate Do Caminho Dos Jesuítas. |
| Concurso Pública Para Contratação De Guarda Municipal (Fiscalização). | Incentivo Ao Esporte. | Implantar Sinalização E Equipamentos Para Não Jogar Lixo Na Rua. | Centro De Informação Turística. | Novos Modais Além Dos ônibus. |
| Maior Fiscalização De Obras E Posturas. | Acesso À Saúde De Qualidade E Saneamento. | Reservas Melhor Estruturadas E Equipadas. | > Programas De Capacitação Empresarial. > Incentivo Às Condições Técnicas E | Estacionamento Na Vila Do Porto. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Econômicas. | |
| > Ações De Fiscalização. > Educação. | Porto De Cima: Falta Profissionais E Estrutura Na Saúde. | Destinação Adequada Do Esgoto Do Município E Qualidade Da Água De Todos Os Corpos Hídricos. | > Mapeamento E Divulgação Dos Pontos Turísticos. > Potencializar O Turismo Rural E Esporte. | Abrir Um Chamamento Público Para O Aumento E Melhoria Da Mobilidade Urbana, Inclusive Entre Municípios. |
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| Audiências Públicas Regulares. | Fomento À Cultura E Educação. | Incentivo A Criação de RPPNS No Município Para Aumentar A Arrecadação. | Mudança De Perfil Do Turismo com Estruturação De Locais De Visitação E Interesse. | Ciclovia. |
| Regularização Dos Comércios Nas Margens Da Reta Do Porto De Cima E Demais Entradas. | Ações Voltadas Para A Cultura E Patrimônio Cultural São Inexistentes. | Ciclovia Do Portinho. | > Reativar O Complexo Turístico Do Porto De Cima. > Incentivo Ao Turismo Rural. > Ponto Para Informações Turísticas. | Repensar O Macrozoneamento Para Incentivar Empreendimentos Turísticos De Qualidade. |
| | Revitalizar O Sino Da Igreja Matriz (Fim De Semana Principalmente). | > Lixeiras Ao Longo Da Graciosa E Dos Pontos Turísticos Para Proteção Do Meio Ambiente. > Banheiros. | Projeto Turístico: Contrapartidas De Eventos E Benefícios Para O Município E Fomento À Cultura. | Utilização Dos Espaços Públicos Do Complexo Do Porto De Cima. |
| | Resgatar Eventos E Tradições Culturais. | Multa Para Quem Jogar Lixo Na Rua. | Feira De Orgânicos No Centro. | Local Para Eventos. |
| | Segurança No Porto De Cima. | Colocar Lixeiras Em Locais Estratégicos Para Os Turistas. | "Pedágio Verde" Para A Capacitação De Recurso | Desviar O Trânsito Do Porto De Antonina Do Centro Histórico De Morretes. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Para Ações De Educação Ambiental E Manutenção Da Graciosa. | |
| | Segurança Policial E Do Corpo De Bombeiros (Mais Tempo Ao Longo Do Ano). | Lixeiras E Sinalização. | Chamamento Público Para Contratação de Uma Linha Turística De Transportes. | Outra Ponte No Porto De Cima. |
| | Policiamento E Guarda Municipal. | Regulamentar O Uso Dos Recursos Hídricos. | Regulamentação E Incentivo Da Participação Popular Nas Ações De Desenvolvimento Econômico E Turístico. | Feira Na Vila Santo Antônio Para Desafogar O Centro. |
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| | | | Revisão Da Legislação Para Atrair Novos Investidores. | Macrozoneamento Que Incentive, Regulamente A Logística E Tecnologia Na Região Da BR 277. |
| | | | Melhor Condições De Arrecadação Do Município Via IPTU E ITR. | Enquanto Não Há Outra Opção De Ponte Administrar Com Recursos Humanos (Público E Privada). |
| | | | Plano De Desenvolvimento Econômico Voltado À Vocação De Morretes. | > Aumentar De 7 Metros Para 12 Metros O Tamanho Das Edificações.<br>> Parque Com Atrativos De Mais De 7 metros. |
| | | | Campanha De Conscientização E Educação Ambiental. | Regulamentação Do Transporte Fluvial. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Pesquisa E Desenvolvimento De Produtos E Novas Vocações Para O Município. | Regulamentar Bairros E Vias (Legislação) E (Georreferenciamento). |
| | | | | Passagem De Pedestres Na Orla Para Desafogar O Fluxo. |
| | | | | Ciclovia: Parceria Prefeitura E Estado Para Implantação. |
| | | | | Construção De Estradas Entre Reta Do Porto E Central (Nas Divisas Do Assentamento Do INCRA). |
| | | | | Adequação Pelo PDM Das Áreas Urbanas, Possibilitando Arrecadação E Estruturação. |
| | | | | Instalação De Pontos De Ônibus Para Melhorar A Qualidade De Vida Dos Alunos E Usuários. |
| | | | | Bike Compartilhada. |

| INSTITUCIONAL | SOCIAL | AMBIENTAL | ECONÔMICO | TERRITORIAL |
|---|---|---|---|---|
| | | | | > Construção Da Ponte Colônia Marques. > Parceria E Recursos Para Ciclovias. |
| | | | | Incentivar O Fluxo De Pedestres, Diminuindo Ou Proibindo Ônibus E Vans No Centro. |
| | | | | Paisagismo Nas Entradas Da Cidade E Portal. |
| | | | | Abertura De Via Entre Central E Colônia Marques. |
| | | | | Viabilizar Estacionamentos Públicos Ou Particulares. |
| | | | | Abertura De Via Entre Reta Do Porto E Central (Loteamento Ramos). |
| | | | | > Duplicação Da Ponte. > Alternar Horários Para Descida E Subida Da Graciosa. > Ponte Do Central Para A Colônia Marques. |
| | | | | Construção De Passarela Entre Calçadão E Vila Santo Antônio (Festa Feira). |
| | | | | > Linhas De Ônibus Com Alto E Baixo Fluxo. > Ter Equilíbrio No Atendimento. > Verificar E Aprimorar Contratos Novos. |
| | | | | Paisagismo Nas Residências Que Ficam Nas Entradas Da Cidade. |
| | | | | Organizar Junto Às Empresas, Ônibus Com |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | Mais Frequência (Vans E Micro). |

Fonte: Funpar, 2022.

## 1.6. QUARTA OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

### 1.6.1. ATA DA 4ª OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

No dia 17 de agosto de 2022, as 18 horas e 20 minutos se iniciou a 04º Oficina Comunitária da Fase de Propostas referente à Revisão do Plano Diretor Municipal de Morretes — PDM, que aconteceu na AMANTANAL, na região de América de Cima. Estavam presentes os Cidadãos; representantes do Poder Executivo Municipal, representantes da Equipe Técnica Municipal da Revisão do PDM; a Equipe Técnica da FUNPAR e alguns Vereadores.

A oficina se iniciou com a abertura da fala da Secretária de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo, Jandaíra dos Santos Moscal, agradecendo pela presença de todos, explicando as fases do PDM, a importância de estar acontecendo a revisão do plano e em qual etapa o PDM se encontra. Logo, passou a fala ao André Lucas Santiago que explicou como funcionará a dinâmica da Oficina e qual a metodologia utilizada.

Em seguida os grupos foram definidos e organizados no ambiente para iniciar a dinâmica. Cada grupo elencou as ideias para melhorias do município, entre elas, melhora da infraestrutura viária, numeração predial em área rural, melhor participação popular nos conselhos existentes, entre outros.

Posteriormente, cada grupo apresentou o que foi discutido para cada tema (social, ambiental, territorial, institucional e econômico), enquanto a ETM e FUNPAR organizavam os *tickets* no mural de exposição.

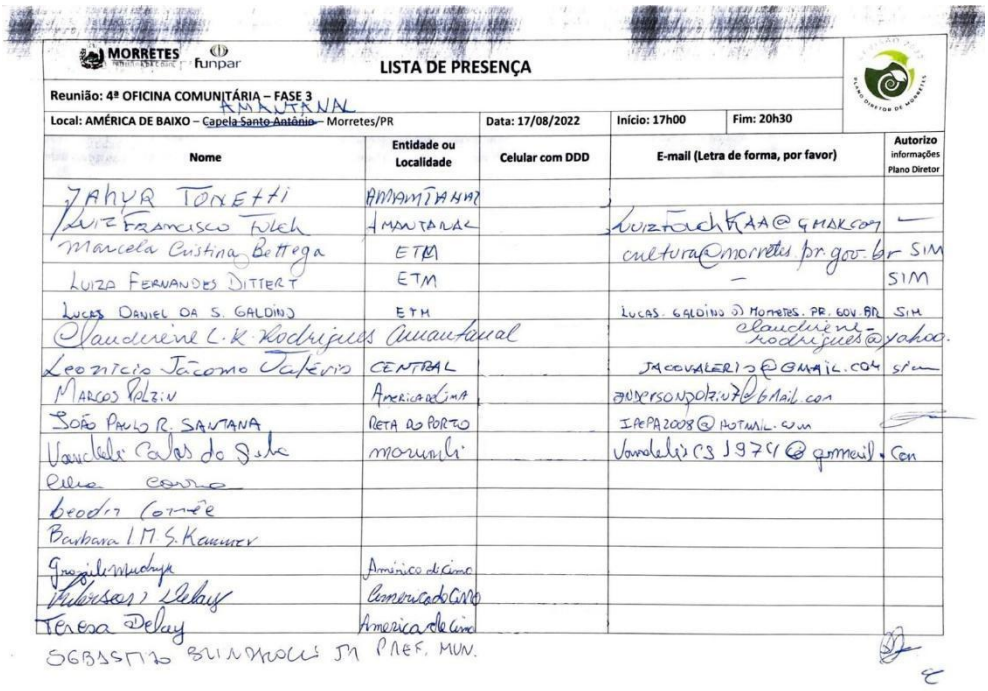
A segunda etapa consistiu na elaboração de ações para viabilizar o que foi elencado na primeira etapa. Notou-se que a proposição de ações que viabilizam as ideias depende de vários agentes envolvidos e algumas etapas, efetivando a necessidade de se fazer o planejamento para concretizar políticas públicas. Posteriormente, as equipes apresentaram suas colocações, que foram colocadas no mural de exposição junto aos *tickets* da etapa anterior.

André Lucas Santiago, explicou o resultado da dinâmica em grupo e elencou a importância da participação popular nas discussões de planejamento do município. Jandaíra dos Santos Moscal agradeceu a participação de todos e passou a fala à Maria Fernanda Incote, que retomou a explicação das próximas etapas da revisão do Plano Diretor, agradeceu a presença da população e encerrou o evento.

A oficina encerrou-se às 21 horas.

## 1.6.2. LISTA DE PRESENÇA DA 4ª OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

**Figura 28 – Lista de presença.**



MORRETES funpar

LISTA DE PRESENÇA

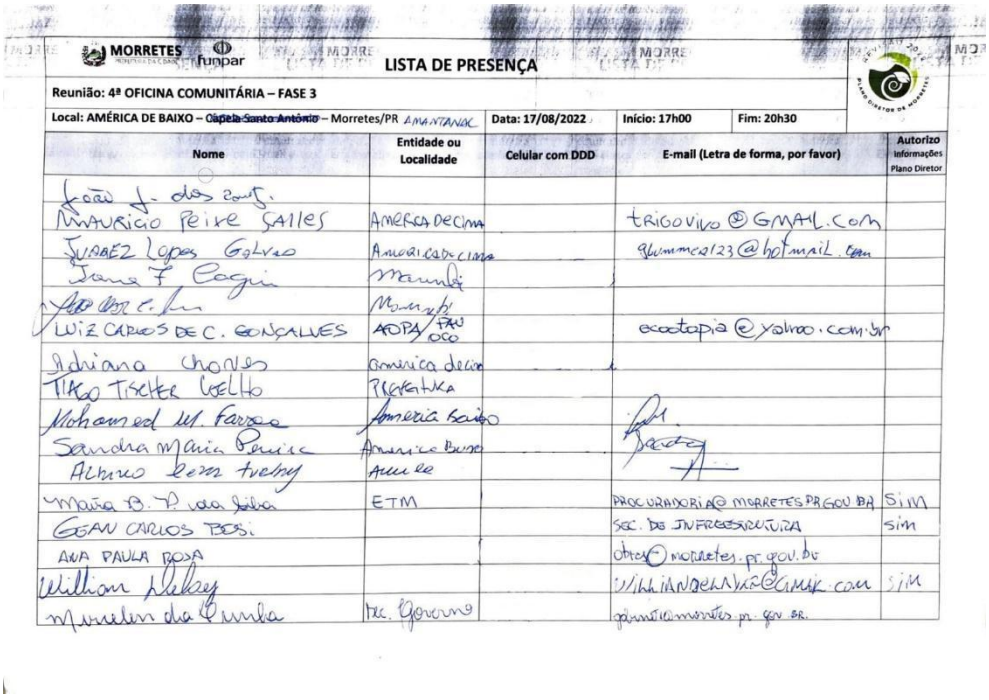
Reunião: 4ª OFICINA COMUNITÁRIA – FASE 3

Local: AMÉRICA DE BAIXO – ~~Capela Santo Antônio~~ AMANTANAL – Morretes/PR | Data: 17/08/2022 | Início: 17h00 | Fim: 20h30

| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| JAHUR TONETTI | AMANTANAL | | | |
| LUIZ FRANCISCO TULCH | AMANTANAL | | LUIZTULCHKAA@GMAIL.COM | — |
| Marcela Cristina Bettega | ETM | | cultura@morretes.pr.gov.br | SIM |
| LUIZA FERNANDES DITTERT | ETM | | — | SIM |
| LUCAS DANIEL DA S. GALDINO | ETM | | LUCAS.GALDINO@MORRETES.PR.GOV.BR | SIM |
| Claudeirene L.K. Rodrigues | Amantanal | | claudeirene-rodrigues@yahoo. | |
| Leoncio Jacomo Valerio | CENTRAL | | JACOVALERIO@GMAIL.COM | sim |
| MARCOS POLZIN | AMERICA DE CIMA | | ANDERSONPOLZIN7@GMAIL.COM | |
| João Paulo R. SANTANA | RETA DO PORTO | | JPEPA2008@HOTMAIL.COM | |
| Vandeli Cabas do Sete | morumbi | | Vandeli123197@gmail.com | Sim |
| Elio Carro | | | | |
| Geodis Comée | | | | |
| Barbara I M S. Kammer | | | | |
| Gonzalo Mudrya | Américo de Cima | | | |
| Anderson Delay | Americo de Cima | | | |
| Teresa Delay | America de Cima | | | |
| SEBASTIÃO BUENO PAULO JR | PREF. MUN. | | | |

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 29 – Lista de presença.**



MORRETES funpar

LISTA DE PRESENÇA

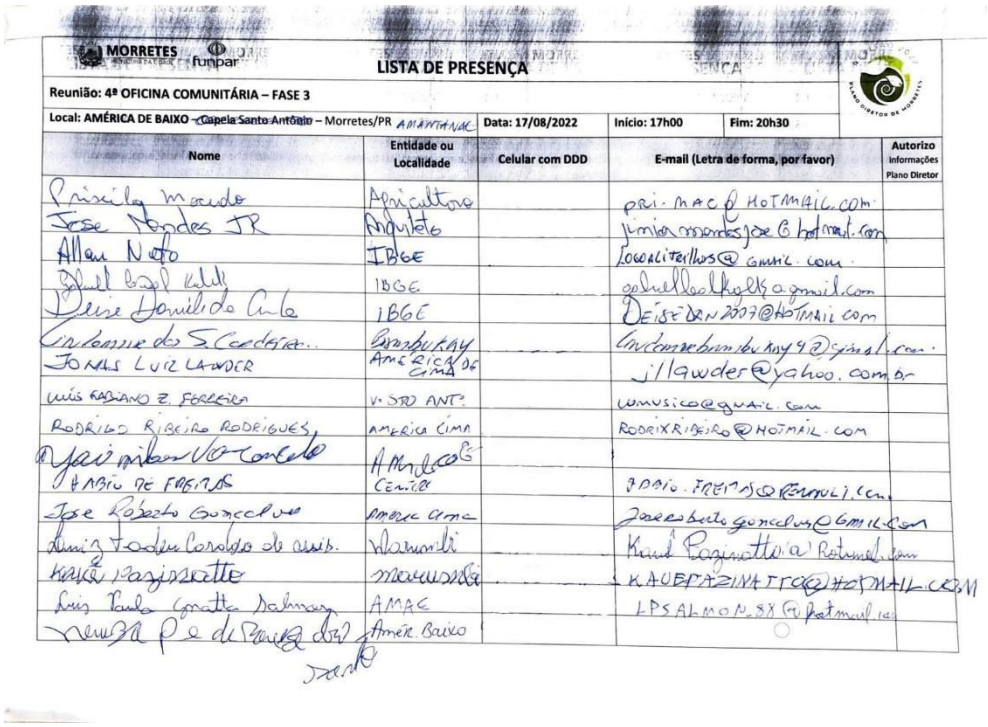
Reunião: 4ª OFICINA COMUNITÁRIA – FASE 3

Local: AMÉRICA DE BAIXO – ~~Capela Santo Antônio~~ – Morretes/PR AMANTANAL | Data: 17/08/2022 | Início: 17h00 | Fim: 20h30

| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| João J. dos Santos | | | | |
| MAURICIO PEIXE SALLES | AMERICA DE CIMA | | TRIGOVIVO@GMAIL.COM | |
| JUAREZ Lopes Galvão | AMERICA DE CIMA | | glummer123@hotmail.com | |
| Jana F. Cogni | Morumbi | | | |
| [illegible] | Morumbi | | | |
| LUIZ CARLOS DE C. GONÇALVES | AOPA/FAUOCO | | ecotopia@yahoo.com.br | |
| Adriana Chaves | America de Cima | | | |
| TIAGO TISCHER COELHO | PREFEITURA | | | |
| Mohamed M. Farzat | America Baixo | | | |
| Sandra Maria Pereira | Americo Baixo | | | |
| Alfredo Reis Freitas | Américo | | | |
| Maria B. P. da Silva | ETM | | PROCURADORIA@MORRETES.PR.GOV.BR | SIM |
| GEAN CARLOS BOSI | | | SEC. DE INFRAESTRUTURA | sim |
| ANA PAULA ROSA | | | obras@morretes.pr.gov.br | |
| William Delay | | | WILLIANDELAY@GMAIL.COM | SIM |
| Marcelino da Cunha | Pre. Governo | | gabinete@morretes.pr.gov.br. | |

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 30 – Lista de presença.**



MORRETES funpar

LISTA DE PRESENÇA

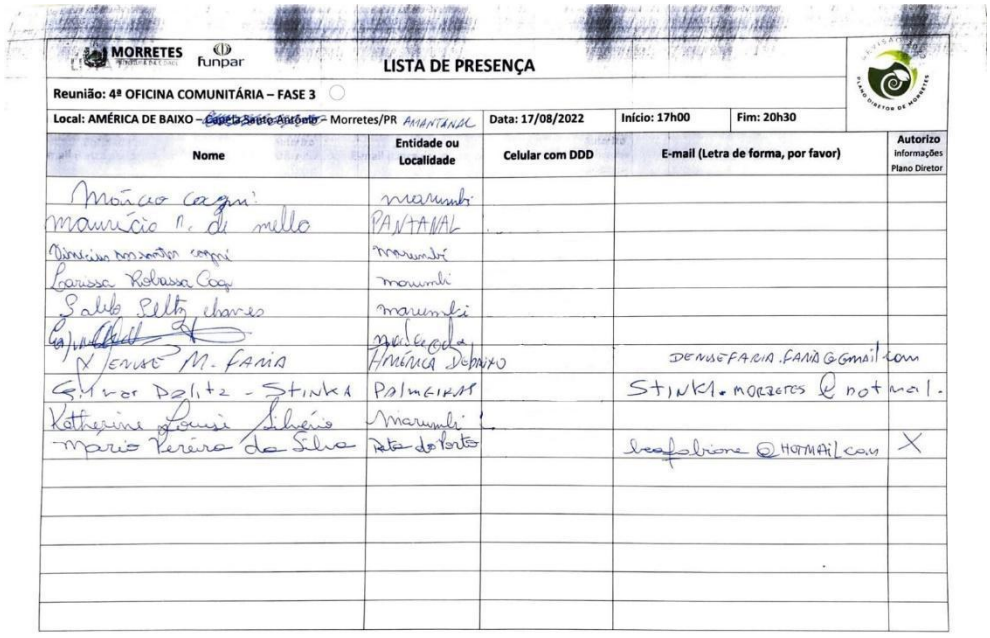
Reunião: 4ª OFICINA COMUNITÁRIA – FASE 3

Local: AMÉRICA DE BAIXO – ~~Capela Santo Antônio~~ – Morretes/PR AMANTANAL | Data: 17/08/2022 | Início: 17h00 | Fim: 20h30

| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| Priscila Macedo | Agricultura | | pri.mac@hotmail.com | |
| Jose Mendes JR | Arquiteto | | junior.mendesjoe@hotmail.com | |
| Allen Neto | IBGE | | localizeitlhos@gmail.com | |
| [illegible] | IBGE | | [illegible]@gmail.com | |
| Deise Donilido Cula | IBGE | | Deisedan2007@hotmail.com | |
| Antonio do S. Cordeiro | Barbukay | | [illegible] | |
| Jonas Luiz Lander | América de Cima | | jillawder@yahoo.com.br | |
| Luis Fabiano Z. Ferreira | V. STO ANT. | | lumusico@gmail.com | |
| Rodrigo Ribeiro Rodrigues | América Cima | | RODRIXRIBEIRO@HOTMAIL.COM | |
| [illegible] | Amanhã | | | |
| Fabio de Freitas | Centro | | fabio.freitas@[illegible].com | |
| Jose Roberto Gonçalves | América Cima | | Joseroberto.goncalves@gmail.com | |
| [illegible] | Alamanli | | [illegible] | |
| Kauê Pazinatto | Morretes | | KAUEPAZINATTO@HOTMAIL.COM | |
| Luis Paulo Gonatto Salmon | AMAC | | LPSALMON.SX@hotmail.com | |
| [illegible] | América Baixo | | | |

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 31 – Lista de presença.**



MORRETES funpar

LISTA DE PRESENÇA

Reunião: 4ª OFICINA COMUNITÁRIA – FASE 3

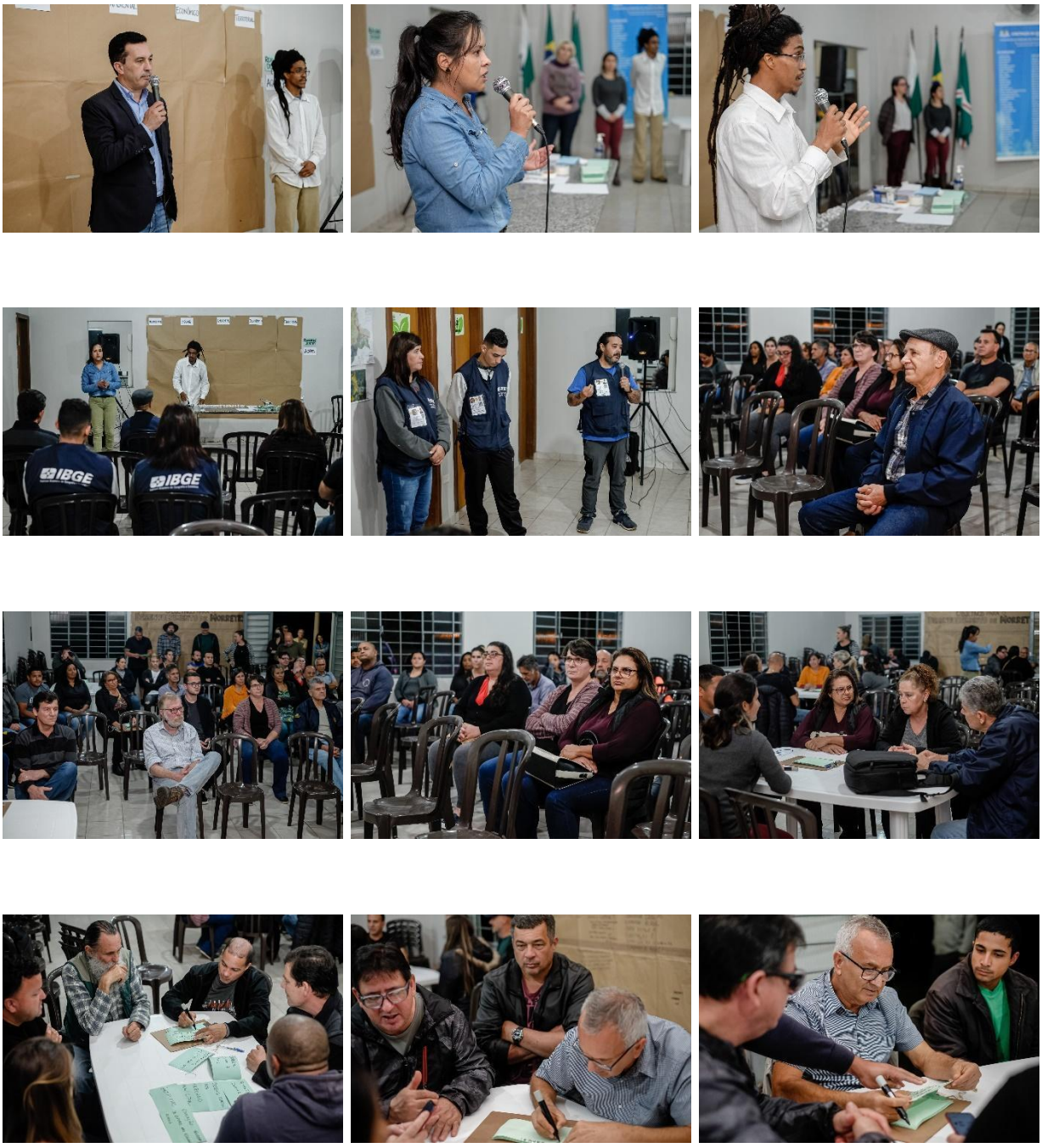
Local: AMÉRICA DE BAIXO – ~~Capela Santo Antônio~~ – Morretes/PR AMANTANAL | Data: 17/08/2022 | Início: 17h00 | Fim: 20h30

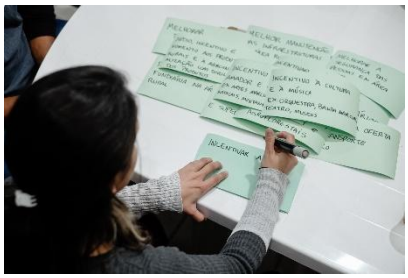
| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| Mônica Cagni | Morretes | | | |
| Maurício N. de Mello | PANTANAL | | | |
| Dirceu Masotto Cagni | Morretes | | | |
| Larissa Rolassa Cag | Morretes | | | |
| Saulo Seltz Chaves | Morretes | | | |
| [illegible] | Morretes | | | |
| Denise M. Faria | América Debaixo | | DENISEFARIA.FARIA@gmail.com | |
| Gilvar Dalitz - Stinka | Palmeirinha | | Stinka.morretes@hotmail. | |
| Katherine Louise Silvério | Morretes | | | |
| Mario Pereira da Silva | Rota do Porto | | leafolione@HOTMAIL.com | X |

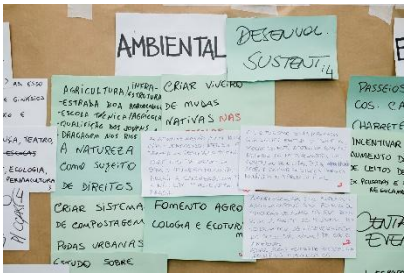
Fonte: FUNPAR, 2022.

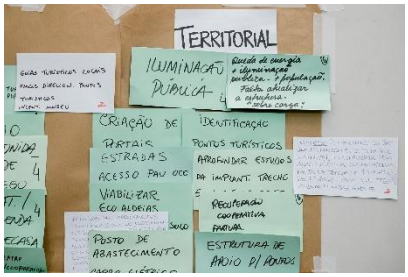
### 1.6.3. FOTOS DO EVENTO DA 4ª OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

**Figura 32 – Registro fotográfico da 4º Oficina – AMÉRICA DE BAIXO.**









Fonte: FUNPAR, 2022.

1.6.4. REGISTRO FOTOGRÁFICO DO PAINEL E TARJETAS DA 4A OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

**FIGURA 33 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 4º Oficina – AMÉRICA DE BAIXO – INSTITUCIONAL.**

INVESTIR ARTISTAS
INCENTIVO, COM INICIATIVA
PRIVADA NOS ARTISTAS
MUNICIPAIS
2

MELHORAR ILUMINAÇÃO
PÚBLICA/ FISCALIZAR/CHECAR
OS LUGARES QUE FALTA ILUM.
PRA DEMANDAR COPEL. PREF.

PARCERIAS COM
EMPRESAS DO RAMO
ENERGIA SOLA
ENERGIA SOLAR.
2

PORTAIS
PARCERIA COM EMPRESÁRIOS
DE MORRETES
2

PROVIDENCIAR TERRENOS
PARA ESTACIONAMENTO DE
VEÍCULOS DE TURISMO
~~TURISMO~~
EX: CONCESSÃO, TERRENOS
PÚBLICOS...
3

COBRAR TAXA TURÍSTICA
P/ VEÍCULOS/ ABERTURA
DE ESTACIONAMENTOS
2

SEGURANÇA
ARTICULAÇÃO PREF./ESTADO
PARA FORMAR GUARDA MUN
COBRIR ESCOLAS/TRANSITO

FISCALIZAÇÃO DA
PREFEITURA NOS
ORGÃOS PÚBLICOS
SANEPAR
4

PARCERIA
UFPR
4

COBRANÇA DA
PREF. P/ COPEL
MELHORAR SISTEMA
ENERGIA /ILUMINAÇÃO
6

INTERAÇÃO DA
POPULAÇÃO COM
ENQUETES /FORMULÁRIOS
6

PARCERIAS COM O
ESTADO E/OU SETOR
PRIVADO E SISTEMAS
PARA FOMENTAR
CURSOS PROFISSIONALIZANTES
3

INCENTIVO ABERTU-
RAS (MEI)
AGILIZAÇÃO E
ORIENTAÇÃO AO
EMPREENDEDOR

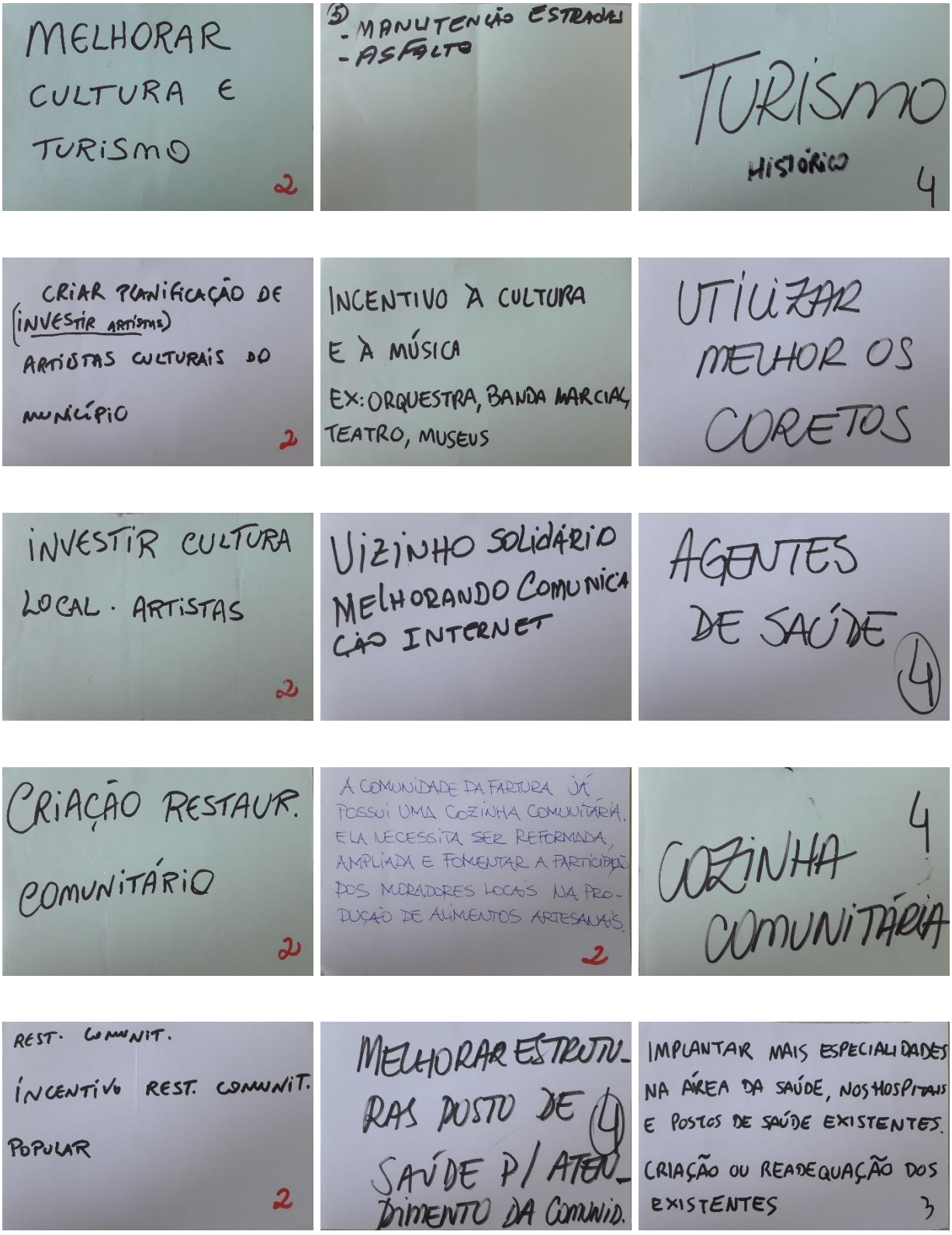
FOMENTO
A
CULTURA
4

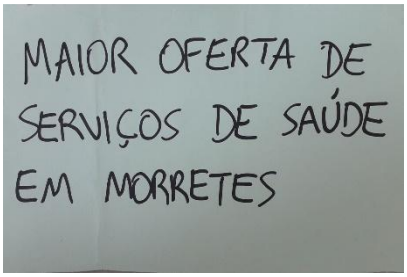
ENCONTROS
TÉCNICOS PREF. C/
COMUNIDADE PERIÓDICO
P/ TIRA-DÚVIDAS.
6

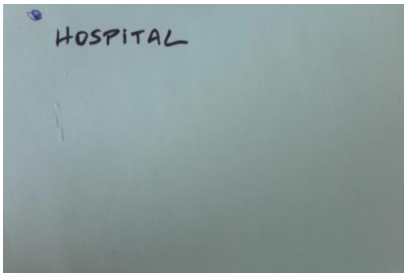
FOMENTAR LEIS DE ARTESANATO E PRODUTOS LOCAIS
2
ATENDIMENTO CORREIO EM TODA CIDADE
INCENTIVO A FEIRAS COM PRODUTOS ORGÂNICOS, AGROECOLÓGICOS E AGROFLORESTAIS
APOIO, INCENTIVO E FOMENTO AOS PRODUTORES RURAIS E À AGROINDUSTRIALIZAÇÃO COM DIVULGAÇÃO DOS PRODUTOS
INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NOS CONSELHOS MUNICIPAIS
INTEGRAÇÃO ENTRE ÁS COMUNIDADES
4
BAIRROS
INCENTIVO AO ARTESANATO
4
FOMENTO À ROTEIROS DE TURISMO RURAL E DE AVENTURA
MESA DE "NEGÓCIOS" E FORTALECIMENTO DA UNIÃO ENTRE COOPERATIVAS
6
TIRAR VEÍCULOS DOS PROPRIET. DAS FEIRAS
2
SEGURANÇA GUARDA MUNICIPAL ILUMINAÇÃO PÚBLICA
1
Criar uma regulamentação das ocupações e terrenos. Condominios
6
+ INCENTIVO AOS AGRICULTORES
4
CONTRIBUIR, INCENTIVAR E APOIAR REGULAMENTAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS
2
ESPORTES
UNIÃO DAS ASSOC./EMPRESAS
PODER PÚBLICO
INCENTIVAR OS EVENTOS

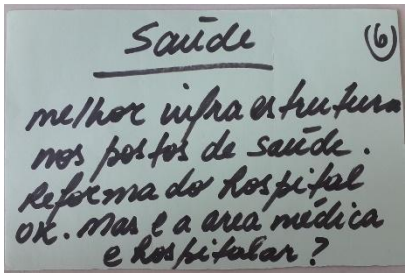
Fonte: FUNPAR, 2022.

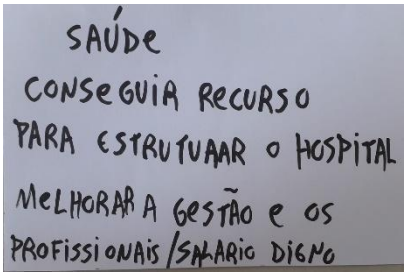
**FIGURA 34 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 4º Oficina – AMÉRICA DE BAIXO – SOCIAL.**

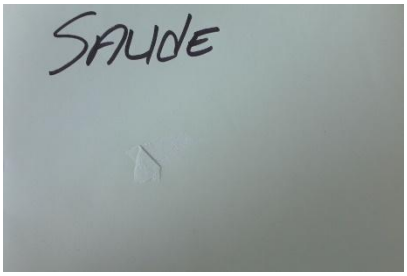


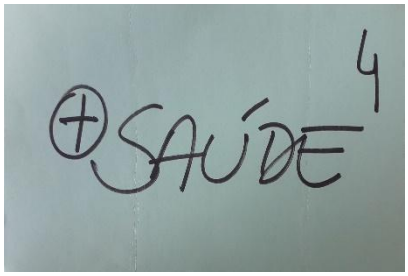

MAIOR OFERTA DE
SERVIÇOS DE SAÚDE
EM MORRETES

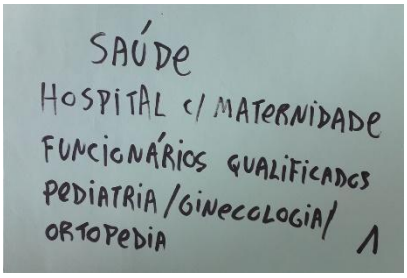

HOSPITAL

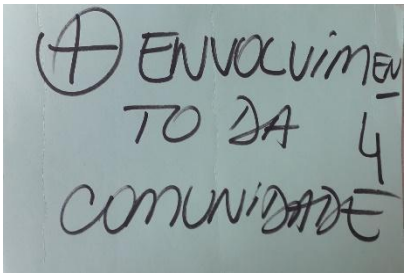

Saúde
(6)
melhor infraestrutura
nos postos de saúde.
Reforma do hospital
ok. mas e a area médica
e hospitalar?

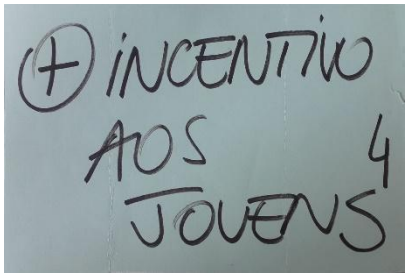

SAÚDE
CONSEGUIR RECURSO
PARA ESTRUTURAR O HOSPITAL
MELHORAR A GESTÃO E OS
PROFISSIONAIS/SALARIO DIGNO

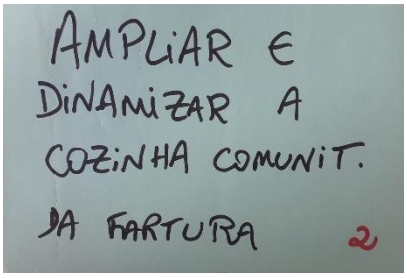

SAUDE

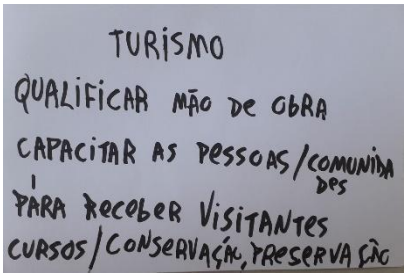

+ SAÚDE
4

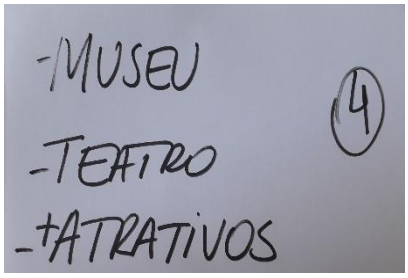

SAÚDE
HOSPITAL C/ MATERNIDADE
FUNCIONÁRIOS QUALIFICADOS
PEDIATRIA/GINECOLOGIA/
ORTOPEDIA
1

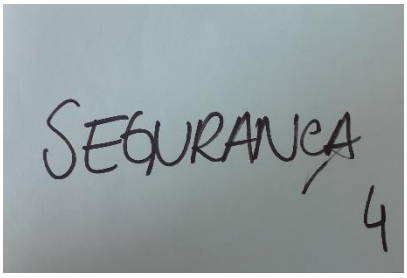

+ ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE
4

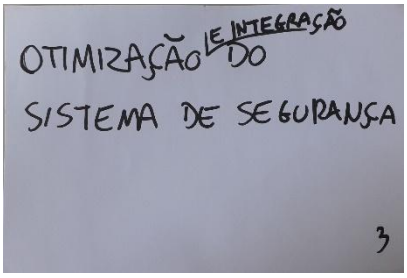

+ INCENTIVO AOS JOVENS
4

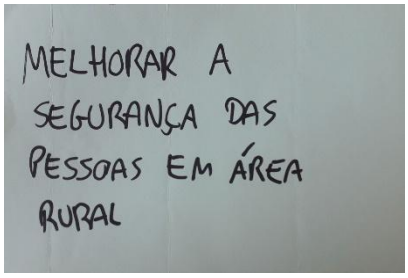

AMPLIAR E
DINAMIZAR A
COZINHA COMUNIT.
DA FARTURA
2

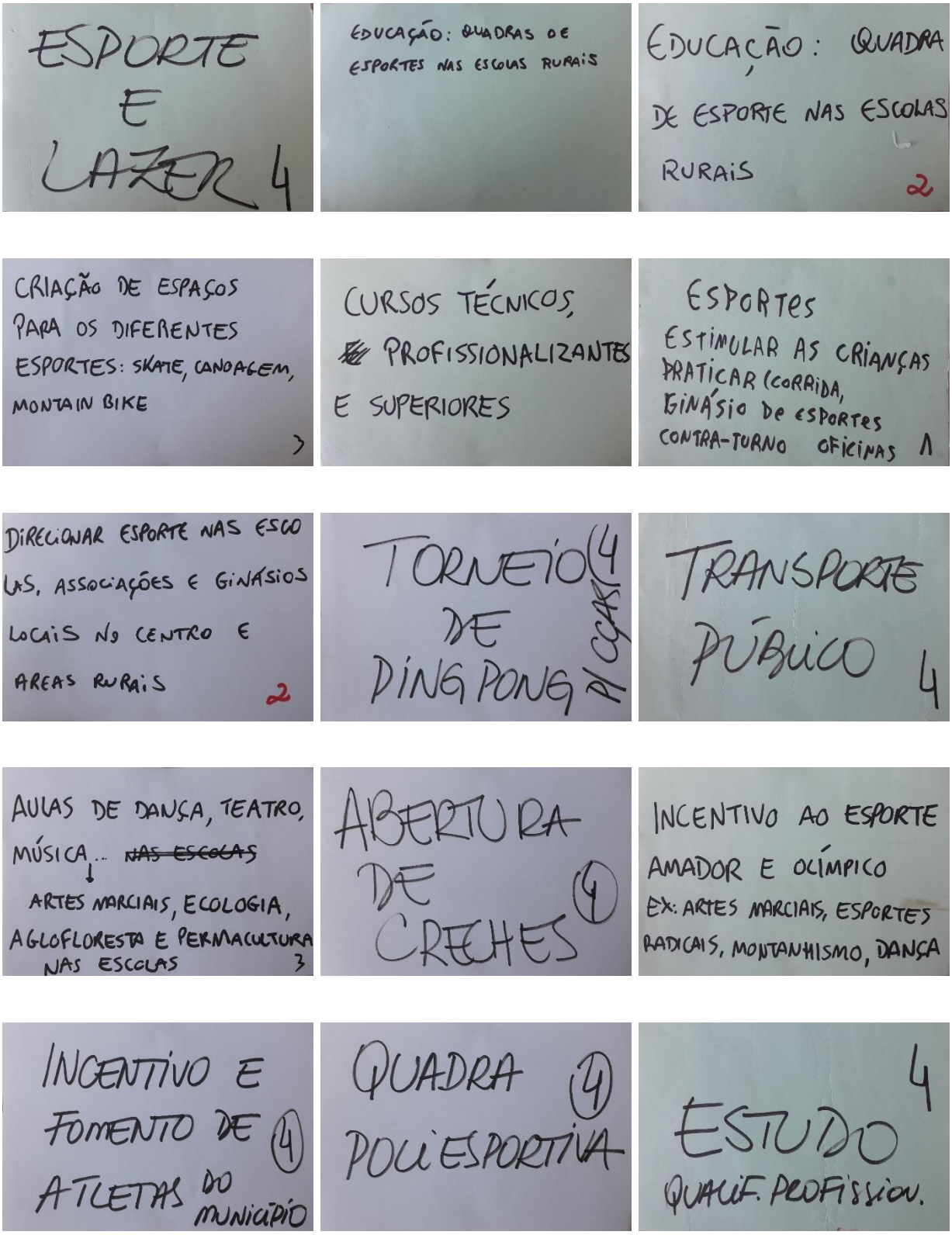

TURISMO
QUALIFICAR MÃO DE OBRA
CAPACITAR AS PESSOAS/COMUNIDADES
PARA RECEBER VISITANTES
CURSOS/CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO

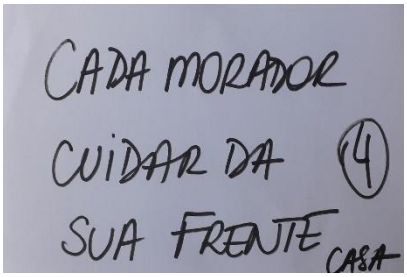

-MUSEU
-TEATRO
-+ATRATIVOS
(4)

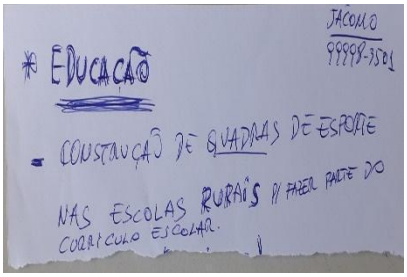

SEGURANÇA
4


OTIMIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO
SISTEMA DE SEGURANÇA
3


MELHORAR A
SEGURANÇA DAS
PESSOAS EM ÁREA
RURAL

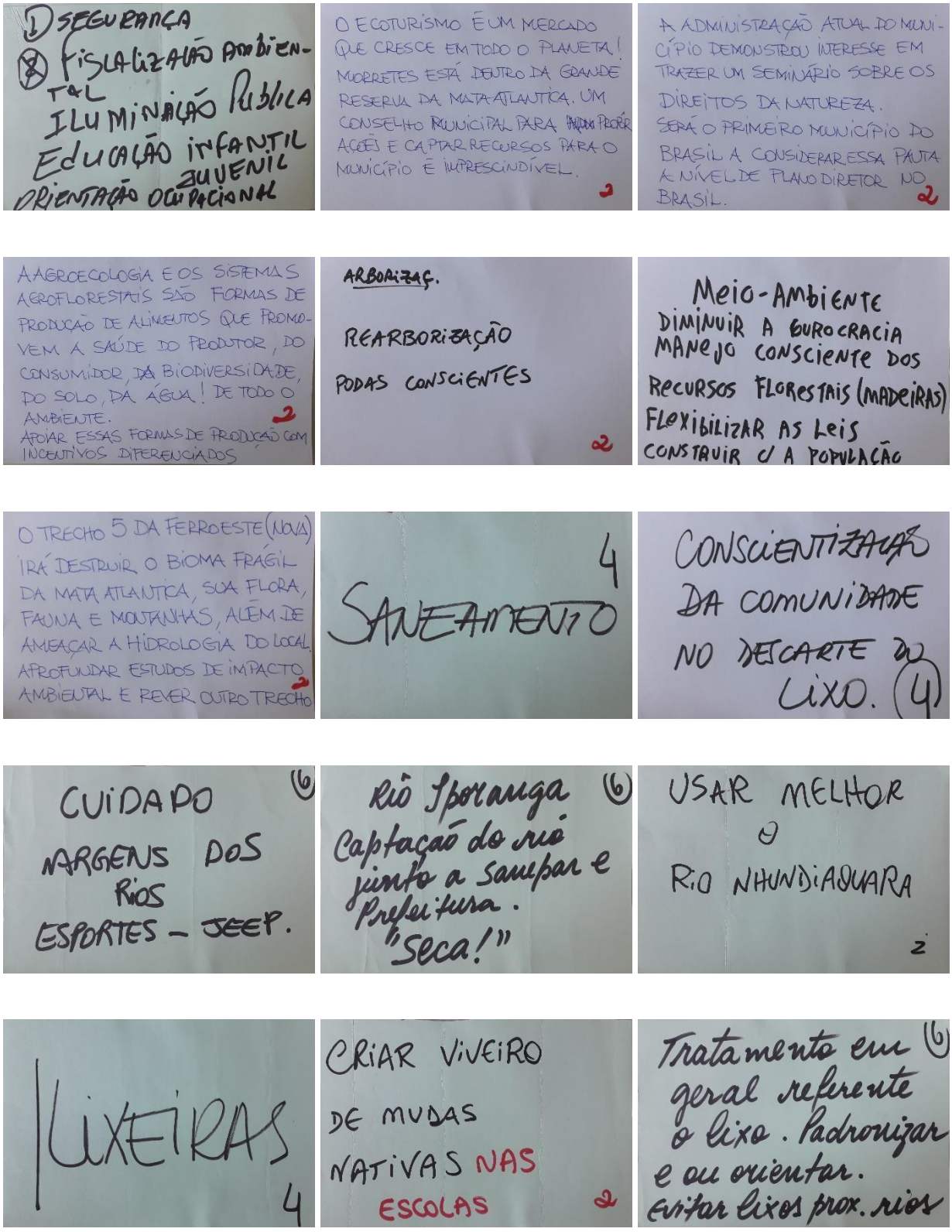

ESPORTE E LAZER 4
EDUCAÇÃO: QUADRAS DE ESPORTES NAS ESCOLAS RURAIS
EDUCAÇÃO: QUADRA DE ESPORTE NAS ESCOLAS RURAIS 2
CRIAÇÃO DE ESPAÇOS PARA OS DIFERENTES ESPORTES: SKATE, CANOAGEM, MONTAIN BIKE
CURSOS TÉCNICOS, PROFISSIONALIZANTES E SUPERIORES
ESPORTES
ESTIMULAR AS CRIANÇAS PRATICAR (CORRIDA, GINÁSIO DE ESPORTES CONTRA-TURNO OFICINAS
DIRECIONAR ESPORTE NAS ESCOLAS, ASSOCIAÇÕES E GINÁSIOS LOCAIS NO CENTRO E AREAS RURAIS 2
TORNEIO DE DING PONG 4 P/ CCAS
TRANSPORTE PÚBLICO 4
AULAS DE DANÇA, TEATRO, MÚSICA... ~~NAS ESCOLAS~~
ARTES MARCIAIS, ECOLOGIA, AGLOFLORESTA E PERMACULTURA NAS ESCOLAS 3
ABERTURA DE CRECHES 4
INCENTIVO AO ESPORTE AMADOR E OLÍMPICO
EX: ARTES MARCIAIS, ESPORTES RADICAIS, MONTANHISMO, DANÇA
INCENTIVO E FOMENTO DE ATLETAS DO MUNICÍPIO 4
QUADRA POLIESPORTIVA 4
ESTUDO QUALIF. PROFISSION. 4

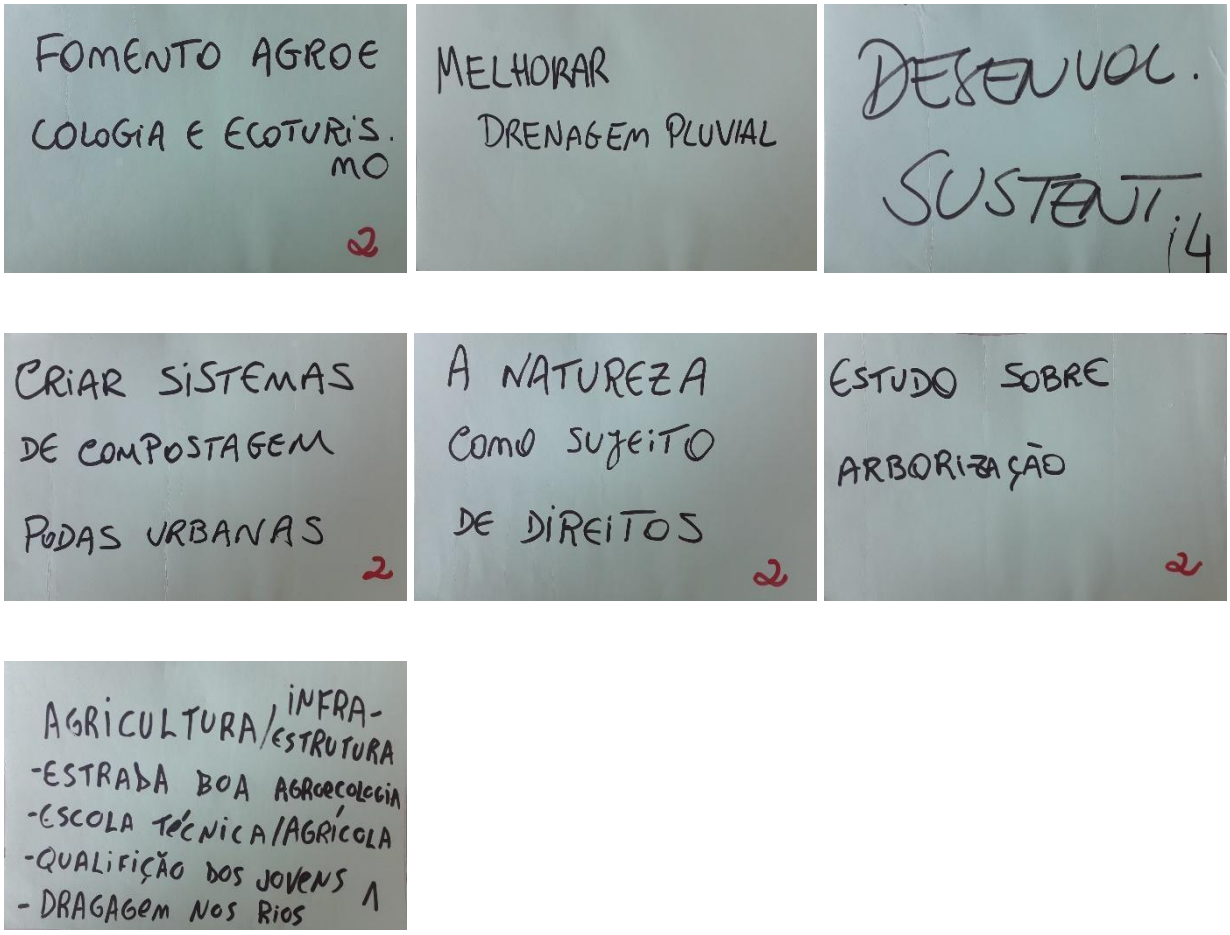



Fonte: FUNPAR, 2022.

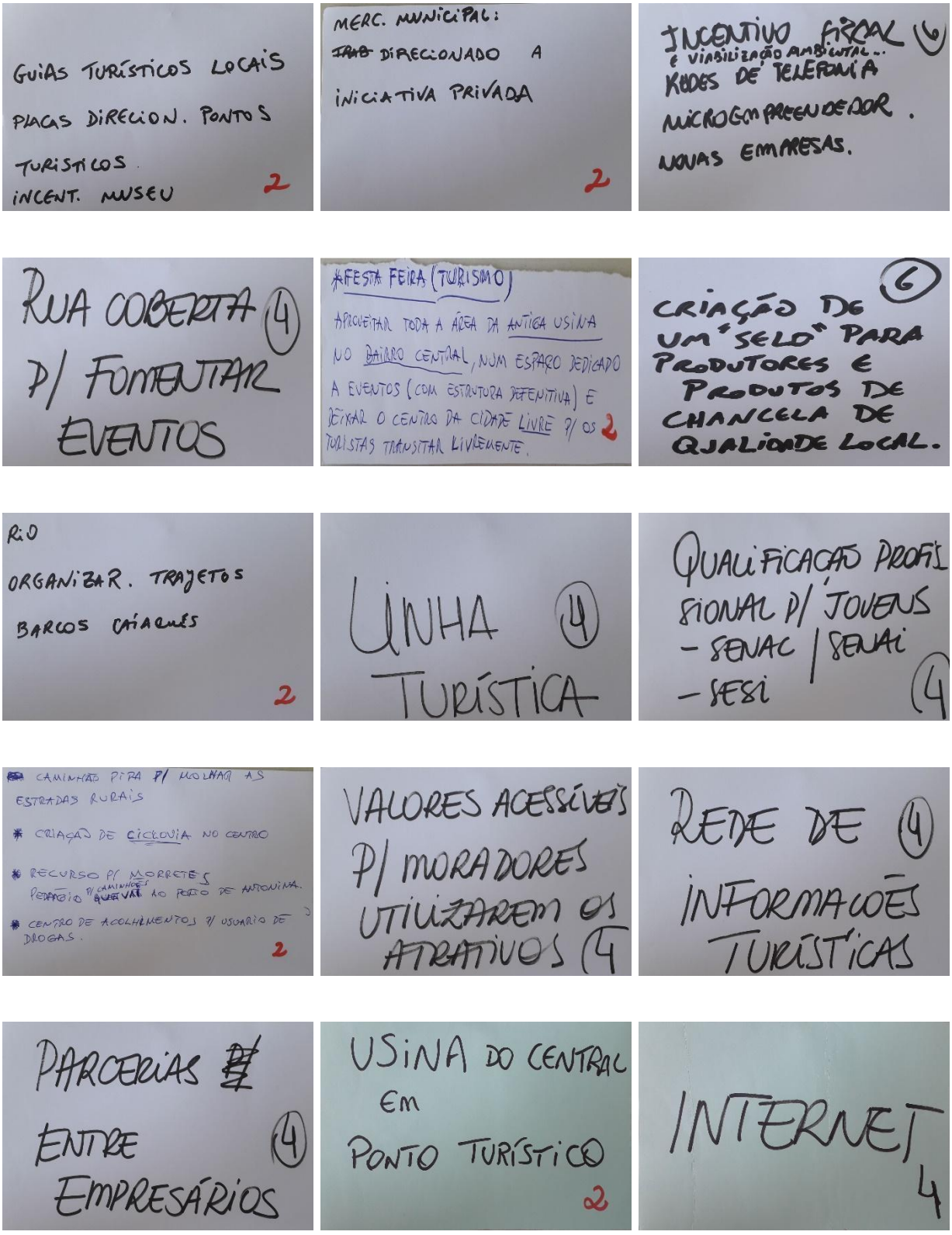
**FIGURA 35 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 4º Oficina – AMÉRICA DE BAIXO – AMBIENTAL.**

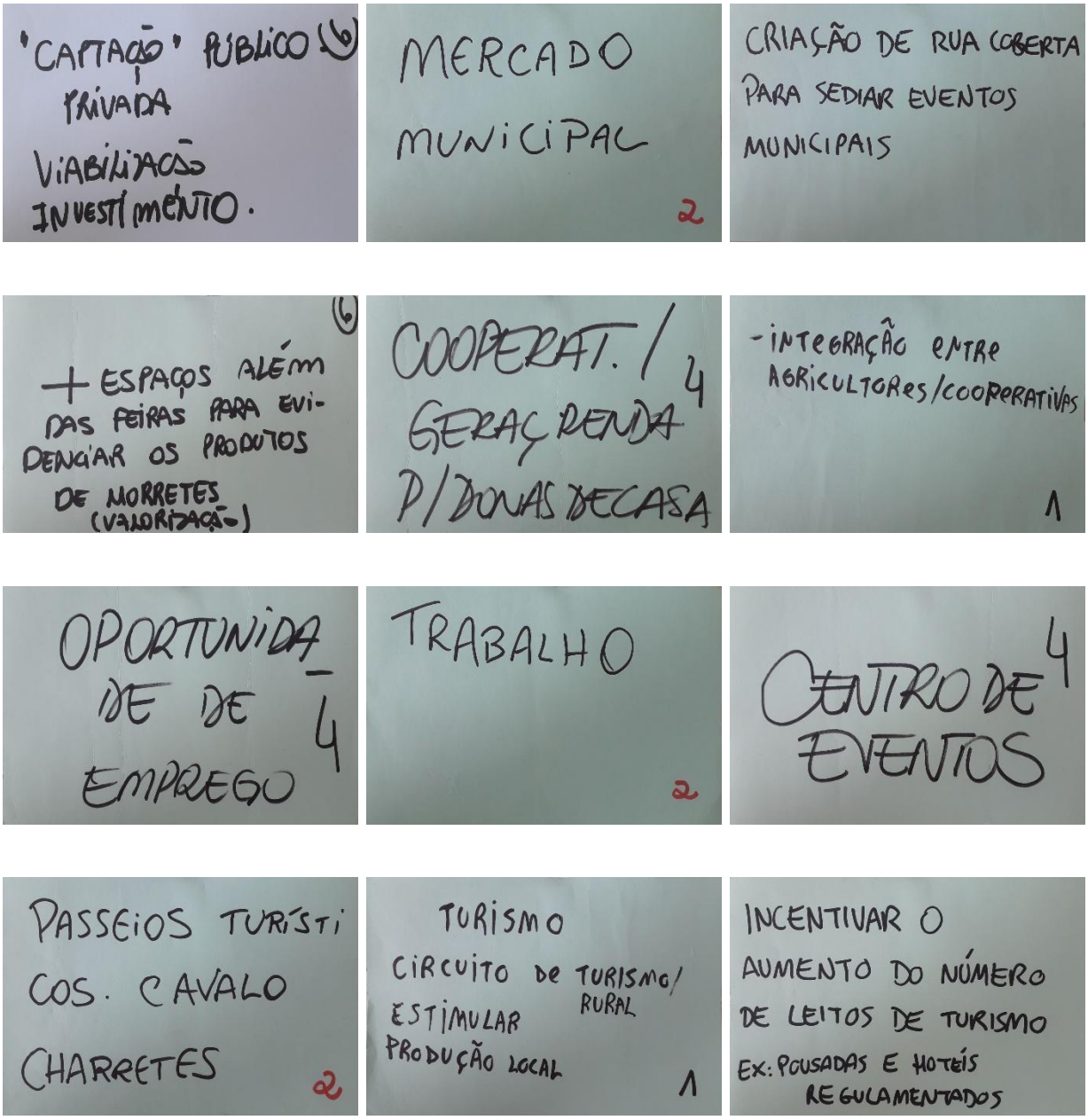





Fonte: FUNPAR, 2022.

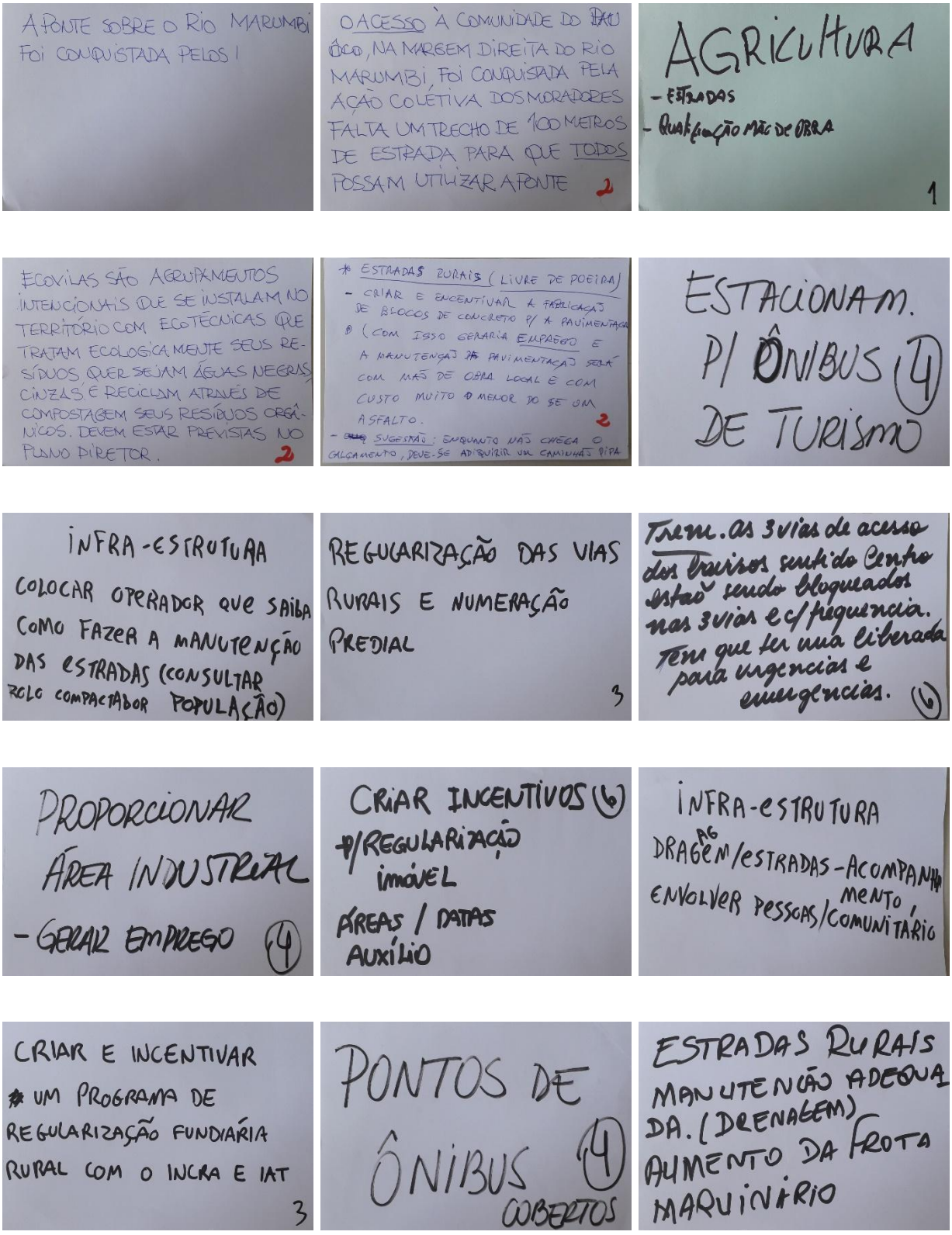
**FIGURA 36 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 4º Oficina – AMÉRICA DE BAIXO – ECONÔMICO.**

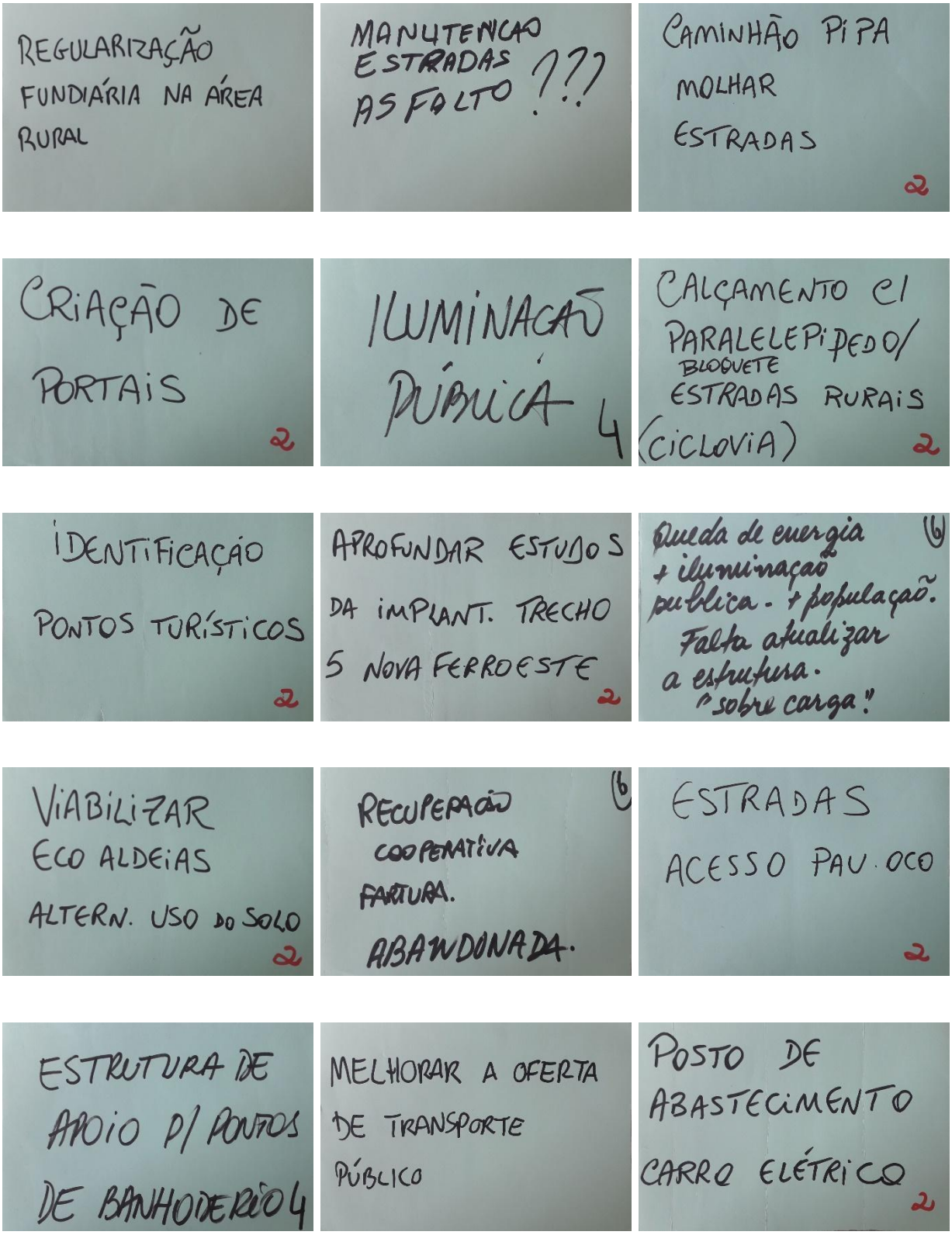


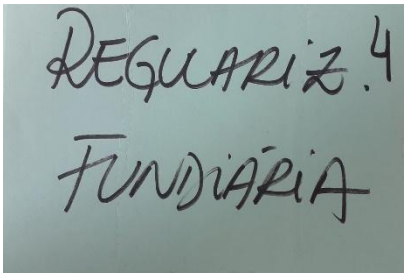


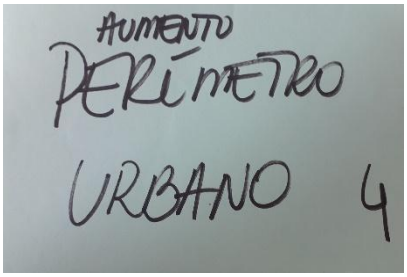

Fonte: FUNPAR, 2022.

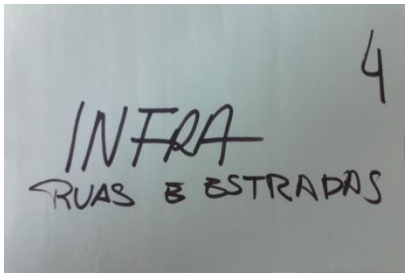
**FIGURA 37 – Registro fotográfico do Painel e Tarjas da 4º Oficina – AMÉRICA DE BAIXO – TERRITORIAL.**

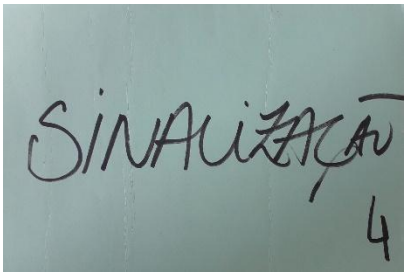


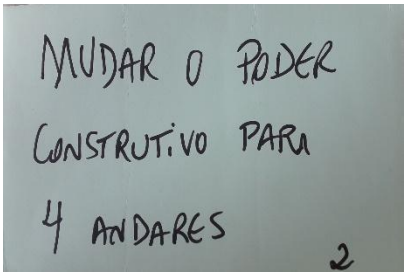

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NA ÁREA RURAL
MANUTENÇÃO ESTRADAS ASFALTO ???
CAMINHÃO PIPA MOLHAR ESTRADAS
2
CRIAÇÃO DE PORTAIS
2
ILUMINAÇÃO PÚBLICA
4
CALÇAMENTO C/ PARALELEPIPEDO/ BLOQUETE ESTRADAS RURAIS (CICLOVIA)
2
IDENTIFICAÇÃO PONTOS TURÍSTICOS
2
APROFUNDAR ESTUDOS DA IMPLANT. TRECHO 5 NOVA FERROESTE
2
Queda de energia + iluminação publica - + população. Falta atualizar a estrutura. "sobre carga"!
6
VIABILIZAR ECO ALDEIAS ALTERN. USO DO SOLO
2
RECUPERAÇÃO COOPERATIVA FARTURA. ABANDONADA.
6
ESTRADAS ACESSO PAU. OCO
2
ESTRUTURA DE APOIO P/ PONTOS DE BANHO/DERÍO
4
MELHORAR A OFERTA DE TRANSPORTE PÚBLICO
POSTO DE ABASTECIMENTO CARRO ELÉTRICO
2

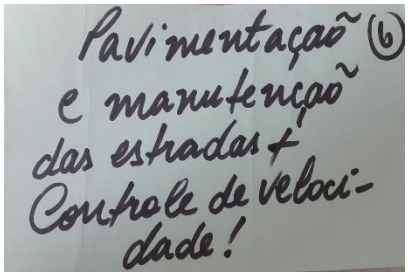

REGULARIZ. 4
FUNDIÁRIA

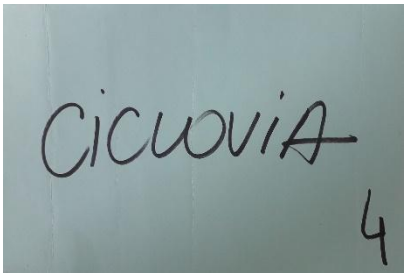

AUMENTO
PERÍMETRO
URBANO 4

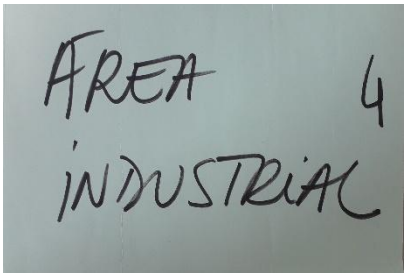

4
INFRA
RUAS E ESTRADAS

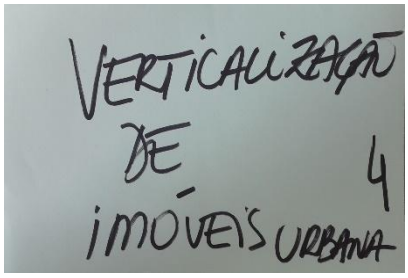

SINALIZAÇÃO
4

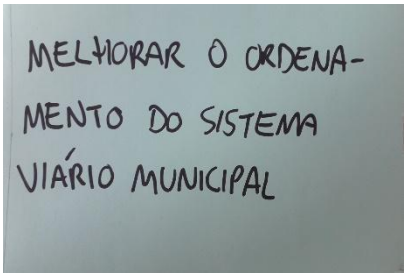

MUDAR O PODER
CONSTRUTIVO PARA
4 ANDARES
2

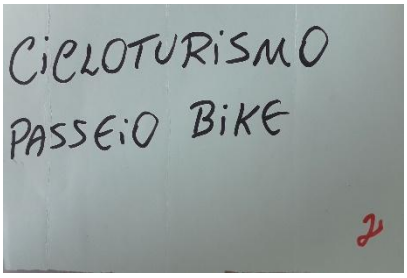

Pavimentação 6
e manutenção
das estradas +
Controle de veloci-
dade!

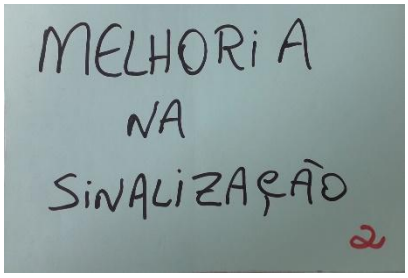

CICLOVIA
4

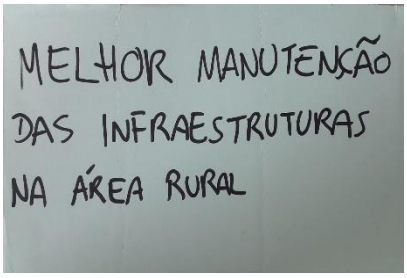

AREA 4
INDUSTRIAL

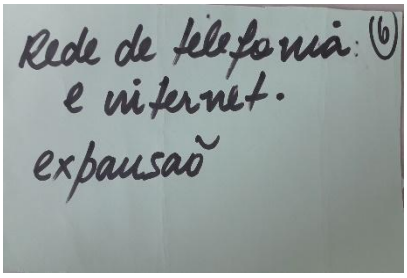

VERTICALIZAÇÃO
DE 4
IMÓVEIS URBANA

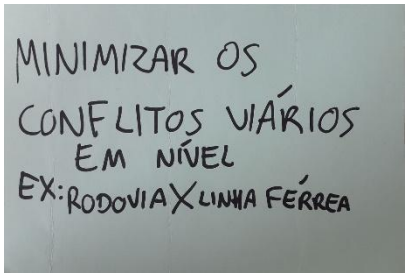

MELHORAR O ORDENA-
MENTO DO SISTEMA
VIÁRIO MUNICIPAL

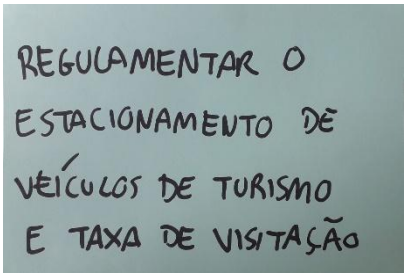

CICLOTURISMO
PASSEIO BIKE
2


MELHORIA
NA
SINALIZAÇÃO
2


MELHOR MANUTENÇÃO
DAS INFRAESTRUTURAS
NA ÁREA RURAL


Rede de telefonia: 6
e internet.
expansão


MINIMIZAR OS
CONFLITOS VIÁRIOS
EM NÍVEL
EX: RODOVIA X LINHA FÉRREA




Fonte: FUNPAR, 2022.

**Quadro 4 – Síntese dos registros de contribuição da oficina de leitura comunitária.**

| OFICINA EM AMÉRICA | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| Atendimento Do Correio Em Toda A Cidade. | Esporte E Lazer. | > Agricultura E Infraestrutura. > Estrada Boa. > Escola Técnica Agrícola. > Agroecologia. > Qualificação Dos Jovens. > Dragagem Dos Rios. | Turismo:<br>> Circuito De Turismo Rural.<br>> Estimular Produção Local. | Infraestrutura De Ruas E Estradas. |
| Fomentar Leis De Artesanato E Produtos Locais. | Educação: Quadra De Esporte Nas Escolas Rurais. | A Natureza Como Sujeito De Direitos. | Passeios Turísticos (Cavalo E Charretes). | Pavimentação E Manutenção Das Estradas E Maior Controle De Velocidade. |
| Incentivo Ao Artesanato. | Criação De Espaços Para Os Diferentes Esportes: Skate, Canoagem, *Montain Bike*. | > Criar Sistemas De Compostagem.<br>> Podas Urbanas. | Incentivar O Aumento Do Número De Leitos De Turismo (Ex: Pousadas E Hotéis Regulamentados). | Aumento Do Perímetro Urbano. |
| Incentivo A Feiras Com Produtos Orgânicos Agroecológicos E Agroflorestais. | > Esportes: Estimular As Crianças A Praticar Corrida.<br>> Ginásio De Esportes, Contra Turno.<br>> Oficinas. | Estudo Sobre Arborização. | Trabalho. | Regularização Fundiária. |
| Apoio, Incentivo E Fomento Aos Produtores Rurais E À Agroindustrialização Com Divulgação Dos Produtos. | Cursos Técnicos Profissionalizantes E Superiores. | Melhorar A Drenagem Pluvial. | Oportunidade De Emprego. | Verticalização De Imóveis Na Área Urbana. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tirar Veículos Dos Proprietários Das Feiras. | Direcionar Esporte Nas Escolas, Associações E Ginásios Locais No Centro E Áreas Rurais. | Agricultura. | Centro De Eventos. | Mudar O Poder Construtivo Para 4 Andares. |
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| Integração Entre Às Comunidades E Bairros. | > Aulas De Dança, Teatro, Música, Artes Marciais, Ecologia, Agroflorest a E Permacultu ra Nas Escolas. | Desenvolvimento Sustentável. | > Cooperativas. > Geração De Emprego Para As Donas De Casa. | Sinalização. |
| Incentivar A Participação Social Nos Conselhos Municipais. | > Incentivo Ao Esporte Amador E Olímpico. > Artes Marciais, Esportes Radicais, Montanhismo E Dança. | Criar Viveiro De Mudas Nativas Nas Escolas. | Mais Espaços Além Das Feiras Para Evidenciar Os Produtos De Morretes (Valorização). | Melhoria Da Sinalização. |
| Incentivo Aos Agricultores. | Transporte Público. | Lixeiras. | Integração Entre Agricultores E Cooperativas. | Área Industrial. |
| Mesa De "Negócios" E Fortalecimento Da União Entre Cooperativas. | Torneio De *Ping Pong*. | > Tratamento Em Geral Referente Ao Lixo. > Padronizar E Orientar Para Evitar Lixos Próximo Aos Rios. | Mercado Municipal. | Ciclovia. |
| Fomento Á Roteiros De Turismo Rural E De Aventura. | Incentivo E Fomento De Atletas Do Município. | Rio Iporanga (Captação Do Rio Junto A Sanepar E Prefeitura "Seca"). | Criação De Rua Coberta Para Sediar Eventos Municipais. | Expansão Da Rede De Telefonia E Internet. |
| Fiscalização Urbana E Rural. | Quadra Poliesportiva. | > Cuidado Das Margens Do Rios. > Esportes (Jeep). | Internet. | Cicloturismo (Passeios De Bike). |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Criar Uma Regulamentação Das Ocupações E Terrenos (Condomínios). | Abertura De Creches. | Usar Melhor O Rio Nhundiaquara. | Usina Do Central Em Ponto Turístico. | Melhorar O Ordenamento Do Sistema Viário Municipal. |
| Segurança (Guarda Municipal E Iluminação Pública. | Cada Morador Deve Cuidar Da Frente Da Sua Casa. | Saneamento. | > Capacitação Público Privada. > Viabilização De Investimento. | Minimizar Os Conflitos Viários Em Nível (Ex: Rodovia X Linha Férrea). |
| Segurança. | Estudo: Qualificação De Profissionais. | Conscientização Da Comunidade No Descarte Do Lixo. | Rede De Informações Turísticas. | Regulamentar O Estacionamento De Veículos De Turismo E Taxa De Visitação. |
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| > Esportes. > União Das Associações E Empresas. > Poder Público (Incentivar Os Eventos). | Educação: Construção De Quadras De Esporte Nas Escolas Rurais Para Fazer Parte Do Currículo Escolar. | > Meio Ambiente: > Diminuir A Burocracia. > Manejo Consciente Dos Recursos Florestais (Madeiras). > Flexibilizar As Leis (Construir Com A População). | Valores Acessíveis Para Moradores Utilizarem Os Atrativos. | Melhorar A Manutenção Das Infraestruturas Na Área Rural. |
| Contribuir, Incentivar E Apoiar A Regulamentação Das Associações De Bairros. | Otimização E Integração Do Sistema De Segurança. | Arborização: Rearborização E Podas Conscientes. | Parcerias Entre Empresários. | Melhorar A Oferta De Transporte Público. |
| > Fomentar A Iniciativa Privada. > *Bikes* Elétricas Aquáticas. | Melhorar A Segurança Das Pessoas Em Área Rural. | > O Trecho 5 Da Nova Ferroeste, Irá Destruir O Bioma Frágil Da Mata Atlântica E Montanhas, Além | Qualificação Profissional Para Jovens: Senac, Senai, Sesi. | Estrutura De Apoio Para Pontos De Banho De Rio. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | De Ameaçar A Hidrologia Do Local. > Aprofundar Estudos De Impacto Ambiental E Rever Outro Trecho. | | |
| Catalogar Produtos "Locais" Com Feiras Específicas. | Museu E Teatro (Mais Atrativos). | > Administração Atual Do Município Demonstrou Interesse Em Trazer Um Seminário Sobre Os Direitos Da Natureza. > Será O Primeiro Município Do Brasil A Considerar Essa Pauta A Nível De Plano Diretor No Brasil. | Linha Turística. | Posto De Abastecimento (Carro Elétrico). |
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| Mais Fiscalização Nas Feiras. | > Turismo: Qualificar A Mão De Obra, Capacitar As Pessoas E Comunidade Para Receber Visitantes. > Cursos. > Conservação E Preservação. | Ecoturismo É Um Mercado Que Cresce Em Todo O Planeta! Morretes Está Dentro Da Grande Reserva Da Mata Atlântica. O Conselho Municipal Deve Propor Ações E Captar Recursos | > Caminhão Pipa Para Molhar As Estradas Rurais. > Criação De Ciclovia No Centro. > Recursos Para Morretes. > Pedágio Para Caminhão Em Direção Ao Porto De Antonina. > Centro De Acolhimento Para Usuário De Drogas. | Recuperação De Cooperativa Fartura (Abandonada). |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Para O Município (É Imprescindível). | | |
| Fazer Valer Lei Que Proprietários Das Barracas Não Deixem Carros E Carretinhas Na Frente Das Barracas. | Segurança. | Agroecologia E Os Sistemas Agroflorestais São Formas De Produção De Alimentos Que Promovem A Saúde Do Produtor, Do Consumidor, Da Biodiversidade, Do Solo, Da Água! De Todo Ambiente. Apoiar Essas Formas De Produção Com Incentivos Diferenciados. | Criação De Um Selo Para Produtos De Chancela De Qualidade Local. | Viabilizar Ecoaldeias, Alternativa Para Uso Do Solo. |
| Implantar Aplicativo Para Taxa De Turismo Aos Veículos (Ex: Cidade De Bombinhas Implantou). | Incentivo Aos Jovens. | Segurança: Fiscalização Ambiental, Iluminação Pública, Educação Infantil E Juvenil, Orientação Ocupacional. | > Festa Feira (Turismo).<br>> Aproveitar Toda A Área Da Antiga Usina No Bairro Central, E Transformar Em Um Espaço Dedicado A Eventos (Com Estrutura Definitiva) E Deixar O Centro Da Cidade Livre Para Os Turistas Transitarem Livremente. | Estrada De Acesso Do Pau Oco. |
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Assessoria Técnica (Agro Turismo). | Envolvimento Da Comunidade. | | Rio: Organizar Trajetos, Barcos E Caiaques. | Aprofundar Estudos Da Implantação Do Trecho 5 Da Ferroeste. |
| Leis De Artesanato (Oficinas Locais). | Ampliar E Dinamizar A Cozinha Comunitária Da Fartura. | | > Incentivo Fiscal. > Viabilização Ambiental. > Rede De Telefonia. > Microempreendedor. > Novas Empresas. | Identificação Dos Pontos Turísticos. |
| Providências Para Patrimônio Em Arruinamento. | Mais Saúde. | | Mercado Municipal: Direcionado A Iniciativa Privada. | Queda De Energia (Mais Iluminação Pública Para A População). Falta Atualizar A Estrutura "Sobre Carga". |
| Hospital: Buscar Parcerias Com Multinacionais. | Saúde. | | Rua Coberta Para Fomentar Eventos. | Iluminação Pública. |
| Parceiro Para Criação De Leis De Uso De Charretes E Cavalgadas. | Saúde: Hospital Com Maternidade, Funcionários Qualificados, Pediatria, Ginecologia E Ortopedia. | | > Guias Turísticos Locais. > Placas. > Pontos Turísticos. > Incentivo Para Museu. | Criação De Portais. |
| Cadastramento Dos Produtores Rurais, Pousadas E O Que É Produzido. | Saúde: > Melhorar A Infraestrutura Dos Postos De Saúde. > Reforma De Hospital. > Criar Área Médica E Hospitalar. | | | Calçamento Com Paralelepípedo (Bloquete) Nas Estradas Rurais E Ciclovia. |
| Vacinação Descentralizada. | Hospital. | | | Manutenção Das Estradas Para Asfalto. |
| Fomento À Cultura. | Saúde: Conseguir Recursos | | | Regularização Fundiária |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Para Estruturar O Hospital E Melhorar A Gestão Dos Profissionais (Salário Digno). | | | Na Área Rural. |
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| Incentivo Para Abertura De (Mei), Agilização E Orientação Ao Empreendedor. | Implantar Mais Especialidades Na Área Da Saúde, Nos Hospitais E Postos De Saúde Existentes (Criação Ou Readequação Dos Existentes). | | | Caminhão Pipa Para Molhar As Estradas. |
| Encontros Técnicos Entre Prefeitura E Comunidade Periódicos Para Tirar Dúvidas. | Melhorar A Estrutura Do Posto De Saúde Para Atendimento Da Comunidade. | | | Pontos De Ônibus Cobertos. |
| Interação Da População Com Enquetes E Formulários. | Maior Oferta De Serviços De Saúde Em Morretes. | | | Criar E Incentivar Um Programa De Regularização Fundiária Rural Como Incra E Iat. |
| Parcerias Com O Estado E Ou Setor Privado E Sistemas Para Fomentar Cursos Profissionalizantes. | Cozinha Comunitária. | | | > Estradas Rurais Com Manutenção Adequada (Drenagem).<br>> Aumento Da Frota Maquinário).<br>. |
| Parceria Com A UFPR. | A Comunidade Da Fatura Já Possui Uma Cozinha Comunitária, Ela Necessita | | | Criar Incentivos Para A Regularização De Imóveis Nas Áreas, Datas E Auxílio. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Ser Reformada, Ampliada E Fomentar A Participaçã o Dos Moradores Locais Na Produção De Alimentos Artesanais. | | | |
| Fiscalização Da Prefeitura Nos Órgãos Públicos Sanepar. | Restaurante Comunitári o: Incentivo A Um Restaurante Comunitári o Popular. | | | Proporcionar Uma Área Industrial (Gerar Emprego). |
| Cobrar Taxa Turística Para Veículos E Abertura De Estacionamen tos. | Agentes De Saúde. | | | > Infraestrutura. > Dragagem. > Estradas. > Acompanhamento. > Envolver Pessoas. > Comunitário . |
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| Providenciar Terrenos Para Estacionamen to De Veículos De Turismo (Ex: Concessão E Terrenos Públicos). | Vizinho Solidário (Melhorand o A Comunicaç ão "*Internet*"). | | | Regularização Das Vias Rurais E Numeração Predial. |
| Segurança: Articulação Entre Prefeitura E Estado Para Formar A Guarda Municipal ( Cobrir Escolas E O Trânsito). | Criação Do Restaurante Comunitári o. | | | > Infraestrutura: Colocar Operador Que Saiba Como Fazer A Manutenção Das Estradas Com Rolo Compactado r (Consultar A População). |
| Parcerias Com Empresas Do Ramo De Energia Solar. | Utilizar Melhor Os Coretos. | | | Trem: As 3 Vias De Acesso Dos Bairros Sentido Centro |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | Estão Sendo Bloqueadas, “Nas 3 Vias Com Frequência” , (Tem Que Ter Uma Via Liberada Para Urgências E Emergências). |
| Melhoria Da Iluminação Pública, Fiscalizar E Checar Os Lugares Em Que Falta Iluminação Para Demandar A Copel E A Prefeitura. | Investir Na Cultura Local (Artistas). | | | Estacionamento Para Ônibus De Turismo. |
| Portais (Parceria Com Empresários De Morretes). | Criar Planificação De Artistas Culturais Do Município (Investir Nos Artistas). | | | Ecovias São Agrupamentos Intencionais Que Se Instalam No Território Com Técnicas Que Tratam Ecologicamente Seus Resíduos, Quer Sejam Águas Negras Ou Cinzas, E Que Reciclam Através De Compostagem Seus Resíduos Orgânicos. “Devem Estar Previstas No Plano Diretor”. |
| **INSTITUCIONAL** | **SOCIAL** | **AMBIENTAL** | **ECONÔMICO** | **TERRITORIAL** |
| Tombar As Chaminés E Abertura Para A Visitação De | Turismo: Histórico. | | | Estradas Rurais (Livres De Poeira): > Criar E |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Pontos Turístico Com Iluminação Anual. | | | | Incentivar A Fabricação De Blocos De Concreto Para A Pavimentação (Com Isso Geraria Empregos E A Manutenção Da Pavimentação Será Com Mão De Obra Local E Com Custo Muito Menor Do Que Um Asfalto). > Sugestão: Enquanto Não Chega O Calçamento, Deve-Se Adquirir Um Caminhão Pipa). |
| Regulamentar Estacionamento De Carga E Descarga. | Incentivo À Cultura E A Música: Orquestra, Banda Marcial, Teatro E Museus. | | | O Acesso À Comunidade Do Pau Oco, Na Margem Direita Do Rio Marumbi, Foi Conquistada Pela Ação Coletiva Dos Moradores, Falta Um Trecho De 100 Metros De Estrada Para Que Todos Possam Utilizar A Ponte. A Ponte Sobre O Rio Marumbi Foi |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | Conquistada Pelos Moradores. |
| Investir Em Artistas (Incentivo Com A Iniciativa Privada Nos Artistas Municipais). | Melhorar A Cultura E Turismo. | | | Agricultura: Estradas E Qualificaçã o Da Mão De Obra. |
| Agricultura: Incentivar Os Grupos E Associações Na Gestão Da Comunidade Com Programas De Assistência Técnica. | | | | Manutenção Das Estradas Para Asfalto. |

| INSTITUCIONAL | SOCIAL | AMBIENTAL | ECONÔMICO | TERRITORIAL |
|---|---|---|---|---|
| Contratação De Fiscais De Obras, Posturas E Ambientais. | | | | |
| Abrir Processos Públicos: > Guarda Municipal. > Hospital E Médicos. > Emendas Parlamentares Para Liberar Verbas Para Viabilizar O Plano. | | | | |
| Cobrar Medidas Mitigatórias Dos Grandes Geradores De Impacto No Município. | | | | |
| Segurança: > Fiscalização Ambiental. > Iluminação Pública. > Educação Juvenil. > Orientação Ocupacional. > Bicicletário (Rodoviária). > Rodas De Árvores Em Vias Públicas. | | | | |
| Modernização Dos Postos De Saúde, Organização E Manutenção. | | | | |
| Melhorar O Site Da Prefeitura, Com Mais Comunicação Da Prefeitura Com A Comunidade. | | | | |
| Posto Elétrico (Buscar Junto Às Montadoras De Carro Do PR). | | | | |
| Criar Lei Que Facilite Chegar Energia E Água Para | | | | |

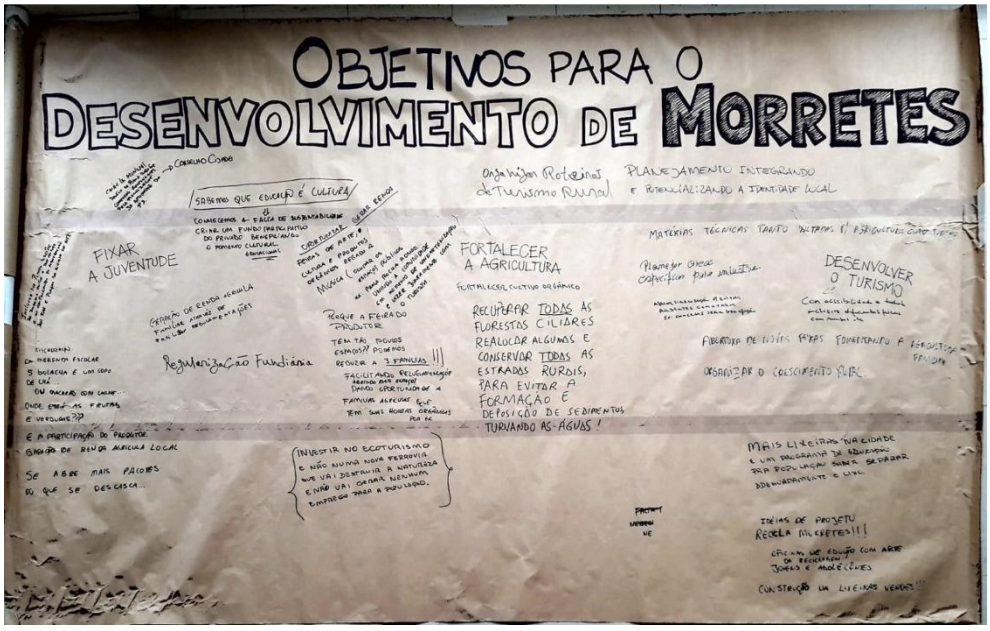
| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Todas As Localidades. | | | | |
| Alterar O Código De Obras (Postura). | | | | |

| INSTITUCIONAL | SOCIAL | AMBIENTAL | ECONÔMICO | TERRITORIAL |
|---|---|---|---|---|
| Viver De Mudas (Parceria Com IAP). | | | | |
| Concurso Para Fiscais. | | | | |
| Educação: Cursos Técnicos De Mecânica, Eletricista, Marceneiro, E Qualificação De Docentes (Professores). | | | | |

Fonte: Funpar (2022).

## 1.7. CARTAZ OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE MORRETES

**Figura 38 – Cartaz Objetivos Para o Desenvolvimento de Morretes.**




Fonte: FUNPAR, 2022.

## 1.8. DIVULGAÇÃO DAS OFICINAS COMUNITÁRIAS FASE 3 NAS REDES SOCIAIS DA PREFEITURA DE MORRETES/PR

**Figura 39 – Registro fotográfico da Divulgação das Oficinas nas Redes Sociais da Prefeitura de Morretes/PR.**

prefeituradamorretes
OFICINAS COMUNITÁRIAS
5/8
03 de AGOSTO |17h
AMORISA - Estrada das Canavieiras
RIO SAGRADO | CANHENBORA | CANDONGA | BOM JARDIM | PITINGA | SAMBAQUI | ZOADOR | FLORESTA | MUNDO NOVO | CARAMBIÚ | ITAPERUÇU | MARTA | SANTA FÉ | PASSA SETE
MORRETES
18 curtidas

prefeituradamorretes
OFICINAS COMUNITÁRIAS
6/8
08 de AGOSTO | 17h
na Casa Maria Bueno,
Praça de Porto de Cima
PORTO DE CIMA | COLÔNIA MARQUES | SÃO JOÃO DA GRACIOSA | BARROCA
MORRETES
18 curtidas

prefeituradamorretes
OFICINAS COMUNITÁRIAS
7/8
10 de AGOSTO | 17h
Salão da Capela Santo Antônio,
bifurcação das Estradas das Américas
FARTURA | AMÉRICA DE CIMA | AMÉRICA DE BAIXO | MARUMBI | PANTANAL | ANHAIA | CABESTRANTE | SARAPIÁ
MORRETES

prefeituradamorretes
8/8
Marque alguém que deveria participar do Plano Diretor!
MORRETES
18 curtidas
prefeituradamorretes A Prefeitura de Morretes convida toda a população para participar das Oficinas Comunitárias da revisão do Plano Diretor. Essa atividade

17 curtidas
prefeituradamorretes A Prefeitura de Morretes informa os próximos passos da revisão do Plano Diretor do município (PDM).
Está sendo iniciada a Fase 3 - Diretrizes e Propostas, onde serão discutidas as necessidades de mudanças e projetos para o ordenamento do território, com base no diagnóstico feito na Fase 2, Estatuto da Cidade e nas legislações vigentes.
Nos próximos dias teremos Oficinas Comunitárias distribuídas pelo município, nas seguintes datas:
SEDE: 01 de agosto de 2022, 17h, Salão da Capela Santa Rita - Vila das Palmeiras
RIO SAGRADO: 03 de agosto de 2022, 17h, AMORISA
PORTO de CIMA: 08 de agosto de 2022, 17h, Casa Maria Bueno

Nos próximos dias teremos Oficinas Comunitárias distribuídas pelo município, nas seguintes datas:
SEDE: 01 de agosto de 2022, 17h, Salão da Capela Santa Rita - Vila das Palmeiras
RIO SAGRADO: 03 de agosto de 2022, 17h, AMORISA
PORTO de CIMA: 08 de agosto de 2022, 17h, Casa Maria Bueno
AMÉRICA de BAIXO: 10 de agosto de 2022, 17h, Salão da Capela Santo Antônio
Contamos com a presença de todos para debater as ideias e propostas para a região onde moram.
Para mais informações, entrar em contato pelo telefone: (41) 99580-9546 ou pelo e-mail: urbanismo@morretes.pr.gov.br
prefeituradamorretes

Orientamos que compareçam à Oficina mais próxima de sua residência mas podem participar em outras localidades também:

01 de agosto de 2022, 17h, salão da Capela Santa Rita, Vila das Palmeiras – Rua Ver. José Roberto de Azevedo.

03 de agosto de 2022, 17h, AMORISA – Estrada das Canavieiras.

08 de agosto de 2022, 17h, Casa Maria Bueno – Praça Porto de Cima.

17 de agosto de 2022, 18h, Salão da Capela Santo Antônio – Bifurcação da Estrada das Américas.

Para mais informações entrar em contato: (41) 93500-9546.

Ver 1 comentário

27 de julho · Ver tradução

prefeituradamorretes

**30 curtidas**

**prefeituradamorretes** COMUNICADO IMPORTANTE

Devido ao alerta da SIMEPAR e as informações sobre a ocorrência de chuvas expressivas na região de Morretes, a Oficina Comunitária do Plano Diretor, que aconteceria na próxima quarta-feira (10), será transferida para o dia 17 de agosto de 2022, às 18h, na AMANTANAL, América de Cima.

Esta será a 4ª Oficina Comunitária da Fase 3 da revisão do Plano Diretor, onde a população poderá debater sobre o futuro de Morretes.

"Qual a Morretes que queremos?"
"O que esperamos para os próximos 10 anos?"

Ver 1 comentário

9 de agosto · Ver tradução

prefeituradamorretes

**19 curtidas**

**prefeituradamorretes** A Prefeitura de Morretes convida a todos os moradores da região da América de Baixo, América de Cima, Marumbi e Pantanal, para participarem da 4ª Oficina Comunitária do Plano Diretor, que acontecerá amanhã, quarta-feira, 17 de agosto, às 18h, na sede da AMANTANAL.

É muito importante a participação de toda população, pois o Plano Diretor é o que garantirá a gestão democrática do município, reunindo informações e opiniões de quem vive no local e sabe o que deseja para uma Morretes melhor.

Venha conversar sobre os planos e projetos para Morretes que queremos.

Para mais informações entrar em contato: (41) 93500-9546.

Há 6 dias · Ver tradução

**18 curtidas**

**prefeituradamorretes** A Prefeitura de Morretes convida toda a população para participar das Oficinas Comunitárias da revisão do Plano Diretor. Essa atividade é uma interação entre a Prefeitura, a FUNPAR e a comunidade para discutir planos e projetos.

A participação popular é importante pois garantirá a gestão democrática do município, reunindo informações e opiniões de quem vive no local.

Orientamos que compareçam à Oficina mais próxima de sua residência mas podem participar em outras localidades também:

01 de agosto de 2022, 17h, salão da Capela Santa Rita, Vila das Palmeiras – Rua Ver. José Roberto de Azevedo.

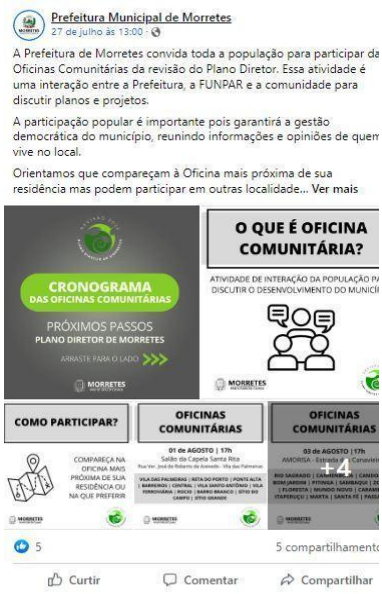
03 de agosto de 2022, 17h, AMORISA – Estrada das Canavieiras.

08 de agosto de 2022, 17h, Casa Maria

prefeituradamorretes

**19 curtidas**

**prefeituradamorretes** A Prefeitura de Morretes convida a todos os mo... mais


Prefeitura Municipal de Morretes
27 de julho às 13:00
A Prefeitura de Morretes convida toda a população para participar da Oficinas Comunitárias da revisão do Plano Diretor. Essa atividade é uma interação entre a Prefeitura, a FUNPAR e a comunidade para discutir planos e projetos.
A participação popular é importante pois garantirá a gestão democrática do município, reunindo informações e opiniões de quem vive no local.
Orientamos que compareçam à Oficina mais próxima de sua residência mas podem participar em outras localidade... Ver mais
CRONOGRAMA DAS OFICINAS COMUNITÁRIAS
PRÓXIMOS PASSOS
PLANO DIRETOR DE MORRETES
O QUE É OFICINA COMUNITÁRIA?
COMO PARTICIPAR?
OFICINAS COMUNITÁRIAS
OFICINAS COMUNITÁRIAS
5
5 compartilhamento
Curtir
Comentar
Compartilhar

Prefeitura Municipal de Morretes
1 de agosto às 10:07
A Prefeitura de Morretes convida toda a população para participar da Oficinas Comunitárias da revisão do Plano Diretor. Essa atividade é uma interação entre a Prefeitura, a FUNPAR e a comunidade para discutir planos e projetos.
A participação popular é importante pois garantirá a gestão democrática do município, reunindo informações e opiniões de quem vive no local.
Orientamos que compareçam à Oficina mais próxima de sua residência, mas podem participar em outras localidad... Ver mais
Palmeiras in the hall of the Santa Rita Chapel from the
0:07 / 0:33
32
5 compartilhamento
Curtir
Comentar
Compartilhar

Prefeitura Municipal de Morretes
3 de agosto às 09:38
A Prefeitura de Morretes convida toda a população para participar, hoje, 03 de agosto de 2022, da 2ª Oficina Comunitária da revisão do Plano Diretor. Essa atividade é uma interação entre a Prefeitura, a FUNPAR e a comunidade para discutir planos e projetos.
A participação popular é importante pois garantirá a gestão democrática do município, reunindo informações e opiniões de quem vive no local.
Orientamos que compareçam à Oficina mais próxima de sua residência, mas podem p... Ver mais
residents of the great Rio Sagrado to participate in the
0:05 / 0:47
42
3 comentários 4 compartilhamento
Curtir
Comentar
Compartilhar

Prefeitura Municipal de Morretes
6 de agosto às 22:17
A Prefeitura de Morretes convida toda a população, para participar na próxima segunda-feira, 08 de agosto de 2022, da 3ª Oficina Comunitária da revisão do Plano Diretor. Essa atividade é uma interação entre a Prefeitura, a FUNPAR e a comunidade para discutir planos e projetos.
A participação popular é importante pois garantirá a gestão democrática do município, reunindo informações e opiniões de quem vive no local.
Orientamos que compareçam à Oficina mais próxima de sua res... Ver mais
3ª OFICINA
PLANO DIRETOR DE MORRETES
João nearby communities to the third workshop of the master
0:06 / 0:30

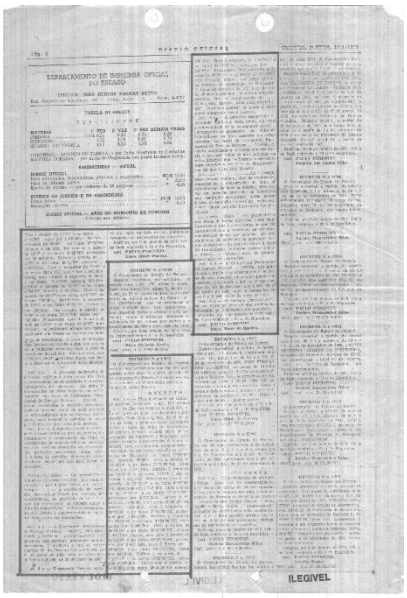
Prefeitura Municipal de Morretes
16 de agosto às 14:40
A Prefeitura de Morretes convida a todos os moradores da região da América de Baixo, América de Cima, Marumbi e Pantanal, para participarem da 4ª Oficina Comunitária do Plano Diretor, que acontecerá amanhã, quarta-feira, 17 de agosto, às 18h, na sede da AMANTANAL.
É muito importante a participação de toda população, pois o Plano Diretor é o que garantirá a gestão democrática do município, reunindo informações e opiniões de quem vive no local e sabe o que deseja para uma Morr... Ver mais
Upper America, Marumbi, Pantanal and all nearby locations
0:06 / 0:35
22
1 compartilhamento
Curtir
Comentar
Compartilhar

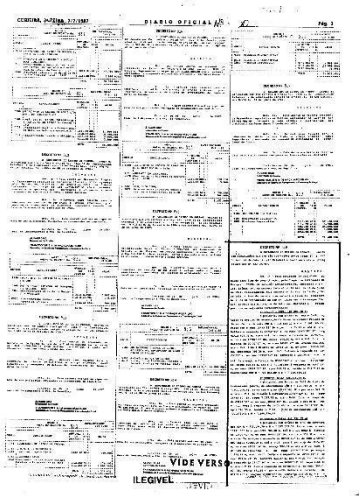
Prefeitura Municipal de Morretes
17 de agosto às 08:00
A Prefeitura de Morretes convida a todos os moradores da região da América de Baixo, América de Cima, Marumbi e Pantanal, para participarem da 4ª Oficina Comunitária do Plano Diretor, que acontecerá amanhã, quarta-feira, 17 de agosto, às 18h, na sede da AMANTANAL.
É muito importante a participação de toda população, pois o Plano Diretor é o que garantirá a gestão democrática do município, reunindo informações e opiniões de quem vive no local e sabe o que deseja para uma Morr... Ver mais
4ª OFICINA COMUNITÁRIA
PLANO DIRETOR DE MORRETES
AMANTANAL
17 DE AGOSTO ÀS 18H
MORRETES
9
1 comentário 2 compartilhamento

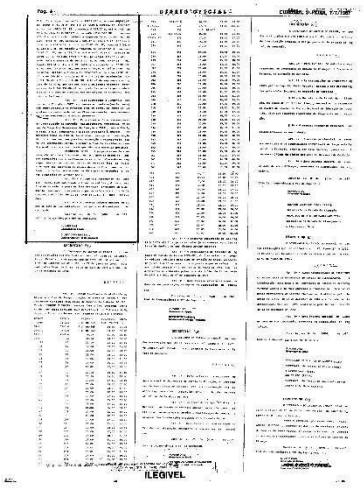
OFICINA COMUNITÁRIA
PLANO DIRETOR DE MORRETES

Diário Oficial
ESTADO DO PARANÁ
Atos do Poder Executivo

Diário Oficial
ESTADO DO PARANÁ
Atos do Poder Executivo
ILEGIVEL
VIDE VERSO


ILEGIVEL


VIDE VERSO
ILEGIVEL


ILEGIVEL

Diário Oficial
ESTADO DO PARANÁ
Atos do Poder Executivo
Secretaria do Governo
ILEGIVEL

Fonte: Morretes, 2022.

## 2. OFICINA DE LEITURA TÉCNICA DA FASE 3

### 2.1.1. ATA DA 1A OFICINA TÉCNICA DE REVISÃO DO PRODUTO 4 DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR - MACROZONEAMENTO

**ATA** – OFICINA TÉCNICA DE REVISÃO DO PRODUTO 4 DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR - MACROZONEAMENTO

No dia 19 de setembro de 2022, no período matutino (10h30) se iniciou a Oficina Técnica do Produto 4 de Revisão do Plano Diretor Municipal de Morretes — PDM, que aconteceu na Casa Rocha Pombo. Estavam presentes os representantes da Equipe Técnica Municipal da Revisão do PDM e a Equipe Técnica da FUNPAR.

A oficina se iniciou com a abertura da fala da Secretária de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo, Jandaíra dos Santos Moscal, agradecendo pela presença de todos, explicando as fases do PDM, a importância de estar acontecendo a revisão do plano e em qual etapa o PDM se encontra. Logo, inseriu o tema central da Oficina que é o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo nas Macrozonas do município.

Em seguida, o Albino, membro da ETM, explanou sobre as informações incorretas passadas, pelos funcionários da prefeitura, referente aos procedimentos internos e sugeriu que formalizássemos normativas de fluxos dos serviços prestados pelo município. Assim, evitando tentativas de burlar as leis, uma vez que o principal objetivo do zoneamento rural é a regularização fundiária, no momento em que 60% do município é rural, e existe uma problemática com o parcelamento irregular do solo por meio das chamadas “partes ideias” dentro da matrícula.

Nesse momento foram apontadas, por toda ETM, as principais problemáticas do âmbito rural como a ocupação avançando sobre a produção, a planta de valores genéricos (PGV) desatualizada, a falta do valor da terra nua (VTN), e principalmente, a falta de fiscalização municipal e a falta de parâmetros de uso e ocupação do solo rural.

Após o apontamento das problemáticas mais emergentes, a ETM e a FUNPAR, passaram a tratar das sugestões promissoras e positivas visando o ordenamento sustentável das macrozonas. Dentre as sugestões, as mais aclamadas foram a instauração de um programa amplo de regularização fundiária, contando com uma comissão técnica e a colaboração do Cartório de Registros que é o local onde se consolidam as irregularidades, e também, a criação de critérios para compensação de irregularidades consolidadas. Foi proposto a criação de um programa de educação patrimonial e a regulamentação da densidade habitacional para cada macrozona rural.

A oficina seguiu sempre se atentando ao fato de que cabe ao PDM ser a diretriz para que o executivo e o legislativo sejam operacionais.

A oficina encerrou-se as 12h30 horas.

## 2.1.2. LISTA DE PRESENÇA DA 1ª OFICINA TÉCNICA DE REVISÃO DO PRODUTO 4

**Figura 40 – Lista de presença.**

**LISTA DE PRESENÇA**

**Reunião:** OFICINA TÉCNICA P4A

**Local:** CASA ROCHA POMBO | **Data:** 19/09/2022 | **Início:** 10h30 | **Fim:**

| | Nome | Empresa / Departamento | Telefone: | E-mail (Letra de forma, por favor): |
|---|---|---|---|---|
| 1 | EDUARDO SINEGAGLIA | FUNPAR | | |
| 2 | MARIA FERNANDA INCOTE | FUNPAR | | fernanda.incote@funpar.ufpr.br |
| 3 | LUIZA F DITTERT | ETM | | URBANISMO@MORRETES.PR.GOV.BR |
| 4 | Hamilly Stocco Santos | ETM | | hamilly.ss@gmail.com |
| 5 | Wilhelm Meiners | FUNPAR | | wilhelm@funpar.ufpr.br |
| 6 | Ana Julia Andrade Uf | ETM | | anajulia.552@gmail.com |
| 7 | Maria Beatriz Pereira da Silva | ETM | | PROCURADORIA@MORRETES.PR.GOV.BR |
| 8 | ALANO LEAL TAVARES GAMA | ETM | | VIZUAL@HOTMAIL.COM |
| 9 | Paulo R. C. Martins | ETM | | PAULO.ENGMARTINS@GMAIL |
| 10 | André Lucas Santiago | ETM | | ANDRE.SANTIAGO@MORRETES.PR.GOV.BR |
| 11 | LUCAS DANIEL da SILVA GOLDINO | ETM | | LUCAS.GOLDINO@MORRETES.PR.GOV.BR |
| 12 | Allana Araújo | ETM | | turismo@morretes.pr.gov.br |
| 13 | Ana Carolina V. de Faria | FUNPAR | | anna.vargas.faria@funpar.ufpr.br |
| 14 | LUIS TRAGOMENI | FUNPAR | | luis.tragomeni@funpar.ufpr.br |
| 15 | GUILHERME TRAGOMENI | " | | guilherme.tragomeni@funpar.ufpr.br |
| 16 | Jandaira S. Moscal | ETM | | jandaira.moscal@morretes.pr.gov.br |

Fonte: FUNPAR, 2022.

### 2.1.3. ATA DA 2ª OFICINA TÉCNICA DE REVISÃO DO PRODUTO 4 DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR - MACROZONEAMENTO

**ATA** – OFICINA TÉCNICA DE REVISÃO DO PRODUTO 4 DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR – ZONEAMENTO URBANO

No dia 19 de setembro de 2022, no período vespertino (13h30) se iniciou a Oficina Técnica do Produto 4 de Revisão do Plano Diretor Municipal de Morretes — PDM, que aconteceu na Casa Rocha Pombo. Estavam presentes os representantes da Equipe Técnica Municipal da Revisão do PDM e a Equipe Técnica da FUNPAR.

A FUNPAR assumiu a frente explicando sobre os parâmetros da ZR I e ZR II serem iguais no PDM vigente e apresentou a proposta a ser discutida, onde a ZR II possibilita a construção de até 4 pavimentos, uma vez que está incluída em uma região que não afeta a paisagem da Serra do Mar, que é tombada como patrimônio natural. Seguindo para Zona de Chácaras de Recreio – ZCR, estabelecida na região de Barreiros e com parâmetros proposto visando coibir a exploração desordenada do parcelamento do solo.

Após, iniciou pela ETM, a tratativa sobre a Zona Especial de Interesse Social I e II, onde a FUNPAR explicou a importância dessas zonas possuírem uma grande parte de imóveis públicos incluídos, quando podem ser usados na oferta de habitação social, sendo a ZEIS que está no Sítio do Campo podendo ser integrada a ZR II, e a ZEIS na Reta do Porto, visando bloquear a especulação imobiliária da região. A ETM propôs a revisão dos parâmetros dessa zona.

Em seguida, foi abordada a Macrozona Distrito Verde, que foi pensada com o intuito de viabilizar a implementação de industrias de baixo impacto ambiental. A ETM questionou a nomenclatura e como impactaria nos investidores, uma vez que essa macrozona foi criada para fomentar a geração empregos na cidade e reter a população jovem. Consequentemente, o Eixo de Interesse Turístico da Graciosa – EITG, foi colocado em pauta e a FUNPAR explicou que se trata de um local potencial para a gestão ambiental e turística, por meio da implantação de um parque linear ao longo do eixo.

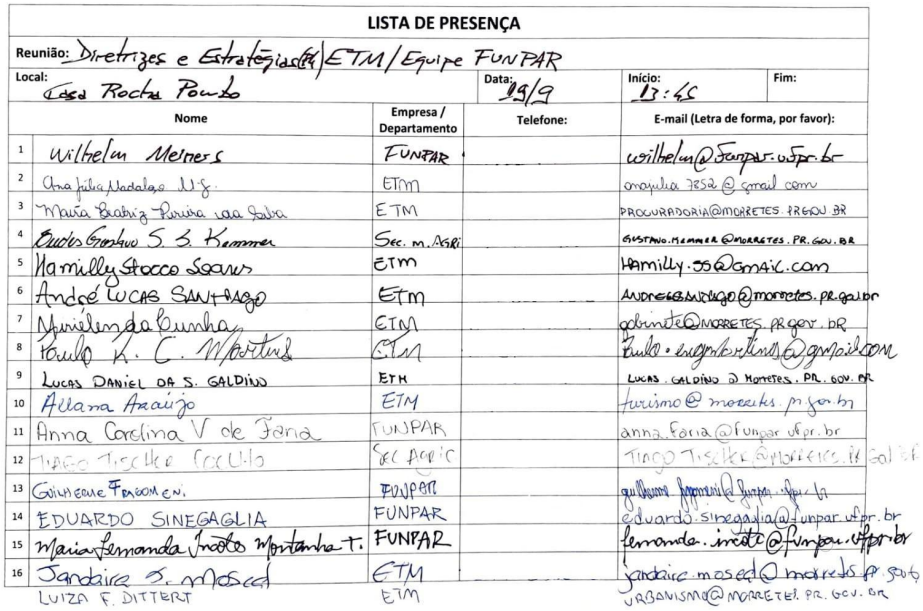
Ainda seguindo o cunho turístico, foi questionada pela ETM a criação do Setor de Equipamentos Turísticos – SET, logo a FUNPAR tratou sobre a questão mostrando a viabilidade logística da região e que os que poderia ser implementado no local. Um exemplo, foi a sugestão da criação de um Centro de Exposição de Morretes (EXPOMORRETES), que atendesse a todo litoral, tornando a cidade uma referência. Nesse momento, ocorreram as conversas paralelas que levaram ao ponto onde precisou ser levantado um instrumento urbanístico para implantar o Centro de Exposição, logo, a FUNPAR começou a explicar melhor sobre os instrumentos urbanísticos, apontando quantos podem ser usados pelo município e fortalecidos com a Revisão do PDM. Dentre eles, os mais aclamados foram o Direito de Preempção, IPTU Progressivo no Tempo, Estudo de Impacto de Vizinhança, Desapropriação com Pagamento em Títulos da Dívida Ativa e as Operações Urbanas Consorciadas.

Por último, foi tratado brevemente sobre as alterações previstas para o sistema viário municipal.

A oficina encerrou-se as 17h30 horas.

## 2.1.4. LISTA DE PRESENÇA DA 2ª OFICINA TÉCNICA DE REVISÃO DO PRODUTO 4

**Figura 41 – Lista de presença.**



LISTA DE PRESENÇA

Reunião: Diretrizes e Estratégias/ETM/Equipe FUNPAR

Local: Casa Rocha Pombo | Data: 19/9 | Início: 13:45 | Fim:

| | Nome | Empresa / Departamento | Telefone: | E-mail (Letra de forma, por favor): |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Wilhelm Meiners | FUNPAR | | wilhelm@funpar.ufpr.br |
| 2 | Ana Julia Nadalon N.G. | ETM | | anajulia.7852@gmail.com |
| 3 | Maria Beatriz Pereira da Silva | ETM | | PROCURADORIA@MORRETES.PR.GOV.BR |
| 4 | Gustavo Gonçalves S. S. Kemmer | Sec. M. Agri. | | GUSTAVO.KEMMER@MORRETES.PR.GOV.BR |
| 5 | Hamilly Stocco Soares | ETM | | Hamilly.ss@gmail.com |
| 6 | André Lucas Santiago | ETM | | ANDREGSANTIAGO@morretes.pr.gov.br |
| 7 | Maria Helena da Cunha | ETM | | gabinete@MORRETES.PR.GOV.BR |
| 8 | Paulo R. C. Martins | ETM | | Paulo.eugenio.martins@gmail.com |
| 9 | Lucas Daniel da S. Galdino | ETM | | LUCAS.GALDINO@MORRETES.PR.GOV.BR |
| 10 | Allana Araújo | ETM | | turismo@morretes.pr.gov.br |
| 11 | Anna Carolina V de Faria | FUNPAR | | anna.faria@funpar.ufpr.br |
| 12 | Tiago Tisotto Fraculo | Sec Agric | | Tiago.Tisotto@MORRETES.PR.GOV.BR |
| 13 | Guilherme Fagundes | FUNPAR | | guilherme.fagundes@funpar.ufpr.br |
| 14 | EDUARDO SINEGAGLIA | FUNPAR | | eduardo.sinegaglia@funpar.ufpr.br |
| 15 | Maria Fernanda Inostroza Montanha T. | FUNPAR | | fernanda.inostr@funpar.ufpr.br |
| 16 | Jandaira S. Mosca | ETM | | jandaira.mosca@morretes.pr.gov.br |
| | LUIZA F. DITTERT | ETM | | URBANISMO@MORRETES.PR.GOV.BR |

Fonte: FUNPAR, 2022.

## 3. FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO RECEBIDAS PELO SITE DA PREFEITURA

**Quadro 5 – Fichas de contribuição recebidas pelo site da PMM entre 30/06 e 12/07/2022.**

| FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO - PLANO DIRETOR DE MORRETES - SITE DA PREFEITURA MUNICIPAL | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Data** | **Nome completo (opcional)** | **Bairro / Comunidade** | **Profissão / Ocupação** | **Contribuição / Pergunta / Proposta** |
| 23/6/22 4:43 | Anderson Marcos Polzin | Amamtanal | Consultor | – |
| 28/6/22 21:44 | Ana Carolina Volpato Correia | Sarapia | Permacultura | Definir zonas mistas (mista de rural e urbana) para bairros ecológicos, nas regiões próximas ao centro que ainda são rurais, evitando adensamento ilegal e destruição do meio ambiente. |
| 28/6/22 21:50 | Paulo Valente | Sarapia | Agroflorestei ro E Artesão. | Definir zonas mistas (mista de rural e urbana) para bairros ecológicos, nas regiões próximas ao centro que ainda são rurais, evitando adensamento ilegal e destruição do meio ambiente. |
| 29/6/22 14:47 | Rosana Oshiro | Nova Itália | Permacultura | Debater as Zonas mistas (rural/urbana) = bairros ecológicos. |
| 29/6/22 17:23 | Jessica S. Da F. Da Rosa | Sarapia | Enfermeira | Definir zonas mistas (mista de rural e urbana) para bairros ecológicos, nas regiões próximas ao centro que ainda são rurais, evitando adensamento ilegal e destruição do meio ambiente |
| 4/8/2022 | Natividade Dos Santos França | Estrada Da Colônia Marques Porto De Cima Morr | Motorista | Número predial |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | etes /PR | | |
| 2/7/22 9:38 | Jorge Luiz Ramalho | Candonga | Aposentado | Proponho a execução de um trabalho de delimitação e oficialização dos nomes dos bairros da cidade.<br>Proponho um estudo e mapeamento das ruas da cidade.<br>Proponho um trabalho de numeração residencial.<br>Não existe na cidade de forma oficial nenhum mapeamento de arruamento, delimitação dos bairros e muito menos numeração oficial das residências. Um mapeamento oficial da malha viária poderá trazer benefícios em investimentos pelo poder público. |
| 5/7/22 15:44 | | São João Da Graciosa | Aposentado | Questiono se haverá previsão dos limites de área de preservação permanente - APP em área urbana no plano diretor, como determinado no art. 22, § 5º, da Lei n. 11.952/1998, com a modificação sofrida pelo advento da Lei n. 14.285/2021:<br>"5º Os limites das áreas de preservação permanente marginais de qualquer curso d'água natural em área urbana serão determinados nos planos diretores e nas leis municipais de uso do solo, ouvidos os conselhos estaduais e municipais de meio ambiente."<br>A estipulação dos limites da APP em área urbana no plano diretor ou em lei municipal própria, é necessária para que os limites sejam adequados à realidade de Morretes, não correspondendo, necessariamente, à metragem prevista no Código Florestal. |
| 13/7/22 12:08 | Luiz Carlos De Camargo Gonçalves | Pau Oco/ Fartura | Produtor Agroecológico Certificado E Designer De Sistem | Sou Diretor Adjunto da AOPA - Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia e Produtor Rural Agroecológico Certificado pela Rede ECOVIDA de Certificação Participativa. Gostaria de Colocar a Importância de Incluir, no Plano de Desenvolvimento Rural |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | as Ecológicos | Sustentável, ora em Construção, o FOMENTO das Práticas e Conceitos das Agriculturas de Base Ecológica e da Ciência Prática da Permacultura nas Ações do próximo PLANO DIRETOR.<br>Acreditamos que Nossas Práticas, que Vão Além das Normas da Legislação Ambiental, Atuarão na Regeneração do Bioma onde Atuamos e Irá Propiciar Impacto Positivo nas Esferas Econômica, Social, Ambiental e Cultural de Nosso Querido Município.<br>Também Queremos APOIAR o Movimento que Estuda a Possibilidade de Incluir o Tema "Direitos da Natureza/Mãe Terra" : NATUREZA como SUJEITO DE DIREITOS, no Atual Plano Diretor, Salientando que Esta PAUTA SERÁ VANGUARDA e Motivo de DESTAQUE para MORRETES, tanto na Esfera Estadual, quanto na Esfera Federal, Colocando-nos como PIONEIROS e Exemplo Entre os Demais Municípios que Integram a Grande Reserva da Mata Atlântica. |
| 13/7/22 12:33 | Luiz Carlos De Camargo Gonçalves | Fartura/PauOco | Produtor Rural Agroecológico E Designer De Sistemas Ecológicos | Além de Produtor Rural Agroecológico e Membro da Diretoria da AOPA - Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia, sou integrante da ECOOTOPIA - Associação Cooperativa de Ideias e Soluções para o Ecodesenvolvimento. Gostaria de Informar que Outros Municípios brasileiros já estão Incluindo em seus Planos Diretores/Leis Orgânicas - Uso do Solo, a Alternativa de Áreas que Comportem Assentamento no Sistema de Ecovilas.<br>Diferente dos Condomínios "estilo Ecovillage/Alfaville,etc..." , o Conceito e Práticas das EcoVilas se baseiam nos Sistemas de Design Ecológico como Pré Requisito no Planejamento das |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | "Comunidades Ecológicas INTENCIONAIS".<br>Sistemas de Uso Regenerativo das Águas, com Eco -Planejamento desde a Captação, Utilização e Saneamento Ecológico, Garantem que NÃO HAJA Poluição de Solo, Lençóis FREÁTICOS e Leitos de Rios/Córregos no Uso dos Recursos Hídricos. Também a Utilização das Tecnologias de Base Agroecológicas na Produção de Alimentos Garantem Alimentos Saudáveis e Regeneração da Biodiversidade, entre outros Benefícios.<br>Assim, Recomendamos o Estudo Dessas Metodologias e Práticas de Eco-Assentamentos, que Possuem como Paradigmas Promover Impactos POSITIVOS nas Dimensões Econômicas, Sociais, Culturais e Ecológicas, onde São Instalados. |
| 13/7/22 18:11 | Macarena Paz Albornoz Troncoso | Sarapia - Passa Sete | Pedagoga - Coordenadora Grupo Gaia Rede Ecovida | Preservar nosso Bairro Rural e Ecológico |
| 13/7/22 18:35 | Marcos Fernando Glüci Rachwal | Rio Sagrado - Candonga | Engenheiro Agrônomo | SUGESTÕES DE MORADORES/PRODUTORES/EMPREENDEDORES… NO DIAGNÓSTICO COMPLETO DO MUNICÍPIO DE MORRETES, APRESENTADO PELA FUNPAR.<br>1- Sugestões de Marcos Rachwal no produto 3 Matriz condicionantes/deficiências/potencialidades.<br>ASPECTOS INSTITUCIONAIS<br>LEGISLAÇÃO MUNICIPAL – PLANO DIRETOR VIGENTE<br>Incluir o PAI – Plano de Ação de Investimentos no plano diretor que está sendo atualizado<br>Colocar em prática pelo menos 3 melhorias de cada |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | aspecto/setor/tema.<br>ASPECTOS AMBIENTAIS<br>UNIDADES DE CONSERVAÇÃO<br>Considerando que o litoral integra o maior remanescente de Floresta Atlântica, um hotspot de diversidade, reserva da biosfera reconhecida pela Unesco, implantar logo o pagamento por serviços ambientais (PSA) que garante uma renda extra aos proprietários e é um estímulo para os mesmos continuarem preservando mas se viabilizando economicamente, pois eles pode continuar não desmatando mas recebendo por isto.<br>NOVA FERROESTE<br>“As discussões públicas podem contribuir com as medidas e programas...” Porém não se aceita a possibilidade de mudança do trecho V da Ferroeste, tão daninho e que fere inúmeros aspectos deste Plano Diretor! Nada compensa o estrago deste trecho! Porque agem assim? Por ser um empreendimento de interesse político, em que os aspectos técnicos ficam em segundo plano?<br>SUGESTÃO: que se promova um debate amplo com todas as Secretarias Municipais, Ibama, Governo do Estado, IAT, IDR, Ferroeste, produtores, comerciantes e todos os munícipes, sobre a mudança do traçado V. Fazer o mesmo em relação ao Plano Diretor.<br>PARQUE MUNICIPAL<br>Quanto a implantação de parques urbanos penso que o município deveria priorizar o meio rural e adiar investimentos desta natureza na cidade.<br>ÁREAS DE FUTUROS MANANCIAIS<br>O Rio Sagrado e Sambaqui tem grande potencial para serem futuros mananciais de abastecimento de água e a Ferroeste pretende impactá-los! E como já dito, não há compensações capazes de |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | reverter os impactos. A preservação dos mesmos tem que ser AGORA e não mais para a frente quando estiverem alteradas. De novo a Ferroeste pondo em risco um bem tão importante e frágil como a água! Lembremo-nos de que a água é o bem mais importante atualmente, dada a crise hídrica imposta pela mudança do clima. E não um só empreendimento, por mais benéfico que possa ser para a economia, que deva ser aprovado, se colocar em risco os corpos hídricos e vidas humanas.<br>SUGESTÃO: Deslocar o trecho V para longe das encostas do Rio Sagrado, Sambaqui, Morro Alto e Mundo Novo, custe o que custar para adaptar os trilhos à realidade do Município e não o contrário!<br>CORPOS HÍDRICOS<br>Considerando que processos antrópicos de uso da terra aumentam a produção de sedimentos, prejudicam a vegetação e as nascentes e as dragagens geram custos altos e sérios impactos ambientais, tirar o trecho V da Ferroeste, que afeta intensamente a Serra do Mar.<br>ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE<br>Fazer diagnóstico de ausência/presença e do estado de conservação das florestas ciliares em TODOS os rios do município e propor medidas de curto, médio e longo prazos, para evitar a retirada da vegetação e também recuperar a vegetação nativa das margens dos rios, respeitando as larguras das faixas ciliares indicadas na lei.<br>INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS<br>ABASTECIMENTO DE ÁGUA<br>Implantar com urgência o PMSB – Plano Municipal de Saneamento Básico.Imediatamente elaborar e iniciar a implantação do PMSB |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | com metas de curto, médio e longo prazo, até para começar a receber verbas federais para ampliação deste plano.<br>ESGOTAMENTO SANITÁRIO<br>Iniciar agora o monitoramento dos rios, principalmente nos usados para captação hídrica e nos mais frequentados por turistas e evitar esgotamento sanitário nestes rios. Depois estender esta ação para TODOS os rios do Município.<br>RESÍDUOS SÓLIDOS<br>Implantar a prática de compostagem no meio rural.<br>Implantar campanha de conscientização de turistas e colocar lixeiras nas áreas de concentração de turistas, principalmente nas margens dos rios.<br>Considerando que a Prefeitura não tem controle do tipo e quantidade de resíduos gerados, providenciar urgentemente o levantamento destes dados.<br>ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS<br>EDUCAÇÃO<br>Transformar as escolas que estão fechadas em creches.<br>FERROESTE<br>A compensação é inefetiva pois não recupera os estragos que seriam feitos!<br>Não adianta melhorar as estradas rurais e danificar nascentes, solos e a floresta atlântica!<br>SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAFS) E PROCESSOS EROSIVOS<br>Incluir na colina dos condicionantes: construções permanentes como a Ferroeste!<br>PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA I<br>Dar cursos de manejo adequado de solo e água e de locação (?) 8 e conservação de estradas (internas das propriedades) para os produtores rurais.<br>IDR reverter o quadro de 80% de ausência de assistência técnica.<br>Prefeitura e IAT regulamentarem a especulação imobiliária e |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | expansão de chácaras de lazer, loteamentos e condomínios na zona rural.<br>PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA II<br>Dar cursos de implantação, realocação e conservação de estradas rurais para produtores, com dias de campo e que a prefeitura se instrumentalize para executar as obras necessárias.<br>IDR dar cursos de associativismo e cooperativismo e ajudar os produtores a se organizarem em associações e cooperativas.<br>ATIVIDADE INDUSTRIAL, COMERCIAL E SERVIÇOS – ESCALA REGIONAL<br>Como o Porto de Paranaguá arrecada um montante enorme de recursos deveria passar a investir mais no município, nas diferentes áreas.<br>ATIVIDADE INDUSTRIAL, COMERCIAL E SERVIÇOS – ESCALA MUNICIPAL<br>Criar pólo industrial no município em área adequada<br>DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO<br>Internalizar na prefeitura e secretaria de turismo que o turismo em Morretes é muito mais do que o setor histórico e os restaurantes. O lado sul da BR 277 tem muitas atrações!<br>Cadastrar, qualificar, equipar e divulgar TODAS as atrações turísticas de Morretes, em suas várias modalidades.<br>ATRATIVOS TURÍSTICOS E ASPECTOS SOCIOCULTURAIS<br>Apresentar projeto para a Paranatur e também pedir patrocínio ao setor privado.<br>Colocar mais lixeiras em locais estratégicos de todo o município. Melhorar as lixeiras já existentes e realocar algumas situadas próximos de rios.<br>Que todos percebam de uma vez por todas que “A VALORIZAÇÃO INTEGRADA DA REGIÃO DO LITORAL DO PARANÁ QUE É O |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | MAIOR REMANESCENTE DE FLORESTA ATLÂNTICA, ESTÁ SENDO FORTEMENTE AMEAÇADO PELO TRECHO V DA FERROESTE!!!!!<br>ASPECTOS SOCIOESPACIAIS<br>Incluir nos mapas e folders turísticos de Morretes os atrativos situados ao sul da BR 277.<br>NOVA FERROESTE<br>Que todos (moradores, agricultores, comerciantes, cidadãos, Governo do Estado, IAT, IBAMA, Ferroeste, Prefeitura, IDR, MPPr, MPF, Funpar, etc) trabalhem juntos para mudar o trecho V da Ferroeste de traçado ou estudar alternativas mais modernas (Sky way, “tubulações para cargas”!), sustentáveis, e de menor impacto ambiental, para preservar a singularidade da paisagem, garantindo uma boa imagem e credibilidade dos órgãos envolvidos, da própria Ferroeste e maior atratividade de investidores internacionais, não prejudicando o desenvolvimento turístico, social, ambiental e econômico de Morretes.<br>30. apelo para que o IBAMA e principalmente o Governo do Estado e a Ferroeste aceitem a proposta de mudança de localização do Trecho V (Serra do Mar).<br>MOBILIDADE<br>Divulgar as atrações turísticas situadas ao sul da BR 277. Contar com a Secretaria de Turismo e as operadoras para isto.<br>Divulgar o Down Hill Bike do Rancho Latuf, na estrada das Canavieiras, Candonga/Rio Sagrado.<br>QUESTÕES FUNDIÁRIAS E OCUPAÇÕES IRREGULARES<br>Proibir roçadas indiscriminadas em terrenos rurais com vegetação florestal, para não interromper a regeneração natural.<br>Contratar e capacitar técnicos para |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | procederem à fiscalização do uso e ocupação do solo.<br>LOCALIDADES EM ÁREA RURAL E ESTRADAS RURAIS<br>Deixar estradas rurais em ótimo estado de conservação para que não sejam fontes de sedimentos para os rios, turvando-os e assoreando até o porto de Paranaguá.<br>NECESSIDADE DE EXPANSÃO URBANA<br>Implantar saneamento básico em todas as áreas antropizadas<br>DISTRITO SAMBAQUI<br>Protegê-lo com unhas e dentes pois será um manancial futuro. Recuperar as matas ciliares do Rio Sambaqui que aparentemente são as que apresentam maior nível de degradação.<br>DISTRITO PORTO DE CIMA, SÃO JOÃO DA GRACIOSA e SEDE<br>Como há muita ocupação irregular das margens dos rios: regulamentar esta ocupação de modo ecologicamente correto, proibir novos usos e implantar readequação de conduta.<br>2- Sugestões e comentários de Marcos Rachwal para os Aspectos Ambientais do Tomo II do Diagnóstico de Morretes<br>TOMO II – ASPECTOS AMBIENTAIS – PRODUTO 2 – REVISÃO PLANO DIRETOR<br>1. Clima<br>Clima muito chuvoso que reporta para a necessidade de recuperação das florestas ciliares e fiscalização da conservação das mesmas.<br>SUGESTÃO: não fazer nada no município que venha a intensificar a mudança do clima, tornando-o mais seco, ainda mais chuvoso, por exemplo!<br>2. Geologia<br>Serra do Mar ocupa 43% da área do Município.<br>SUGESTÃO: Morretes receber *royalties* ecológicos do estado, para continuar a contribuir na conservação e recuperação deste |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | Patrimônio da humanidade. Receber verbas para conservar!<br>Há 1% de solicitações para exploração de ouro.<br>3. Solos<br>60% dos solos do município são inaptos para a agricultura e 40% são aptos com restrições devido ao excesso hídrico e suscetibilidade à erosão.<br>SUGESTÃO: desenvolver agricultura menos intensiva adaptada às fragilidades e potencialidades do ambiente, sem detrimento para os agricultores. Planejar o uso agrícola do município tendo em mente que a maior aptidão dele NÃO é a agricultura.<br>4. Recursos Hídricos<br>Inundações no Rio Sagrado.<br>Abastecimento atual feito no:<br>- Rio Cari – Serra do Marumbi em Porto de Cima<br>- Rio Salto do Arrastão – abastece o Sambaqui – Ferroeste pretende passar por esta Bacia! Rever exaustivamente o traçado do trecho V!!!<br>- Rio Iporanga – abastece a Sede e Porto de Cima<br>Sugestão: Inserir o Rio Sagrado, Pitinga e Sambaqui, que serão os mananciais futuros e recuperar já as florestas ciliares dos mesmos e dos demais também.<br>5. Vegetação<br>79% da vegetação do município é formada pela Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica) que está muito bem preservada. Esta floresta “bombeia” milhões de litros de água do solo, transformando em chuva que abastece os mananciais.<br>SUGESTÃO: Preservá-la a qualquer custo!!! Impedir que qualquer empreendimento possa danificá-la!!!<br>6. Áreas de fragilidade ambiental<br>80% das áreas de Morretes são de fragilidade muito alta. E pretende-se passar uma ferrovia |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | nesta Serra do Mar!!!!!<br>SUGESTÃO: utilizar a Serra do Mar respeitando totalmente sua aptidão e extrema fragilidade, com explorações compatíveis com esta realidade, impedindo empreendimentos como Ferroeste e outros que impactem intensa e negativamente o ambiente, comprometendo seriamente a sustentabilidade. Tudo que fizermos agora terá reflexos no futuro!<br>7. Áreas sujeitas a inundações e alagamentos (válido também para as que têm risco de deslizamento)<br>SUGESTÕES: nestas áreas recuperar as florestas ciliares; readequar e conservar estradas; implantar técnicas de conservação de solo e água nas áreas de lavouras para reduzir o volume de água e sedimentos que acessam os rios, evitando/reduzindo as inundações e alagamentos e garantindo a sustentabilidade da produção agrícola.<br>8. Áreas protegidas, UCs, Zonas de amortecimento, APP, RL<br>Infelizmente em relação a estas áreas há muita teoria e muito, pouca PRÁTICA!<br>SUGESTÃO: colocar todas as boas práticas existentes em prática!<br>9. Áreas aptas, aptas com restrições e inaptas para uso antrópico<br>SUGESTÃO: há inúmeros documentos, fatos, provas, evidências, depoimentos, riscos, etc, atestando a inabilidade das áreas para usos intensivos e permanentes como a Ferroeste. Vamos seguir estas indicações (inclusive o Governo estadual e municipal) e dizer não definitivamente, a toda e qualquer ação ou empreendimento que busque o progresso (principalmente econômico) a qualquer custo.<br>Para que afetar uma área da Serra do |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | Mar, composta por vegetação conservada, exuberante e que presta, senão sofrer intervenções drásticas, vários serviços ambientais, sociais e também econômicos, localizada nas regiões montanas e altomontanas, com clima quente e úmido, que se constitui, segundo Roderjan et al., (2002) em um dos últimos remanescentes conservados da Mata Atlântica, sendo enquadrada como uma reserva da biosfera pela Unesco.<br>Para que danificar a área com explorações agrícolas não sustentáveis, que segundo Paula (2010) resultam em solos que já perderam seu horizonte superficial A, por erosão? Lembremo-nos que a natureza demora 300 anos para transformar 1 centímetro de rocha em 1 cm de solo!!! E por vezes, uma única chuva por remover 10 ou 20 cm de um solo mal manejado, descoberto ou cultivado morro abaixo!! Na figura 31, do Tomo II, consta o Rio Sagrado enquadrado em área de ALTO POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE SEDIMENTOS, colaborando com o assoreamento do porto de Paranaguá, cuja dragagem é cara, agride a fauna marinha e impacta o solo onde é destinado o material removido do fundo, com destino inadequado do material poluente retirado, pela dragagem.<br>SUGESTÃO: Solicitar verba para o Porto de Paranaguá, para investir na conservação ambiental e regulamentação de todas as atividades com potencial erosivo em Morretes, que produzam sedimentos e comprometam a funcionalidade do Porto. Não seria mais barato prevenir do que remediar? Afinal eles são os primeiros interessados em economizar evitando dragagem, além de não atrapalhar operações |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | portuárias por ocasião das dragagens!<br>CONCLUSÃO<br>O MUNICÍPIO É MUITO FRÁGIL AMBIENTALMENTE (vide as porcentagens acima) E CABE A NÓS PROTEGÊ-LO EM TODAS AS NOSSAS AÇÕES, EM TODOS OS DIAS, EM TODOS OS TIPOS DE ATIVIDADES, SEJAMOS MORADORES, AGRICULTORES, FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS, PREFEITOS, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, NOVOS OU IDOSOS, ESTUDADOS OU NÃO, RICOS OU POBRES, ENFIM, DEIXEMOS OS EGOS DE LADO, E FOQUEMOS NO QUE MEXE COM TUDO: MELHORIAS PARA O NOSSO MUNICÍPIO.<br>EXERCENDO A CIDADANIA, REIVINDICANDO NOSSOS DIREITOS, CUMPRINDO NOSSOS DEVERES, AJUDANDO-NOS MUTUAMENTE, SEM DISTINÇÃO DE COR, RELIGIÃO, CLASSE SOCIAL, ORIENTAÇÃO POLÍTICA, TIME QUE TORCEMOS..... E PARTICIPANDO EFETIVAMENTE, CADA UM COM SOUBER E PUDER, MELHORAMOS MORRETES!!!<br>MARCOS RACHWAL – RIO SAGRADO – CANDONGA – 12 DE JULHO DE 2022<br>3- Registros/Análise Socioeconômico: (Natal - agricultura/Suzana-educacao)<br>AGRICULTURA<br>Pontos Positivos:<br>• Praticamente não temos latifúndios em Morretes (apenas 03 propriedades com mais de 500 ha.<br>• Não se produz commodities (soja, milho,trigo, eucalipto e cana de açúcar - produção em larga escala para exportação)<br>• Não existem grandes cooperativas de integração atuando no município |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | (Ex.: Coamo, Coopavel, Integrada, etc)<br>• A maior parte da produção agrícola é de consumo direto (pouca industrialização) como frutas, legumes e verduras.<br>Pontos negativos:<br>• Não registra dados sobre uso de veneno (agrotóxico), adubos químicos e sementes transgênicas.<br>• Não registra dados sobre desmatamento nas áreas de atividade agrícola. ( por exemplo: percebe-se um aumento no cultivo/produção de pupunha, em que áreas está acontecendo?)<br>• Não registra dados sobre áreas de mata ciliar/reserva legal nas áreas agrícolas.<br>EDUCAÇÃO<br>Pelo estudo apresentado no Plano Diretor as Estatísticas e Dados nele contidos descrevem que a Educação sistematizada não alcança os índices propostos tanto pelo Governo Estadual, quanto Federal.<br>Há apenas em CMEI: Centro Municipal de Educação Infantil e, faz-se urgente a construção de um segundo CMEI na Vila das Palmeiras, mas que a Prefeitura Municipal de Morretes reconhece o baixo índice de crianças atendidas nesta faixa etária mas que ainda não tem prevista a construção de mais um CMEI.<br>Há também uma distorção substancial no quesito idade-série. Deve-se aí implementar estratégias pedagógicas para atender essa necessidade urgente. Um outro fator que necessita-se destacar é o não fechamento das Escolas Rurais Municipais e Indígena que existem neste município, cuja população que reside em áreas rurais é significativa, ao contrário do que acontece com os demais municípios brasileiros. A justificativa da administração |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | municipal é a redução nos gastos públicos, sobressaindo-se sempre a preocupação com gastos do que com a qualidade de vida e educação de seus estudantes. A concentração de crianças e adolescentes no centro da cidade não é garantia de melhoria nos índices, muito pelo contrário.<br>Há um número considerável de jovens que não estão cursando o Ensino Médio e, isso é grave. E os jovens que concluem o Ensino Médio em Morretes, poucos sentem-se apoiados e incentivados pela administração pública para seguir para o Ensino Superior em função da falta de transporte e/ou ajuda econômica para deslocar-se para outros centros que ofertam Cursos da Educação Superior.<br>O Plano Municipal de Educação 2015/2025 deveria estar postado na página da Educação no site da Prefeitura para consulta por parte da população.<br>O Piso Nacional do Professores não está sendo pago e conta com uma defasagem substancial, visto que existe verba própria para tal: FUNDEB. O que está acontecendo?<br>Uma Administração Pública competente começa pela valorização da Educação. Um indivíduo educado, em sua dimensão universal traz como resultado todo o bem estar dos demais órgãos públicos. Todos os países que investiram em Educação são considerados os de primeiro mundo!!!<br>4- JORGE RAMALHO<br>Considerações e Observações sobre o TOMO IV - ASPECTOS SOCIOESPACIAIS.<br>Página 37 refere-se a implantação de uma moderna linha férrea com traçado completamente novo, projeto denominado Nova Ferroeste analisado em detalhes no Tomo I - Aspectos Regionais. Esse ponto |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | trata da possibilidade de não mais haver a antiga linha férrea Curitiba-Paranaguá ficando somente o Trem Caiçara de Antonina e Morretes como uma questão turística. Questionamos então se teremos a descida da serra com o trem turístico, pois sabemos que a manutenção de uma linha pequena como do Trem Caiçara é possível manter, mas a de Curitiba- Morretes seria possível? Pois o PDM diz que com o tempo essa linha Curitiba Morretes não mais existirá.<br>Página 58, no aspecto energia e iluminação pública não se fala em implantar iluminação pública nas áreas rurais independente da linha da Copel de baixa tensão, pode utilizar postes com placas solares como solução.<br>Página 66, Ciclorrotas Natureza, observa-se não haver nenhum programa de ciclovias para as regiões rurais do Rio Sagrado e muito menos acostamento na estrada das Canasvieiras sendo um perigo para a população.<br>Página 86, Macrozoneamento Vigente, observa-se a não delimitação dos bairros da cidade de Morretes e também uma confusão em relação aos nomes locais das Comunidades ou bairros sendo que as pessoas não têm referência real da sua localização, também as ruas não têm denominação oficial e aproveitando, o documento não se refere a acessibilidade tanto para cadeirantes como pessoas de idade avançada.<br>Página 142, Bens Socioambientais: cultura e natureza. Referindo-se a Serra do Mar além da sua importância ambiental foi reconhecido pelo Unesco como reserva da biosfera da Mata Atlântica e foi tombada pelo governo estadual 1986 conforme |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | lei 1211/1953 que dispõe sobre o patrimônio histórico artístico e natural do estado do Paraná e prevê a proteção de áreas naturais, isto nos remete a questão da ferroeste que pelo projeto nas encostas da Serra do Mar prevê destruir centenas de hectares de Mata Atlântica Nativa.<br>Página 156, A Sociedade e a Natureza. O turismo em áreas naturais como diz o PDM, Morretes está em um território imerso a Mata Atlântica e apresenta altos níveis de preservação dos recursos naturais então poderia ser implementados muitos trabalhos voltados à área de preservação trazendo turistas para nossa região e ampliação da economia do município.<br>Página 160. Quadro 9. Falta incluir as cachoeiras do Jajá e Cachoeira do Sagrado.<br>Página 161, Atrativos e Recursos Culturais e Rurais. Quando se fala nos bens culturais e interesses turísticos além dos citados deve-se falar em Mata Atlântica, cachoeiras, observação de pássaros, animais, etc., são também atrativos que os turistas procuram.<br>Página 166, Turismo na Área Rural, adicionar locais da região do Rio Sagrado, apicultura sem ferrão, Alambique Dom Henrique com a cachaça Magia da Serra, restaurantes, ativação da cozinha comunitária para cursos na comunidade de produção de alimentos processados pela comunidade.<br>Página 179, Figura 113. Este mapa encontra-se incompleto, falta relacionar todas as atividades das Comunidades do Rio Sagrado, Mundo Novo do Saquarema, Sambaqui e outros. Falta incluir equipamentos de serviços turísticos e serviços de alimentação, apoio turísticos, |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | hospedagem, podemos inclusive criar um Núcleo de guias para a região.<br>5- TOMO IV - INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS (CONTRIBUIÇÃO DE CLOTILDE ELVIRA STEFFANO E GRUPO)<br>1.ABASTECIMENTO DE ÁGUA<br>Implantar com urgência o PMSB – Plano Municipal de Saneamento Básico.<br>-Municipalização do abastecimento d'água na área rural.<br>- Colocação de caixas d'água para a comunidade do Rio Sagrado e toda a área rural.<br>Obs: não encontramos dados no PDM sobre abastecimento d'água na área rural.<br>. O potencial hídrico é muito grande na área rural pelo grande número de rios, nascentes e cachoeiras.<br>2. ESGOTAMENTO SANITÁRIO<br>Iniciar agora o monitoramento dos rios, principalmente nos usados para captação hídrica e nos mais frequentados por turistas e evitar esgotamento sanitário nestes rios. Depois estender esta ação para TODOS os rios do Município.<br>-Desenvolver ações sócio educativas permanente junto à comunidade na área de educação ambiental com ações práticas, na colocação de fossas biodigestoras, facilitando o acesso do material para a comunidade.<br>Obs.:<br>. No PDM não há informações sobre esgotamento sanitário na área rural.<br>3. MACRODRENAGEM<br>-Limpeza periódica do Rio Sagrado na região do Rio do Cedro, na Rua das Canavieiras (atrás do Posto de gasolina Moreira), onde ocorre alagamento em época de chuva , em função do assoreamento do Rio Sagrado.<br>4. RESÍDUOS SÓLIDOS<br>-Implantar a prática de compostagem no meio rural. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | -Implantar campanha de conscientização de turistas e colocar lixeiras nas áreas de concentração de turistas, principalmente nas margens dos rios.<br>-Considerando que a Prefeitura não tem controle do tipo e quantidade de resíduos gerados, providenciar urgentemente o levantamento destes dados.<br>- Retirar as lixeiras próximas aos rios.<br>- Colocar lixeiras específicas, ecológicas com separação em locais distantes das margens dos rios.<br>- Implantar o recolhimento do lixo eletrônico e eletrodoméstico.<br>- Implantar ações direcionadas para a reciclagem através de cooperativas.<br>- Desenvolver a criação de usinas de reciclagem (exemplo: Banco de produtos - município de Coronel Vivida).<br>- Utilizar triturador de árvores para transformar em húmus para uso comunitário.<br>- Implantar projeto que vise a troca do lixo por alimentos. Exemplo:<br>. Economia Solidária em Curitiba.<br>. Projeto Pila no município de Pinhão.<br>-Desenvolver ações sócio educativas permanentes na área ambiental sobre o lixo, com ações práticas.<br>5. ENERGIA<br>-Implantar placas solares na iluminação pública sem precisar de baixa tensão.<br>-Desenvolver ações sócio educativas junto à comunidade visando cuidados na manutenção desse bem público.<br>- Solicitar à Copel o mapeamento da rede rural de iluminação pública.<br>6. COMUNICAÇÃO<br>-Implantar os serviços de Internet na área rural com custos acessíveis.<br>Obs: Os serviços de Internet são praticamente inexistentes na área rural. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 14/7/22 20:00 | Haroldo Ferreira De Carvalho | Centro | Técnico Agrícola | Incluir no diagnóstico:<br>Sistemas de abastecimento de água comunidades:<br>Candonga- Amorisa<br>Rio sagrado - ACAS<br>Mundo Novo do Saquarema<br>São João da Graciosa<br>Turismo<br>Turismo Náutico Barreiros<br>Iate clube<br>Rapa pública<br>Rampa Brandalise<br>Passeios, pesca amadora e esportiva |
| 19/7/22 14:11 | Guilber Luiz Wistuba | Marumby | Agricultor E Turismólogo | Bairros ecológicos e manutenção de áreas rurais como rurais |
| 12/8/22 8:54 | David Souza Rocha | Sarapia 1 | Luthier E Músico Harpista | Tem que ter ciclovias nos dois acostamentos da extensão da rua 15 que não foi asfaltada só a pista recebeu asfalto ,de acordo com a norma técnica brasileira se asfaltar toda a extensão de uma pista incluindo os dois acostamentos para que fique tudo em nível como um todo . Esse é o plano diretor que precisa ser executado em prol dos ciclistas morretenses que usam constantemente os péssimos acostamentos da rua 15 e Miguel Buffara . E a colocação de lombadas no começo das curvas e no final entre o km 6 e 7 da Miguel Buffara ,sendo um trecho muito perigoso por conta dos caminhões portuários correrem nas curvas ,os caminhões portuários somente dessa classe não respeitam ninguém . |
| 13/8/22 11:53 | Marcos Fernando Glück Rachwal | Candonga - Rio Sagrado | Engenheiro Agrônomo | CONTRIBUIÇÕES NA LEI COMPLEMENTAR DO PLANO DIRETOR<br>CONTRIBUIÇÕES/IMPRESSÕES DE MARCOS RACHWAL (RIO SAGRADO - CANDONGA) AO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE MORRETES PARA O PERÍODO DE 2022/2032 – PARTE 1<br>ESTIMULAR O VOLUNTARIADO EM |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | TODAS AS ÁREAS DO CONHECIMENTO, PARA PREENCHER LACUNAS EXISTENTES NO MUNICÍPIO. Há MUITAS PESSOAS CAPACITADAS E COM TEMPO DISPONÍVEL, INTERESSADAS NO CRESCIMENTO PLENO DO MUNICÍPIO.<br>LEI COMPLEMENTAR Nº 6/2011<br>INSTITUI O PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE MORRETES, NOS TERMOS QUE DISPÕE O ARTIGO 182, § 1º, DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, DA LEI FEDERAL Nº 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001 - ESTATUTO DA CIDADE, DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE MORRETES, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.<br>TÍTULO I- DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES<br>ARTIGO 2º: "...assegurar o adequado ordenamento territorial..... e o desenvolvimento sustentável do Município, TENDO EM VISTA AS ASPIRAÇÕES DA POPULAÇÃO":<br>O traçado da Ferroeste, nos morros dos rios Sagrado, Sambaqui e Mundo Novo (Trecho V), fere intensamente as diretrizes deste plano diretor, ao cogitar uma ferrovia em um local tão preservado, cheio de nascentes e muito sujeito a deslizamentos de terra. Quais são as aspirações da população local? O município sabe quais são? Pesquisou/entrevistou as comunidades? Será que a Ferroeste realmente vai atender as aspirações da população local?<br>ARTIGO 3º: Citam 6 leis , porém não há lei para o perímetro rural: precisamos criá-la!!! Priorizamos sempre as cidades! Isto deve mudar! (Se acabarmos com os campos e deixarmos as cidades, estas não sobreviverão. O contrário SIM!)<br>ARTIGO 3º: PARÁGRAFO 2º LINHA a: SÓ |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | SE REFERE AO MEIO URBANO! INSERIR TAMBÉM O MEIO RURAL!!!! DE NOVO MAIOR PREOCUPAÇÃO COM A CIDADE!<br>LEIS QUE INTEGRAM O PLANO DIRETOR<br>1- Lei do perímetro urbano<br>2- Lei do Zoneamento de uso e ocupação do solo urbano<br>3- Lei do parcelamento do uso do solo urbano<br>4- Lei do sistema viário<br>5- Código de obras e edificações<br>6- Código de posturas<br>CAPÍTULO I - DOS OBJETIVOS E PRINCÍPIOS<br>Seção I<br>DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS<br>ARTIGO 4º INCISO I: “fala do incentivo à participação popular”: ISTO HOJE ESTÁ NA TEORIA, POIS A EXEMPLO DA FERROESTE, O MUNICÍPIO SABIA DESDE SETEMBRO/2021 (NO MÍNIMO) E SÓ SOUBEMOS EM DEZEMBRO/2021. ENTÃO ONDE ESTÁ A PARTICIPAÇÃO POPULAR SE O GOVERNO MUNICIPAL NÃO COMPARTILHA INFORMAÇÕES DE EXTREMA IMPORTÂNCIA COM OS CIDADÃOS????!!!!!<br>ARTIGO 4º INCISO IV: cita o desenvolvimento ecologicamente equilibrado e de novo puxa a sardinha para o desenvolvimento humano: A FERROESTE DESEQUILIBRARIA DEMAIS! E NO CASO DELA, SÓ HAVERÁ DESENVOLVIMENTO DE QUEM NÃO PRECISA POIS JÁ É MUITO ABONADO FINANCEIRAMENTE, INCLUSIVE DE OUTROS MUNICÍPIOS E DE GRANDES FAZENDEIROS (EX. PRODUTORES DE SOJA), NADA CONTRA ELES, MAS O AGRONEGÓCIO PRECISA SE AUTO IMPOR LIMITES, PRINCIPALMENTE NO ÂMBITO |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | AMBIENTAL. OS PEQUENOS PRODUTORES E OUTROS NEGOCIANTES DO MUNICÍPIO, NÃO TERÃO NENHUM BENEFÍCIO ECONÔMICO, PELO CONTRÁRIO, TERÃO PREJUÍZOS, A EXEMPLO DE QUEM TRABALHA COM O TURISMO, DO QUAL OS TRENS ESPANTARAM OS CLIENTES!<br>ARTIGO 4º INCISO V: “cita o combate das desigualdades sociais”. MUITO BONITO!! E DESEJÁVEL, MAS HOJE ESTÁ SÓ NA TEORIA. VEJAM COMO TEMOS TRABALHO PELA FRENTE”!!!<br>Seção II<br>DOS OBJETIVOS GERAIS<br>Artigo 5º INCISO I:“promover o pleno desenvolvimento do Município”: DESENVOLVIMENTO DE QUE SEGMENTO DA POPULAÇÃO? OS MAIS RICOS? FICARMOS ATENTOS PARA ISTO!!!!!!! DE NOVO NADA CONTRA OS RICOS, MAS UM POUCO DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NÃO FAZ MAL A NINGUÉM.<br>ARTIGO 5º INCISO III:“preservar, proteger e recuperar o meio ambiente e o patrimônio cultural, histórico, paisagístico, artístico e arquitetônico do Município!!!”: A FERROESTE CONTRIBUI COM TUDO ISTO?????<br>ARTIGO 5º INCISO V:“garantir a justa distribuição dos ônus e benefícios das obras e serviços de infraestrutura”: QUE BENEFÍCIOS A FERROESTE TRARIA PARA A POPULAÇÃO MAIS HUMILDE? OS ÔNUS ELA TRARIA E MUITOS!! O GOVERNO DO ESTADO ARCARIA COM ESTES ÔNUS?<br>Seção III<br>DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS<br>ARTIGO 6º INCISO IV: “adotar os oito objetivos do milênio ”: ESTES JÁ ESTÃO DEFASADOS, PRECISAMOS ALINHAR O |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | MUNICÍPIO AOS 17 ODSs, QUE SÃO MAIS ATUAIS E COMPLETOS!!!!!<br>ARTIGO 7º INCISO II: “se refere ao macrozoneamento e alternativas para atender de modo equilibrado as demandas sociais”: O POVO QUER SER FELIZ E PARA ISTO O AMBIENTE TEM QUE ESTAR SAUDÁVEL!! O MACROZONEAMENTO DÁ UMA VISÃO GERAL BOA, MAS PODE LESAR OS PROPRIETÁRIOS, OS QUAIS SE HOUVESSE UM MICROZONEAMENTO, NÃO SERIAM IMPACTADOS!<br>OBS: O ARTIGO 7º INTEIRO PRIORIZA MAIS O SER HUMANO, PORÉM SÓ QUANDO DEIXARMOS DE PRIORIZAR O SER HUMANO (PRINCIPALMENTE OS MAIS ABONADOS), ESTAREMOS PRESERVANDO A QUALIDADE DE VIDA DO PRÓPRIO SER HUMANO E OBVIAMENTE DO PLANETA!<br>ARTIGO 8º INCISO IV- priorizar programas, planos, projetos para pessoas em situação de risco, vulneráveis e desfavorecidas. REALOCAR ESTAS PESSOAS EM ÁREAS DEVOLUTAS DO MUNICÍPIO, ESTADOS OU UNIÃO!<br>ARTIGO 8º INCISO VI- “garantir a conservação do patrimônio ambiental de Morretes”: O MAIOR PATRIMÔNIO AMBIENTAL É A SERRA DO MAR E SEUS RIOS, BEM COMO OS RIOS E A MATA DAS PLANÍCIES, QUE ESTÃO SENDO INTENSAMENTE AMEAÇADOS PELA FERROESTE E POR DESMATAMENTO CLANDESTINOS E NÃO ORIENTADOS, COMO OS DE ALGUMAS FLORESTAS CILIARES, A EXEMPLO DO RIO MARUMBI. E SE NÃO FORMOS CAPAZES DE CONTER ESTE |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | DESMATAMENTO (TANTO O PODER PÚBLICO COMO CIDADÃO – QUE SE FOSSEM UNIDOS SEM MEDO CONSEGUIRÍAMOS), QUE TRABALHEMOS PARA RECUPERAR ESTA MATA ARRANCADA. REPITO SEMPRE A FERROESTE, MAS ESTE CASO DO DESCUIDO COM AS FLORESTAS CILIARES NÃO TEM RELAÇÃO COM A FERROVIA. TODOS TEMOS QUE ENXERGAR A IMPORTÂNCIA DOS RIOS E SUAS FLORESTAS E TRABALHAR PARA RECUPERÁ-LAS, CONSERVÁ-LAS E FISCALIZAR, AJUDANDO O PODER PÚBLICO NESTA ÁRDUA TAREFA!<br>ARTIGO 9º INCISO V- “estreitar as relações com a sociedade civil organizada e com as representações dos setores produtivos, para melhor aproveitar as oportunidades de desenvolvimento: ESTA É UMA OPORTUNIDADE ÚNICA QUE O GOVERNO MUNICIPAL ESTÁ DANDO AOS CIDADÃOS DE MELHORAR TUDO PARA TODOS. MAS PARA ISTO AS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, PRODUTORES, AGRICULTORES TÊM QUE SE ORGANIZAR COM EFICIÊNCIA. NÃO ADIANTA 2 GATOS PINGADOS NAS REUNIÕES DESSAS ENTIDADES. TEMOS QUE IR EM PESO PARA UMA GESTÃO PARTICIPATIVA EFETIVA PARA DEPOIS COBRARMOS AS MELHORIAS. CADA ASSOCIAÇÃO DEVE LEVAR SEUS ANSEIOS, PROBLEMAS E TAMBÉM SOLUÇÕES. QDO DEBATERMOS EM CADA LOCAL OS PROBLEMAS PRINCIPAIS E ABRANGENTES E JÁ LEVARMOS SOLUÇÕES |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | TAMBÉM (NÃO SÓ "PEPINOS e ABACAXIS"), FICA MUITO MAIS FÁCIL COLOCAR ESTAS MELHORIAS EM PRÁTICA. MAS TEM QUE SER COM UNIÃO SE NÃO NOSSAS RECLAMAÇÕES E REIVINDICAÇÕES FICAM VAZIAS! EMBORA CONTINUEM LEGÍTIMAS!<br>ARTIGO 9º INCISO VII- ...município cumprindo os ODSs – OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A FERROESTE É UMA AMEAÇA À SUSTENTABILIDADE DA FLORESTA ATLÂNTICA E AS ESTRADAS RURAIS ESTÃO SUJANDO OS RIOS QUANDO CHOVE DEMAIS. ELES FICAM TURVOS E SE DER UM DIA DE SOL LOGO EM SEGUIDA A UMA CHUVA NOTURNA, POR EXEMPLO, O TURISTA NÃO PODE TOMAR BANHO NAQUELE DIA. POR ISTO SR HAROLDO PODERÁ INCLUIR A CONSERVAÇÃO DESSAS ESTRADAS NA SUA IDÉIA DE REGULARIZAÇÃO DAS ESTRADAS RURAIS, O QUE É UMA ÓTIMA IDÉIA QUE ELE TEVE.<br>ARTIGO 10º - OS OBJETIVOS DO MILÊNIO JÁ ESTÃO DEFASADOS, AGORA TEMOS QUE ALINHAR NOSSO PLANO DIRETOR COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL QUE SÃO MUITO MAIS USADOS.<br>ARTIGO 10º INCISO I- PARA ACABAR COM A FOME E COM A MISÉRIA TEMOS QUE PENSAR EM ALTERNATIVAS DE INCLUSÃO SOCIAL E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, COMO FAZ A FAS/CURITIBA (QUE TRABALHA COM AÇÃO SOCIAL), OFERECENDO COMIDA E ABRIGO A MORADORES DE |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | RUA POR EXEMPLO, MAS SEM INSTITUCIONALIZAR E PERPETUAR O ASSISTENCIALISMO.<br>ARTIGO 10º INCISOS II a VII- FARÃO TODA A DIFERENÇA SE FOREM TRATADOS POR GRUPOS DE TRABALHO RELATIVOS ÀS SECRETARIAS MUNICIPAIS E COM A PARTICIPAÇÃO AUTÔNOMA E EFETIVA DOS CONSELHOS MUNICIPAIS E DE TODAS AS COMUNIDADES.<br>CAPÍTULO II - DAS FUNÇÕES AMBIENTAIS SOCIAIS DA PROPRIEDADE<br>ARTIGO 12º: " Para cumprir sua função social, a propriedade deve atender aos critérios de ocupação e uso do solo (QUAIS SÃO ESTES CRITÉRIOS ?), às diretrizes de desenvolvimento do Município no plano territorial e social (QUAIS SÃO ESTAS DIRETRIZES E ONDE ESTÃO REGISTRADAS, OU NÃO ESTÃO AINDA ?) e a outras exigências previstas em leis (QUAIS LEIS?)".<br>ARTIGO 12º INCISO VII: cita a "proteção, preservação e recuperação dos recursos naturais"que são o AR, ÁGUA, SOLO, PLANTAS E DEBATENDO E COBRANDO SEMPRE, SINCERAMENTE E SEM MEDO, COM O PODER PÚBLICO É QUE VAMOS CONSEGUIR MELHORIAS.<br>Exigências previstas em lei :<br>V- plena adequação aos fins a que se destina, sobretudo em se tratando de propriedades públicas<br>CAPÍTULO III - DOS FATORES FAVORÁVEIS E RESTRITIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO<br>ARTIGO 13º<br>Fatores favoráveis:<br>INCISO I e VI: "potencial paisagístico para desenvolver o turismo": "remanescentes da Mata Atlântica": PRESERVAR ESTA |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | PAISAGEM E COBERTURA FLORESTAL EM ESTÁGIO AVANÇADO DE DESENVOLVIMENTO EM GRANDE ÁREA CONTÍGUA. A FERROESTE NA SERRA MUDARIA POR COMPLETO NOSSA BELA PAISAGEM E SERIA UM INÍCIO DO FIM DA FLORESTA ATLÂNTICA. O MUNICÍPIO DEVERIA RECEBER *ROYALTIES* ECOLÓGICOS (SE JÁ NÃO RECEBE) E INVESTIR ESTA VERBA NA RECUPERAÇÃO DE MATAS CILIARES E OUTRAS DEGRADADAS, PARA MANTER O LEITO DOS RIOS SEM ASSOREAMENTO. MUNICÍPIO E PROPRIETÁRIOS DEVERIAM RECEBER PAGAMENTO (CRÉDITOS DE CARBONO), PARA PRESERVAREM A ÁREA TOTAL DE FLORESTA ATLÂNTICA QUE ESTOCA CARBONO NA SUA BIOMASSA E NO SOLO. OS PROPRIETÁRIOS DE ÁREAS EM ESTÁGIO SUCESSIONAL MÉDIO E AVANÇADO RECEBERIAM UMA ISENÇÃO DE IMPOSTOS, PARA CONTINUAREM CONSERVANDO SUAS MATAS, NAS MONTANHAS E FAZENDO BEM PARA TODA A VEGETAÇÃO E BICHARADA E PARA OUTROS SEGMENTOS DA SOCIEDADE. OS QUE PRESERVAM RECEBEREM POR ISTO!<br>Fatores desfavoráveis:<br>INCISO I a III: CADASTRAR O NÚMERO EXATO DE MUNICÍPIOS QUE VIVEM À MARGEM DA SOCIEDADE, BEM COMO DETALHAR O GRAU DE PERIGO. LEVANTAR O QUE JÁ ESTÁ SENDO FEITO E O QUE DEVERÁ SER FEITO, EM CONJUNTO COM AS SECRETARIAS AFINS.<br>TÍTULO II – DA PROMOÇÃO HUMANA |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | ARTIGO 15 INCISO VI- Implantar núcleos de atendimento ligados às demandas mais urgentes da população, abrangendo assistência social, saúde, educação e lazer. MELHORAR A COMUNICAÇÃO (INTERNET FALHA NAS COMUNIDADES AFASTADAS DO CENTRO. SUBSIDIAR TORRES NESTAS ÁREAS PARA FACILITAR CHAMAR MÉDICO.) TER MAIS POSTOS DE SAÚDE NAS COMUNIDADES RURAIS. MELHORAR A SEGURANÇA DA POPULAÇÃO POR MEIO DE RONDAS, POSTOS POLICIAIS (POLÍCIA MILITAR). REABRIR ESCOLAS QUE ESTÃO FECHADAS.<br>CAPÍTULO I- DA POLÍTICA MUNICIPAL DE SAÚDE<br>ARTIGO 17- INCISO II – O Conselho Municipal de Saúde está bem atuante, com boa representatividade dos cidadãos?<br>INCISO IV – os postos de saúde e seus equipamentos estão distribuídos igualitariamente em todas as regiões do município?<br>CAPÍTULO II- DA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO<br>ARTIGO 18. A Política Municipal de Educação objetiva garantir a oferta adequada do ensino fundamental e da educação infantil, observando-se os princípios e diretrizes constantes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.<br>IX - manter os edifícios escolares, assegurando as condições necessárias para o bom desempenho das atividades do ensino fundamental, da pré-escola e das creches;<br>AQUI PENSO QUE PODERÍAMOS FAZER UMA DIAGNÓSTICO AMBIENTAL RÁPIDO PARTICIPATIVO DAS ESCOLAS (DARP) E SEUS ENTORNOS, |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | COM PROFESSORES, ALUNOS, PAIS E COORDENADORAS PEDAGÓGICAS!<br>X - assegurar a participação dos pais ou responsáveis na gestão e na elaboração da proposta pedagógica das creches, pré-escolas e do ensino fundamental;<br>COMO CONVENCER ESTES PAIS QUE É IMPORTANTE ELES TIRAREM UM POUCO DE TEMPO DE SEUS TRABALHOS PARA INVESTIREM NA EDUCAÇÃO DE SEUS FILHOS, PARTICIPANDO JUNTO COM ELES NO AMBIENTE ESCOLAR?<br>SERÁ QUE EU VIVO NA UTOPIA? NO PAÍS DAS MARAVILHAS? MAS SOMOS ESTE PAÍS! É SÓ COLOCARMOS NOSSAS BOAS IDÉIAS EM PRÁTICA! MAS É ISTO QUE ME MOVE! QUALQUER VIVÊNCIA QUE UNA PAIS, MESTRES E ALUNOS É FANTÁSTICA! ALIÁS A QUANTAS ANDA AS ASSOCIAÇÕES DE PAIS E MESTRES DAS ESCOLAS DE MORRETES?<br>XI - promover e assegurar as condições para a qualificação e o aperfeiçoamento do corpo docente, técnico e administrativo;<br>PROMOVER CAPACITAÇÕES/FORMAÇÕES EM TEMAS ATUAIS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL QUE FAÇAM EFETIVAMENTE A EMANCIPAÇÃO E EMPODERAMENTO DE PROFESSORES, ALUNOS E PAIS COMO POR EXEMPLO SUSTENTABILIDADE QUE ENVOLVE CIDADANIA, ECOLOGIA E ATÉ MUDANÇAS DO CLIMA. E INCLUIR A DISTRIBUIÇÃO DE RENDA!<br>XII - garantir o transporte escolar gratuito, seguro e com regularidade, aos |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | alunos da rede pública municipal de ensino;<br>O MUNICÍPIO OFERECE TRANSPORTE ESCOLAR RURAL PARA TODOS OS ALUNOS?? SE NÃO, PORQUE, É O QUE ESTÁ SENDO FEITO PARA REVERTER ESTA SITUAÇÃO? NA REAL QUANTOS ALUNOS NO TOTAL O MUNICÍPIO TEM?<br>ESTÃO MESMO PRETENDENDO FECHAR AS ESCOLAS RURAIS? PORQUE? A CIDADE TERIA COMO RECEBER TODOS ESTES ALUNOS? QUANTOS ALUNOS NO TOTAL TEM NAS ESCOLAS URBANAS E NAS RURAIS?<br>XIII - pleitear ao governo estadual o atendimento adequado à demanda local do ensino médio e educação profissional;<br>QUAIS SÃO AS DEMANDAS REAIS DO MUNICÍPIO PARA O ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL? ESTAS DEMANDAS SÃO LEGÍTIMAS DAS ESCOLAS/DIRETORAS E SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, OU SÃO “MEIO IMPOSTAS” POR “TERCEIROS”?<br>Artigo 19º INCISO I: universalizar o acesso ao ensino fundamental e à educação infantil: HÁ CRIANÇAS QUE NÃO ESTÃO INDO PARA ESCOLA? QUANTAS? DE QUE LOCALIDADE? PORQUE? JÁ SE DELINEARAM AÇÕES ALTERNATIVAS PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA?<br>ARTIGO 19º INCISO III: ... expandir a rede pública de ensino.....: TEM ESCOLAS FECHADAS. ISTO É UM PECADO! ALI NA CANDONGA, PERTO DO POSTO DE SAÚDE TEM UMA ESCOLA FECHADA! PORQUE? A QUANTO TEMPO? QUAIS AS SOLUÇÕES?<br>ARTIGO 19º INCISO VIII: INSERIR (DE FORMA PRÁTICA E APLICADA) |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | NOS FÓRUNS QUE DISCUTEM OS TEMAS RELATIVOS À EDUCAÇÃO, MAIOR APROFUNDAMENTO DE PROFESSORES, ALUNOS E COMUNIDADE (SIM, POIS EDUCAÇÃO NÃO É SÓ NA ESCOLA), EM TEMAS COMO PRESERVAÇÃO DA NATUREZA, MORROS E RIOS, LAVOURAS TAMBÉM, MEIO AMBIENTE (AR, ÁGUA, SOLO, PLANTAS, BICHOS), SANEAMENTO BÁSICO, MUDANÇA DO CLIMA. FAZER ARBORIZAÇÃO DE ESCOLAS. ABORDAR TEMAS POLÊMICOS E SENSÍVEIS PARA DESENVOLVER CIDADANIA, EMPODERAMENTO, EMANCIPAÇÃO E ATUAÇÃO EFETIVA COMO CIDADÃOS TRANSFORMADORES DE SUAS REALIDADES.<br>ARTIGO 19º INCISO XI: AS SECRETARIAS PODERIAM DAR MINICURSOS OU MOSTRAR A TODA A COMUNIDADE ESCOLAR O QUE FAZEM, PARA ALUNOS, MESTRES E POPULAÇÃO SABEREM E COBRAREM OS SEUS DIREITOS E CUMPRIREM MELHOR COM SEUS DEVERES. ALÉM DOS CONCEITOS TEÓRICOS QUE ALUNOS E PROFESSORES LIDAM NA ESCOLA, TAMBÉM INSERIR TREINAMENTOS DE COISAS DO DIA A DIA COM FLORESTAS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS, POR EXEMPLO, FERROESTE ETC. LEVAR ÀS “PROFES” E ESTAS AOS ALUNOS OS PROBLEMAS COMUNS, DE FORA DA ESCOLA, PARA QUE SE FORMEM CIDADÃOS ATIVOS E EMANCIPADOS E EMPODERADOS PARA PROPOR AS SOLUÇÕES. ME PROPONHO A CONTRIBUIR COM CURSOS EM TEMAS DE MINHA |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | ESPECIALIDADE, QUE VENHAM AO ENCONTRO DOS TEMAS ESTRATÉGICOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.<br>CAPÍTULO III- DA POLÍTICA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL<br>A Política Municipal de Ação Social segue os princípios estabelecidos pelo art. 4º da Lei Federal nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993, quais sejam:<br>I - supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica;<br>DISTRIBUIÇÃO DE RENDA JÁ! ACHO QUE O CAPITALISMO SELVAGEM É CRUEL E NÃO SOU CONTRA ACUMULAR BENS, MAS ACHO QUE ISTO COMEÇARIA A SER JUSTO, QUANDO NÃO HOUVESSE UMA ÚNICA PESSOA SEM TETO E MORANDO NA RUA E PASSANDO FOME , A MENOS QUE ELA ESCOLHESSE ISTO!<br>A Política Municipal de Ação Social, direito do cidadão e dever do Estado, como política de proteção social não contributiva destinada a cidadãos e grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, desenvolvida na forma do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, tem como objetivos:<br>DE UMA VEZ POR TODAS PENSAR NOS MENOS FAVORECIDOS E EM POLÍTICAS PÚBLICAS EXCLUSIVAS PARA ELES, CADASTRANDO-OS E SEPARANDO O JOIO DO TRIGO, PORQUE MESMO ENTRE OS MAIS DESFAVORECIDOS TEM GENTE QUE NÃO COOPERA, ASSIM COMO ENTRE OS RICOS E MAIS ABONADOS QUE NÃO PENSAM NO BEM COMUM! E QUANDO ALGUÉM PASSA NECESSIDADES BÁSICAS TODOS PERDEM! NÃO DEIXAR |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | NINGUÉM PARA TRÁS! QUE É O LEMA DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.<br>I - promover um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade civil organizada para garantir ampliação do sistema de proteção social e o acesso aos direitos previstos na Legislação Social Brasileira;<br>NÃO DEVERÍAMOS FALAR SÓ EM INICIATIVA PÚBLICA! A INICIATIVA PRIVADA DEVERIA CONTRIBUIR MAIS COM O ASPECTO SÓCIO AMBIENTAL POIS A ECONOMIA TAMBÉM É MOVIDA PELO POVO, MESMO QUE ESTE NÃO RECEBA MAIS, O QUE SERIA MUITO JUSTO, PELO SEU TRABALHO QUE É INDISPENSÁVEL PARA TODA ECONOMIA, QUE INFELIZMENTE HOJE, DIVIDE OS LUCROS COM POUCOS, INCLUSIVE COMIGO QUE SOU, UM PRIVILEGIADO ENTRE OS MAIS PRIVILEGIADOS !!!<br>II - prover serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e/ou especial, prioritariamente para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitarem;<br>NO MEIO RURAL TEM SUS EFETIVO? SERIA MUITO DIFÍCIL O SUS SER TÃO, OU MAIS EFICIENTE QUE UMA UNIMED DA VIDA?<br>III - contribuir com a inclusão e equidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso aos bens e serviços sócio assistenciais básicos e especiais, em área urbana e rural;<br>NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS! ESTE É O LEMA DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL! ACHO FANTÁSTICO MAS AINDA TOTALMENTE UTÓPICO MAS |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | REAL, MAS NA PRÁTICA NÃO TEM FUNCIONADO. VCS ACHAM QUE OS ODSs CONTEMPLAM OS MORADORES DE RUA POR EXEMPLO? OS POVOS INDÍGENAS? OS AUTISTAS? OS PSICOPATAS?<br>IV - assegurar que as ações no âmbito da assistência social tenham centralidade na família e garantam a convivência familiar e comunitária.<br>V - incluir as famílias carentes em programas governamentais e não governamentais que visem à melhoria das condições de vida da população;<br>NA REAL O GOVERNO DEVERIA ATENDER SÓ OS MAIS NECESSITADOS ! "GENTES" COM SALÁRIOS MAIOR QUE 10 MIL REAIS, POR EXEMPLO, DA INICIATIVA PRIVADA, DEVERÍAMOS SER ATENDIDOS SÓ POR CLÍNICAS PRIVADAS!!! CONCORDAM???!!!<br>RVI - promover programas que visem o bem-estar das crianças, dos adolescentes, dos idosos, dos portadores de necessidades especiais, dos portadores de doenças infecto-contagiosas e dos toxicômanos;<br>A DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, AO MEU VER, REDUZIRIA SOBREMANEIRA ESTES PROBLEMAS!! O SALÁRIO MÍNIMO ATUAL É UMA PROVA DE QUE A ESCRAVIDÃO NÃO ACABOU. EM TERMOS RACIAIS ACHO QUE ATÉ MELHOROU, MAS ECONOMICAMENTE NÃO! QUEM CONSEGUE, EM SÃ CONSCIÊNCIA, VIVER COM R$1.100,00?<br>VII - garantir, incentivar e fortalecer a participação dos segmentos sociais organizados nas decisões ligadas à Ação Social;<br>OS CONSELHOS MUNICIPAIS TEM QUE |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | TER MAIS REPRESENTATIVIDADE DAS POPULAÇÕES NATIVAS E MAIS HUMILDES! ACHO QUE NOSSOS CONSELHOS ETC, “ESPANTAM” ESTAS POPULAÇÕES E FICO TRISTE COM ISTO, PELA NOSSA ATUAL INABILIDADE DE TRAZÊ-LOS PARA NÓS!<br>VIII - promover programas que visem a reabilitação e reintegração social;<br>REINTEGRAÇÃO DE DETENTOS POR EXEMPLO? Seria possível? EM MORRETES TEM CADEIA?<br>CAPÍTULO IV- DA POLÍTICA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO<br>São diretrizes da Política Municipal de Habitação:<br>I - prover adequada infraestrutura urbana;<br>A ESTRUTURA MUNICIPAL ATENDE TODOS OS MUNICÍPIOS, OU SÓ OS MAIS ABONADOS QUE NA PRÁTICA NÃO PRECISAM DELES?<br>III - garantir participação da população nas fases de projeto, desenvolvimento e implantação de programas habitacionais;<br>TEM UMA ASSOCIAÇÃO, POR EXEMPLO, DESTAS POPULAÇÕES? ESTES INDIVÍDUOS ESTÃO CADASTRADOS?<br>IV - priorizar ações no sentido de resolver a situação dos residentes em áreas de risco e insalubres;<br>V - assegurar, sempre que possível, a permanência das pessoas em seus locais de residência, limitando as ações de remoção aos casos de residentes em áreas de risco ou insalubres;<br>E REALIZÁ-LAS EM ÁREAS DEVOLUTAS DO GOVERNO, MUNICIPAL, ESTADUAL OU FEDERAL, NO MUNICÍPIO. E PORQUE NÃO, EM TERRENOS DOADOS, PELA INICIATIVA PRIVADA, COMO JÁ HOUVE EM ALGUMAS ASSOCIAÇÕES DE |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | MORADORES<br>IX - incentivar a urbanização das áreas ocupadas por famílias com alta vulnerabilidade do ponto de vista social, inclusive assegurando a elas o acesso ao título de propriedade;<br>MAS TEM QUE COMPATIBILIZAR COM A VULNERABILIDADE AMBIENTAL TAMBÉM. NÃO ADIANTA REGULARIZAR TERRENOS EM ÁREAS INSALUBRES E DE ALTO IMPACTO AMBIENTAL E AINDA EM ZONAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE, COMO BEIRAS DE RIOS E MANGUEZAIS, POR EXEMPLO, POIS ASSIM NÃO SE ESTÁ RESOLVENDO O PROBLEMA!!<br>XI - promover e apoiar programas de parceria e cooperação para a produção de moradias populares e melhoria das condições habitacionais da população.<br>INCLUSIVE COM DOAÇÕES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DAS REVENDEDORAS PARTICULARES. POR MAIS QUE POSSA PARECER UTÓPICO, SE NOS DESPRENDERMOS E DESAPEGUEMO-NOS UM POUCO QUE SEJA, ESTAREMOS CONTRIBUINDO COM O LEMA DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS! INCLUSIVE NA HORA DE CONTRIBUIR! QUE TAL?<br>§ 1º Para concretização das ações da Política Municipal de Habitação, o Município deverá elaborar o Plano Local de Habitação de Interesse Social - PLHIS, de acordo com as normas federais pertinentes, bem como operacionalizar o Fundo de Habitação Municipal, tendo como referência o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social - FNHIS.<br>QUEM CONTRIBUI COM ESTE FUNDO? |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | DEVE-SE PENSAR EM ESTRATÉGIAS DE RETIRAR MORADORES DAS RUAS E ASSENTÁ-LOS EM ÁREAS DEVOLUTAS MUNICIPAIS, E/OU ESTADUAIS E FEDERAIS.<br>REMOVER PESSOAS DE INVASÕES E DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO E DIRECIONÁ-LOS A OUTROS ASSENTAMENTOS URBANOS OU RURAIS ADEQUADOS.<br>CAPÍTULO V- DA POLÍTICA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER<br>A Política Municipal de Esportes e Lazer tem como objetivo propiciar aos munícipes condições de desenvolvimento físico, mental e social, através do incentivo à prática de atividades esportivas e recreativas.<br>Art. 25 A Política Municipal de Esportes e Lazer deverá orientar-se pelos seguintes princípios:<br>I - desenvolvimento e fortalecimento dos laços sociais e comunitários entre os indivíduos e grupos sociais;<br>II - universalização da prática esportiva e recreativa, independentemente das diferenças de idade, raça, cor, ideologia, sexo e situação social.<br>EXISTE NO MUNICÍPIO ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS SUFICIENTES PARA ATENDER ISTO? SE NÃO, O QUE JÁ ESTÁ PLANEJADO PARA ATENDER ESTA DEMANDA?<br>CAPÍTULO VI- DA POLÍTICA MUNICIPAL DE CULTURA<br>A Política Municipal de Cultura objetiva incentivar a produção cultural e assegurar o acesso de todos os cidadãos e segmentos da sociedade às fontes da cultura, entendida como:<br>IV - o trabalho de criação inerente à capacidade humana de superar dados da experiência vivida e de dotá-la de sentido novo através da reflexão, escrita, arte, música, imaginação, sensibilidade, fantasia e invenção de formas e conteúdos |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | inéditos;<br>AS ESCOLAS TÊM DESENVOLVIDO ISTO COM OS ALUNOS?<br>ARTIGO 28º INCISO X PARÁGRAFO 2º: COLOCA COMO BENS TOMBADOS A SERRA DO MAR E SEUS ENVOLTÓRIOS, POIS ELES SÃO PATRIMÔNIO NATURAL DO ESTADO DO PARANÁ. ISTO REFORÇA O FATO DE QUE A FERROESTE NÃO DEVE DEGRADAR A FLORESTA ATLÂNTICA NA PORÇÃO FINAL DE SERRA DO MAR EM MORRETES.<br>TÍTULO III – DO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL<br>A política de desenvolvimento municipal objetiva a promoção do desenvolvimento sustentável do Município, devendo orientar-se pelos seguintes princípios:<br>I - a promoção humana como fim de todo o desenvolvimento;<br>II - a busca permanente da eqüidade social;<br>PENSARMOS JUNTOS NUMA FORMA JUSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, SEM PREJUÍZOS PARA OS HONESTOS MAIS ABONADOS E TAMBÉM SEM BENEFICIAR PESSOAS MENOS ABONADAS MAS QUE SEJAM OPORTUNISTAS<br>III - a utilização racional dos recursos naturais;<br>SEMPRE E EM QUALQUER LUGAR E SITUAÇÃO. REPETINDO: QUANDO PARARMOS DE PRIORIZAR, TANTO E SEMPRE O SER HUMANO E PRIORIZARMOS O AMBIENTE, AÍ SIM ESTAREMOS PRIORIZANDO EFETIVAMENTE O SER HUMANO. POIS SÓ ASSIM TEREMOS SUSTENTABILIDADE<br>ARTIGO 29º: Objetiva o desenvolvimento sustentável de Morretes: FERROESTE NA SERRA DO MAR NÃO TRARIA NENHUMA |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | SUSTENTABILIDADE, PELO CONTRÁRIO!<br>ARTIGO 29º INCISO III: “propõe a utilização racional dos recursos naturais”: A FERROESTE É ANTI RACIONAL NO SEU TRECHO 5 (SERRA DO MAR EM MORRETES).<br>CAPÍTULO I- DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO<br>Seção I<br>DAS DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO<br>São diretrizes gerais para o desenvolvimento econômico do Município:<br>I - fomentar atividades econômicas baseadas em tecnologia e em uso intensivo de conhecimento;<br><br>II - apoiar iniciativas para a expansão do sistema de educação superior e profissional;<br>TEM FACULDADES E CURSOS PROFISSIONALIZANTES? QUANTAS(OS)? QUE CURSOS SÃO OFERECIDOS?<br>III - implementar e apoiar programas e iniciativas de geração de oportunidades de trabalho e renda;<br>QUANTOS POSTOS DE TRABALHO TEM EM MORRETES? QUANTOS FALTAM?<br>VII - incentivar a organização associativa e cooperativa dos agentes envolvidos na produção rural e urbana de bens e serviços;<br>OUVIR MAIS AS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES E DE PRODUTORES, FAZENDO-AS SE APRESENTAREM MAIS EFETIVAMENTE NOS CONSELHOS MUNICIPAIS<br>ARTIGO 31º INCISO I: “fomentar atividades econômicas baseadas em TECNOLOGIA e em uso INTENSIVO DE CONHECIMENTO”: A |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | FERROESTE NO TRECHO V (Serra do mar em Morretes), POR QUESTÕES ECONÔMICAS, NÃO ESTÁ PROPONDO TECNOLOGIA E CONHECIMENTO DE PONTA, POR INSISTIR EM QUERER FAZER O TRAÇADO RUIM, QUE POR REQUISITOS DE ENGENHARIA CIVIL (DECLIVIDADE DOS TRILHOS E CURVATURA DAS CURVAS), TEM A PRETENSÃO DE ALTERAR POR DEMAIS A SERRA DO MAR. É PRECISO O MUNICÍPIO PENSAR QUE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DEVE SER SEMPRE HARMÔNICO COM AMBIENTE E PESSOAS. NESTE CASO, A FERROVIA, FERE AS DIRETRIZES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MORRETES. E INFELIZMENTE, ESTE EMPREENDIMENTO E OUTROS, SÓ LEVAM DESENVOLVIMENTO A QUEM JÁ É MUITO ABONADO.<br>Seção II<br>DAS DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE MORRETES<br>VI - incentivar a participação da sociedade pela instituição de mecanismos de controle social, na priorização das ações, disponibilização das informações, no envolvimento da população na avaliação das ações desenvolvidas e dos impactos causados pela atividade turística e na transparência dos investimentos efetuados e dos resultados alcançados;<br>INVESTIR MAIS NAS LOCALIDADES QUE NÃO O CENTRO TURÍSTICO DA CIDADE!<br>VIII - atender o turista, através da implantação de pontos de atendimento ao turista (JÁ TEM? ONDE É??) e ao estímulo da cultura da hospitalidade, fazendo |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | com que o turista aumente seu tempo de permanência e reconheça a excelência da prestação dos serviços públicos;<br>IX - estabelecer parcerias com os municípios da orla litorânea paranaense, de modo a fortalecer a atividade turística na região; BALNEÁRIO FLÓRIDA POR EXEMPLO QUE É UM DOS MAIS PERTO, LIMPO E COM RESTAURANTES E BARES NA ORLA BEM AGRADÁVEIS E SABOROSOS. PENSO ISTO PARA QUANDO O TURISTA SE ESTABELECER NAS POUSADAS DA REGIÃO DO RIO SAGRADO, POR EXEMPLO, PARA FICAR POR PERÍODOS MAIS LONGOS E VISITAR AS CONTINUAÇÃO PRAIAS DO LITORAL PARANAENSE. |
| 13/8/22 11:58 | Marcos Fernando Gluck Rachwal | Candonga Rio Sagrado | Agrônomo | X - identificar as áreas de maior potencialidade turística no território municipal, para o desenvolvimento de projetos de intervenções pontuais que visem a sua otimização, respeitando as diretrizes de ordenamento do uso do solo;<br>NA ESTRADA DAS CANAVIEIRAS, ACESSO ÀS COMUNIDADES DO RIO SAGRADO, TEM PONTOS COM LIXEIRAS FEIAS E PEQUENAS COM LIXO NO CHÃO, INCLUSIVE BEM PRÓXIMAS DOS RIOS AFLUENTES DO RIO SAGRADO. ISTO CONTRIBUI PARA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E POLUIÇÃO DAS ÁGUAS CRISTALINAS DESTE FABULOSO RIO MUNICIPAL E DENIGRE A IMAGEM DE MORRETES. NAS PRAIAS DE SANTA CATARINA O VISUAL INDICATIVO DOS PONTOS TURÍSTICOS É MUITO BONITO E BEM ELABORADO.<br>XIII - aumentar o número de estabelecimentos voltados ao turismo no município; |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | LISTAR E DIVULGAR TODOS OS ESTABELECIMENTOS COM POTENCIAL TURÍSTICO LOCALIZADOS DO LADO DA MARGEM DIREITA DA BR 277, NO SENTIDO CURITIBA-PARANAGUÁ.<br>COMEÇAR A AGIR TENDO EM MENTE QUE O TURISMO TEM MUITOS ATRATIVOS PARA O “LADO DE LÁ” DA 277 !!!!<br>ARTIGO 32º: “pretende-se compatibilizar o desenvolvimento econômico com a preservação do patrimônio histórico-cultural-ambiental!!!!!!!!!!!! !!!!!!!!!!!!!!!!!<br>ARTIGO 33º INCISO V: (DIRETRIZ:) “Fomentar o desenvolvimento do turismo sustentável, através da definição de políticas e implantação de ações que assegurem o fortalecimento da atividade econômica no município, gerando emprego e renda, e a garantia da PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.....”: DE NOVO A FERROESTE AMEAÇA ESTA DIRETRIZ .<br>Seção III<br>DAS DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL<br>São diretrizes para o desenvolvimento rural do Município:<br>I - prover condições adequadas de infraestrutura para o desenvolvimento, valorização e ocupação produtiva do espaço rural;<br>II - fomentar a agroindústria e a agricultura de base familiar;<br>III - promover a articulação entre os sistemas de infraestrutura rural, assistência técnica, crédito, comercialização e fiscalização fitossanitária;<br>QUANTOS TÉCNICOS, ENTRE VETERINÁRIOS, AGRÔNOMOS E ENGENHEIROS FLORESTAIS EXISTEM NA ESTRUTURA INSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO? ESTE NÚMERO É SUFICIENTE? |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | SE NÃO, DARIA PARA CONTRATAR NOVOS? COM QUE RECURSOS? COLOCAR EMPREGADOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES “À DISPOSIÇÃO” DO MUNICÍPIO? ISTO SERIA VIÁVEL?<br>VII - incentivar o associativismo rural de modo a fortalecer a atuação dos pequenos produtores no comércio de produtos hortifrutigranjeiros no mercado metropolitano;<br>SABER DA DEMANDA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS (TIPO E VOLUME) E PROVER OFERTA FREQUENTE DOS MESMOS.<br>VIII - identificar as áreas produtivas mais apropriadas, e as espécies mais adaptáveis à região e seu solo;<br>ISTO JÁ FOI FEITO? ESTÁ REGISTRADO E EM MAPAS?<br>IX - fornecer orientação técnica qualificada para que a atividade agrícola alcance maior produtividade e melhores resultados;<br>TEM TÉCNICOS EM NÚMERO SUFICIENTE PARA FAZER ISTO?<br>POSSIVELMENTE O PESSOAL DA FUNPAR VAI FAZER UMA SESSÃO DE RECOMENDAÇÕES. O QUE SERÁ MUITO INTERESSANTE . E VÃO PÔR EM ORDEM DE PRIORIDADES.<br>XI - estabelecer parcerias com a Secretaria de Agricultura e a Emater (IDR) com o intuito de desenvolver tecnologias que possam colaborar com a cadeia produtiva, aumentando a rentabilidade da mesma;<br>A PARTICIPAÇÃO DO IAPAR TEM SIDO EFETIVA? E DA EMBRAPA FLORESTAS?<br>XIII - buscar a compatibilização da rentabilidade econômica com a preservação do meio ambiente, de modo a estabelecer sistemas de exploração agrícola sustentáveis;<br>EX: SISTEMAS AGROFLORESTAIS.<br>INSTITUIR UM PROGRAMA MUNICIPAL |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | DE RECUPERAÇÃO DE FLORESTAS CILIARES - PRÓ CILIAR. NÃO SE PODE ADMITIR QUE O SISTEMA PRODUTIVO SEJA UM INSTRUMENTO DE DEGRADAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NATURAIS. Há PRÁTICAS SIMPLES E BARATAS DE PROCEDER A RECUPERAÇÃO DAS FLORESTAS CILIARES E DA QUALIDADE DA ÁGUA DOS RIOS DE MORRETES. E ISTO COM ENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO (TANTO DE PRODUTORES COMO DE MORADORES). ALÉM DE CONTER O ASSOREAMENTO DO PORTO DE PARANAGUÁ<br>TÍTULO IV – DA POLÍTICA URBANA E MEIO AMBIENTE<br>CAPÍTULO I- DAS DIRETRIZES GERAIS DA POLÍTICA URBANA<br>I - promover o desenvolvimento integrado e racional do espaço urbano, observando-se o disposto nas Leis de Parcelamento do Solo, Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano e Rural do Município e Lei do Sistema Viário;<br>PENSO QUE O ATUAL PLANO DIRETOR É MAIS PREOCUPADO COM O MEIO URBANO (NÃO QUE ISTO SEJA RUIM) E MAIS RIGOROSO DO QUE COM O MEIO RURAL. ACHO QUE ESTE RIGOR TEM QUE SER AUMENTADO, SEM DISTINÇÃO ENTRE O URBANO E O RURAL, INCLUSIVE PORQUE A ÁREA RURAL É MUITO MAIOR E ABRIGA MAIS MORADORES DO QUE A SEDE!<br>VII - promover a regularização fundiária e urbanização específica de áreas ocupadas pela população de baixa renda; ÓTIMO! MAS FAZER ISTO DE FORMA TOTALMENTE HARMÔNICA COM O MEIO AMBIENTE.<br>VIII - incorporar a iniciativa privada no financiamento dos custos de |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | urbanização e de transformação dos espaços coletivos da cidade; SIM ÓTIMO. A ISTO QUE ME REFERI NO CAPÍTULO III, DA POLÍTICA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL, OBJETIVO I, PÁGINA 9 DESTE DOCUMENTO.<br>XII - estabelecer parcerias com o governo do Estado do Paraná, com a União e com outros municípios e agentes sociais, tendo em vista promover ações de interesse comum, em especial as relativas ao sistema viário, ao abastecimento de água, ao tratamento de esgotos (ONDE FICA A ETE DE MORRETES?), ao meio ambiente, à destinação final do lixo (MORRETES TEM ATERRO SANITÁRIO? ONDE? ALEXANDRA?), à implantação industrial, à energia, às telecomunicações, ao parcelamento e uso do solo. BUSCAR TAMBÉM PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS!<br>CAPÍTULO II- DO MACROZONEAMENTO<br>O território do Município de Morretes fica dividido nas seguintes Macrozonas, delimitados no Anexo I - Mapa do Macrozoneamento, integrante desta Lei:<br>I - Macrozona Urbana - que corresponde aos perímetros urbanos da Sede Municipal, do Porto de Cima, de São João e Sambaqui.<br>II - Macrozona de Proteção Ambiental - compreendendo as áreas com declividade superior a 45%, as faixas de preservação permanente ao longo das margens de cursos d' água e nascentes do Município, destinadas à proteção das matas ciliares e as áreas com cobertura vegetal nativa, conforme definidas pelo Código Florestal - Lei 4.771/1965.<br>III - Macrozona da Área de Proteção Ambiental da Serra do Mar.<br>IV - Macrozona da Área de Proteção |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | Ambiental de Guaratuba.<br>V - Macrozona dos Parques.<br>VI - Macrozona do Eixo de Desenvolvimento Econômico, abrangendo a faixa de 100 metros (NÃO É POUCO 100 METROS??)ao longo de cada lado da rodovia BR - 277, em toda sua extensão no território municipal.<br>VII - Macrozona do Eixo de Desenvolvimento Turístico I, abrangendo a faixa de 100 metros (NÃO É POUCO 100 METROS??) ao longo das rodovias PR-410 e PR-411, desde a divisa municipal com Quatro Barras até atingir o perímetro urbano de Porto de Cima.<br>VIII - Macrozona do Eixo de Desenvolvimento Turístico II, abrangendo a faixa de 100 metros (NÃO É POUCO 100 METROS??) ao longo da rodovia PR-408 entre o limite do perímetro urbano do Distrito Sede até encontrar com a BR-277 e PR-411 entre o limite do perímetro urbano de Porto de Cima e o limite do perímetro urbano do Distrito Sede.<br>IX - Macrozona do Eixo de Desenvolvimento Turístico III, abrangendo a faixa de 100 metros (NÃO É POUCO 100 METROS??) ao longo da Estrada do Anhaia entre o limite do perímetro urbano do Distrito Sede até encontrar com a BR-277.<br>A Macrozona de Proteção Ambiental tem por objetivos:<br>I - garantir a obediência ao Código Florestal;<br>II - recompor a mata ciliar no território municipal;<br>EM QUE PÉ ESTÁ ESTA AÇÃO? QUAIS AS METAS? QUAIS OS MÉTODOS A SEREM ADOTADOS. POSSO CONTRIBUIR MUITO NISTO COMO VOLUNTÁRIO! A QUANTAS ANDA A |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | FISCALIZAÇÃO DO DESMATAMENTO?<br>III - cumprir a legislação ambiental no que diz respeito à vegetação nativa;<br>IV - garantir a sustentabilidade ambiental do Município.<br>Art. 41 A Macrozona da Área de Proteção Ambiental da Serra do Mar tem por objetivos:<br>I - promover a implementação da APA, a partir do controle da sua ocupação;<br>MAS A APA JÁ ESTÁ IMPLANTADA? ONDE? VER MAPA COM DETALHES. SABER DIMENSÃO EXATA E OS PROBLEMAS E POTENCIALIDADES DESTA ÁREA.<br>II - impedir a instalação de atividades que conflitem com o propósito da APA.<br>A FERROESTE ESTÁ PREVISTA NA APA, CERTO? E COMO QUE FICA?<br>A Macrozona da Área de Parques tem por objetivos:<br>I - garantir as condições ambientais dos parques: (MARCOS E GRUPO VISITAR ESTES PARQUES E AVALIAR OS PROBLEMAS E ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO )<br>a) Estadual da Graciosa;<br>b) Estadual do Pico do Marumbi;<br>c) Estadual do Pau Oco;<br>d) Estadual Engenheiro Ribas Lange;<br>e) Nacional Saint-Hilaire/Lange<br>ARTIGO 44- A MACROZONA DO EIXO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO<br>INCISO I- permitir a implantação de atividades econômicas ao longo de cada lado da rodovia BR - 277, nas áreas passíveis de ocupação do ponto de vista do suporte natural (declividade, hidrografia, vegetação) no território municipal, desde que previamente aprovadas pelos órgãos competentes e licenciadas pelo órgão ambiental.<br>SUGESTÃO/SOLUÇÃO: planejar a melhor forma de fazer isto acontecer com envolvimento efetivo e |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | participativo de todas as secretarias e da comunidade.<br>ARTIGO 46- A MACROZONA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO II TEM POR OBJETIVOS:<br>INCISO IV- a conservação da paisagem natural.<br>PROBLEMA/SOLUÇÃO: A Ferroeste fere muito isto. Por isto a insistência em mudar o traçado dela no Trecho V (Serra do Mar) e as alternativas tecnológicas. Trilhos e locomotivas a diesel já são coisa do passado!<br>ARTIGO 47- A MACROZONA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO III TEM POR OBJETIVOS:<br>INCISO I- desenvolver atividades econômicas que incentivem a preservação ambiental e que promovam o desenvolvimento econômico das pequenas propriedades.<br>SUGESTÃO: O turismo é uma delas. Mas de alguma maneira estes proprietários deveriam receber alguma forma de pagamento, como isenção de impostos, ou "royaltes". Estes *royalties* deveriam vir de todos os municípios (% da arrecadação de cada um deles), pois todos os municípios, que tem maior arrecadação de impostos, por serem mais produtivos economicamente, deveriam contribuir na preservação ambiental de outros municípios, cuja maior aptidão não é "econômica"!<br>INCISO V - A liberação de atividades com características urbanas (pousadas, restaurantes, comércio vicinal e de bairro) pelo Poder Executivo Municipal, desde que comprovadamente não produzam risco ao ambiente natural.<br>Parágrafo Único - As atividades citadas no inciso anterior, dependendo do |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | seu porte (médio ou grande) estarão sujeitas à exigência de EIV para sua aprovação.<br>FOI FEITO EIV PARA A FERROESTE? O EIA/RIMA JÁ NÃO CONTÉM TUDO QUE TERIA NO EIV? NO QUE DIFEREM?<br>ARTIGO 48- A MACROZONA RURAL TEM POR OBJETIVOS:<br>INCISOS II- incentivar a produção agrícola, nos espaços aptos para tal, utilizando técnicas adequadas, de forma a gerar desenvolvimento econômico;<br>SUGESTÃO: nas técnicas adequadas considerar principalmente as práticas de manejo e conservação do solo e da água, realocação de estradas rurais erroneamente construídas, usando todas as técnicas de conservação de estradas e recuperação e manutenção de TODAS as nascentes hídricas e áreas ocupadas com florestas ciliares em TODAS as bacias hidrográficas e TODAS as propriedades.<br>ARTIGO 54- São diretrizes da política de saneamento:<br>INCISO II- implementar sistema abrangente e eficiente de coleta, tratamento e disposição dos esgotos sanitários, dos resíduos sólidos e de drenagem urbana E RURAL , de forma a evitar danos à saúde pública, ao meio ambiente e à paisagem urbana e rural;<br>PROBLEMA/SOLUÇÃO: quanto % da população tem acesso a água tratada? E à coleta e tratamento de esgoto? O que falta e porque? A ampliação de ambos está nas metas da Prefeitura para este Plano Diretor?<br>ELABORAR PROGRAMAS PARA RESOLVER ISTO!<br>INCISO V- viabilizar sistemas alternativos de esgoto onde não seja possível instalar rede pública de captação de efluentes; |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | SOLUÇÃO: fiscalizar a má destinação de esgoto no meio rural e implantar técnicas alternativas de tratamento como fossas ecológicas e tratamento por zonas de raízes.<br>ARTIGO 56- A política municipal do meio ambiente é orientada pelos seguinte princípios:<br>INCISO IV- a valorização e incentivo ao desenvolvimento da consciência ecológica.<br>REALIDADE/SOLUÇÃO: A Secretaria de Educação está 100% empenhada nisso? Como? Quais as propostas?<br>Discutir e implantar junto com a Secretaria de Educação, Programa apropriado e personalizado de Educação Ambiental Integrada, incluindo a interdependência entre o ar, água, solo, vegetais, animais, os 5 sentidos, o lúdico, a interação com o público envolvendo a comunidade escolar na solução participativa e por isto efetiva, dos problemas ambientais reais do município. Isto seria feito iniciando no ambiente das escolas e seus entornos.<br>META: até 2032 ter a ocupação ecologicamente correta das escolas, com todos os problemas ambientais de cada uma, resolvidos!<br>ARTIGO 57- São diretrizes a política de meio ambiente:<br>INCISO VIII- preservar e conservar as áreas protegidas do Município;<br>SOLUÇÃO: impedir a Ferroeste e qualquer outro empreendimento impactante de serem instalados na área tombada da Serra do Mar.<br>INCISO IX- promover a educação ambiental, particularmente na rede de ensino público municipal;<br>AQUI TAMBÉM VALEM AS SUGESTÕES DADAS NO INCISO IV DO ARTIGO 56 ACIMA.<br>INCISO XII- impedir a ocupação antrópica nas áreas de risco potencial, assegurando-se destinação |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | adequada às mesmas;<br>SOLUÇÃO: o Trecho V da Ferroeste, de novo ameaçando a integridade da Serra do Mar em Morretes! Porque os interessados e os atingidos não percebem isto com clareza?<br>INCISO XIII- proteger as áreas ameaçadas de degradação e recuperar as áreas degradadas.<br>SOLUÇÃO: se repetindo sempre, dada a importância: recuperar florestas ciliares.<br>INCISO XVII- estimular parcerias e a participação dos proprietários de áreas degradadas ou potencialmente degradáveis em programas de recuperação das mesmas;<br>SOLUÇÃO: mesma postura e atitude proposta para a atuação participativa e empoderando a Secretaria de Educação, no tema Educação Ambiental, seria tomada em relação aos proprietários rurais (agricultores e donos de chácaras de lazer) e responsáveis por estabelecimentos comerciais ribeirinhos, no que tange à recuperação e conservação das florestas ciliares.<br>PROBLEMA: quantos estabelecimentos comerciais existem em Morretes? Quantas chácaras são banhadas pelos rios do município? Estas propriedades têm áreas ciliares preservadas? Em quantas é preciso recuperar?<br>SOLUÇÃO: que tracemos metas para diagnóstico participativo e recuperação, começando pelas bacias hidrográficas mais alteradas pelo homem.<br>INCISO XXI- garantir a existência das reservas legais nas propriedades rurais<br>SOLUÇÃO: fazer este levantamento em todas as áreas do município analisando o CAR, RL e APP e priorizar ações de curto, médio e longo prazos, para resolver o problemas das bacias |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | hidrográficas e das propriedades.<br>INCISO XXII- implementar, progressivamente, políticas que considerem a bacia hidrográfica como unidade territorial de planejamento e condicionantes ao planejamento das áreas urbanas e rurais;<br>EM QUE PÉ ESTÁ ISSO? CONSIDERAR A BACIA HIDROGRÁFICA COMO UNIDADE DE PLANEJAMENTO É FANTÁSTICO! RESOLVE PROBLEMAS DE UMA REGIÃO E POPULAÇÃO ESPECÍFICOS, RESPONSABILIZANDO OS REAIS INTERESSADOS!<br>INCISO XXV- instituir programas de combate à pesca, caça e coleta predatórias e inibição de agentes poluidores.<br>PROBLEMA: Como fazer isto sem ser “caçados” por estes caçadores?<br>ARTIGO 59- São diretrizes da política de gestão pública<br>INCISO VIII- assegurar transparência nas ações administrativas e financeiras, inclusive mediante divulgação regular de indicadores de desempenho.<br>CONTRIBUIÇÃO: que os Conselhos Municipais se empenhem mais neste sentido.<br>ARTIGO 60 - A Política de Gestão Democrática tem por objetivo promover o desenvolvimento institucional e o fortalecimento da capacidade de planejamento e de gestão democrática da cidade, incorporando no processo a preservação do patrimônio histórico-cultural-ambiental e assegurando a efetiva participação da sociedade.<br>PROBLEMA/SOLUÇÃO: O município adotará técnicas e práticas para fomentar isto. Hoje a população é muito tímida e participa muito pouco! Como estimulá-la?<br>ARTIGO 61 - São diretrizes da Política de Gestão Democrática:<br>INCISO I - desenvolver políticas de |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | incentivo à integração das comunidades de bairros, de forma a criar ou consolidar as associações de moradores;<br>PROBLEMA: Tem algumas associações extremamente fechadas. Democratizar estas associações.<br>INCISO II- - realizar ação educacional formativa, desenvolvendo e preparando os associados como cidadãos conscientes e participativos para o aprimoramento contínuo de sua atividade, da comunidade e da associação;<br>O QUE MORRETES JÁ ESTÁ FAZENDO NESTE SENTIDO ? JÁ CONTRATOU CURSOS NESTE TEMA DO CENAR? ENAP?<br>ARTIGO 62 - A política de participação popular objetiva valorizar e garantir o envolvimento dos munícipes, de forma organizada, na gestão pública e nas atividades políticas e sócio-culturais da comunidade.<br>SOLUÇÃO: inserir também o aspecto ambiental.<br>ARTIGO 67 - O Sistema Municipal de Planejamento atuará em conformidade com os Órgãos Federal, Estadual e Municipal, responsáveis pelo planejamento, execução, fiscalização e/ou controle setorial ou multisetorial do Município.<br>Parágrafo Único - O Sistema Municipal de Planejamento é estruturado em órgãos da seguinte forma:<br>I - Secretaria Municipal responsável pelo Desenvolvimento Territorial e Urbano do Município;<br>SOLUÇÃO: Envolver todas as secretarias e não só a de Planejamento!<br>ARTIGO 70 - São atribuições da Secretaria Municipal responsável pelo Desenvolvimento Territorial e Urbano do Município, sem prejuízo das outras atribuições de caráter provisório ou permanente que lhe são designadas através de lei |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | específica pela administração municipal:<br>VI - estabelecer critérios do controle do uso do solo por atividades consideradas incômodas e perigosas;<br>PROBLEMA/SOLUÇÃO: Qual a real postura da Prefeitura em relação à Ferroeste?<br>Ao meu ver a Prefeitura teria que ter uma atitude/POSTURA firme em relação à Ferroeste: não precisa ser contra, apenas lutar para que esta ferrovia não interfira tão negativamente no município.<br>Ela não precisa bater de frente com o Governo do Estado, mas sim exigir todas as ações que visem a viabilização da ferrovia em outro local do município, que não degrade nosso município e lutar também por alternativas tecnológicas mais modernas e condizentes/compatíveis com a alta fragilidade de Morretes.<br>ARTIGO 75- O Conselho da Cidade de Morretes deverá ter sua base de representação formada por dezenove (19) membros, sendo um efetivo e um suplente, escolhidos dentre cada uma das seguintes atividades ou entidades, estabelecidas formalmente neste Município, com mandato de 2 (dois) anos:<br>SOLUÇÃO: TER UMA CADEIRA EXCLUSIVA PARA EMPRESÁRIO DE TURISMO. E TAMBÉM 2 CADEIRAS PARA CIDADÃOS NÃO VINCULADOS À NENHUMA INSTITUIÇÃO!<br>ARTIGO 80- Na estruturação e na gestão do Sistema Municipal de Informações deverão ser observados os seguintes atributos associados à informação:<br>ONDE ENCONTRAM-SE DISPONÍVEIS TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO? CADA SECRETARIA TEM TODOS OS DADOS REFERENTES ÀS SUAS |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | PASTAS? JÁ LEVANTARAM TODOS OS SEUS PROBLEMAS, DEFICIÊNCIAS E POTENCIALIDADES? SE NÃO, QUANDO IRÃO FAZÊ-LO?<br>ARTIGO 83- ONDE ENCONTRAMOS AS LEIS:<br>a) Plano Plurianual;<br>b) Lei de Diretrizes Orçamentárias;<br>c) Leis dos Orçamentos Anuais?<br>ARTIGO 97- O Poder Público Municipal poderá exercer o Direito de Preferência para aquisição de imóvel urbano objeto de alienação onerosa entre particulares, conforme disposto nos artigos 25, 26 e 27 do Estatuto da Cidade.<br>O direito de preferência será dado para:<br>VI - criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes;<br>VII - criação de unidades de conservação ou proteção de outras áreas de interesse ambiental;<br>VIII - proteção de áreas de interesse histórico, cultural ou paisagístico.<br>SUGESTÃO: implantar parques temáticos educativos: nos temas ar, água, solo, vegetação, fauna e seres humanos, com informações de educação ambiental relevantes, como sobre florestas ciliares com nomes das árvores.....<br>ARTIGO 107- Os empreendimentos que causarem grande impacto urbanístico e ambiental, adicionalmente ao cumprimento dos demais dispositivos previstos na legislação urbanística, terão sua aprovação condicionada à elaboração e aprovação de Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança (EIV), a ser apreciado pelos órgãos competentes da Administração Municipal.<br>SUGESTÃO: incluir: ... grande impacto urbanístico e ambiental, TANTO NO AMBIENTE URBANO COMO NO RURAL.....<br>Quem deve fazer o EIV? NO QUE UM EIV COMPLEMENTA UM EIA/RIMA? |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 13/8/22 12:09 | Marcos Fernando Gluck Rachwal | Candonga Rio Sagrado | Agrônomo | COMENTÁRIOS DO TEXTO DAS MINHAS CONTRIBUIÇÕES A LEI DO PLANO DIRETOR<br>MARCOS RACHWAL<br>Este documento reflete apenas a minha visão. Ainda não o debati, com meus comparas do Rio Sagrado.<br>Para o município ficar com a cara de vocês (moradores antigos e produtores que ganham seu sustento NO MUNICÍPIO), vocês precisam participar, se não ela, fica só com a nossa cara? (Natal nos ajude nisto!!)<br>Ver essas leis!!<br>Precisamos ler todas estas leis! Onde as encontramos?<br>Em geral este plano dá mais ênfase ao ambiente urbano do que ao rural. Precisamos equilibrar isto!<br>Fazer de tudo para motivar, atrair e empoderar a população humilde nativa, para serem parceiros e exercerem a cidadania e realmente contribuírem, à sua maneira, para transformarem o município de modo a torná-lo um instrumento de melhoria de suas vidas, em todos os sentidos, mas sempre rumo a sustentabilidade (sócio-econômico-ambiental).Penso sempre na distribuição de renda e na escravidão velada que é o salário mínimo – adoraria fazermos uma REFLEXÃO PROFUNDA SOBRE ISTO)!!!<br>Quais são ???? Estão no ARTIGO 10<br>Mudar para: INCLUIR FUNÇÕES AMBIENTAIS E SOCIAIS DA PROPRIEDADE<br>Que leis??? Acessá-las!!!<br>Quantos hectares de terras públicas tem Morretes? Seria o caso de usá-las para transferir pessoas de áreas de invasão, geralmente inadequadas a qualidade de vida, como beira de rios e outras áreas insalubres e de alto impacto ambiental e a saúde!!<br>Eu me candidato a participar, COMO VOLUNTÁRIO, em temas de |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | ecologia, florestas nativas, educação ambiental integrada os 6 elementos, etc.<br>A utopia também é necessária desde que não tire os nossos pés do chão! Ela estimula. É a Morretes que queremos ter!!!<br>PASSA PELA MÁXIMA DOS ODSs: “NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS!”<br>ESTOU ME EXPRESSANDO ABERTAMENTE, COM IDÉIAS VINDAS DA MINHA ESSÊNCIA, VISANDO ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE O BEM COMUM! A BOA POSTURA DA EQUIPE DA FUNPAR CONTRIBUIU PARA ME ESTIMULAR A AGIR ASSIM. Obrigado! SÃO CRÍTICAS CONSTRUTIVAS, APELOS, DESABAFOS.... MAS ACHO QUE SE TODOS NÓS COLOCÁSSEMOS SEMPRE TODAS AS NOSSAS IDÉIAS, NESTAS PLENÁRIAS, TUDO FICARIA MELHOR, POIS OS EMBATES DE IDÉIAS SÃO MAIS PRODUTIVOS DO QUE OS CONSENSOS!<br>NÃO ME TACHEM DE COMUNISTA (ALIÁS ESTAMOS OU NÃO EM UMA DEMOCRACIA?!). OTIMISTA, UTÓPICO E IDEALISTA SIM! ME SINTO À VONTADE DE PODER EXTERNAR ESSES SENTIMENTOS. É UMA CRÍTICA CONSTRUTIVA AO SISTEMA. O CAPITALISMO TEM MUITAS COISAS BOAS, MAS ELE PODERIA IR MELHORANDO AOS POUCOS, PARA BENEFICIAR MAIS OS MENOS ABONADOS, COM O QUE TODOS SAIRÍAMOS GANHANDO! QUE REFLITAMOS COMO PODERÍAMOS FAZER ISTO DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL QUE beneficiasse O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE PESSOAS, OUTROS SERES |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | VIVOS, COISAS E FATOS.<br>Penso que se colocarmos na ponta do lápis, considerando todos os aspectos (ambiental, social, econômico, etc...o município fica melhor sem ela do que ela!!!!!!). A MENOS QUE SE MUDE O TRECHO V DE LUGAR!!!!! NÃO SOU CONTRA A FERROVIA! NEM QUE ELA PASSE POR MORRETES! APENAS NÃO CONCORDO COM O TRECHO V QUE AFETARIA 126 NASCENTES, EM ÁREAS DE RISCO DE DESLIZAMENTO, DE MATA ATLÂNTICA PRESERVADA E CONTÍNUA, NA SERRA DO MAR!!!!! DEVE(M) TER OUTRA(S) ALTERNATIVA(S). VAMOS QUEBRAR A CABEÇA JUNTOS PARA ENCONTRÁ-LA, SEM PRESSA E COM RIGOR. LEMBREMO-NOS: É UMA OBRA PARA 70/90 ANOS!!!!! É MELHOR PREVENIR DO QUE REMEDIAR! QUEREMOS REPETIR ALGO PARECIDO À BRUMADINHO?????<br>Na real não precisa dissociar o desenvolvimento turístico do rural. Em muitos aspectos eles podem andar perfeitamente juntos!<br>QUEM IRÁ PRIORIZAR AS AÇÕES? A PREFEITURA NÉ, TENDO EM MÃOS O MONTANTE DE RECURSOS CAPTADOS NAS ESFERAS MUNICIPAL, ESTADUAL, FEDERAL E INTERNACIONAL, CERTO?<br>PRECISAVA TER 8 PERNAS !!!!<br>ACRESCENTAR |
| 16/8/22 15:42 | Naira Centurião | Rio Sagrado | Vendedora | O que os próximos governantes da região tem como estudo para preservar a natureza? |
| 16/8/22 16:02 | Jorge Ramalho | Rio Sagrado-Candonga | Aposentado | Dada as condições de RETORNOS na BR 277 serem deficitárias e as que existem serem pouco seguras para as comunidades, além de distantes; proponho que sejam estudadas junto ao governo federal estruturas funcionais nos |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | moldes de Rotatórias em que não atrapalham de modo algum o tráfego e permitam acesso em frente às mesmas. Hoje, como exemplo, um morador do Mundo Novo que queira ir ao centro de Morretes tem que ir à Paranaguá para retornar. |
| 16/8/22 16:04 | Danielle Prim | Iat - Sede Curitiba, Mercês | Bióloga | Na 2.ª apresentação transmitida online, foi mencionado sobre as áreas de Mananciais. Se foram utilizadas as áreas constantes no Plano de Bacia, as informações podem estar desatualizadas. Há atualizações de pontos de captação e em alguns casos, refinamento cartográfico. Dúvidas podem ser direcionadas ao NGI do IAT, que atualiza as bases institucionais, de acordo com os pedidos de outorga. |
| 26/8/22 12:21 | Kauê Cachuba De Abreu | Alto Do Sarapia | Biólogo, Cinólogo, Produtor Rural | Consultas aos particulares quanto às áreas de Reserva florestal e seu reconhecimento, valorização e cadastramentos.<br>Pesquisas participativas e comunitárias de diferentes instituições, pesquisadores e fomentos.<br>Zoneamento de uso e ocupação com base em proteção de recursos hídricos e estabilidade de encostas e movimento de massa.<br>Monitoramento integrado de parâmetros Ambientais e biogeografia de espécies silvestres, correlacionado com seus habitats.<br>Modelagens, interpoladores e análises de viabilidade, para elementos como água e ambientes florestais diretamente ligado, utilizado técnicas como o programa de análises de PHVA Populations Habitants Viabilité Análises. |
| 26/8/22 12:45 | Meila Gurtenstenfabri | Porto De Cima | Empresário | Estou em processo de criação de RPPN e em vias de obtenção de licenciamento para construção de Hidromelaria.<br>Gostaria de registar meu interesse em ser capaz de produzir hidromel e receber visitações em meu terreno em Porto de Cima. Localizado no |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | final da Estrada Povoado Esperança (232) ou Estrada da Mamona. |
| 30/8/22 18:32 | Samara Tanaka | Rio Sagrado | Designer Estratégica E Educadora | Gostaria que fosse incluído no plano diretor um planejamento de longo prazo para que o bairro se torne lixo zero. Que os pontos de coleta de lixo sejam bem estruturados e contenham informações adequadas aos moradores (levando em conta que muitos são analfabetos) para que estes façam a separação adequada pelo menos de resíduos orgânicos e inorgânicos, que se estruture ações permanentes de educação ambiental (em especial sobre resíduos plásticos e microplásticos, produtos tóxicos e redução de queima de lixo em casa ). A criação de composteiras coletivas também seria de muita utilidade, como forma de educar os cidadãos a fazerem isso em suas casas. Eu me disponho de forma voluntária para participar do desenho dessas propostas. Abs |
| 27/5/2022 | Thiago Murilo Pasqual | América De Baixo | Engenheiro | Seguindo o que vem sendo desenvolvido em outras cidades do estado do Paraná, tais como Ponta Grossa, Francisco Beltrão, Cascavel, Guarapuava, entre outras, Morretes poderia estabelecer regras e normas para a implantação dos Condomínios ou Associações de Chácaras de Recreação, com a finalidade de normatizar os projetos nessa área, e atrair assim diversos investimentos e empregos para a cidade.<br>As Chácaras de Recreação são áreas de 1.000 a 3.000 metros quadrados em matrículas rurais onde o investidor fornece toda a infraestrutura de água, luz, ruas, calçadas, cercas, portais, quadras recreativas, entre outras benfeitorias para que pessoas de Morretes e de outras cidades possam ter uma área um pouco |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | maior do que a usualmente encontra-se na área urbana, mas sem a necessidade de se adquirir toda a metragem de 20.000 m2 que hoje regulamenta a emissão de matrículas.<br>Regularizando essa opção imobiliária na cidade, e garantindo que o investidor tenha autorização para instalação das benfeitorias de luz e água junto a Copel e Sanepar, por exemplo, ou facilitando o registro desses empreendimentos junto a cartórios, faria com que Morretes ficasse na vanguarda de outras cidades do nosso estado.<br>Além dos investimentos e empregos, a prefeitura poderia também ganhar através de alguma contribuição dos moradores, uma forma de IPTU com taxas menores. Pois não se pede que a prefeitura invista em estradas, fornecimento de água ou luz, coleta de lixo, entre outros. Isso seria tudo de responsabilidade do investidor. Pede-se apenas que a prefeitura regularize através de leis e normas para dar segurança aos investidores.<br>Estamos falando em mais investimentos, empregos e turismo para a cidade. |
| 2/6/2022 | Izabel Cristina Liviski | América De Baixo | Professora | Minha proposta é a de organizar nas escolas "Oficinas de Educação Ambiental", no contraturno. Gostaria de saber se haveria algum apoio da Prefeitura para isso? |
| 10/6/2022 | Luciano Rodrigues | Sesmarias | Autônomo | O Plano Diretor tem como seu principal objetivo levantar questões sobre a distribuição equilibrada dos riscos e benefícios da urbanização desenfreada e a partir de um estudo conduzir um desenvolvimento personalizado mais inclusivo e sustentável okay !? Como será efetuada essa distribuição por exemplo no sesmarias ? |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 13/7/22 12:08 | Luiz Carlos De Camargo Gonçalves | Pau Oco/ Fartura | Produtor Agroecológico Certificado E Designer De Sistemas Ecológicos | Sou Diretor Adjunto da AOPA - Associação para o Desenvolvimento da AgroEcologia e Produtor Rural Agroecológico Certificado pela Rede ECOVIDA de Certificação Participativa. Gostaria de Colocar a Importância de Incluir, no Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável, ora em Construção, o FOMENTO das Práticas e Conceitos das Agriculturas de Base Ecológica e da Ciência Prática da Permacultura nas Ações do próximo PLANO DIRETOR.<br>Acreditamos que Nossas Práticas, que Vão Além das Normas da Legislação Ambiental, Atuarão na Regeneração do Bioma onde Atuamos e irá Propiciar Impacto Positivo nas Esferas Econômica, Social, Ambiental e Cultural de Nosso Querido Município.<br>Também Queremos APOIAR o Movimento que Estuda a Possibilidade de Incluir o Tema "Direitos da Natureza/Mãe Terra" : NATUREZA como SUJEITO DE DIREITOS, no Atual Plano Diretor, Salientando que Esta PAUTA SERÁ VANGUARDA e Motivo de DESTAQUE para MORRETES, tanto na Esfera Estadual, quanto na Esfera Federal, Colocando-nos como PIONEIROS e Exemplo Entre os Demais Municípios que Integram a Grande Reserva da Mata Atlântica. |
| 13/7/22 12:33 | Luiz Carlos De Camargo Gonçalves | Fartura/Pau Oco | Produtor Rural Agroecológico E Designer De Sistemas Ecológicos | Além de Produtor Rural Agroecológico e Membro da Diretoria da AOPA - Associação para o Desenvolvimento da AgroEcologia, sou Integrante da ECOOTOPIA - Associação Cooperativa de Idéias e Soluções para o EcoDesenvolvimento. Gostaria de Informar que Outros Municípios brasileiros já estão Incluindo em seus Planos Diretores/Leis Orgânicas - Uso do |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | Solo, a Alternativa de Áreas que Comportem Assentamento no Sistema de Ecovilas.<br>Diferente dos Condomínios "estilo Ecovillage/Alfaville,etc..." , o Conceito e Práticas das EcoVilas se Baseiam nos Sistemas de Design Ecológico como Pré Requisito no Planejamento das "Comunidades Ecológicas INTENCIONAIS".<br>Sistemas de Uso Regenerativo das Águas, com Eco -Planejamento desde a Captação, Utilização e Saneamento Ecológico, Garantem que NÃO HAJA Poluição de Solo, Lençóis FREÁTICOS e Leitos de Rios/Córregos no Uso dos Recursos Hídricos. Também a Utilização das Tecnologias de Base Agroecológicas na Produção de Alimentos Garantem Alimentos Saudáveis e Regeneração da Biodiversidade, entre Outros Benefícios.<br>Assim, Recomendamos o Estudo Dessas Metodologias e Práticas de Eco-Assentamentos, que Possuem como Paradigmas Promover Impactos POSITIVOS nas Dimensões Econômicas, Sociais, Culturais e Ecológicas, onde São Instalados. |
| 13/7/22 18:11 | Macarena Paz Albornoz Troncoso | Sarapia - Passa Sete | Pedagoga - Coordenadora Grupo Gaia Rede Ecovida | Preservar nosso Bairro Rural e Ecológico |
| 13/7/22 18:35 | Marcos Fernando Glüci Rachwal | Rio Sagrado - Candonga | Engenheiro Agrônomo | SUGESTÕES DE MORADORES/PRODUTORES/EMPREENDEDORES… NO DIAGNÓSTICO COMPLETO DO MUNICÍPIO DE MORRETES, APRESENTADO PELA FUNPAR.<br>1- Sugestões de Marcos Rachwal no produto 3 Matriz condicionantes/deficiências/potenc |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | ialidades.<br>ASPECTOS INSTITUCIONAIS<br>LEGISLAÇÃO MUNICIPAL – PLANO DIRETOR VIGENTE<br>Incluir o PAI – Plano de Ação de Investimentos no plano diretor que está sendo atualizado<br>Colocar em prática pelo menos 3 melhorias de cada aspecto/setor/tema<br>ASPECTOS AMBIENTAIS<br>UNIDADES DE CONSERVAÇÃO<br>Considerando que o litoral integra o maior remanescente de Floresta Atlântica, um hotspot de diversidade, reserva da biosfera reconhecida pela Unesco, implantar logo o pagamento por serviços ambientais (PSA) que garante uma renda extra aos proprietários e é um estímulo para os mesmos continuarem preservando mas se viabilizando economicamente, pois eles pode continuar não desmatando mas recebendo por isto.<br>NOVA FERROESTE<br>“As discussões públicas podem contribuir com as medidas e programas...” Porém não se aceita a possibilidade de mudança do trecho V da Ferroeste, tão daninho e que fere inúmeros aspectos deste Plano Diretor! Nada compensa o estrago deste trecho! Porque agem assim? Por ser um empreendimento de interesse político, em que os aspectos técnicos ficam em segundo plano?<br>SUGESTÃO: que se promova um debate amplo com todas as Secretarias Municipais, Ibama, Governo do Estado, IAT, IDR, Ferroeste, produtores, comerciantes e todos os munícipes, sobre a mudança do traçado V. Fazer o mesmo em relação ao Plano Diretor.<br>PARQUE MUNICIPAL<br>Quanto a implantação de parques urbanos penso que o município deveria priorizar o meio rural e adiar |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | investimentos desta natureza na cidade.<br>ÁREAS DE FUTUROS MANANCIAIS<br>O Rio Sagrado e Sambaqui tem grande potencial para serem futuros mananciais de abastecimento de água e a Ferroeste pretende impactá-los! E como já dito, não há compensações capazes de reverter os impactos. A preservação dos mesmos tem que ser AGORA e não mais para a frente quando estiverem alteradas. De novo a Ferroeste pondo em risco um bem tão importante e frágil como a água! Lembremo-nos de que a água é o bem mais importante atualmente, dada a crise hídrica imposta pela mudança do clima. E não um só empreendimento, por mais benéfico que possa ser para a economia, que deva ser aprovado, se colocar em risco os corpos hídricos e vidas humanas.<br>SUGESTÃO: Deslocar o trecho V para longe das encostas do Rio Sagrado, Sambaqui, Morro Alto e Mundo Novo, custe o que custar para adaptar os trilhos à realidade do Município e não o contrário!<br>CORPOS HÍDRICOS<br>Considerando que processos antrópicos de uso da terra aumentam a produção de sedimentos, prejudicam a vegetação e as nascentes e as dragagens geram custos altos e sérios impactos ambientais, tirar o trecho V da Ferroeste, que afeta intensamente a Serra do Mar.<br>ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE<br>Fazer diagnóstico de ausência/presença e do estado de conservação das florestas ciliares em TODOS os rios do município e propor medidas de curto, médio e longo prazos, para evitar a retirada da vegetação e também recuperar a vegetação nativa das margens dos |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | rios, respeitando as larguras das faixas ciliares indicadas na lei.<br>INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS<br>ABASTECIMENTO DE ÁGUA<br>Implantar com urgência o PMSB – Plano Municipal de Saneamento Básico.Imediatamente elaborar e iniciar a implantação do PMSB com metas de curto, médio e longo prazo, até para começar a receber verbas federais para ampliação deste plano.<br>ESGOTAMENTO SANITÁRIO<br>Iniciar agora o monitoramento dos rios, principalmente nos usados para captação hídrica e nos mais frequentados por turistas e evitar esgotamento sanitário nestes rios. Depois estender esta ação para TODOS os rios do Município.<br>RESÍDUOS SÓLIDOS<br>Implantar a prática de compostagem no meio rural.<br>Implantar campanha de conscientização de turistas e colocar lixeiras nas áreas de concentração de turistas, principalmente nas margens dos rios.<br>Considerando que a Prefeitura não tem controle do tipo e quantidade de resíduos gerados, providenciar urgentemente o levantamento destes dados.<br>ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS<br>EDUCAÇÃO<br>Transformar as escolas que estão fechadas em creches.<br>FERROESTE<br>A compensação é inefetiva pois não recupera os estragos que seriam feitos!<br>Não adianta melhorar as estradas rurais e danificar nascentes, solos e a floresta atlântica!<br>SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAFS) E PROCESSOS EROSIVOS<br>Incluir na colina dos condicionantes: construções permanentes como a Ferroeste!<br>PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA I |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | Dar cursos de manejo adequado de solo e água e de locação (?) 8 e conservação de estradas (internas das propriedades) para os produtores rurais.<br>IDR reverter o quadro de 80% de ausência de assistência técnica.<br>Prefeitura e IAT regulamentarem a especulação imobiliária e expansão de chácaras de lazer, loteamentos e condomínios na zona rural.<br>PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA II<br>Dar cursos de implantação, realocação e conservação de estradas rurais para produtores, com dias de campo e que a prefeitura se instrumentalize para executar as obras necessárias.<br>IDR dar cursos de associativismo e cooperativismo e ajudar os produtores a se organizarem em associações e cooperativas.<br>ATIVIDADE INDUSTRIAL, COMERCIAL E SERVIÇOS – ESCALA REGIONAL<br>Como o Porto de Paranaguá arrecada um montante enorme de recursos deveria passar a investir mais no município, nas diferentes áreas.<br>ATIVIDADE INDUSTRIAL, COMERCIAL E SERVIÇOS – ESCALA MUNICIPAL<br>Criar pólo industrial no município em área adequada<br>DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO<br>Internalizar na prefeitura e secretaria de turismo que o turismo em Morretes é muito mais do que o setor histórico e os restaurantes. O lado sul da BR 277 tem muitas atrações!<br>Cadastrar, qualificar, equipar e divulgar TODAS as atrações turísticas de Morretes, em suas várias modalidades.<br>ATRATIVOS TURÍSTICOS E ASPECTOS SOCIOCULTURAIS<br>Apresentar projeto para a Paranatur e também pedir patrocínio ao setor privado. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | Colocar mais lixeiras em locais estratégicos de todo o município. Melhorar as lixeiras já existentes e realocar algumas situadas próximos de rios.<br>Que todos percebam de uma vez por todas que "A VALORIZAÇÃO INTEGRADA DA REGIÃO DO LITORAL DO PARANÁ QUE É O MAIOR REMANESCENTE DE FLORESTA ATLÂNTICA, ESTÁ SENDO FORTEMENTE AMEAÇADO PELO TRECHO V DA FERROESTE!!!!!<br>ASPECTOS SOCIOESPACIAIS<br>Incluir nos mapas e folders turísticos de Morretes os atrativos situados ao sul da BR 277.<br>NOVA FERROESTE<br>Que todos (moradores, agricultores, comerciantes, cidadãos, Governo do Estado, IAT, IBAMA, Ferroeste, Prefeitura, IDR, MPPr, MPF, Funpar, etc) trabalhem juntos para mudar o trecho V da Ferroeste de traçado ou estudar alternativas mais modernas (Sky way, "tubulações para cargas"!), sustentáveis, e de menor impacto ambiental, para preservar a singularidade da paisagem, garantindo uma boa imagem e credibilidade dos órgãos envolvidos, da própria Ferroeste e maior atratividade de investidores internacionais, não prejudicando o desenvolvimento turístico, social, ambiental e econômico de Morretes.<br>30. apelo para que o IBAMA e principalmente o Governo do Estado e a Ferroeste aceitem a proposta de mudança de localização do Trecho V (Serra do Mar).<br>MOBILIDADE<br>Divulgar as atrações turísticas situadas ao sul da BR 277. Contar com a Secretaria de Turismo e as operadoras para isto.<br>Divulgar o Down Hill Bike do Rancho |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | Latuf, na estrada das Canavieiras, Candonga/Rio Sagrado.<br>QUESTÕES FUNDIÁRIAS E OCUPAÇÕES IRREGULARES<br>Proibir roçadas indiscriminadas em terrenos rurais com vegetação florestal, para não interromper a regeneração natural.<br>Contratar e capacitar técnicos para procederem à fiscalização do uso e ocupação do solo.<br>LOCALIDADES EM ÁREA RURAL E ESTRADAS RURAIS<br>Deixar estradas rurais em ótimo estado de conservação para que não sejam fontes de sedimentos para os rios, turvando-os e assoreando até o porto de Paranaguá.<br>NECESSIDADE DE EXPANSÃO URBANA<br>Implantar saneamento básico em todas as áreas antropizadas<br>DISTRITO SAMBAQUI<br>Protegê-lo com unhas e dentes pois será um manancial futuro. Recuperar as matas ciliares do Rio Sambaqui que aparentemente são as que apresentam maior nível de degradação.<br>DISTRITO PORTO DE CIMA, SÃO JOÃO DA GRACIOSA e SEDE<br>Como há muita ocupação irregular das margens dos rios: regulamentar esta ocupação de modo ecologicamente correto, proibir novos usos e implantar readequação de conduta.<br>2- Sugestões e comentários de Marcos Rachwal para os Aspectos Ambientais do Tomo II do Diagnóstico de Morretes<br>TOMO II – ASPECTOS AMBIENTAIS – PRODUTO 2 – REVISÃO PLANO DIRETOR<br>1. Clima<br>Clima muito chuvoso que reporta para a necessidade de recuperação das florestas ciliares e fiscalização da conservação das mesmas.<br>SUGESTÃO: não fazer nada no município que venha a intensificar a mudança do clima, tornando-o |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | mais seco, ainda mais chuvoso, por exemplo!<br>2. Geologia<br>Serra do Mar ocupa 43% da área do Município.<br>SUGESTÃO: Morretes receber *royalties* ecológicos do estado, para continuar a contribuir na conservação e recuperação deste Patrimônio da humanidade. Receber verbas para conservar!<br>Há 1% de solicitações para exploração de ouro.<br>3. Solos<br>60% dos solos do município são inaptos para a agricultura e 40% são aptos com restrições devido ao excesso hídrico e suscetibilidade à erosão.<br>SUGESTÃO: desenvolver agricultura menos intensiva adaptada às fragilidades e potencialidades do ambiente, sem detrimento para os agricultores. Planejar o uso agrícola do município tendo em mente que a maior aptidão dele NÃO é a agricultura.<br>4. Recursos Hídricos<br>Inundações no Rio Sagrado.<br>Abastecimento atual feito no:<br>- Rio Cari – Serra do Marumbi em Porto de Cima<br>- Rio Salto do Arrastão – abastece o Sambaqui – Ferroeste pretende passar por esta Bacia! Rever exaustivamente o traçado do trecho V!!!<br>- Rio Iporanga – abastece a Sede e Porto de Cima<br>Sugestão: Inserir o Rio Sagrado, Pitinga e Sambaqui, que serão os mananciais futuros e recuperar já as florestas ciliares dos mesmos e dos demais também.<br>5. Vegetação<br>79% da vegetação do município é formada pela Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica) que está muito bem preservada. Esta floresta “bombeia” milhões de litros de água do solo, transformando em chuva que abastece os |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | mananciais.<br>SUGESTÃO: Preservá-la a qualquer custo!!! Impedir que qualquer empreendimento possa danificá-la!!!<br>6. Áreas de fragilidade ambiental<br>80% das áreas de Morretes são de fragilidade muito alta. E pretende-se passar uma ferrovia nesta Serra do Mar!!!!!<br>SUGESTÃO: Utilizar a Serra do Mar respeitando totalmente sua aptidão e extrema fragilidade, com explorações compatíveis com esta realidade, impedindo empreendimentos como Ferroeste e outros que impactem intensa e negativamente o ambiente, comprometendo seriamente a sustentabilidade. Tudo que fizermos agora terá reflexos no futuro!<br>7. Áreas sujeitas a inundações e alagamentos (válido também para as que têm risco de deslizamento)<br>SUGESTÕES: nestas áreas recuperar as florestas ciliares; readequar e conservar estradas; implantar técnicas de conservação de solo e água nas áreas de lavouras para reduzir o volume de água e sedimentos que acessam os rios, evitando/reduzindo as inundações e alagamentos e garantindo a sustentabilidade da produção agrícola.<br>8. Áreas protegidas, UCs, Zonas de amortecimento, APP, RL<br>Infelizmente em relação a estas áreas há muita teoria e muito, pouca PRÁTICA!<br>SUGESTÃO: colocar todas as boas práticas existentes em prática!<br>9. Áreas aptas, aptas com restrições e inaptas para uso antrópico<br>SUGESTÃO: há inúmeros documentos, fatos, provas, evidências, depoimentos, riscos, etc, atestando a inabilidade das áreas para usos intensivos e permanentes como a Ferroeste. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | Vamos seguir estas indicações (inclusive o Governo estadual e municipal) e dizer não definitivamente, a toda e qualquer ação ou empreendimento que busque o progresso (principalmente econômico) a qualquer custo.<br>Para que afetar uma área da Serra do Mar, composta por vegetação conservada, exuberante e que presta, senão sofrer intervenções drásticas, vários serviços ambientais, sociais e também econômicos, localizada nas regiões montanas e altomontanas, com clima quente e úmido, que se constitui, segundo Roderjan et al., (2002) em um dos últimos remanescentes conservados da Mata Atlântica, sendo enquadrada como uma reserva da biosfera pela Unesco.<br>Para que danificar a área com explorações agrícolas não sustentáveis, que segundo Paula (2010) resultam em solos que já perderam seu horizonte superficial A, por erosão? Lembremo-nos que a natureza demora 300 anos para transformar 1 centímetro de rocha em 1 cm de solo!!! E por vezes, uma única chuva por remover 10 ou 20 cm de um solo mal manejado, descoberto ou cultivado morro abaixo!! Na figura 31, do Tomo II, consta o Rio Sagrado enquadrado em área de ALTO POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE SEDIMENTOS, colaborando com o assoreamento do porto de Paranaguá, cuja dragagem é cara, agride a fauna marinha e impacta o solo onde é destinado o material removido do fundo, com destino inadequado do material poluente retirado, pela dragagem.<br>SUGESTÃO: Solicitar verba para o Porto de Paranaguá, para investir na conservação ambiental e regulamentação de todas as |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | atividades com potencial erosivo em Morretes, que produzam sedimentos e comprometam a funcionalidade do Porto. Não seria mais barato prevenir do que remediar? Afinal eles são os primeiros interessados em economizar evitando dragagem, além de não atrapalhar operações portuárias por ocasião das dragagens!<br>CONCLUSÃO<br>O MUNICÍPIO É MUITO FRÁGIL AMBIENTALMENTE (vide as porcentagens acima) E CABE A NÓS PROTEGÊ-LO EM TODAS AS NOSSAS AÇÕES, EM TODOS OS DIAS, EM TODOS OS TIPOS DE ATIVIDADES, SEJAMOS MORADORES, AGRICULTORES, FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS, PREFEITOS, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, NOVOS OU IDOSOS, ESTUDADOS OU NÃO, RICOS OU POBRES, ENFIM, DEIXEMOS OS EGOS DE LADO, E FOQUEMOS NO QUE MEXE COM TUDO: MELHORIAS PARA O NOSSO MUNICÍPIO.<br>EXERCENDO A CIDADANIA, REIVINDICANDO NOSSOS DIREITOS, CUMPRINDO NOSSOS DEVERES, AJUDANDO-NOS MUTUAMENTE, SEM DISTINÇÃO DE COR, RELIGIÃO, CLASSE SOCIAL, ORIENTAÇÃO POLÍTICA, TIME QUE TORCEMOS..... E PARTICIPANDO EFETIVAMENTE, CADA UM COM SOUBER E PUDER, MELHORAREMOS MORRETES!!!<br>MARCOS RACHWAL – RIO SAGRADO – CANDONGA – 12 DE JULHO DE 2022<br>3- Registros/Análise Socioeconômico: (Natal - agricultura/Suzana-educacao)<br>AGRICULTURA<br>Pontos negativos: |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | • Não registra dados sobre uso de veneno (agrotóxico), adubos químicos e sementes transgênicas.<br>• Não registra dados sobre desmatamento nas áreas de atividade agrícola. ( por exemplo: percebe-se um aumento no cultivo/produção de pupunha, em que áreas está acontecendo?)<br>• Não registra dados sobre áreas de mata ciliar/reserva legal nas áreas agrícolas. |
| 2/7/22 9:38 | Jorge Luiz Ramalho | Candonga | Aposentado | Proponho a execução de um trabalho de delimitação e oficialização dos nomes dos bairros da cidade.<br>Proponho um estudo e mapeamento das ruas da cidade.<br>Proponho um trabalho de numeração residencial.<br>Não existe na cidade de forma oficial nenhum mapeamento de arruamento, delimitação dos bairros e muito menos numeração oficial das residências. Um mapeamento oficial da malha viária poderá trazer benefícios em investimentos pelo poder público. |
| 5/7/22 15:44 | | São João Da Graciosa | Aposentado | Questiono se haverá previsão dos limites de área de preservação permanente - APP em área urbana no plano diretor, como determinado no art. 22, § 5º, da Lei n. 11.952/1998, com a modificação sofrida pelo advento da Lei n. 14.285/2021:<br>"5º Os limites das áreas de preservação permanente marginais de qualquer curso d'água natural em área urbana serão determinados nos planos diretores e nas leis municipais de uso do solo, ouvidos os conselhos estaduais e municipais de meio ambiente."<br>A estipulação dos limites da APP em área urbana no plano diretor ou em lei municipal própria, é necessária para que os limites sejam adequados à realidade de Morretes, não correspondendo, necessariamente, à metragem prevista no Código Florestal. |

Fonte: Prefeitura de Morretes, 2022.

# 4. TERCEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE A FASE 3 DO PDM

## 4.1.1. ATA DA TERCEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA XXXX

MORRETES
PREFEITURA DA CIDADE

**ATA DA REUNIÃO – 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE MORRETES**

Na data de 18 de outubro de 2022, às 18h20 min, estiveram reunidos no Salão Nobre da Escola Municipal Miguel Schleder, representantes do Poder Executivo Municipal e Equipe Técnica Municipal, representantes da Funpar, membros do CONCIDADE, e munícipes. A reunião iniciou pela Senhora Jandaira, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo que passou a palavra para o Senhor Murilo Cereda, Superintendente da Saúde, que convidou os presentes para as atividades relativas à Secretaria Municipal de Saúde que serão realizadas no próximo final de semana, como o Mutirão de Doação de Sangue e Mutirão na Unidade Básica de Saúde do Carambiú, no dia 22 de outubro, e evento de Pesquisa de Zoonoses, em 22 e 23 de outubro. A palavra foi passada ao Prefeito Junior Brindarolli, que agradeceu a presença de todos, especialmente da sua equipe, reforçou a importância do Plano Diretor Municipal, e pediu a compreensão de todos, visto que as fortes chuvas dos últimos dias têm impedido o prosseguimento das atividades corriqueiras da Prefeitura, como a manutenção das vias. Em seguida, a Senhora Maria Fernanda agradeceu a presença de todos os presentes e os que acompanham a Audiência Pública pela transmissão do *facebook*, e prosseguiu com a explanação das fases da revisão do Plano Diretor Municipal, com a realização das Oficinas Comunitárias no Município; além de explicar a dinâmica da Consulta Pública que será realizada, a fim de identificar as prioridades de cada diretriz da revisão do Plano Diretor. Em continuidade, a Senhora Maria Fernanda, Senhor Leandro, Senhor Marcelo e o Senhor Wilhelm, representantes da FUNPAR, iniciaram a sua explanação acerca das diretrizes apontadas durante todo o processo de revisão e suas consequências, ora: a) a estruturação urbanística; b) a mobilidade sustentável; c) a readequação da mobilidade no Centro; d) a economia criativa; e) o desenvolvimento do mercado turístico; f) a agricultura sustentável; g) a preservação do patrimônio; h) a cidade educadora; i) a cidade acolhedora; i) gestão urbana democrática; e j) a gestão

Página 1 de 5

MORRETES

socioambiental. A Senhora Maria Fernanda ressaltou que os interessados devem acessar o Produto 4, disponível no site oficial da Prefeitura, e indicar as melhorias que entendem necessárias; e prosseguiu com a explanação quanto ao quanto ao Uso do Solo no Município, quanto à sua permissão, tolerância e vedação. Por conseguinte, comentou-se acerca do macrozoneamento vigente, implantado em 2011, em comparação às propostas que serão apresentadas, porém, ressaltou-se a impossibilidade geográfica de Morretes, em consideração às áreas de proteção ambiental – Unidades de Conservação - e às áreas de risco de deslizamento, ou áreas inaptas para utilização humana, como a região do Rio Sagrado e Floresta, que sofreu com enchentes e deslizamentos em 2011, e não seria interessante promover a sua ocupação, devido aos riscos observados. A Senhora Maria Fernanda continuou sua explanação sobre as macrozonas passíveis de ocupação humana de forma segura, com a proposta da implantação das macrozonas rurais de desenvolvimento socioambiental, macrozonas rural de produção agropecuária, e demais propostas rurais; e macrozonas urbanas, com suas respectivas prioridades e necessidades de cada região, inclusive com as possibilidades de expansão, utilização, permissão, restrição e vedação, às áreas de comércio e industrialização. Na área urbana, pretende-se estender o urbano à região de Barreiros, como zona de chácaras de recreio; na região das Américas e Vila das Palmeiras como zonas residenciais; na região da Reta do Porto, como eixo de comércio e serviços, zonas residenciais, zonas de baixa densidade e zonas especiais de interesse sociais; e demais eixos, como o de interesse turístico da Graciosa, de modo a desenvolver o turismo de forma adequada e segura. Em seguida, comentou-se acerca da proposta para a mobilidade viária, com a readequação do fluxo viário de forma breve. Aberta a fala para os presentes, o Senhor Marcos Rachwal, morador da região do Rio Sagrado, apresentou suas propostas, como a divisão da Secretaria do Meio Ambiente, programa de recuperação de áreas degradadas, programa de castração de animais e sobre o traçado da nova ferroeste, fala corroborada pela representante da FUNPAR, Maria Fernanda, que, por se tratarem de sugestões, estas seriam analisadas e observadas; seguido da Senhora Iara Rucinksi, da comunidade do Morro Alto, que além de encaminhar suas

MORRETES
PREFEITURA DA CIDADE

sugestões e do Grupo de Ações da Serra do Mar por e-mail, questionou acerca das construções já realizadas e se serão influenciadas no Plano Diretor revisado; se as residências de agricultores estão inclusas como uso agropecuário; qual seria o objetivo de implantação de RPPNs (Reservas Particulares do Patrimônio Natural) na região da Graciosa, e não abranger essa possibilidade à Macrozona da Serra do Mar; quanto aos Estudos de Impacto de Vizinhança, porque este estaria previsto no Plano Diretor, se já previsto no Estatuto das Cidades, e quanto a sua imprescindibilidade em algumas regiões, enquanto sua dispensabilidade em outras; e apresentou sugestão relativa ao empreendimento da Nova Ferroeste e similares, seja aplicada as normativas estabelecidas aos empreendimentos de mineração, com a oitiva da população afetada - dúvidas que foram objeto de discussão pela Senhora Maria Fernanda, da Funpar, e da Senhora Jandaira, Secretária de Meio Ambiente, que esclareceram que as normas serão aplicadas especialmente às novas construções, não impactando diretamente as realizadas anteriormente, bem como indicaram que as regulamentações dos procedimentos necessários serão impostas pela Prefeitura Municipal, e quanto ao uso agropecuário, a especificidade apontada não foi aprofundada, mas as equipes técnicas melhor observariam o relatado; quanto às RPPNS, relataram que esta proposta não foi elencada anteriormente pela população, e por esta razão, não foi proposta no Produto em discussão; e a partir da legislação em especial ao relativo dos Estudos de Impacto de Vizinhança, que apesar da previsão no Estatuto das Cidades, deve ser regulamentado nos Municípios, e por isso, há tempos tem sido objeto de estudo pela Prefeitura, visto que já previstos no PDM vigente, porém, que não pode ser utilizado até então, ante a ausência de regulamentação regional. O Senhor Jorge Ramalho, do Candonga, também do Grupo de Proteção da Serra do Mar, questionou a ausência dos vereadores na Audiência Pública, e que o Prefeito deveria se posicionar quanto ao projeto da nova ferroeste, bem como, indagou que este empreendimento implicaria na perda do patrimônio da Serra do Mar, e questionou quando da ocorrência de acidentes neste, em comparação ao acidente sofrido na Rodovia no último sábado – considerações acolhidas pelas Equipes Técnicas, nos limites de competência do Plano Diretor. A Senhora

MORRETES

Miriam Lovera Silva, do Porto de Cima, indagou o que seria setores de interesses específicos, questão respondida pela a Sra. Maria Fernanda, que justificou que as áreas foram apontadas a fim de viabilizar, ainda que temporariamente, estacionamentos de grandes veículos, e melhorar o transito de pequenos veículos e pedestres no Município, além de demarcar áreas que possuem interesses diversos à moradia dos munícipes, mas não se caracterizam como comércios ou indústrias, como no caso da área demarcada na Reta do Porto. O Senhor Luis Alfredo Silva, questionou o zoneamento proposto à Sede, baseando metade é caracterizado como área de tombamento, e metade como área para residência e serviços, sendo respondido pela Senhora Maria Fernanda, que explanou que os comércios serão permitidos na área do tombamento, definido pelo Estado, desde que observadas as suas especificidades. O Senhor Murilo Cereda, do Portal das Américas, pontuou a importância do Plano Diretor no atendimento da saúde, visto que se fundamenta na territorialidade, e o quando da sua ausência, se obsta o atendimento da Secretaria Municipal de Saúde da maneira idealizada – fala corroborada pela Senhora Maria Fernanda que sugeriu que este problema poderá ser amenizado com o Cadastro Técnico Multifinalitário, que é uma das diretrizes a serem votadas na Consulta Pública. O Senhor Luis Guilherme Peralti, morador de Antonina, comerciante em Morretes, resumiu a sua fala às sugestões de programas de limpeza dos rios e córregos, questionou a existência de estudos para implantação de ciclovias que conectam Morretes e Antonina, e quanto à retirada do trânsito pesado do Centro Histórico e em frente ao Hospital – respondido que, apesar da proposto de readequação viária, essa questão, por envolver competências estaduais e federais, fogem do alcance do Plano Diretor; e como já apresentado no Plano de Desenvolvimento Sustentável do Litoral – PDS, a ciclovia já está proposta incorporada na revisão do Plano Diretor. Novamente, o Senhor Jorge Ramalho pediu a palavra para ressaltar a fala do Senhor Murilo, que a própria comunidade se reuniu para um projeto, e observou o seu próprio aumento, quantidade às vezes não percebida pelo Poder Público; e questionou a existência de faixa verde de proteção aos mananciais – ao passo que a ETM e representantes da Funpar indicaram a sua previsão nos produtos de revisão

MORRETES
PREFEITURA DA CIDADE

do PDM. Na transmissão do *Facebook*, a Senhora Adriana Dubiela questionou acerca da divisão territorial, e a Senhora Maria Fernanda destacou a sua previsão como projeto no PDM, que depende da indicação de prioridade pelos munícipes para a sua implantação, como também dependerá da finalização de outros projetos. A Senhora Amanda discorreu sobre a previsão e possibilidade de implantação de agroflorestas, e a Senhora Maria Fernanda destacou que já existem iniciativas desta forma de agricultura, e a prática foi incluída no diagnóstico e na proposta de priorização do Plano Diretor. O Senhor Wilson indagou acerca das diretrizes de economia criativa, se ligados ao urbano; questionamento rebatido pela representante da FUNPAR que, apesar do destaque ao Centro Histórico, não se resume a está área, sendo interessante a discussão e indicação de ações que podem ser realizadas no rural. O Senhor Rodrigo Pesce, do Morro Alto, questionou se é não seria viável a alteração para que a agroecologia seria permitida na Macrozona Rural, enquanto a agricultura "normal" seria permissível, proposta que será analisada pela ETM e equipe da FUNPAR. Aberta para as perguntas, mas com todos os questionamentos sanados, ressaltou-se a importância da participação da Consulta Pública, disponível até o dia 30 de outubro de 2022, e encerrou-se a reunião às 22h12min. Nada mais a acrescentar, eu, Maíra Beatriz Pereira da Silva, lavro a presente ata.

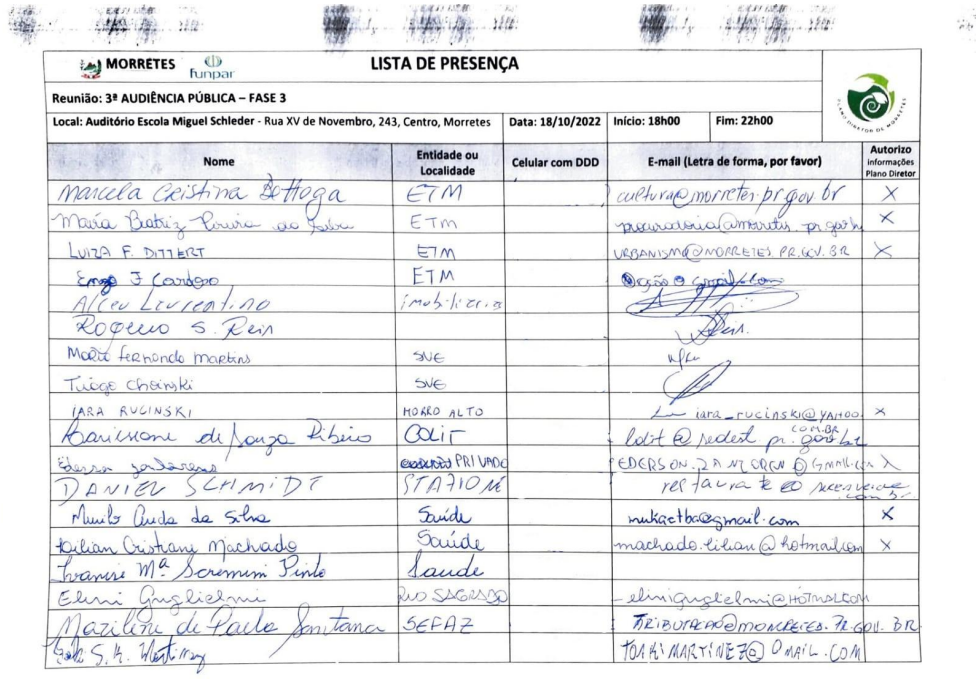
Morretes, 18 de outubro de 2022.

**MAÍRA BEATRIZ PEREIRA DA SILVA**
Equipe Técnica Municipal
Representante da Procuradoria-Geral do Município

‘

### 4.1.2. LISTA DE PRESENÇA DA TERCEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA

**Figura 42 – Lista de presença.**



MORRETES funpar **LISTA DE PRESENÇA**

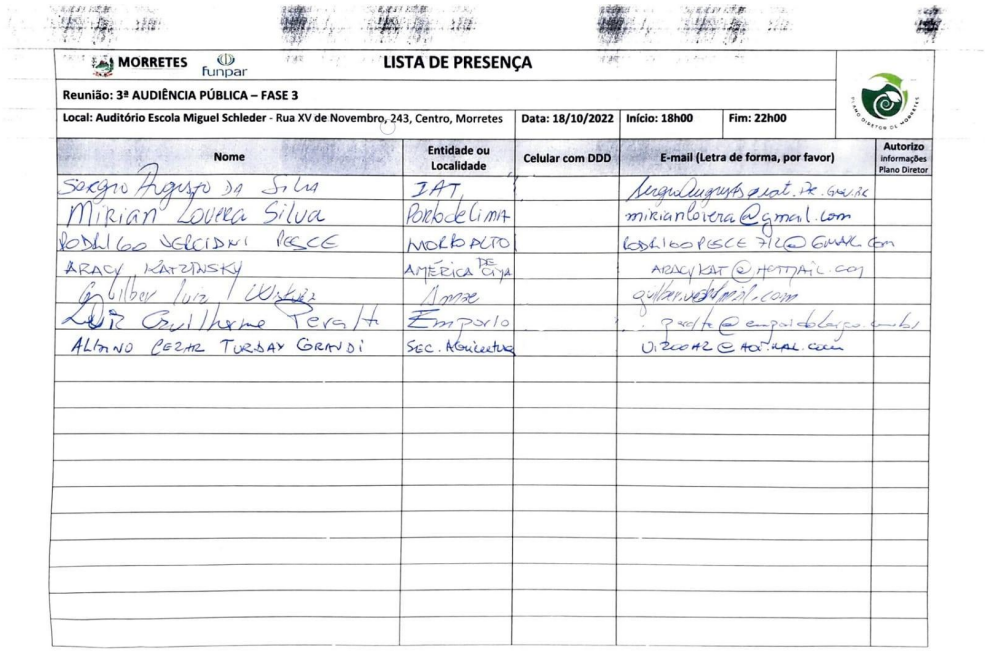
Reunião: 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA – FASE 3

Local: Auditório Escola Miguel Schleder - Rua XV de Novembro, 243, Centro, Morretes | Data: 18/10/2022 | Início: 18h00 | Fim: 22h00

| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| Marcela Cristina Bettoga | ETM | | cultura@morretes.pr.gov.br | X |
| Maria Beatriz Pereira dos Santos | ETM | | [illegible] | X |
| LUIZA F. DITTERT | ETM | | URBANISMO@MORRETES.PR.GOV.BR | X |
| Diogo J. Cordeiro | ETM | | [illegible] | |
| Alceu Leveratino | Imobiliária | | [illegible] | |
| Rogerio S. Reis | | | [illegible] | |
| Marit Fernando Martins | SVE | | [illegible] | |
| Tiago Choinski | SVE | | [illegible] | |
| IARA RUCINSKI | MORRO ALTO | | iara_rucinski@yahoo.com.br | X |
| Harrisone de Souza Ribeiro | COLIT | | [illegible] | |
| Ederson [illegible] | [illegible] PRIVADO | | EDERSON.DANZORIN@GMAIL.COM | X |
| DANIEL SCHMIDT | STATION | | [illegible] | |
| Nuno Cuda da Silva | Saúde | | nukactba@gmail.com | X |
| Lilian Cristiane Machado | Saúde | | machado.lilian@hotmail.com | X |
| Franciele Mª Scremin Pinto | Saúde | | | |
| Elenir Guglielmi | RIO SAGRADO | | elinirguglielmi@HOTMAIL.COM | |
| Marilene de Paula Santana | SEFAZ | | TRIBUTARIO@MORRETES.PR.GOV.BR | |
| [illegible] | | | TOAHMARTINEZ@GMAIL.COM | |

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 43 – Lista de presença.**



MORRETES funpar **LISTA DE PRESENÇA**

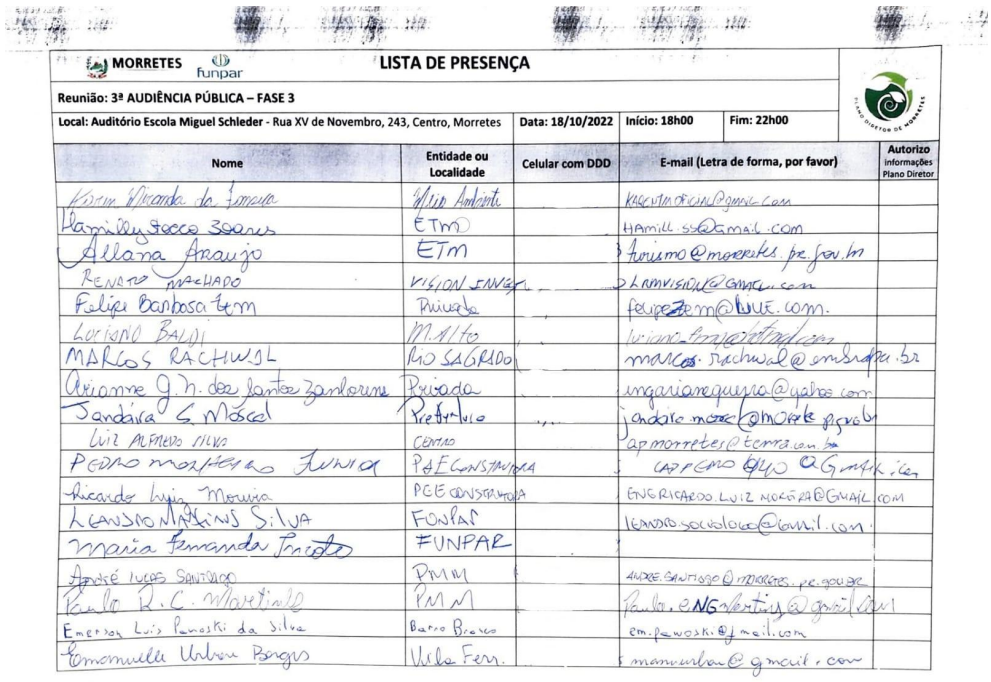
Reunião: 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA – FASE 3

Local: Auditório Escola Miguel Schleder - Rua XV de Novembro, 243, Centro, Morretes | Data: 18/10/2022 | Início: 18h00 | Fim: 22h00

| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| Sergio Augusto da Silva | IAT | | [illegible] | |
| Miriam Loureiro Silva | Porto de Lima | | miriamloiera@gmail.com | |
| Rosilleo Velcidini Pesce | Morro Alto | | [illegible] | |
| ARACY KATZINSKY | América de Cima | | ARACYKAT@HOTMAIL.COM | |
| Gilberto Luiz Wiskiz | Amoe | | [illegible] | |
| Luiz Guilherme Tergita | Emporio | | [illegible] | |
| Altino Cezar Turbay Grandi | Sec. Agricultura | | [illegible] | |

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 44 – Lista de presença.**



MORRETES funpar **LISTA DE PRESENÇA**

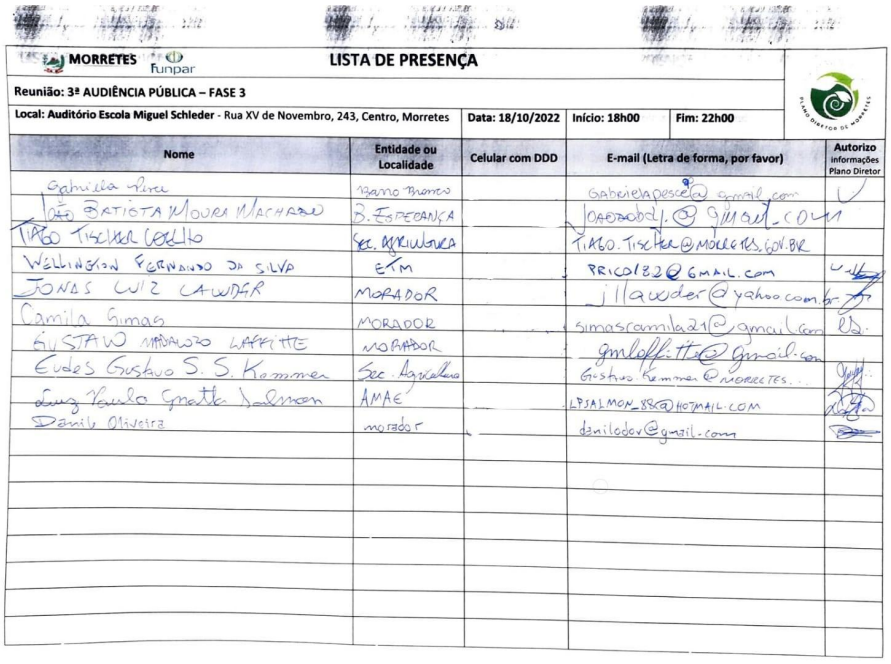
**Reunião: 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA – FASE 3**

**Local: Auditório Escola Miguel Schleder** - Rua XV de Novembro, 243, Centro, Morretes | **Data: 18/10/2022** | **Início: 18h00** | **Fim: 22h00**

| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| Karen Ricarda da Fonseca | Meio Ambiente | | KARENTMOREIRA@gmail.com | |
| Hamilly Rocco Soares | ETM | | HAMILL.SS@gmail.com | |
| Allana Araujo | ETM | | turismo@morretes.pr.gov.br | |
| RENATO MACHADO | VISION INVEST | | LAMVISION@GMAIL.com | |
| Felipe Barbosa Tem | Privado | | felipe2tem@hotmail.com. | |
| LUCIANO BALDI | MATTO | | [illegible] | |
| MARCOS RACHWAL | RIO SAGRADO | | marcos.rachwal@embrapa.br | |
| Arianne G. N. dos Santos Zanlorenzi | Privado | | ingarianequeiroz@yahoo.com | |
| Sandara S. Moscal | Prefeitura | | sandara.moscal@morrete.pr.gov.br | |
| LUIZ ALFREDO SILVA | CEMAR | | apmorretes@terra.com.br | |
| PEDRO MONTEIRO JUNIOR | P&E CONSTRUTORA | | CAPEMO@YAHOO@GMAIL.com | |
| Ricardo Luiz Moreira | PCE CONSTRUTORA | | ENGRICARDO.LUIZ.MOREIRA@GMAIL.COM | |
| LEANDRO MARTINS SILVA | FONPAR | | LEANDRO.SOCIOLOGO@GMAIL.COM | |
| Maria Fernanda Prieto | FUNPAR | | | |
| André Lucas Santiago | PMM | | ANDRE.SANTIAGO@MORRETES.PR.GOV.BR | |
| Paulo R. C. Martins | PMM | | Paulo.eNG.martins@gmail.com | |
| Emerson Luis Pamoski da Silva | Barro Branco | | em.pamoski@gmail.com | |
| Emanuelle Urban Borges | Vila Fen. | | manurban@gmail.com | |

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 45 – Lista de presença.**



MORRETES funpar **LISTA DE PRESENÇA**

**Reunião: 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA – FASE 3**

**Local: Auditório Escola Miguel Schleder** - Rua XV de Novembro, 243, Centro, Morretes | **Data: 18/10/2022** | **Início: 18h00** | **Fim: 22h00**

| Nome | Entidade ou Localidade | Celular com DDD | E-mail (Letra de forma, por favor) | Autorizo informações Plano Diretor |
|---|---|---|---|---|
| Gabriela Pesca | Barro Branco | | Gabrielapesca@gmail.com | |
| JOÃO BATISTA MOURA MACHADO | B. ESTRELANÇA | | JOAOBOBJ@gmail.com | |
| TIAGO TISCHER CORDEIRO | Sec. Agricultura | | TIAGO.TISCHER@MORRETES.GOV.BR | |
| WELLINGTON FERNANDO DA SILVA | ETM | | BRICO122@GMAIL.com | |
| JONAS LUIZ CALWDER | MORADOR | | jillawder@yahoo.com.br | |
| Camila Simas | MORADOR | | simascamila21@gmail.com | |
| GUSTAVO MARANHÃO LAFFITTE | MORADOR | | gmlaffitte@gmail.com | |
| Eudes Gustavo S. S. Kemmer | Sec. Agricultura | | Gustavo.kemmer@morretes. | |
| Luiz Paulo Gnatta Salmon | AMAE | | LPSALMON_88@HOTMAIL.COM | |
| Danilo Oliveira | morador | | danilodov@gmail.com | |

Fonte: FUNPAR, 2022.

### 4.1.3. LISTA DE PRESENÇA DA TERCEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA

**Figura 46 – Lista de presença grupo de acompanhamento da terceira audiência pública.**

**EVENTO:** **DATA E HORÁRIO:**

**CONCIDADE – Conselho da Cidade de Morretes**

| PRESENÇA | REPRESENTANTE | | SETOR |
|---|---|---|---|
| | DANIELE DE LIMA ALVES SANCHES | Titular | Câmara Municipal |
| | FERNANDA FERREIRA BONTORIN | Suplente | |
| | IVONETE PAZINATTO WISTUBA | Titular | Cartório de Notas e Registro de Imóveis - Comarca de Morretes |
| | CÉLIA SOLANGE DE RAMOS SILVA | Suplente | |
| ✓ | ALCEU LAURENTINO | Titular | Imobiliária Morretes Imóveis |
| | RENATA NAVARRO SPOLADOR | Suplente | |
| | EDMUR CARLOS FREITAS | Titular | Construtora E. C. Freitas Edificações e Obras |
| | MARCY BERG | Suplente | |
| | MARISTELA JULIA STOPINSKI ROBASSA | Titular | Associação de Classe Empresarial Morretes Convention & Visitors Bureau |
| | MOISÉS BATISTA DOS SANTOS | Suplente | |
| | JAHYR TONETTI | Titular | Associação dos Moradores da América de Baixo, América de Cima, Marumbi, Fartura e Pantanal – AMANTANAL |
| | CLARIVAL LUIZ BREDA | Suplente | |
| | LÍGIA MUNIZ ROCHA | Titular | |
| | JOAREZ LOPES GALVÃO | Suplente | |
| | MARIA ELIANE DE SOUZA BONATO | Titular | Comunidade Rural Candonga |
| | IONE IANOSKI | Suplente | |
| | ANGELA CRISTINA CORREA VIDAL | Titular | |
| | EDITH NOGUEIRA DE SOUZA | Suplente | |
| | RUBENS NUNES CORDEIRO | Titular | Associação de Produtores Rurais do Mundo Novo do Saquarema – APRUMUS |
| | LUIS CARLOS CAVALLI | Suplente | |
| | TÂNIA BRIDAROLI MADALOZO | Titular | Associação de Restaurantes e Similares de Morretes – ARSIM |
| | CARMEM MARIA MATSOMOTO DOS SANTOS | Suplente | |
| | JOÃO CARLOS TERBECK | Titular | Associação de Assentados Rurais Terra Tombada |
| | ORLEI PORCIDES | Suplente | |

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 47 – Lista de presença grupo de acompanhamento da terceira audiência pública.**

**EVENTO:** **DATA E HORÁRIO:**

| GRUPO DE ACOMPANHAMENTO | | |
|---|---|---|
| **PRESENÇA (X)** | **NOME** | **Instituição / Segmento / Localidade / Empreendimento / Bairro / Associação / Outro** |
| | Tatiana Perim | Empreendimento Turístico Ekôa Park |
| | João Paulo Santana | APPA |
| | Flávio Rodrigo Portugal | Empreendedores Locais (pousada) |
| | Luiz Gaia | Gestão da AOPA Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia |
| | Haroldo Ferreira Carvalho | CNDRS - Conselho |
| | Ruth A. Ribeiro Pires | IDR |
| | Patricia Assis | ADETUR LITORAL |
| √ | David Pinheiro Lima Couto | Gabinete do Deputado Estadual Goura Nataraj |
| | Ivo Reck Neto | Gabinete do Deputado Estadual Goura Nataraj |
| | Jaqueline Monteiro Oliveira | APRUMUS |
| √ | Jorge Luiz Ramalho | Cidadão - Candonga |
| √ | Helena Maria França Sundim | Cidadã |
| | Clovis Ricardo S. Borges | ONG SPVS |
| | Rosangela (Nani) Cruz Gomes | Cidadã |
| √ | Gilton Dias | São João da Graciosa |
| | Gleici Moreira | Cidadã - Bairro Central/Bacias Hidrográficas |
| | Izabel Cristina Liviski | Cidadã - Patrimônio Natural - Bairro América de Baixo |
| | Lucas Lowen | AMAE - Sarapiá |
| | Sérgio Oliveira Freitas Nascimento | Associação Morro Grande |
| | Michele Teixeira da Costa | Servidora Pública - CREAS |
| √ | Luiz Guilherme Carmargo Peralta | Cidadão - Empreendedor/Pousada - Largo |
| | Viva Mendes | Cidadã - Arte, cultura e artesanato |
| | Neto Gnatta | Governo do Estado |
| | Aldrey Pinaro | Cidadão - Mundo Novo do Saquarema |
| | Luciano Rodrigues | Doz tribos/Sesmaria |
| | Aerin Maguian Sezoski Solak | ONG Serra Mestra |
| | Kauê Cachuba de Abreu | Cidadão - Reserva Florestal Rôa, alto do Sarapiá |
| | Marcio André Tiemann | AMSAF-Associação de Moradores Vila Santo Antonio e Freitas |
| | Fabiano Cit | Vereador |
| | Emilio Barbosa | Programa Litoral do PR em Foco |
| | Luiz Carlos de Camargo Gonçalvez | Produtor agroecológico - Membro AOPA - Associação para o Desenvolvimento da AgroEcologia |
| | Juliano Correia | Empreendimento Turístico Santuário Nhundiaquara e comunidade de Porto de Cima |

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 48 – Lista de presença grupo de acompanhamento da terceira audiência pública.**

**EVENTO:** **DATA E HORÁRIO:**

**ETM – EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL – Revisão do Plano Diretor de Morretes**

| PRESENÇA | REPRESENTANTE | SETOR |
|---|---|---|
| | LUIZA FERNANDES DITTERT | Diretora de Urbanismo |
| | LUCAS GALDINO | Diretor de Meio Ambiente |
| | JANDAIRA DOS SANTOS MOSCAL | Superintendente de Gestão Socioambiental |
| | ALLANA CRISTINA ARAÚJO | Diretora de Turismo |
| | TATIANA BRANDÃO PERIM | Secretária de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo |
| | GILTON DIAS JUNIOR | Secretário de Governo |
| | MARIANA PEDROZO | Procuradora Geral do Município |
| | VALDEMIRO CONFORTO COSTA | Diretor de Receitas e Despesas Públicas |

Fonte: FUNPAR, 2022.

### 4.1.4. MATERIAL DE APOIO DA TERCEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA

**Figura 54 – Apresentação da capacitação técnica - 103 Slides.**

SEJAM BEM-VINDOS!

a 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do PDM 18/10/2022

iniciará em breve, obrigado por aguardar

OBRIGATÓRIA a inscrição dos participantes virtuais no **bate-papo do Facebook:**

1. NOME COMPLETO
2. LOCAL DE RESIDÊNCIA
3. PROFISSÃO

PROGRAMAÇÃO DESTE EVENTO

**18:15** Abertura

**18:20** Apresentação de **Diretrizes e Propostas** do Plano Diretor

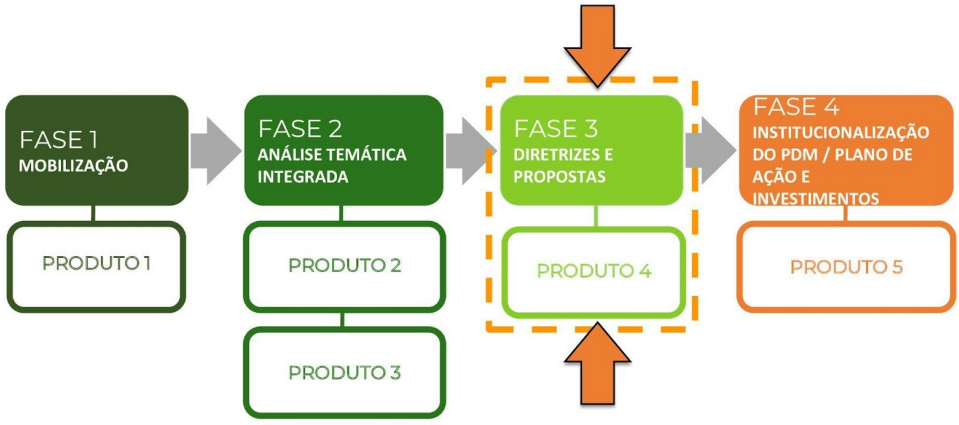
- ✓ **LANÇAMENTO DA CONSULTA PÚBLICA PARA PRIORIZAÇÃO DE AÇÕES**
- ✓ **DIRETRIZES E PROPOSTAS**
- ✓ **MACROZONEAMENTO E ZONEAMENTO**

**20:30** Manifestações / perguntas dos participantes:

- ✓ **Presencialmente:** as falas serão por ordem de **inscrição na lista, tempo máximo de 2 minutos para manifestação.**
- ✓ **Por escrito**: preenchimento da FICHA DE CONTRIBUIÇÃO.
- ✓ **Virtuais**: escrever a pergunta ou comentário no bate-papo do Facebook.

**22:30** Encerramento

FASES DO PLANO E PRODUTOS



## PRÓXIMOS EVENTOS PARTICIPATIVOS

➔ **OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA - FASE 4**

Previsão: Novembro.

Uma única oficina, será no centro.

➔ **ATENÇÃO À DIVULGAÇÃO PELAS REDES SOCIAIS:**

**@prefeituradamorretes**

FASE 4
INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PDM / PLANO DE AÇÃO E INVESTIMENTOS

PRODUTO 5

Lançamento da
CONSULTA PÚBLICA
DE PRIORIZAÇÃO
DAS AÇÕES DO PDM

## DIRETRIZES E PROPOSTAS

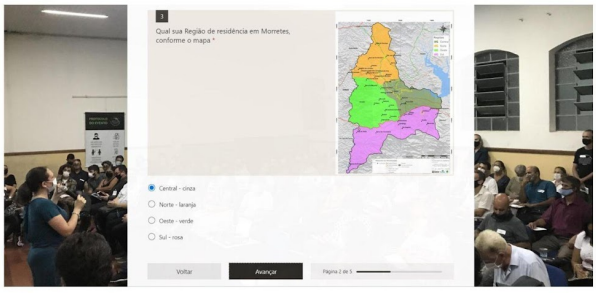
**4 OFICINAS DE LEITURA COMUNITÁRIA**

## COMO PARTICIPAR DA CONSULTA PÚBLICA

**ACESSAR EM: www.morretes.pr.gov.br**

## COMO PARTICIPAR DA CONSULTA PÚBLICA

**1º PASSO: IDENTIFICAÇÃO**



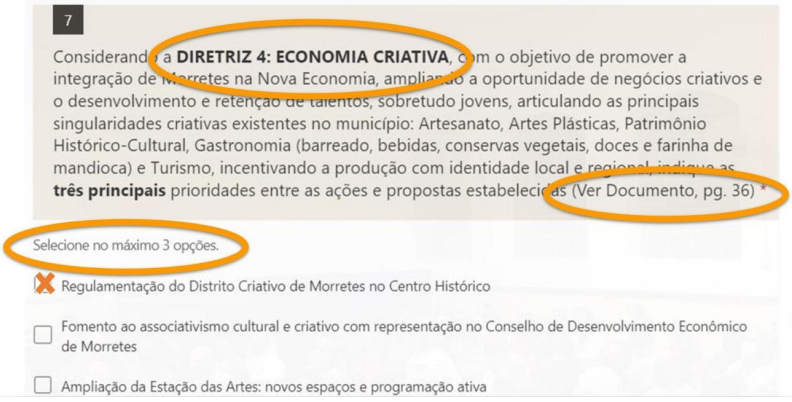

**CPF**

**FAIXA ETÁRIA**

**REGIÃO ONDE RESIDE**

## COMO PARTICIPAR DA CONSULTA PÚBLICA

**2º PASSO: INDICAR PRINCIPAIS PRIORIDADES DE CADA DIRETRIZ**



## COMO PARTICIPAR DA CONSULTA PÚBLICA

**2º PASSO: INDICAR PRINCIPAIS PRIORIDADES DE CADA DIRETRIZ**

**OBSERVAÇÕES E COMENTÁRIOS:**

- **DIRETRIZES E PROPOSTAS**
- **MACROZONEAMENTO E ZONEAMENTO**

# DIRETRIZES E PROPOSTAS

## DIRETRIZ 1 ● Estruturação Urbanística

Estruturar as áreas urbanas e rurais em favor da coletividade, para que Morretes se desenvolva territorialmente de forma sustentável

A. Revisão dos instrumentos de ordenamento territorial.
B. Revisão, implantação e regulamentação de **instrumentos tributários e urbanísticos**.
C. Reorganização administrativa com instituição da Sec. Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável.
D. Formulação da divisão de **bairros** e regulamentação da numeração predial.
E. Elaboração do **Cadastro Técnico Multifinalitário** e atualização da **Planta Genérica de Valores**.
F. Implantação da **política de habitação de interesse social**.
**G. Regularização fundiária** e de edificações.
**H. Fiscalização Urbanística**.

## DIRETRIZ 2 ● Mobilidade Sustentável

Promover modos de deslocamento democráticos, acessíveis, de qualidade e benéficos à comunidade e ao meio ambiente

A. Readequação das **calçadas**.

B. Implantação de **ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas**, paraciclos e cicloturismo.

**C. Sinalização interpretativa** do patrimônio histórico-cultural.

D. Readequação do **transporte público**: linhas, itinerários, frequência e pontos de ônibus.

E. Readequação das características das ruas e estradas de acordo com a **hierarquia viária**.

F. Qualificação das **estradas rurais**.

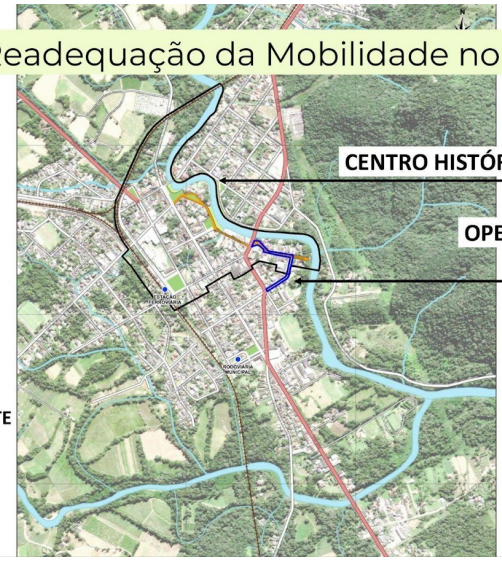
G. Instituição do **Departamento de Trânsito**.

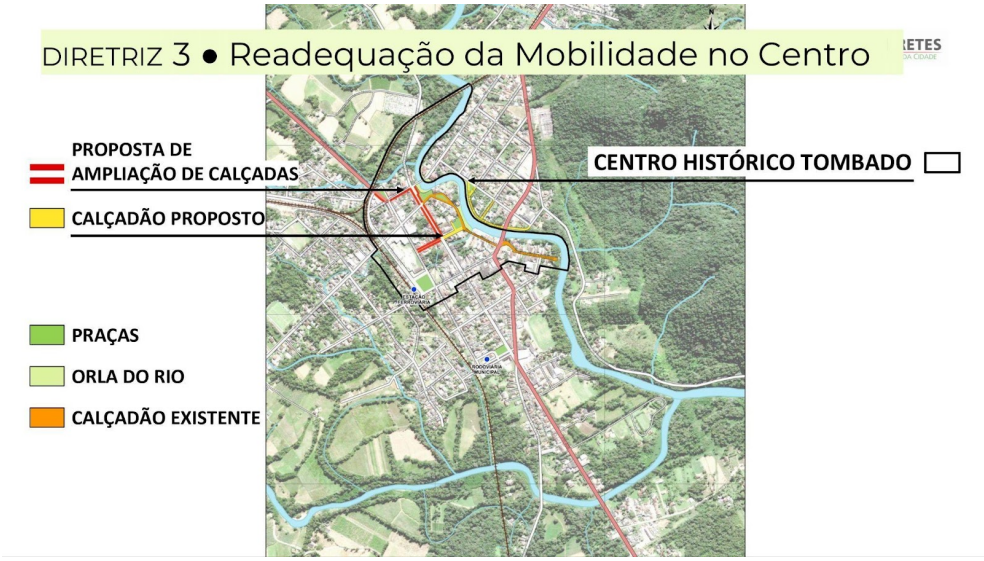
**H. Urbanismo Tático**.

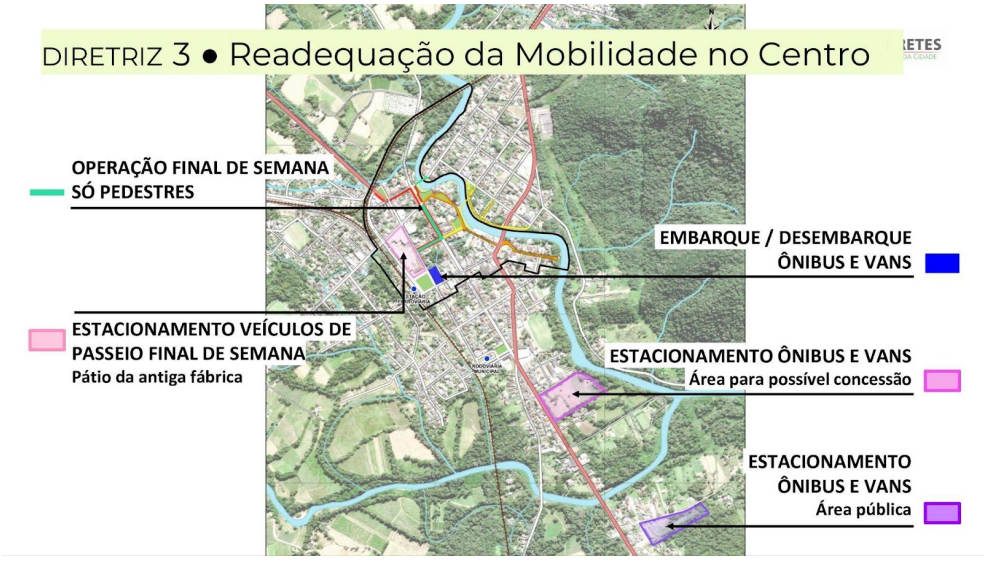
I. Implementação de estruturas públicas de **acessibilidade** universal.

## DIRETRIZ 3 ● Readequação da Mobilidade no Centro

## DIRETRIZ 3 ● Readequação da Mobilidade no Centro



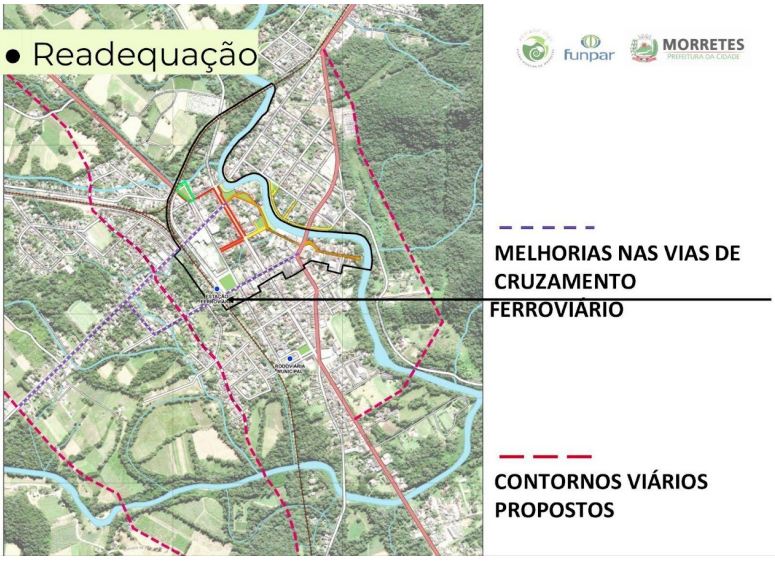

DIRETRIZ 3 ● Readequação da Mobilidade no Centro
PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DE CALÇADAS
CALÇADÃO PROPOSTO
PRAÇAS
ORLA DO RIO
CALÇADÃO EXISTENTE
CENTRO HISTÓRICO TOMBADO


DIRETRIZ 3 ● Readequação da Mobilidade no Centro
OPERAÇÃO FINAL DE SEMANA SÓ PEDESTRES
EMBARQUE / DESEMBARQUE ÔNIBUS E VANS
ESTACIONAMENTO VEÍCULOS DE PASSEIO FINAL DE SEMANA
Pátio da antiga fábrica
ESTACIONAMENTO ÔNIBUS E VANS
Área para possível concessão
ESTACIONAMENTO ÔNIBUS E VANS
Área pública

DIRETRIZ 3 ● Readequação da Mobilidade no Centro
Reconfiguração do sentido de circulação de veículos para um TRÂNSITO MAIS ÁGIL
SENTIDO ÚNICO
MÃO DUPLA
Muda com a Operação Pedestres aos FINAIS DE SEMANA

## DIRETRIZ 3 ● Readequação

## DIRETRIZ 3 ● Readequação




## DIRETRIZ 4 ● Economia Criativa

Ampliar a oportunidade de negócios criativos e retenção de talentos e jovens, articulando as principais singularidades criativas do município: artesanato, artes plásticas, patrimônio histórico-cultural, gastronomia e turismo, incentivando a produção com identidade local e regional

A. Regulamentação do **Distrito Criativo** de Morretes no **Centro Histórico**.
B. Fomento ao associativismo cultural e criativo – representação no **Conselho de Des. Econômico de Morretes**.
C. Ampliação da **Estação das Artes**: Novos espaços e programação ativa;
**D. Morretes Propulsão Digital:** Ampliação dos serviços e estrutura de conectividade e fomento à difusão do uso de tecnologias digitais nos empreendimentos criativos;
E. Parcerias para fomento à **economia criativa**: Crédito, incentivos fiscais e urbanísticos para empreendimentos criativos em espaços coworking, estúdios e ateliers em **edificações tombadas** e com significado cultural.
**F. Aplicativo** (para *smartphone*) do **Circuito Natural e Histórico-Cultural** de Morretes, de Serviços Turísticos, de Produtores e Produtos Locais da Economia Criativa, desenvolvido com a iniciativa privada e atores locais.
G. Qualificação de empreendedores e adesão ao **Programa Cidade Empreendedora** – parceria com Sebrae.
H. Centro de Eventos com a **revitalização da Antiga Usina de Açúcar.**
I. Reorganização administrativa com a instituição da **Sec. Municipal de Turismo, Cultura e Criatividade.**

## DIRETRIZ 5 ● Desenvolvimento do Mercado Turístico

Qualificar os produtos turísticos existentes e fortalecer o posicionamento de mercado para a consolidação de produtos e serviços ainda pouco reconhecidos

**A. Fortalecimento de produtos** relacionados ao **turismo em áreas naturais** e no meio ambiente.
B. Estruturação das bases para fortalecer o **turismo náutico.**
C. Estruturação das bases para fortalecer o **cicloturismo**.
D. Ações de comunicação e posicionamento de mercado para **promoção de roteiros** e atrativos do município, aproveitando o fluxo do turismo gastronômico.
E. Qualificação das **estruturas de recepção** e permanência para os visitantes.
F. Plano de fortalecimento da **gestão pública do turismo**, por meio de consultoria técnica especializada, para a operacionalização de iniciativas de interesse público e privado, e para o direcionamento dos investimentos no setor.
**G. Formalização da atividade turística**, ampliando a contribuição fiscal para viabilizar investimentos diretos e indiretos no setor.

## DIRETRIZ 6 ● Agricultura Sustentável

Ampliar a adoção de práticas agrícolas sustentáveis, adequadas às aptidões e fragilidades naturais, com menores impactos ao meio ambiente e redução de uso de agrotóxicos, aumentar a renda do produtor rural e fomentar negócios rurais

**A. Associativismo e cooperativismo rural** e formação de redes de negócios de produtores rurais.
B. Mapa da Produção Rural, cadastramento rural e regularização fundiária.
C. Promoção de **sistemas agroflorestais, agroecológicos e agricultura orgânica**. Assistência técnica ao produtor.
**D. Educação Ambiental** voltada aos produtores rurais.
**E. Escola Técnica Agrícola e Ecológica** em parceria com IFPR e SEED/PR.
F. Oferta de **cursos superiores** de biologia, engenharia ambiental e tecnologia em agroecologia – **parceria UFPR**.
G. Orientação ao Crédito Rural e Programas de **Fomento à Agricultura Familiar.** Assessoria técnica para o **agroturismo / turismo rural.**
H. Cooperação com produtores rurais para estabelecer programação anual de Caminhadas da Natureza (parceria com IDR/EMATER): América-Pantanal-Marumbi, Rio Sagrado, Graciosa-Porto de Cima-Nhundiaquara.
I. Incentivo e orientação ao produtor rural para a **agroindústria sustentável**.
J. Fiscalização agropecuária em parceria com a ADAPAR.
K. Parcerias em ações de orientação e para **segurança alimentar** da produção agroindustrial de pequeno porte.

## DIRETRIZ 7 ● Preservação do Patrimônio

Qualificar o patrimônio histórico, cultural e natural como base da identidade intrínseca de Morretes e de suas comunidades

**A. Revitalização do Centro Histórico:** Implementação das **normas do tombamento.**
B. Revitalização do Centro Histórico: **Cartilha acessível** sobre as normas técnicas do tombamento.
C. Revitalização do Centro Histórico: **Fiscalização de obras e posturas.**
D. Inventário Patrimonial Digital com a sistematização, levantamento e consolidação das informações sobre o patrimônio cultural material e imaterial de Morretes.
E. Reconhecimento e valorização das práticas existentes para **fortalecer o patrimônio cultural imaterial.**
**F. Difusão do patrimônio cultural imaterial e material** de Morretes em equipamentos de interesse cultural, artístico e turístico.
G. Promoção da **valorização local do Tombamento da Serra do Mar.**
**H. Aplicativo** (*smartphone*) do **Circuito Natural e Histórico-Cultural** de Morretes, de Serviços Turísticos, de Produtores e Produtos Locais da Economia Criativa, desenvolvido com a iniciativa privada e atores locais.
I. Parcerias Público-Privadas para **preservação e revitalização** de edificações e espaços históricos.

## DIRETRIZ 8 ● Cidade Educadora

Contribuir para o constante aprendizado, troca, partilha e enriquecimento da vida dos habitantes, paralelamente às suas funções tradicionais

A. Implantar equipamentos e serviços de Educação Infantil (principalmente **creches**) e Ensino Fundamental, de forma a atender a demanda atual e projetada.
**B. Cursos técnicos e/ou profissionalizantes** capazes de potencializar as vocações presentes no município, em parceria com o governo do estado e com a iniciativa privada.
C. Projetos de **Educação e Recreação Ambiental e Patrimonial.**
**D. Sinalização interpretativa** no Centro Histórico visando a difusão e **valorização do patrimônio local.**
E. Melhorar serviços e implantar novos **equipamentos de promoção de cultura**, de forma difusa.
F. Fortalecer escolas municipais como espaços comunitários de troca e integração. Ações entre poder público e população, que sejam inclusivas e reconheçam a diversidade local.
G. Ações que promovam a **iniciativa cidadã** e a participação pública nas instâncias de governança e na manutenção social do espaço urbano coletivo.

## DIRETRIZ 9 ● Cidade Acolhedora

Tornar o município agradável e atrativo para seus moradores e visitantes, através da promoção da qualidade de vida e dos direitos humanos

A. Promoção de serviços sociais itinerantes (nas áreas de saúde e assistência social) de forma a melhorar o atendimento nas áreas rurais.
B. Implementação de um novo Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS).
C. Implementação de equipamentos e serviços destinados à promoção dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos.
D. Implementação do Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora;
E. Melhoria dos serviços existentes e implementação de novos equipamentos de esporte e lazer.
F. Qualificação dos espaços públicos de lazer e promoção do uso ativo.
G. Implementação de estruturas públicas de acessibilidade universal na região central. Qualificação dos espaços públicos de recepção do visitante.
H. Qualificação do conteúdo e o acesso às informações dos espaços e das ações de promoção do lazer e cultura local;
I. Ações de inclusão e acessibilidade.

## DIRETRIZ 10 ● Gestão Urbana Democrática

Ampliar a capacidade de Morretes em gerir seu desenvolvimento urbano e social, com gestão participativa e transparência pública

**A. ConCidade atuante**, com transparência na divulgação de suas reuniões e decisões.
B. Implementação do **Orçamento Participativo** com Audiências Públicas regulares.
C. Realização da Conferência da Cidade.
D. Instituição do **Conselho de Desenvolvimento Econômico de Morretes**, com representantes de associações e cooperativas de produtores rurais, entidades empresariais do comércio, serviços, turismo e indústria, entidades financeiras, entidades de ensino profissionalizante e superior, associação de empreendedores criativos e culturais, entre outros.
E. Modernização e adoção de **novas tecnologias de Gestão Pública** – Morretes Propulsão Digital, com profissionalização da arrecadação e gestão dos gastos.

## DIRETRIZ 11 ● Gestão Socioambiental

Ampliar a capacidade do Município em gerir questões ambientais, qualificar o uso sustentável dos recursos naturais, garantir meios sustentáveis para se desenvolver economicamente, realizar fiscalização ambiental de turistas, moradores e empresas, preservar áreas ambientalmente sensíveis, criar e gerir novas áreas de preservação e educação ambiental.

A. Implementação do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.
B. Readequação das lixeiras públicas.
C. Usina/central municipal de compostagem de resíduos orgânicos para produção de húmus para adubação.
D. Revisar o Plano Municipal de Saneamento Básico.
E. Ampliar rede de saneamento básico, em especial nas áreas urbanas de maior densidade populacional.
F. Elaborar diagnóstico socioambiental para regulamentação de APPs urbanas e a readequação necessária.
G. Regulamentar sistema da lei municipal Pagamento por Serviços Ambientais;
H. Elaborar Plano de Drenagem Urbana (Macro e Micro).
I. Planejar áreas necessárias para implantação de bacias de contenção de cheias em áreas urbanas;
J. Ampliar rede amostral de estações pluviométricas;
K. Ampliar rede amostral de pontos de monitoramento de balneabilidade dos rios.
L. Elaborar Plano de Gerenciamento de Riscos Ambientais.
M. Regulamentar Lei Municipal de incentivo à criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs.
N. Implantação dos parques municipais delimitados no Setor Especial de Parques - SEPA.

# Tipologias e Parâmetros de USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ● URBANO

## Classificação de USOS DO SOLO

**A. USOS PERMITIDOS:** são aqueles totalmente **compatíveis**

**A. USOS PERMISSÍVEIS:** dependem de **análise específica para cada caso**, feita pela prefeitura e pelo Conselho da Cidade

**A. USOS TOLERADOS:** usos que **já existem no local** e que são tolerados, embora estejam incompatíveis com a nova norma

**A. USOS PROIBIDOS:** são aqueles totalmente **incompatíveis**

## Tipos de USO DO SOLO

- **HABITACIONAL**
  - UNIFAMILIAR
  - UNIFAMILIAR EM SÉRIE
  - COLETIVO
  - INSTITUCIONAL
  - TRANSITÓRIA
- **COMUNITÁRIO**
  - LAZER
  - CULTO RELIGIOSO
  - EDUCAÇÃO

### USOS DEFINIDOS COM BASE NA TABELA DO CNAE

- **COMÉRCIO E SERVIÇOS**
- **INDUSTRIAL**
- **AGROINDUSTRIAL**
- **AGROPECUÁRIO**
- **INSTITUCIONAL**
- **INTERESSE TURÍSTICO**
- **EXTRATIVISTA**
- **CONSERVAÇÃO AMBIENTAL**

## Definição e Relação dos USOS DO SOLO

### USO HABITACIONAL

A. **HABITAÇÃO UNIFAMILIAR:** edificação isolada destinada à moradia de uma só família;

B. **HABITAÇÃO UNIFAMILIAR EM SÉRIE:** mais de 3 unidades autônomas de residências unifamiliares agrupadas horizontalmente.

C. **HABITAÇÃO COLETIVA:** mais de 2 unidades residenciais autônomas, agrupadas verticalmente com áreas de circulação interna comuns e acesso ao logradouro público;

D. **HABITAÇÃO INSTITUCIONAL:** destinada à assistência social;

E. **HABITAÇÃO TRANSITÓRIA:** onde se recebem hóspedes mediante remuneração.

## Definição e Relação dos USOS DO SOLO

### USO COMUNITÁRIO

A. **COMUNITÁRIO 1:** edificações ou atividades de atendimento ao uso habitacional;

B. **COMUNITÁRIO 2:** edificações ou atividades que impliquem em concentração significativa de pessoas e/ou veículos, sub-classificando-se em:

- **LAZER E CULTURA:** auditório; cancha de bocha; cancha de futebol; centro de recreação; centro de convenções, centro de exposições; museu; teatro, etc;
- **ENSINO:** estabelecimento de ensino fundamental, médio e ensino técnico; idiomas...
- **SAÚDE:** hospital; maternidade; pronto socorro;
- **CULTO RELIGIOSO:** casa de culto; templo religioso; ordem filosófica.

## Definição e Relação dos USOS DO SOLO

### USO COMUNITÁRIO

C. **COMUNITÁRIO 3:** edificações ou atividades de grande porte, que impliquem em concentração de pessoas ou veículos, não adequadas ao uso residencial sujeitas a controle específico, sub-classificando-se em:

- **ENSINO:** campus universitário; estabelecimento de ensino de ensino superior e pós-graduação;
- **ESPECÍFICO:** atividades peculiares cuja adequação à vizinhança e ao sistema viário depende de análise especial, a critério do órgão competente do poder executivo municipal.

## Definição e Relação dos USOS DO SOLO

### USO COMERCIAL E DE SERVIÇOS

A. **COMÉRCIO E SERVIÇO VICINAL:** atividades de **pequeno porte**, disseminadas, de abrangência local, utilização imediata e cotidiana, não incômodas ao uso residencial;

B. **COMÉRCIO E SERVIÇO DE BAIRRO:** atividades de **médio porte** destinadas a atendimento de determinado bairro ou região;

C. **COMÉRCIO E SERVIÇO SETORIAL:** atividades de atendimento específico ou maior abrangência.

D. **COMÉRCIO E SERVIÇO GERAL:** atividades destinadas a atender à população em geral, que por seu porte ou natureza, exijam confinamento em área própria;

E. **COMÉRCIO E SERVIÇO ESPECÍFICO:** atividades peculiares cuja adequação à vizinhança e ao sistema viário depende de análise especial a critério do órgão competente da Prefeitura;

F. **SERVIÇO ESPECIAL:** serviço de **grande porte**, incômodos ao uso habitacional.

## Zoneamento Vigente

### CONTRADIÇÕES, LACUNAS E IMPRECISÕES:

- **Perímetros urbanos –** Demarcação realizada com linhas secas, sem referências físico-territoriais.
- **Reta do Porto –** Local adequado à urbanização, infraestrutura disponível.
- Tipologias de Uso do Solo "**permitidas**" e "**permissíveis**" – Revisar (há inconsistências, dificuldades de gestão).
- Tipologias de Uso do Solo que constam na lei de ZUOS, porém não são aplicadas a nenhuma zona – "**Comércio e Serviço Geral**", "**Comércio e Serviço Específico**", "**Habitação Unifamiliar em Série**" e "**Indústria tipo 3**";
- Tipologia de uso "**Habitação Coletiva**" – Não é apropriada a zonas de baixa densidade (ZR1, ZBD e ZUC).
- Não há zona adequada a **Chácaras de recreio**.
- **ZR1 (Zona Residencial 1)** e **ZR2 (Zona Residencial 2)** – Possuem, contraditoriamente, parâmetros idênticos.
- **ZCH1 e ZCH2 (Zonas do Centro Histórico 1 e 2)** – Ajustar polígonos de acordo com o Tombamento Estadual.

# Zoneamento Vigente

## CONTRADIÇÕES, LACUNAS E IMPRECISÕES:

- **ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social)** – Necessário demarcar em outras localidades além da Sede.
- **ZCE (Zona de Controle de Enchentes)** – Ajustar polígonos para englobar todas as áreas de risco identificadas no Plano de Contingência da Defesa Civil.
- **ZUC (Zona de Uso Controlado)** – Ajustar zona com os polígonos dos assentamentos do INCRA.
- **ECS 1 e ECS 2 (Eixos de Comércio e Serviços 1 e 2)** – Não consideram a faixa de domínio das rodovias.
- **SEPP (Setor Especial de Preservação Permanente)** – Revisar inconsistências relativas ao traçado dos rios. Adotar base hidrográfica atualizada oficial do IAT (Instituto Água e Terra).
- **SEPA (Setor Especial de Parque)** – Englobar área de inundação do Rio Nhundiaquara adjacente ao setor.
- **ZPP (Zona de Proteção da Paisagem)** – Visa proteger os atributos naturais do território – porém permite os mesmos usos que as demais zonas de alta densidade e não estabelece parâmetros de ocupação do solo.

# Classificação de USOS DO SOLO

## TABELA DO CNAE **(Classificação Nacional de Atividades Econômicas - IBGE)**

| Estrutura detalhada da CNAE-Subclasses 2.3<br>Códigos (seções, divisões, grupos, classes e subclasses) e denominações | | | | | | Plano Diretor de Morretes |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Códigos | | | | | Denominação | Definição de Uso do Solo |
| Seção | Divisão | Grupo | Classe | Subclasse | | |
| | | | 01.21-1 | | Horticultura | |
| | | | | 0121-1/01 | Horticultura, exceto morango | Uso Agropecuário |
| | | | | 0121-1/02 | Cultivo de morango | Uso Agropecuário |
| | | | 01.22-9 | | Cultivo de flores e plantas ornamentais | |
| | | | | 0122-9/00 | Cultivo de flores e plantas ornamentais | Uso Agropecuário |
| | | 01.3 | | | Produção de lavouras permanentes | |
| | | | 01.31-8 | | Cultivo de laranja | |
| | | | | 0131-8/00 | Cultivo de laranja | Uso Agropecuário |
| | | | 01.32-6 | | Cultivo de uva | |
| | | | | 0132-6/00 | Cultivo de uva | Uso Agropecuário |
| | | | 01.33-4 | | Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva | |
| | | | | 0133-4/01 | Cultivo de açaí | Uso Agropecuário |
| | | | | 0133-4/02 | Cultivo de banana | Uso Agropecuário |
| | | | | 0133-4/03 | Cultivo de caju | Uso Agropecuário |

# Definição e Relação dos USOS DO SOLO

## USO INDUSTRIAL

A. **INDÚSTRIA TIPO 1:**
atividades industriais compatíveis com o uso residencial, não incômodas ao entorno;

B. **INDÚSTRIA TIPO 2:** atividades industriais compatíveis ao seu entorno e aos parâmetros construtivos do eixo, zona ou setor, não geradoras de intenso fluxo de pessoas e veículos;

A. **INDÚSTRIA TIPO 3:** atividades industriais em estabelecimento que implique na fixação de padrões específicos, quanto às características de ocupação do lote, de acesso, de localização, de tráfego, de serviços urbanos e disposição dos resíduos gerados;

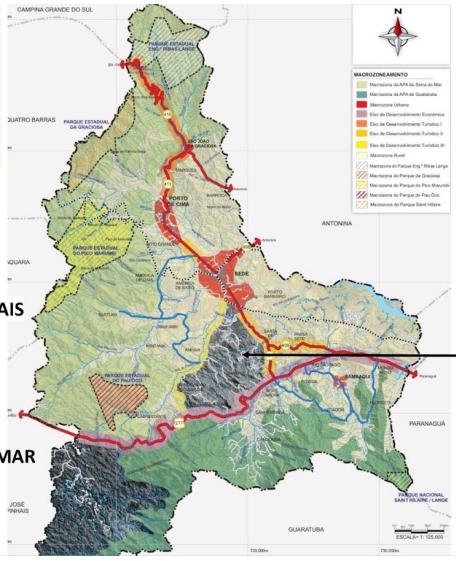
B. **INDÚSTRIA TIPO 4:** atividades industriais notavelmente poluidoras, **proibidas** em Morretes.

# MACROZONEAMENTO aprovado em 2011

## MACRO ZONEAMENTO vigente (2011)

NÃO FORAM CONSIDERADAS ESPECIFICIDADES COMO:

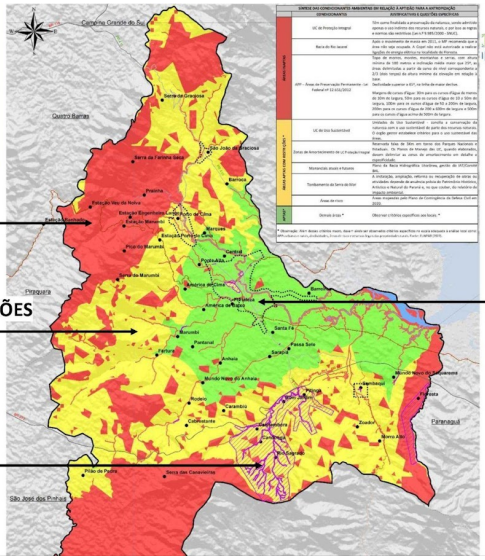
- FRAGILIDADES AMBIENTAIS
- VOCAÇÕES ECONÔMICAS LOCAIS
- BACIAS HIDROGRÁFICAS
- MANANCIAIS
- ESTRADAS RURAIS PRINCIPAIS
- TOMBAMENTO DA SERRA DO MAR
- OLEODUTO




SEM CLASSIFICAÇÃO ?

# Proposta de MACRO ZONEAMENTO

# APTIDÃO À ANTROPIZAÇÃO



**ÁREAS INAPTAS**

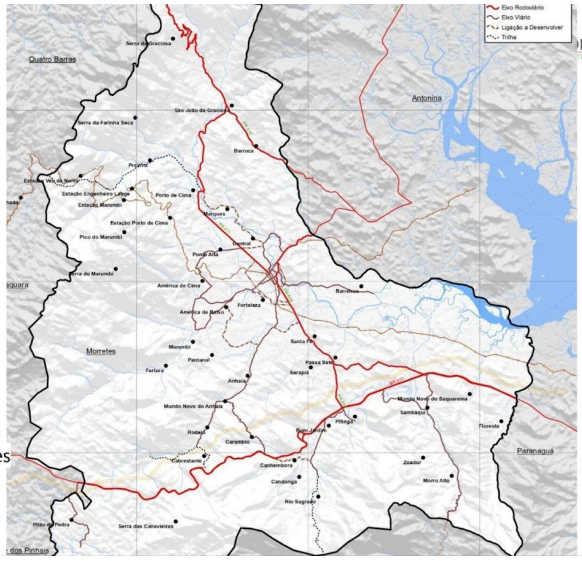
**ÁREAS APTAS COM RESTRIÇÕES**

**ÁREAS DE RISCO**

**EX: RIO SAGRADO**
**RISCO DE DESLIZAMENTO**

**ÁREAS APTAS**

# Macro Estrutura VIÁRIA




**EIXO RODOVIÁRIO**

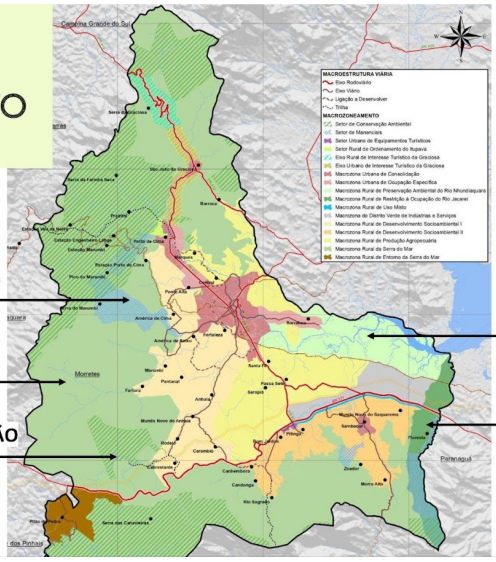
**EIXO VIÁRIO**

Estrada da América
Estrada do Anhaia
Estrada Central/Capituva
Estrada das Canavieiras
Estrada da Limeira

**LIGAÇÃO A DESENVOLVER**
Estrada da Colônia Marques

**TRILHA**
Caminho do Itupava

# MACRO ZONEAMENTO



**SETOR DE MANANCIAIS**

**MACROZONA RURAL DA SERRA DO MAR**

**SETOR DE CONSERVAÇÃO**

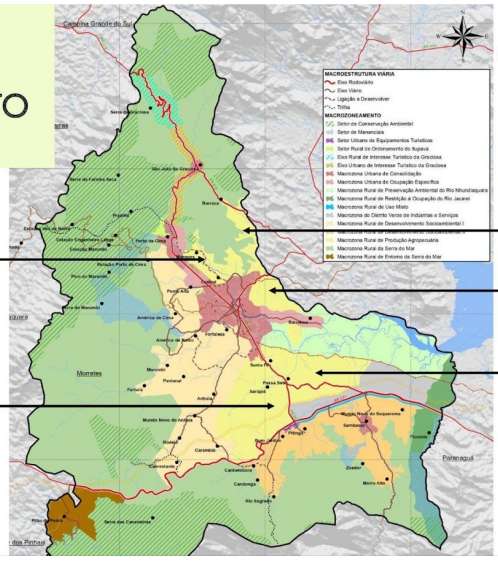
**MACROZONA RURAL DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL DO RIO NHUNDIAQUARA**

**MACROZONA RURAL DE RESTRIÇÃO À OCUPAÇÃO DO RIO JACAREÍ**

## MACROZONA RURAL DE RESTRIÇÃO À OCUPAÇÃO DO RIO JACAREÍ

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| - Uso de Conservação Ambiental | - Uso agropecuário | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |
| **OCUPAÇÃO DO SOLO** | | | |
| Fração mínima de parcelamento: 20.000 m² (equivalente a 2 hectares). | | | |

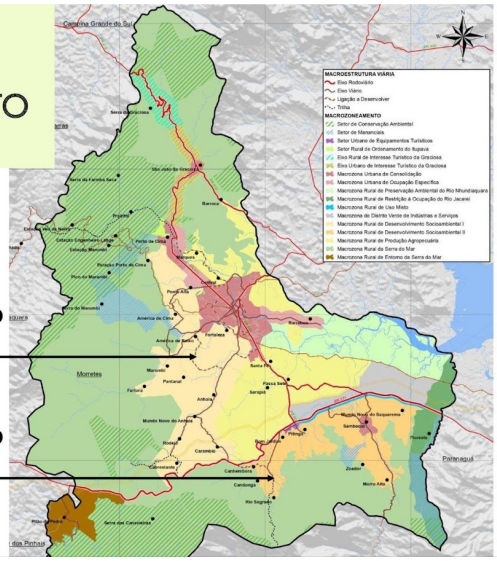
## MACRO ZONEAMENTO




## MACROZONA RURAL DE PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| **- Habitação Unifamiliar**<br>**- Uso Agropecuário**<br>**- Uso Agroindustrial**<br>**- Uso de Conservação Ambiental** | **- Indústria Tipo 1**<br>**- Comunitário 1**<br>**- Comunitário 2 – lazer e cultura**<br>**- Comunitário 2 – Ensino**<br>**- Comunitário 2 – Culto religioso**<br>**- Comunitário 3 – Específico**<br>**- Comunitário 3 – Ensino**<br>**- Comércio e Serviço Vicinal** | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |
| **OCUPAÇÃO DO SOLO** | | | |
| **Fração mínima de parcelamento (módulo rural): 20.000 m2 (equivalente a 2 hectares).**<br>**Densidade construída máxima: 1.000m²/HA (metros quadrados de área edificada por Hectare)**<br>**Densidade habitacional máxima: 1 UH/HA (unidade habitacional por hectare).**<br>**Altura máxima: 2 pavimentos ou 7m de altura na fachada e 10m até a cumeeira.**<br>Recuo frontal mínimo: 15 metros a partir do eixo da estrada rural. Respeitar a faixa de domínio público e faixa não edificável ao longo de rodovia(s).<br>Recuos laterais mínimos: 30 metros. | | | |

# MACRO ZONEAMENTO




## MACROZONA RURAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIO-AMBIENTAL 1

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| **- Habitação Unifamiliar**<br>**- Uso Agropecuário**<br>**- Uso Agroindustrial**<br>**- Uso de Conservação Ambiental** | **- Habitação transitória**<br>**- Comunitário 1**<br>**- Comunitário 2 – lazer e cultura**<br>**- Comunitário 2 – culto religioso**<br>**- Comunitário 2 – ensino**<br>**- Comunitário 3 – específico**<br>**- Comércio e Serviço Vicinal**<br>**- Indústria Tipo 1** | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

**OCUPAÇÃO DO SOLO**

**Fração mínima de parcelamento (módulo rural): 20.000 m2 (equivalente a 2 hectares).**
**Densidade construída máxima: 1.000 m2/HA (metros quadrados de área edificada por hectare).**
Densidade habitacional máxima:
**- Habitação unifamiliar: 2 UH/HA (unidade habitacional por hectare)**
(domicílios ocupados, domicílios vagos, domicílios de uso ocasional, domicílios para locação permanente, domicílios para locação de longa ou curta estadia)
**- Habitação transitória: 4 UH/HA (unidade habitacional por hectare)**
(hotel, pousada ou meio de hospedagem ativo junto ao Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur/Ministério do Turismo)
Altura máxima: 2 pavimentos ou 7m de altura na fachada e 10m até a cumeeira.
Recuo frontal mínimo: 15 metros a partir do eixo da estrada rural.

## MACROZONA RURAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIO-AMBIENTAL 2

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| **- Uso Agropecuário**<br>**- Uso Agroindustrial**<br>**- Uso de Conservação Ambiental** | **- Habitação Unifamiliar**<br>**- Habitação Transitória**<br>**- Comunitário 1**<br>**- Comunitário 2 – lazer e cultura**<br>**- Comunitário 2 – culto religioso**<br>**- Comunitário 2 – ensino**<br>**- Comércio e Serviço Vicinal**<br>**- Indústria Tipo 1** | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

**OCUPAÇÃO DO SOLO**

**Fração mínima de parcelamento (módulo rural): 20.000 m2 (equivalente a 2 hectares).**
**Densidade construída máxima: 1.000 m²/HA (metros quadrados de área edificada por hectare).**
Densidade habitacional máxima:
**- Habitação unifamiliar: 2 UH/HA (unidade habitacional por hectare)**
(domicílios ocupados, domicílios vagos, domicílios de uso ocasional, domicílios para locação permanente, domicílios para locação de longa ou curta estadia)
**- Habitação transitória: 2 UH/HA (unidade habitacional por hectare)**
(hotel, pousada ou meio de hospedagem ativo junto ao Cadastur/Ministério do Turismo)
Altura máxima: 2 pavimentos ou 7m de altura na fachada e 10m até a cumeeira.
Recuo frontal mínimo: 30 metros a partir do eixo da estrada rural da Limeira e 15 metros a partir do eixo das demais estradas rurais. Respeitar a faixa de domínio público e faixa não edificável ao longo de rodovia(s).

## MACROZONA RURAL DE USO MISTO

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| - Uso Agropecuário<br>- Uso Agroindustrial<br>- Uso de Conservação Ambiental | - Habitação unifamiliar<br>- Habitação transitória<br>- Comunitário<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comunitário 2 – culto religioso<br>- Comunitário 2 – saúde<br>- Comunitário 3 – ensino<br>- Comunitário 3 – específico<br>- Uso Institucional<br>- Comércio e Serviço Setorial<br>- Comércio e Serviço Geral<br>- Comércio e Serviço Específico<br>- Indústria tipo 1<br>- Indústria tipo 2 | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

**OCUPAÇÃO DO SOLO (*3)**

Fração mínima de parcelamento: 20.000 m² (equivalente a 2 hectares).
Densidade construída máxima: **1.000 m²/HA** (metros quadrados de área edificada por hectare).
Densidade habitacional máxima:
- **Habitação unifamiliar** (domicílios ocupados, domicílios vagos, domicílios de uso ocasional, domicílios para locação permanente, domicílios para locação de longa ou curta estadia): **2 UH/HA** (unidade habitacional por hectare).
- **Habitação transitória** (hotel, pousada ou meio de hospedagem ativo junto ao Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur/Ministério do Turismo): **2 UH/HA** (unidade habitacional por hectare).

Altura máxima: 2 pavimentos ou 7m de altura na fachada e 10m até a cumeeira.
Recuo frontal mínimo: 30 metros a partir do eixo da estrada rural da Limeira e 15 metros a partir do eixo das demais estradas rurais. Respeitar a faixa de domínio público e faixa não edificável ao longo de rodovia(s).
Recuos laterais mínimos: 30 metros.

## SETOR RURAL DE ORDENAMENTO DO ITUPAVA

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| - Habitação Unifamiliar<br>- Uso de Conservação Ambiental | - Habitação Transitória<br>- Habitação transitória<br>- Uso institucional<br>- Uso Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Uso Agropecuário<br>- Comércio e Serviço Vicinal | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

**OCUPAÇÃO DO SOLO**

Fração mínima de parcelamento: 20.000 m² (equivalente a 2 hectares).
Densidade construída máxima: 1.000 m²/HA (metros quadrados de área edificada por hectare).
Densidade habitacional máxima:
- Habitação unifamiliar (domicílios ocupados, domicílios vagos, domicílios de uso ocasional, domicílios para locação permanente, domicílios para locação de longa ou curta estadia): **1 UH/HA** (unidade habitacional por hectare).
- **Habitação transitória** (hotel, pousada ou meio de hospedagem ativo junto ao Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur/Ministério do Turismo): **2 UH/HA** (unidade habitacional por hectare).

Altura máxima: 2 pavimentos ou 7m de altura na fachada e 10m até a cumeeira.
Recuo frontal mínimo: 15 metros a partir do eixo da estrada rural. Respeitar a faixa de domínio público e faixa não edificável ao longo de rodovia(s).
Recuos laterais mínimos: 30 metros.

## EIXO RURAL DE INTERESSE TURÍSTICO DA GRACIOSA

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| - Uso de Conservação Ambiental | - Habitação unifamiliar<br>- Habitação transitória<br>- Uso Agropecuário<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comércio e Serviço Vicinal | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

**OCUPAÇÃO DO SOLO**

Fração mínima de parcelamento: 20.000 m² (equivalente a 2 hectares).
Densidade construída máxima: **1.000 m²/HA (**metros quadrados de área edificada por hectare).
Densidade habitacional máxima:
- **Habitação unifamiliar** (domicílios ocupados, domicílios vagos, domicílios de uso ocasional, domicílios para locação permanente, domicílios para locação de longa ou curta estadia): **1 UH/HA** (unidade habitacional por hectare).
- **Habitação transitória** (hotel, pousada ou meio de hospedagem ativo junto ao Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur/Ministério do Turismo): **2 UH/HA** (unidade habitacional por hectare).

Altura máxima: 2 pavimentos ou 7m de altura na fachada e 10m até a cumeeira.
Recuo frontal mínimo: 15 metros a partir do eixo da estrada rural. Respeitar a faixa de domínio público e faixa não edificável ao longo de rodovia(s).
Recuos laterais mínimos: 30 metros

## MACROZONA RURAL DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL DO RIO NHUNDIAQUARA

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| - Uso de Conservação Ambiental | - Uso institucional<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Uso extrativista (animal) | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

**OCUPAÇÃO DO SOLO**

Fração mínima de parcelamento: 20.000 m² (equivalente a 2 hectares).

Densidade construída máxima: **500 m²/HA** (metros quadrados de área edificada por hectare).

Altura máxima: 2 pavimentos ou 7m de altura na fachada e 10m até a cumeeira.

Recuo frontal mínimo: 15 metros a partir do eixo da estrada rural. Respeitar a faixa de domínio público e faixa não edificável ao longo de rodovia(s).

Recuos laterais mínimos: 30 metros

## MACROZONA RURAL DA SERRA DO MAR

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| - Uso de Conservação Ambiental<br>- Uso agropecuário<br>- Uso agroindustrial | - Habitação unifamiliar<br>- Habitação transitória<br>- Uso institucional<br>- Uso comunitário 1<br>- Uso comunitário 2 - lazer e cultura<br>- Uso comunitário 2 - ensino<br>- Uso comunitário 2 - culto religioso<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>- Comércio e Serviço Específico | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

**OCUPAÇÃO DO SOLO**

Fração mínima de parcelamento: 20.000 m² (equivalente a 2 hectares).
Densidade construída máxima: **1.000 m²/HA** (metros quadrados de área edificada por hectare).
Densidade habitacional máxima:
- **Habitação unifamiliar** (domicílios ocupados, domicílios vagos, domicílios de uso ocasional, domicílios para locação permanente, domicílios para locação de longa ou curta estadia): **1 UH/HA** (unidade habitacional por hectare).
- **Habitação transitória** (hotel, pousada ou meio de hospedagem ativo junto ao Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur/Ministério do Turismo): **2 UH/HA** (unidade habitacional por hectare). Altura máxima: 2 pavimentos ou 7m de altura na fachada e 10m até a cumeeira. Recuo frontal mínimo: 30 metros a partir do eixo da estrada rural da Limeira e 15 metros a partir do eixo das demais estradas rurais. 15 metros a partir do eixo da estrada rural. Respeitar a faixa de domínio público e faixa não edificável ao longo de rodovia(s). Recuos laterais mínimos: 30 metros.

## MACROZONA RURAL DO ENTORNO DA SERRA DO MAR

| USO DO SOLO (*1) | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| | | | |

**OCUPAÇÃO DO SOLO**

Recuo frontal mínimo: 15 metros a partir do eixo da estrada rural. Respeitar a faixa de domínio público e faixa não edificável ao longo de rodovia(s).

## SETOR DE MANANCIAIS

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| - Uso de Conservação Ambiental | - Uso Institucional<br>- Habitação Unifamiliar<br>- Uso Agropecuário | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

**OCUPAÇÃO DO SOLO**

Fração mínima de parcelamento: 20.000 m² (equivalente a 2 hectares).
Densidade construída máxima: **1.000 m²/HA** (metros quadrados de área edificada por hectare).
Densidade habitacional máxima:
- **Habitação unifamiliar** (domicílios ocupados, domicílios vagos, domicílios de uso ocasional, domicílios para locação permanente, domicílios para locação de longa ou curta estadia): **1 UH/HA** (unidade habitacional por hectare).
Altura máxima: 2 pavimentos ou 7m de altura na fachada e 10m até a cumeeira.
Recuo frontal mínimo: 15 metros a partir do eixo da estrada rural. Respeitar a faixa de domínio público e faixa não edificável ao longo de rodovia(s).
Recuos laterais mínimos: 30 metros.

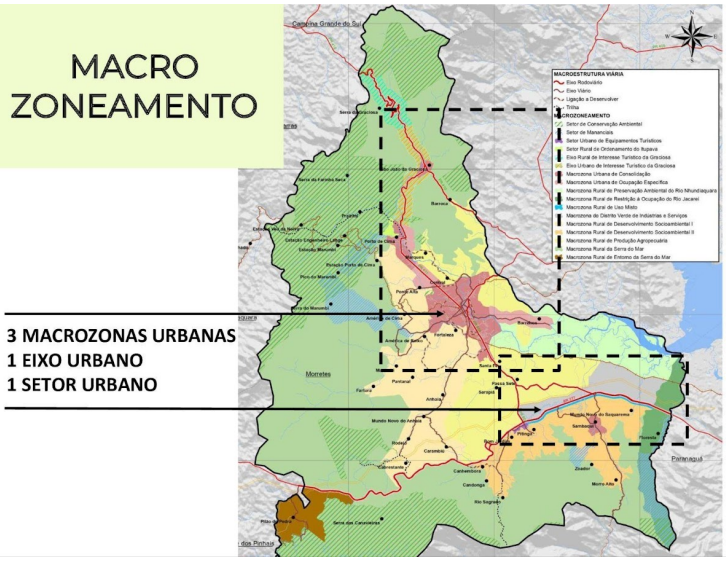
## SETOR DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| - Uso de Conservação Ambiental | - Uso institucional<br>- Uso comunitário - lazer e cultura | Todos os demais. | Todos os demais. |

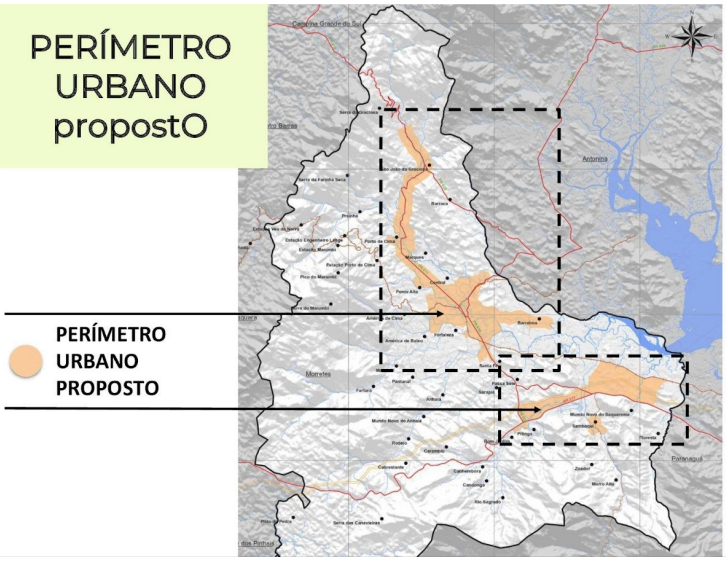
**OCUPAÇÃO DO SOLO**

Fração mínima de parcelamento: 20.000 m2 (equivalente a 2 hectares).
Densidade construída máxima: **200 m2/HA** (metros quadrados de área edificada por hectare).
Altura máxima: 2 pavimentos ou 7m de altura na fachada e 10m até a cumeeira.
Recuo frontal mínimo: 15 metros a partir do eixo da estrada rural. Respeitar a faixa de domínio público e faixa não edificável ao longo de rodovia(s).
Recuos laterais mínimos: 30 metros.

## MACRO ZONEAMENTO

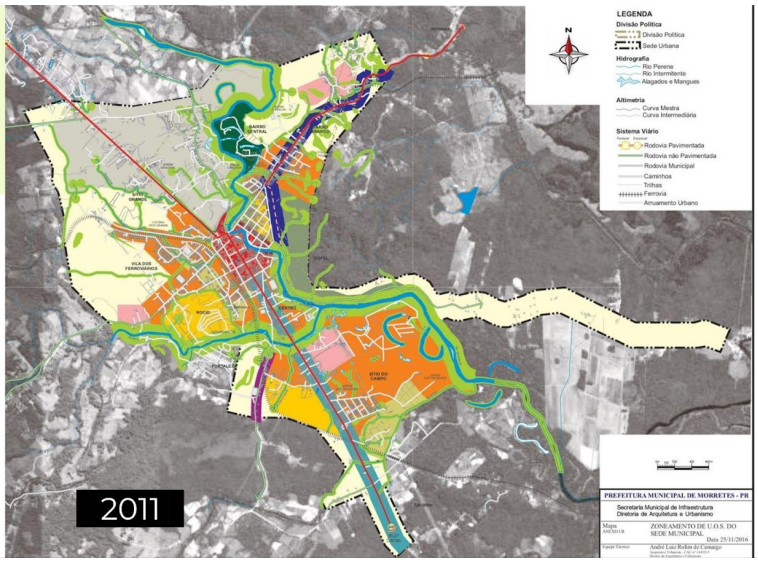


# PERÍMETRO URBANO propostO



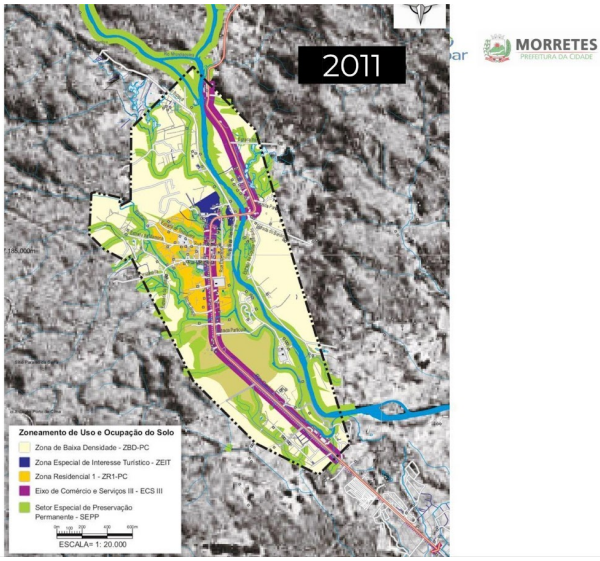

# ZONEAMENTO URBANO aprovado em 2011

## ZONEAMENTO VIGENTE Sede



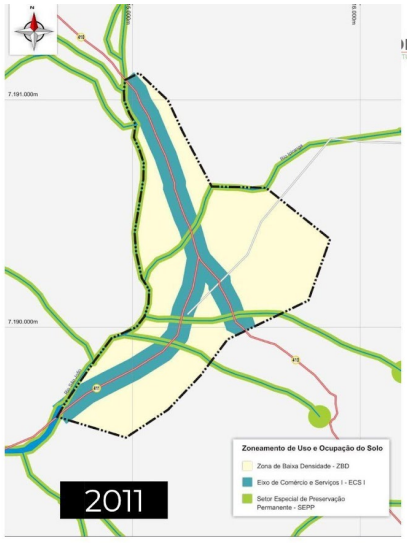
ZONEAMENTO VIGENTE

Porto de Cima



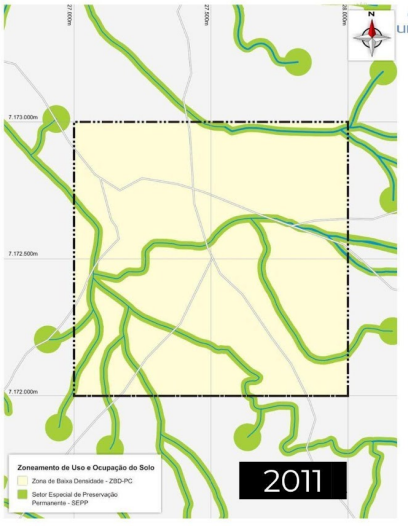

ZONEAMENTO VIGENTE

São João da Graciosa




ZONEAMENTO VIGENTE

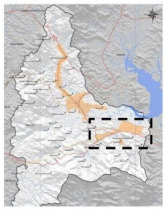
Sambaqui

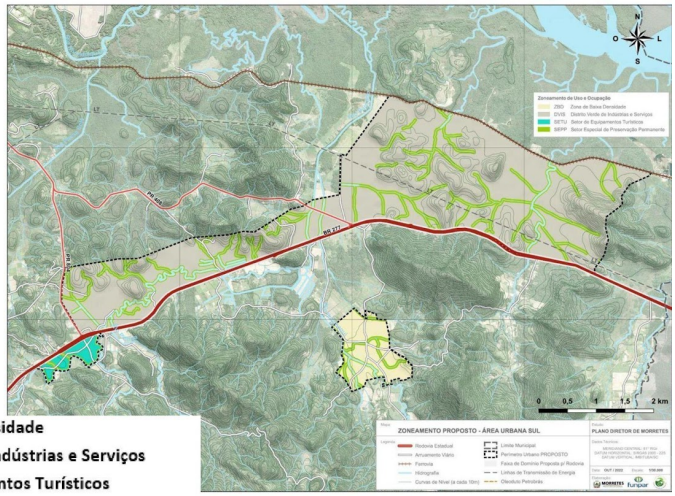


# Propostas de ZONEAMENTO URBANO

## ZONEAMENTO PROPOSTO

### Área Urbana Sul






| | |
|---|---|
| ZBD | Zona de Baixa Densidade |
| DVIS | Distrito Verde de Indústrias e Serviços |
| SETU | Setor de Equipamentos Turísticos |
| SEPP | Setor Especial de Preservação Permanente |

## DVIS

### DISTRITO VERDE DE INDÚSTRIAS E SERVIÇOS

**FUNDAMENTAÇÃO:**

O Distrito Verde foi criado para possibilitar a instalação de atividades industriais e de serviços e comércio específicos e compatíveis com as especificidades ambientais de Morretes.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| Comércio e Serviço Especial (*1) | Indústria Tipo 3 (*1) | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. Proibidas atividades potencialmente poluidoras dos corpos hídricos e do solo. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%) | COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX. | ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS) | ÁREA MÍNIMA ($M^2$) | TESTADA MÍNIMA (M) | RECUO FRONTAL | AFASTA-MENTOS | TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%) |
| 50% | 1 | 2 (*3) | 1.000 | 25m | 10 m | 0 | 25% |

# SETU

## SETOR DE EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Criado às margens da BR-277, na "entrada" da cidade.
Alterada a partir da Macrozona Rural.

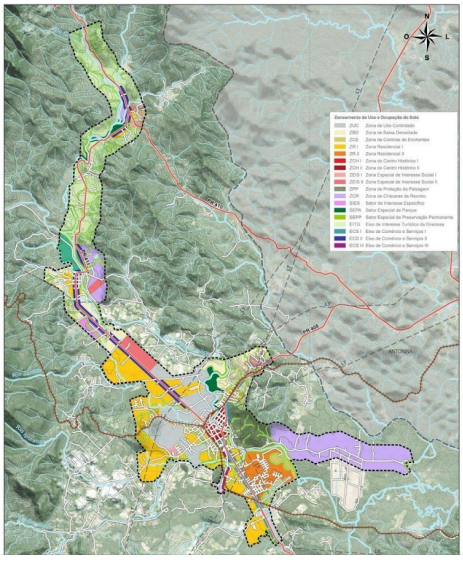
| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| - Uso de Interesse Turístico | - Habitação Unifamiliar<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comunitário 3 - específico<br>- Uso Institucional | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

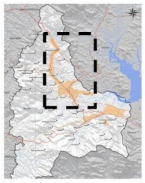
| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%) | COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX. | ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS) | ÁREA MÍNIMA (M²) | TESTADA MÍNIMA (M) | RECUO FRONTAL | AFASTA-MENTOS | TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%) |
| 75% | 1,5 | 2 | 1.000 | 25m | 10 m | 0 | 15% |

## ZONEAMENTO PROPOSTO

### Área Urbana Centro-Norte

- ZUC Zona de Uso Controlado
- ZBD Zona de Baixa Densidade
- ZCE Zona de Controle de Enchentes
- ZR I Zona Residencial I
- ZR II Zona Residencial II
- ZCH I Zona do Centro Histórico I
- ZCH II Zona do Centro Histórico II
- ZEIS I Zona Especial de Interesse Social I
- ZEIS II Zona Especial de Interesse Social II
- ZPP Zona de Proteção da Paisagem
- ZCR Zona de Chácaras de Recreio
- SIES Setor de Interesse Específico
- SEPA Setor Especial de Parque
- SEPP Setor Especial de Preservação Permanente
- ECS I Eixo de Comércio e Serviços I
- ECS II Eixo de Comércio e Serviços II
- ECS III Eixo de Comércio e Serviços III

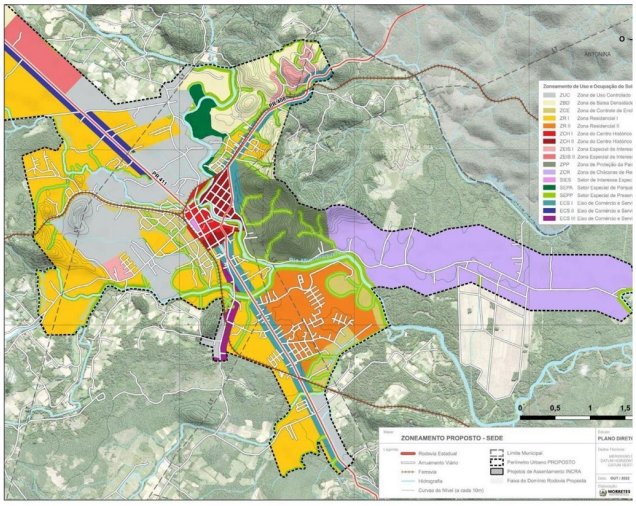




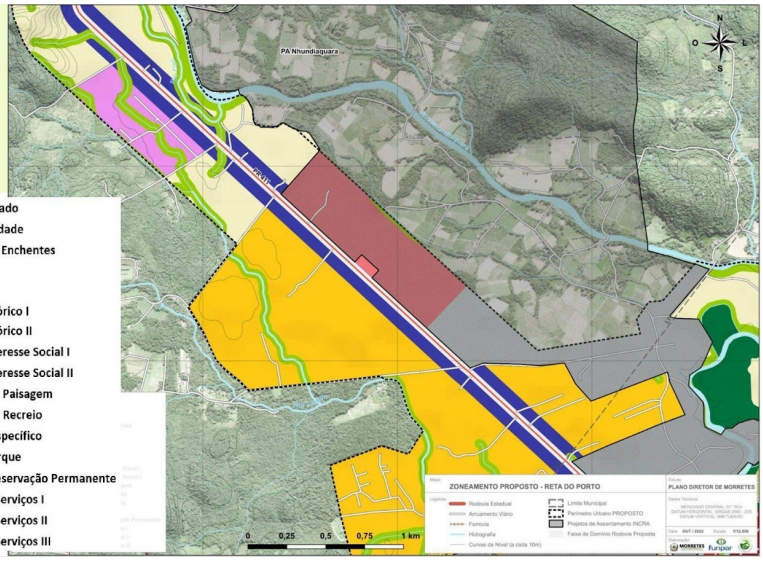
## ZONEAMENTO PROPOSTO

### Sede

- ZUC Zona de Uso Controlado
- ZBD Zona de Baixa Densidade
- ZCE Zona de Controle de Enchentes
- ZR I Zona Residencial I
- ZR II Zona Residencial II
- ZCH I Zona do Centro Histórico I
- ZCH II Zona do Centro Histórico II
- ZEIS I Zona Especial de Interesse Social I
- ZEIS II Zona Especial de Interesse Social II
- ZPP Zona de Proteção da Paisagem
- ZCR Zona de Chácaras de Recreio
- SIES Setor de Interesse Específico
- SEPA Setor Especial de Parque
- SEPP Setor Especial de Preservação Permanente
- ECS I Eixo de Comércio e Serviços I
- ECS II Eixo de Comércio e Serviços II
- ECS III Eixo de Comércio e Serviços III

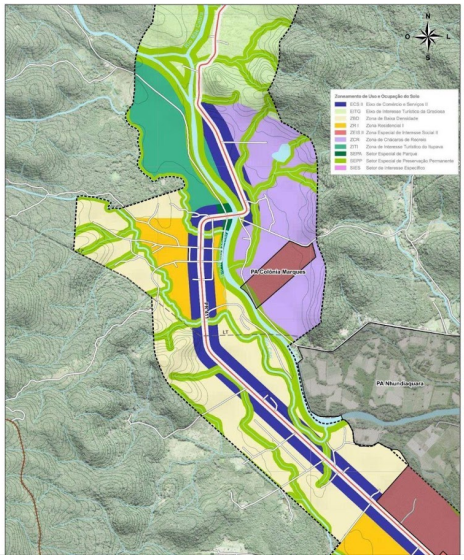


## ZONEAMENTO PROPOSTO
### Reta do Porto



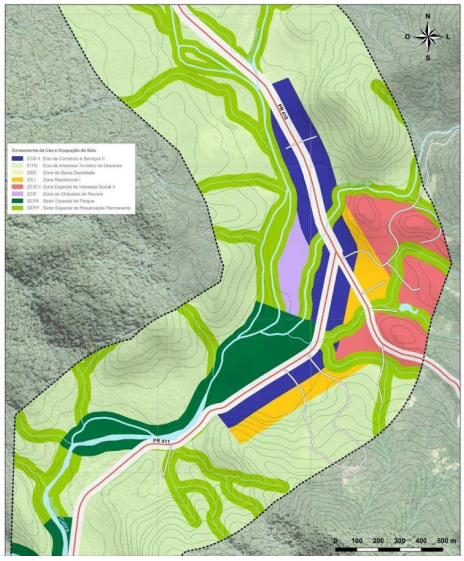

| | |
|---|---|
| ZUC | Zona de Uso Controlado |
| ZBD | Zona de Baixa Densidade |
| ZCE | Zona de Controle de Enchentes |
| ZR I | Zona Residencial I |
| ZR II | Zona Residencial II |
| ZCH I | Zona do Centro Histórico I |
| ZCH II | Zona do Centro Histórico II |
| ZEIS I | Zona Especial de Interesse Social I |
| ZEIS II | Zona Especial de Interesse Social II |
| ZPP | Zona de Proteção da Paisagem |
| ZCR | Zona de Chácaras de Recreio |
| SIES | Setor de Interesse Específico |
| SEPA | Setor Especial de Parque |
| SEPP | Setor Especial de Preservação Permanente |
| ECS I | Eixo de Comércio e Serviços I |
| ECS II | Eixo de Comércio e Serviços II |
| ECS III | Eixo de Comércio e Serviços III |

## ZONEAMENTO PROPOSTO
### Porto de Cima




| | |
|---|---|
| ECS II | Eixo de Comércio e Serviços II |
| EITG | Eixo de Interesse Turístico da Graciosa |
| ZBD | Zona de Baixa Densidade |
| ZR I | Zona Residencial I |
| ZEIS II | Zona Especial de Interesse Social II |
| ZCR | Zona de Chácaras de Recreio |
| ZITI | Zona de Interesse Turístico do Itupava |
| SEPA | Setor Especial de Parque |
| SEPP | Setor Especial de Preservação Permanente |

## ZONEAMENTO PROPOSTO
### São João da Graciosa




| | |
|---|---|
| ECS II | Eixo de Comércio e Serviços II |
| EITG | Eixo de Interesse Turístico da Graciosa |
| ZBD | Zona de Baixa Densidade |
| ZR I | Zona Residencial I |
| ZEIS II | Zona Especial de Interesse Social II |
| ZCR | Zona de Chácaras de Recreio |
| ZITI | Zona de Interesse Turístico do Itupava |
| SEPA | Setor Especial de Parque |
| SEPP | Setor Especial de Preservação Permanente |

## ZR 1

### ZONA RESIDENCIAL 1

**FUNDAMENTAÇÃO:**

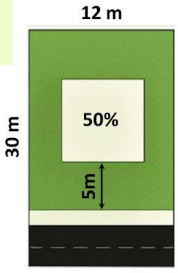
A ZR 1 foi direcionada para as áreas compatíveis com os objetivos da zona.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| - Habitação Unifamiliar<br>- Habitação Unifamiliar em Série<br>~~- Habitação Coletiva~~<br>- Habitação Institucional<br>- Habitação Transitória<br>- Comunitário 1<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>- Comércio e Serviço de Bairro<br>- Indústria Tipo 1 | - Comunitário 2 - ensino<br>- Comunitário 2 - saúde<br>- Comunitário 2 - lazer e cultura<br>- Comunitário 2 - culto religioso<br>~~- Comunitário 3 - ensino~~<br>~~- Comunitário 3 - saúde~~<br>- Comunitário 3 - lazer e cultura<br>- Comunitário 3 - específico<br>- Indústria Tipo 2<br>- Uso Institucional | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

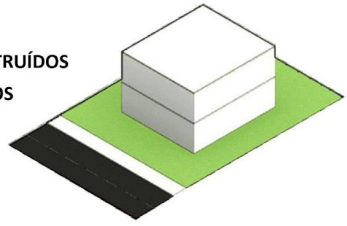
| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%)** | **COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX.** | **ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS)** | **ÁREA MÍNIMA (M²)** | **TESTADA MÍNIMA (M)** | **RECUO FRONTAL** | **AFASTA-MENTOS** | **TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%)** |
| **50** | **1** | **2** | **360** | **12** | **5** | **1,5** | **25** |

## EXEMPLO

**LOTE DE 360 m²**




**360 m² CONSTRUÍDOS**
**2 PAVIMENTOS**



| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%)** | **COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX.** | **ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS)** | **ÁREA MÍNIMA (M²)** | **TESTADA MÍNIMA (M)** | **RECUO FRONTAL** | **AFASTA-MENTOS** | **TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%)** |
| **50** | **1** | **2** | **360** | **12** | **5** | **1,5** | **25** |

## ZCH 1

### ZONA DO CENTRO HISTÓRICO 1

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Ajuste para respeitar a normativa do Tombamento do Centro Histórico de Morretes.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| - Habitação Unifamiliar<br>- Habitação Institucional<br>- Habitação Transitória<br>- Comunitário 1<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>- Comércio e Serviço de Bairro (exceto atividade de estacionamento de veículos) | - Comércio e Serviço Geral<br>- Comércio e Serviço Setorial<br>- Comércio e Serviço Específico<br>- Comunitário 2 - lazer e cultura<br>- Comunitário 2 - culto religioso<br>- Comunitário 2 - ensino<br>- Comunitário 2 - saúde<br>- Comunitário 3 - específico<br>- Indústria Tipo 1<br>- Indústria Tipo 2<br>- Uso Institucional | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. Proibida atividade de estacionamento de veículos. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%)** | **COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX.** | **ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS)** | **ÁREA MÍNIMA (M²)** | **TESTADA MÍNIMA (M)** | **RECUO FRONTAL** | **AFASTA-MENTOS** | **TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%)** |
| **60** | **1** | **2** | **125** | **5** | **0** | **1,5** | **20** |

## ZCH 2

### ZONA DO CENTRO HISTÓRICO 2

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Ajuste para respeitar a normativa do Tombamento do Centro Histórico de Morretes.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| - Habitação Unifamiliar<br>- Habitação Coletiva<br>- Habitação Institucional<br>- Habitação Transitória<br>~~- Habitação Unifamiliar em Série~~<br>- Comunitário 1<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>- Comércio e Serviço de Bairro | - Habitação Unifamiliar em Série<br>- Comércio e Serviço Setorial<br>- Comércio e Serviço Geral<br>- Comércio e Serviço Específico<br>- Comunitário 2 - lazer e cultura<br>- Comunitário 2 - culto religioso<br>- Comunitário 2 - ensino<br>- Comunitário 2 - saúde<br>- Comunitário 3 - ensino<br>- Comunitário 3 - específico<br>- Indústria Tipo 1<br>- Indústria Tipo 2<br>- Uso Institucional | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%)** | **COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX.** | **ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS)** | **ÁREA MÍNIMA (M²)** | **TESTADA MÍNIMA (M)** | **RECUO FRONTAL** | **AFASTA-MENTOS** | **TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%)** |
| **60** | **1** | **2** | **360** | **12** | **0** | **1,5** | **20** |

## ZBD

### ZONA DE BAIXA DENSIDADE

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Na Sede, a ZBD foi direcionada para a porção mais declivosa do território.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| - Habitação Unifamiliar<br>~~- Habitação Coletiva~~<br>- Habitação Institucional<br>- Habitação Transitória<br>- Comunitário 1<br>~~- Comunitário 2 – lazer e cultura~~<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>~~- Comércio e Serviço de Bairro~~<br>- Indústria Tipo 1 | - Comunitário 2 – ensino<br>- Comunitário 2 – saúde<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comunitário 2 – culto religioso<br>- Comunitário 3 – específico<br>~~- Comunitário 3 – ensino~~<br>~~- Comunitário 3 – saúde~~<br>~~- Comunitário 3 – lazer e cultura~~<br>- Comércio e Serviço de Bairro<br>- Comércio e Serviço Geral<br>- Indústria Tipo 2 | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%)** | **COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX.** | **ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS)** | **ÁREA MÍNIMA (M²)** | **TESTADA MÍNIMA (M)** | **RECUO FRONTAL** | **AFASTA-MENTOS** | **TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%)** |
| **30** | **0,6** | **2** | **1000** | **20** | **5** | **2,5** | **30** |

## ZR 2

### ZONA RESIDENCIAL 2

**FUNDAMENTAÇÃO:**

É a **única Zona que permite edificações com até 4 pavimentos**, visto que o local não impede as vistas para a Serra do Mar tombada.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| - Habitação Unifamiliar<br>- Habitação Unifamiliar em Série<br>- Habitação Coletiva<br>- Habitação Institucional<br>- Habitação Transitória<br>- Comunitário 1<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>- Comércio e Serviço de Bairro<br>- Indústria Tipo 1 | - Comércio e Serviço Setorial<br>- Comércio e Serviço Geral<br>- Comércio e Serviço Específico<br>- Comunitário 2 – ensino<br>- Comunitário 2 – saúde<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comunitário 2 – culto religioso<br>- Comunitário 3 – ensino<br>- Comunitário 3 – específico<br>- Indústria Tipo 2<br>- Uso Institucional | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%)** | **COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX.** | **ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS)** | **ÁREA MÍNIMA (M²)** | **TESTADA MÍNIMA (M)** | **RECUO FRONTAL** | **AFASTA-MENTOS** | **TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%)** |
| **50** | **2** | **~~2~~ 4** | **360** | **12** | **5** | **1,5** | **25** |

## ZCR

### ZONA DE CHÁCARAS DE RECREIO

Foram delimitadas áreas adequadas a **chácaras de recreio** dentro do perímetro urbano, com parâmetros de UOS compatíveis, possibilitando arrecadar IPTU.
A região ao longo da **Estrada de Barreiros** tem a característica de ser ocupada extensivamente por chácaras de recreio, além de ter potencial turístico devido ao acesso à porção navegável da foz do Rio Nhundiaquara, por isso a largura da faixa ao longo da estrada foi ampliada.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| - Habitação Unifamiliar<br>- Habitação Transitória<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>- Conservação Ambiental<br>- Uso Agroindustrial (*1) | - Habitação Institucional<br>- Comunitário 1<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comunitário 2 – ensino<br>- Comércio e Serviço de Bairro<br>- Comércio e Serviço Geral<br>- Comércio e Serviço Específico<br>- Comunitário 2 – saúde<br>- Comunitário 3 – específico<br>- Indústria Tipo 1 | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%) | COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX. | ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS) | ÁREA MÍNIMA (M²) | TESTADA MÍNIMA (M) | RECUO FRONTAL | AFASTA-MENTOS | TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%) |
| 30 | 0,6 | 2 | 1.000 | 30 | 5 | 2,5 | 60 |

## ZCE

### ZONA DE CONTROLE DE ENCHENTES

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Polígono expandido para englobar região da Vila Rocio, Marambaia, Vila Ferroviária, Raia Velha, Vila Meduna e Vila Freitas – a fim de respeitar áreas demarcadas com risco de inundações e alagamentos pelo Plano de Contingência Municipal de Proteção e Defesa Civil.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| - Habitação Unifamiliar<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>~~- Comércio e Serviço de Bairro~~<br>- Indústria Tipo 1<br>~~- Habitação Institucional~~<br>~~- Comunitário 1~~ | - Habitação Institucional<br>- Comércio e Serviço de Bairro<br>- Comunitário 1<br>~~- Habitação Coletiva~~<br>~~- Comunitário 2 – ensino~~<br>~~- Comunitário 2 – saúde~~<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comunitário 2 – culto religioso<br>- Comunitário 3 – específico<br>~~- Comunitário 3 – ensino~~<br>~~- Comunitário 3 – saúde~~<br>~~- Comunitário 3 – lazer e cultura~~<br>~~- Indústria Tipo 2~~<br>- Uso Institucional<br>- Conservação Ambiental | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%) | COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX. | ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS) | ÁREA MÍNIMA (M²) | TESTADA MÍNIMA (M) | RECUO FRONTAL | AFASTA-MENTOS | TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%) |
| 50 | 1 | 2 | 360 | 12 | 5 | 2 | ~~30~~ 40 |

## ZEIS 1

### ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL 1

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Polígono criado no distrito de São João da Graciosa para garantir habitação de baixo custo melhor distribuída pelo território, especialmente na região norte do município, onde há potencial de instalação de empreendimentos turísticos.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| - Habitação Unifamiliar<br>- Habitação Unifamiliar em Série<br>- Habitação Coletiva<br>~~- Habitação Institucional~~<br>~~- Habitação Transitória~~<br>- Comunitário 1<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>~~- Comércio e Serviço de Bairro~~<br>- Indústria Tipo 1 | - Habitação Institucional<br>- Habitação Transitória<br>- Comunitário 2 – ensino<br>- Comunitário 2 – saúde<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comunitário 2 – culto religioso<br>- Comércio e Serviço de Bairro | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%) | COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX. | ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS) | ÁREA MÍNIMA (M²) | TESTADA MÍNIMA (M) | RECUO FRONTAL | AFASTA-MENTOS | TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%) |
| 50 | 1 | 2 | 175 ~~225~~ | 9 | 4 | 1,5 | 20 |

## ZEIS 2

### ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL 2

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Zona Especial de Interesse Social para fins de Regularização criada na intersecção com o **Projeto de Assentamento Nhundiaquara**, na Reta do Porto, e do PA Colônia Marques, no distrito de Porto de Cima.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| - Habitação Unifamiliar<br>- Habitação Unifamiliar em Série<br>- Habitação Coletiva<br>- Habitação Institucional<br>- Comunitário 1<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>- Indústria Tipo 1 | - Comunitário 2 – ensino<br>- Comunitário 2 – saúde<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comunitário 2 – culto religioso | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%) | COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX. | ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS) | ÁREA MÍNIMA (M²) | TESTADA MÍNIMA (M) | RECUO FRONTAL | AFASTA-MENTOS | TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%) |
| 50 | 1 | 2 | 225 | 9 | 4 | 1,5 | 20 |

## ECS 1

### EIXO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS 1

**FUNDAMENTAÇÃO:**

O eixo foi ampliado para 100 metros a partir do eixo central da rodovia, pois é necessário incentivar empreendimentos distantes da faixa de domínio da rodovia e com áreas de estacionamento.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| - Habitação Unifamiliar<br>- Comércio e Serviço de Bairro<br>- Comércio e Serviço Setorial<br>- Comunitário 2 – ensino<br>- Comunitário 2 – saúde<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comunitário 2 – culto religioso<br>- Indústria Tipo 1 | - Habitação Coletiva<br>- Habitação Institucional<br>- Habitação Transitória<br>- Comunitário 1<br>- Comunitário 3 – ensino<br>- Comunitário 3 – específico<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>- Comércio e Serviço Geral<br>- Comércio e Serviço Específico<br>- Indústria Tipo 2<br>- Uso Institucional | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%) | COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX. | ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS) | ÁREA MÍNIMA (M²) | TESTADA MÍNIMA (M) | RECUO FRONTAL | AFASTA-MENTOS | TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%) |
| 50 | 1 | 2 | 360 | 12 | 5 | 1,5 | 25 |

## ECS 2

### EIXO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS 2

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Corresponde ao eixo rodoviário da PR-408 inserido no perímetro urbano da Sede - ao longo da qual serão priorizados estabelecimentos comerciais e de serviços. O eixo foi ampliado para 100 metros a partir do eixo central da rodovia, pois é necessário incentivar empreendimentos distantes da faixa de domínio da rodovia e com áreas de estacionamento.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| - Habitação Unifamiliar<br>- Comércio e Serviço de Bairro<br>- Comércio e Serviço Setorial<br>- Comunitário 2 – ensino<br>- Comunitário 2 – saúde<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comunitário 2 – culto religioso<br>- Indústria Tipo 1 | - Habitação Coletiva<br>- Habitação Institucional<br>- Habitação Transitória<br>- Comunitário 1<br>- Comunitário 3 – ensino<br>- Comunitário 3 – específico<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>- Comércio e Serviço Geral<br>- Comércio e Serviço Específico<br>- Indústria Tipo 2<br>- Uso Institucional | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%) | COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX. | ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS) | ÁREA MÍNIMA (M²) | TESTADA MÍNIMA (M) | RECUO FRONTAL | AFASTA-MENTOS | TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%) |
| 50 | 1 | 2 | 360 | 12 | 5 | 1,5 | 25 |

## ECS 3

### EIXO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS 3

**FUNDAMENTAÇÃO:**

O eixo foi ampliado para 100 metros a partir do centro do eixo.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| - Habitação Unifamiliar<br>- Habitação Coletiva<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>- Comércio e Serviço de Bairro<br>- Comércio e Serviço Setorial<br>- Comunitário 1<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comunitário 2 – ensino<br>- Comunitário 2 – saúde<br>- Indústria Tipo 1 | - Habitação Institucional<br>- Habitação Transitória<br>~~- Comunitário 1~~<br>~~- Comunitário 2 – lazer e cultura~~<br>~~- Comunitário 2 – ensino~~<br>~~- Comunitário 2 – saúde~~<br>- Comunitário 3 - específico<br>- Uso Institucional<br>- Comércio e Serviço Geral<br>- Comércio e Serviço Específico<br>- Indústria Tipo 2 | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%)** | **COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX.** | **ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS)** | **ÁREA MÍNIMA (M²)** | **TESTADA MÍNIMA (M)** | **RECUO FRONTAL** | **AFASTA-MENTOS** | **TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%)** |
| **50** | **1** | **2** | **360** | **12** | **5** | **1,5** | **25** |

## ZPP

### ZONA DE PROTEÇÃO DA PAISAGEM

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Ampliada para garantir a preservação da paisagem natural de todo o morro que emoldura o Centro Histórico.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| - Habitação Unifamiliar<br>~~- Habitação Coletiva~~<br>- Habitação Institucional<br>- Habitação Transitória<br>- Conservação Ambiental<br>~~- Comunitário 1~~<br>~~- Comunitário 2 – lazer e cultura~~<br>~~- Comércio e Serviço Vicinal~~<br>~~- Comércio e Serviço de Bairro~~<br>~~- Indústria Tipo 1~~ | - Habitação Unifamiliar em Série<br>- Comunitário 3 - específico<br>~~- Comunitário 2 – ensino~~<br>~~- Comunitário 2 – saúde~~<br>~~- Comunitário 2 – lazer e cultura~~<br>~~- Comunitário 2 – culto religioso~~<br>~~- Comunitário 3 – ensino~~<br>~~- Comunitário 3 – saúde~~<br>~~- Comunitário 3 – lazer e cultura~~<br>~~- Indústria Tipo 2~~ | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%)** | **COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX.** | **ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS)** | **ÁREA MÍNIMA (M²)** | **TESTADA MÍNIMA (M)** | **RECUO FRONTAL** | **AFASTA-MENTOS** | **TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%)** |
| **50** | **1** | **2** | **360** | **12** | **5** | **1,5** | **25** |

## SEPA

### SETOR ESPECIAL DE PARQUE

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Setor foi ampliado para englobar a área de inundação do Rio Nhundiaquara.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| - Conservação Ambiental | - Comunitário 1<br>- Comunitário 2 - lazer e cultura<br>- Comunitário 3 - específico | - | Todos os demais. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%)** | **COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX.** | **ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS)** | **ÁREA MÍNIMA (M²)** | **TESTADA MÍNIMA (M)** | **RECUO FRONTAL** | **AFASTA-MENTOS** | **TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%)** |
| - | - | - | - | - | - | - | - |

## SEPP

### SETOR ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Áreas de preservação permanente definidas pelo **Código Florestal.**

Foi utilizada a base hidrográfica atualizada do órgão ambiental competente (IAT/PR) para a demarcação das áreas de preservação ambiental ao longo de corpos hídricos.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| - Conservação Ambiental | - | Usos existentes com habite-se anteriores ao ano de 2008 conforme Lei nº 12.651/2012 ou legislação que vier a substituir. | Todos os demais. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%) | COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX. | ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS) | ÁREA MÍNIMA (M²) | TESTADA MÍNIMA (M) | RECUO FRONTAL | AFASTA-MENTOS | TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%) |
| - | - | - | - | - | - | - | - |

## ZITI

### ZONA DE INTERESSE TURÍSTICO DO ITUPAVA

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Corresponde ao trecho do **Caminho do Itupava** dentro do perímetro urbano, área que recebe intenso fluxo turístico.

A Zona de Interesse Turístico estava demarcada no mapa de zoneamento do distrito de Porto de Cima, porém não constavam parâmetros de uso e ocupação do solo, nem a descrição na lei do Plano Diretor.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| - Habitação Unifamiliar<br>- Uso de Interesse Turístico<br>- Habitação Transitória<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>- Uso de Conservação Ambiental | - Comunitário 1<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comunitário 2 – ensino<br>- Comunitário 3 - específico<br>- Uso Agropecuário | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%) | COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX. | ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS) | ÁREA MÍNIMA (M²) | TESTADA MÍNIMA (M) | RECUO FRONTAL | AFASTA-MENTOS | TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%) |
| 50 | 1 | 2 (*1) | 360 | 12 | 5 | 1,5 | 25 |

## EITG

### EIXO URBANO DE INTERESSE TURÍSTICO DA GRACIOSA

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Há a necessidade de desenvolver o turismo de forma adequada ao longo da Estrada da Graciosa, estabelecer parâmetros adequados para o uso e ocupação do solo, restringir ocupações irregulares e ampliar a arrecadação municipal.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| USO PERMITIDO | USO PERMISSÍVEL | USO TOLERADO | USO PROIBIDO |
| - Habitação Unifamiliar<br>- Habitação Transitória<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>- Uso de Interesse Turístico<br>- Uso de Conservação Ambiental | - Comunitário 1<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comunitário 2 – ensino<br>- Comunitário 3 - ensino<br>- Comunitário 3 - específico<br>- Uso Agropecuário | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%) | COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX. | ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS) | ÁREA MÍNIMA (M²) | TESTADA MÍNIMA (M) | RECUO FRONTAL | AFASTA-MENTOS | TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%) |
| 20 | 0,2 | 2 | 5.000 | 50 | 45 | 10 | 75 |

## SIES

### SETOR DE INTERESSE ESPECÍFICO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

Áreas públicas de importância para projetos estratégicos de desenvolvimento municipal.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| - Uso Institucional<br>- Uso de Conservação Ambiental | - Uso Agropecuário<br>- Comércio e Serviço Específico<br>- Comunitário 1<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comunitário 2 – ensino<br>- Comunitário 3 - ensino<br>- Comunitário 3 - específico<br>- Indústria tipo 1<br>- Indústria tipo 2<br>- Uso Específico | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais (*1). |

| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%)** | **COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX.** | **ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS)** | **ÁREA MÍNIMA (M²)** | **TESTADA MÍNIMA (M)** | **RECUO FRONTAL** | **AFASTA-MENTOS** | **TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%)** |
| - | - | 2 | - | - | - | - | - |

## ZUC

### ZONA DE USO CONTROLADO

**FUNDAMENTAÇÃO:**

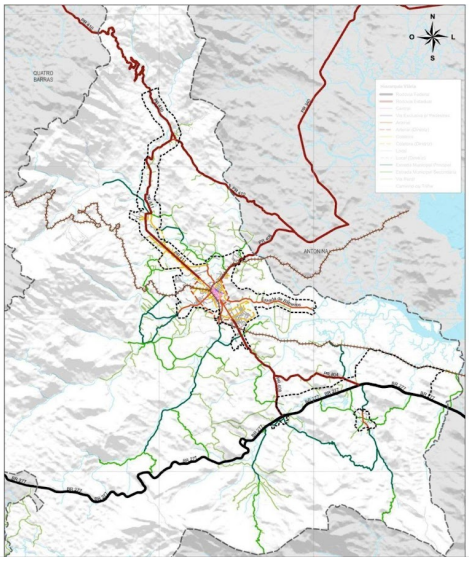
Polígono remodelado para coincidir com a delimitação correta do assentamento demarcado pelo INCRA.

| USO DO SOLO | | | |
|---|---|---|---|
| **USO PERMITIDO** | **USO PERMISSÍVEL** | **USO TOLERADO** | **USO PROIBIDO** |
| - Uso Agropecuário<br>- Uso Agroindustrial (*1)<br>- Uso de Conservação Ambiental<br>- Habitação Unifamiliar<br>~~- Habitação Coletiva~~<br>~~- Habitação Institucional~~<br>~~- Habitação Transitória~~<br>- Comunitário 1<br>- Comércio e Serviço Vicinal<br>~~- Comércio e Serviço de Bairro~~<br>- Indústria Tipo 1 | - Habitação Institucional<br>- Habitação Transitória<br>- Comunitário 2 – lazer e cultura<br>- Comunitário 3 – específico<br>~~- Comunitário 2 – ensino~~<br>~~- Comunitário 2 – saúde~~<br>~~- Comunitário 2 – culto religioso~~<br>~~- Comunitário 3 – ensino~~<br>~~- Comunitário 3 – saúde~~<br>~~- Comunitário 3 – lazer e cultura~~<br>~~- Indústria Tipo 2~~<br>- Uso Institucional | Usos existentes com habite-se e alvará de funcionamento atualizado. | Todos os demais. |

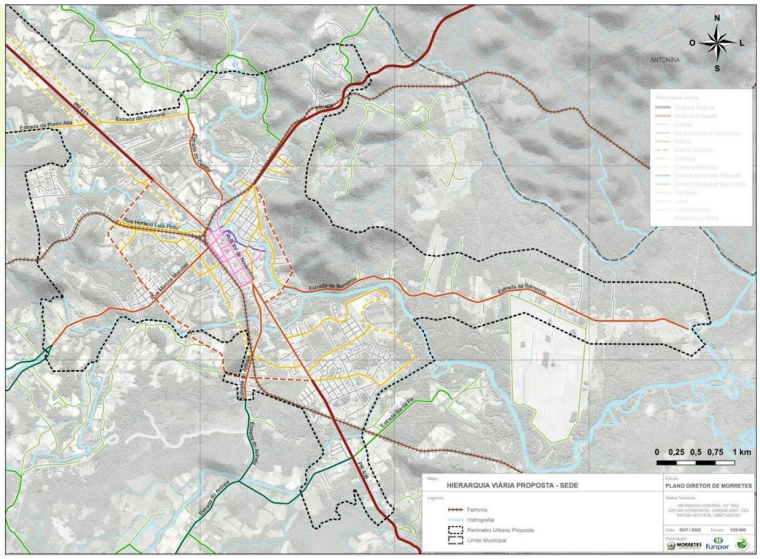
| PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **TAXA DE OCUPAÇÃO MÁX. (%)** | **COEF. DE APROVEI-TAMENTO MÁX.** | **ALTURA MÁXIMA (Nº DE PAVTOS)** | **ÁREA MÍNIMA (M²)** | **TESTADA MÍNIMA (M)** | **RECUO FRONTAL** | **AFASTA-MENTOS** | **TAXA DE PERMEA-BILIDADE (%)** |
| **15** | **0,3** | **2** | **1.000** | **20** | **5** | **2,5** | **40** |

# Reordenamento do SISTEMA VIÁRIO

HIERARQUIA VIÁRIA PROPOSTA
**Município**

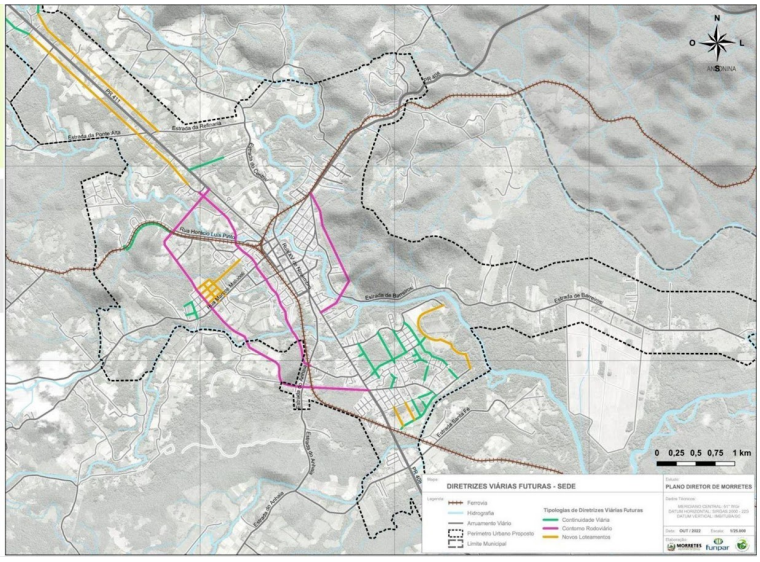



HIERARQUIA VIÁRIA PROPOSTA
**Sede**

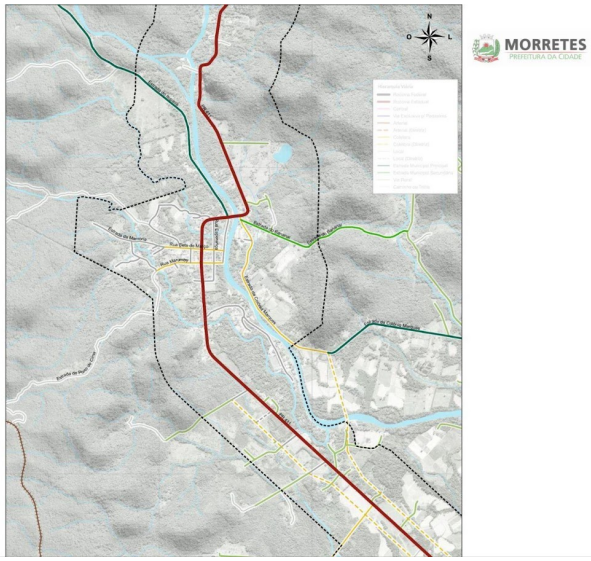



HIERARQUIA VIÁRIA PROPOSTA
**Sede**

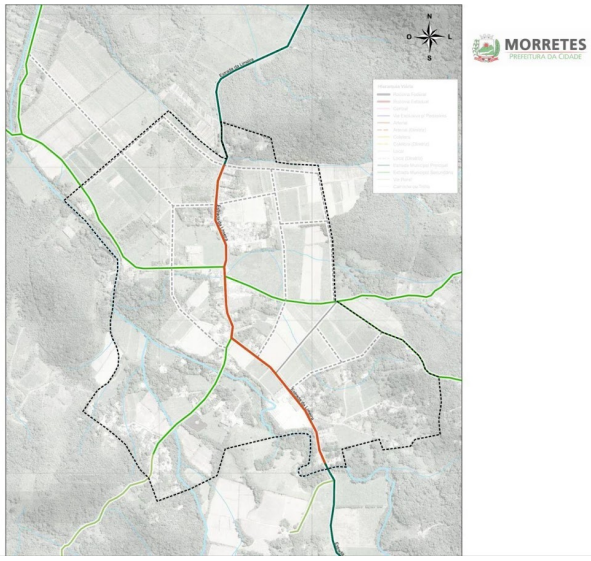
Diretrizes Viárias Futuras



HIERARQUIA VIÁRIA PROPOSTA
## P. de Cima




HIERARQUIA VIÁRIA PROPOSTA
## Sambaqui



Fonte: FUNPAR, 2022.

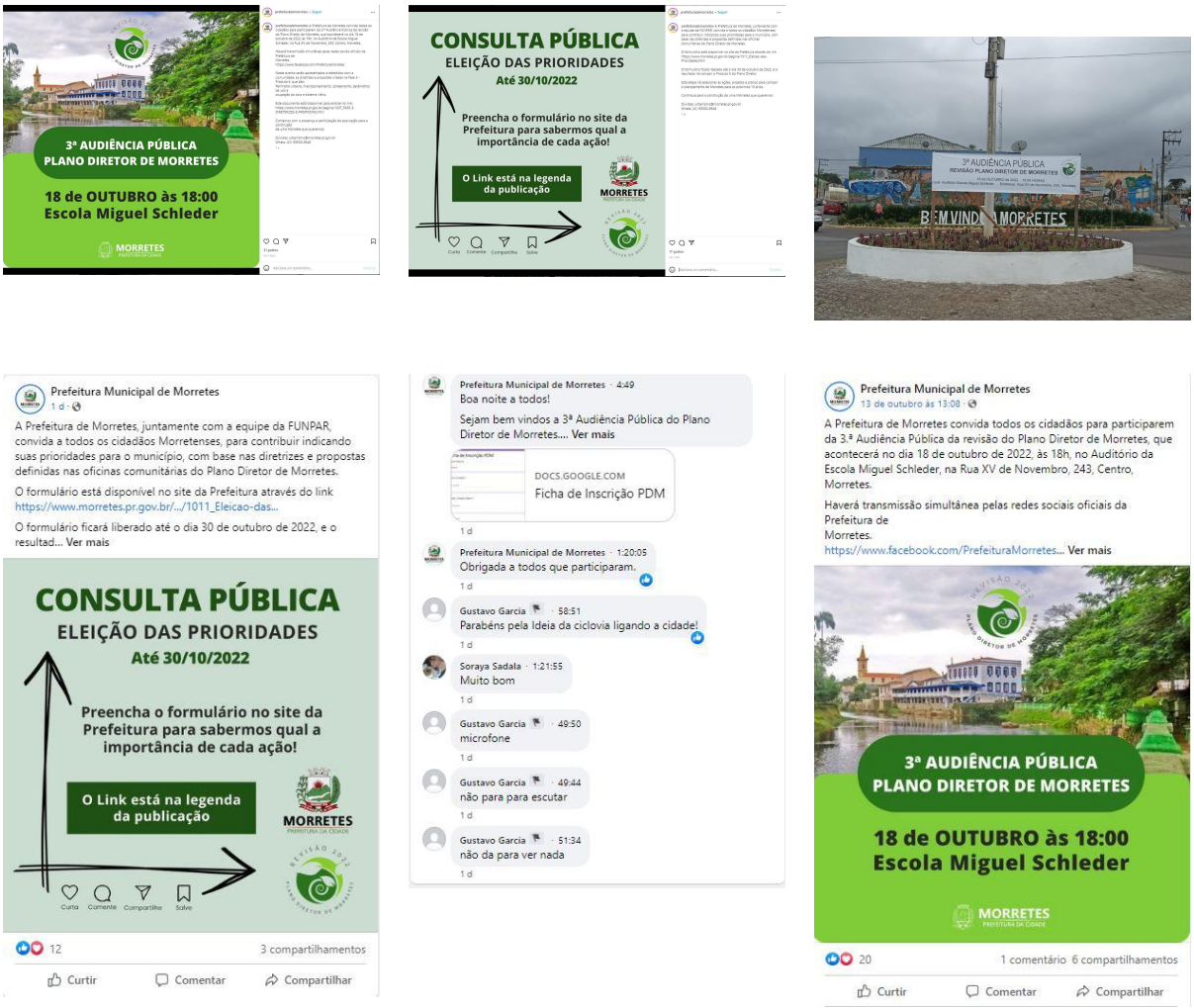
### 4.1.5. FOTOS DO EVENTO DA TERCEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Figura 54 – Registro fotográfico da terceira audiência pública – Auditório da Escola Miguel Schleder.

Fonte: FUNPAR, 2022.

### 4.1.6. DIVULGAÇÃO DA TERCEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE A FASE 3 NAS REDES SOCIAIS DA PREFEITURA DE MORRETES/PR

**Figura 55 – Registro fotográfico da divulgação da terceira audiência pública.**



Prefeitura Municipal de Morretes
5 d
A Prefeitura de Morretes convida todos os cidadãos para participarem da 3.ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor de Morretes, que acontecerá no dia 18 de outubro de 2022, às 18h, no Auditório da Escola Miguel Schleder, na Rua XV de Novembro, 243, Centro, Morretes.
Haverá transmissão simultânea pelas redes sociais oficiais da Prefeitura de Morretes.
https://www.facebook.com/PrefeituraMorretes... Ver mais
REVISÃO 2022
PLANO DIRETOR DE MORRETES
ATENÇÃO!
FALTAM
04
DIAS
3.ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PDM DE MORRETES
PARTICIPE!
MORRETES
13
1 comentário
Curtir
Comentar
Compartilhar

Prefeitura Municipal de Morretes
5 d
A Prefeitura de Morretes convida todos os cidadãos para participarem da 3.ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor de Morretes, que acontecerá no dia 18 de outubro de 2022, às 18h, no Auditório da Escola Miguel Schleder, na Rua XV de Novembro, 243, Centro, Morretes.
Haverá transmissão simultânea pelas redes sociais oficiais da Prefeitura de Morretes.
https://www.facebook.com/PrefeituraMorretes... Ver mais
REVISÃO 2022
PLANO DIRETOR DE MORRETES
ATENÇÃO!
FALTAM
03
DIAS
3.ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PDM DE MORRETES
PARTICIPE!
MORRETES
12
1 compartilhamento
Curtir
Comentar
Compartilhar

Prefeitura Municipal de Morretes
4 d
A Prefeitura de Morretes convida todos os cidadãos para participarem da 3.ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor de Morretes, que acontecerá no dia 18 de outubro de 2022, às 18h, no Auditório da Escola Miguel Schleder, na Rua XV de Novembro, 243, Centro, Morretes.
Haverá transmissão simultânea pelas redes sociais oficiais da Prefeitura de Morretes.
https://www.facebook.com/PrefeituraMorretes... Ver mais
REVISÃO 2022
PLANO DIRETOR DE MORRETES
ATENÇÃO!
FALTAM
02
DIAS
3.ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PDM DE MORRETES
PARTICIPE!
MORRETES
14
2 compartilhamentos
Curtir
Comentar
Compartilhar

Prefeitura Municipal de Morretes
3 d
A Prefeitura de Morretes convida todos os cidadãos para participarem da 3.ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor de Morretes, que acontecerá no dia 18 de outubro de 2022, às 18h, no Auditório da Escola Miguel Schleder, na Rua XV de Novembro, 243, Centro, Morretes.
Haverá transmissão simultânea pelas redes sociais oficiais da Prefeitura de Morretes.
https://www.facebook.com/PrefeituraMorretes... Ver mais
REVISÃO 2022
PLANO DIRETOR DE MORRETES
ATENÇÃO!
FALTAM
01
DIAS
3.ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PDM DE MORRETES
PARTICIPE!
MORRETES
7
2 compartilhamentos
Curtir
Comentar
Compartilhar

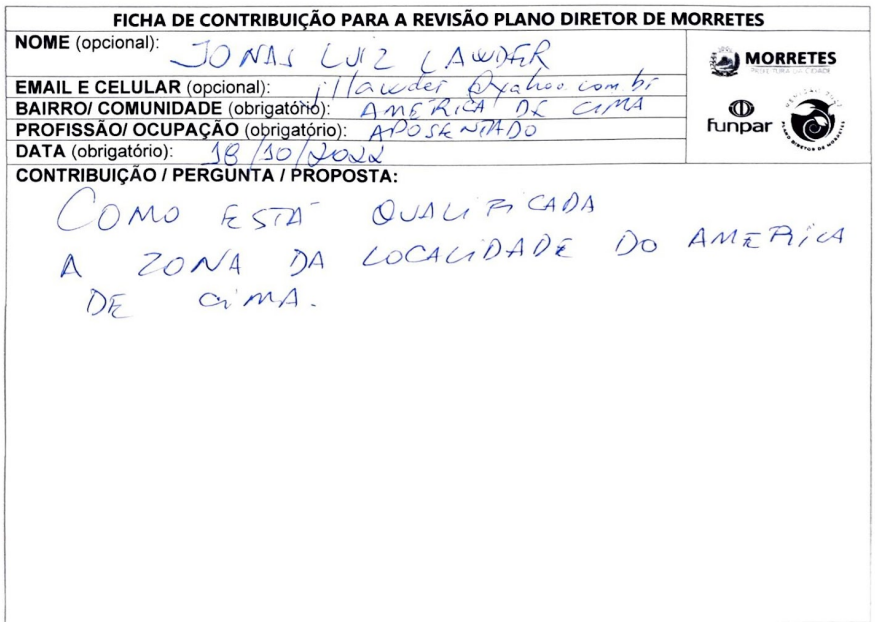
Prefeitura Municipal de Morretes
2 d
A Prefeitura de Morretes convida todos os cidadãos para participarem da 3.ª Audiência Pública da revisão do Plano Diretor de Morretes, que acontecerá no dia 18 de outubro de 2022, às 18h, no Auditório da Escola Miguel Schleder, na Rua XV de Novembro, 243, Centro, Morretes.
Haverá transmissão simultânea pelas redes sociais oficiais da Prefeitura de Morretes.
https://www.facebook.com/PrefeituraMorretes... Ver mais
REVISÃO 2022
PLANO DIRETOR DE MORRETES
ATENÇÃO!
HOJE
3.ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PDM DE MORRETES
PARTICIPE!
MORRETES
7
4 compartilhamentos

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES
18 de OUTUBRO de 2022 18:00 HORAS
Local: Auditório Escola Miguel Schleder Endereço: Rua XV de Novembro, 243, Morretes

Fonte: FUNPAR, 2022.

### 4.1.7. FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO DA TERCEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA

**Figura 49 – Ficha de contribuição para a terceira audiência pública preenchida.**



FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

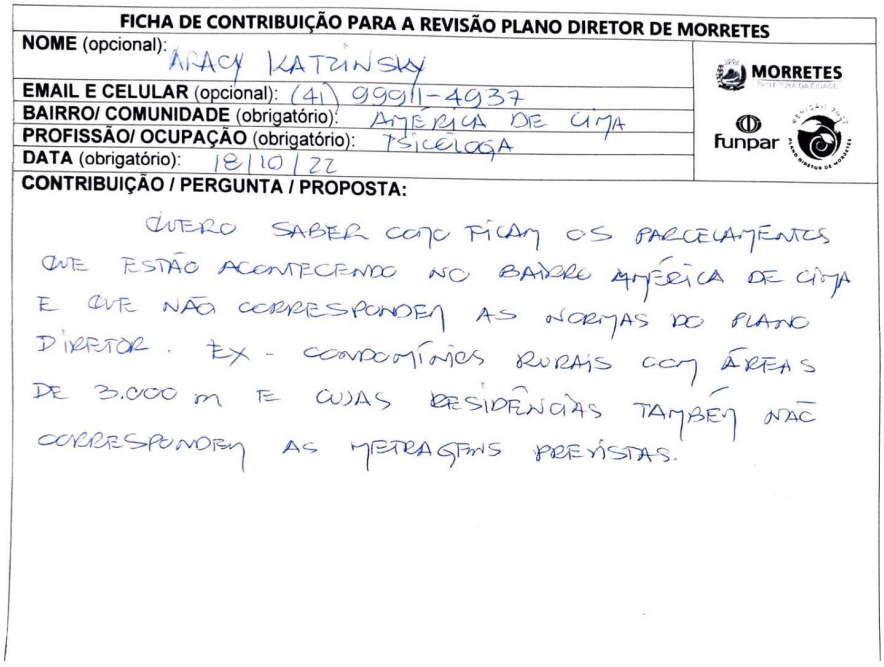
**NOME** (opcional): JONAS LUIZ LAWDER
**EMAIL E CELULAR** (opcional): jllawder@yahoo.com.br
**BAIRRO/ COMUNIDADE** (obrigatório): AMÉRICA DE CIMA
**PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO** (obrigatório): APOSENTADO
**DATA** (obrigatório): 18/10/2022

**CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:**

COMO ESTÁ QUALIFICADA A ZONA DA LOCALIDADE DO AMERICA DE CIMA.

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 50 – Ficha de contribuição para a terceira audiência pública preenchida.**



FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

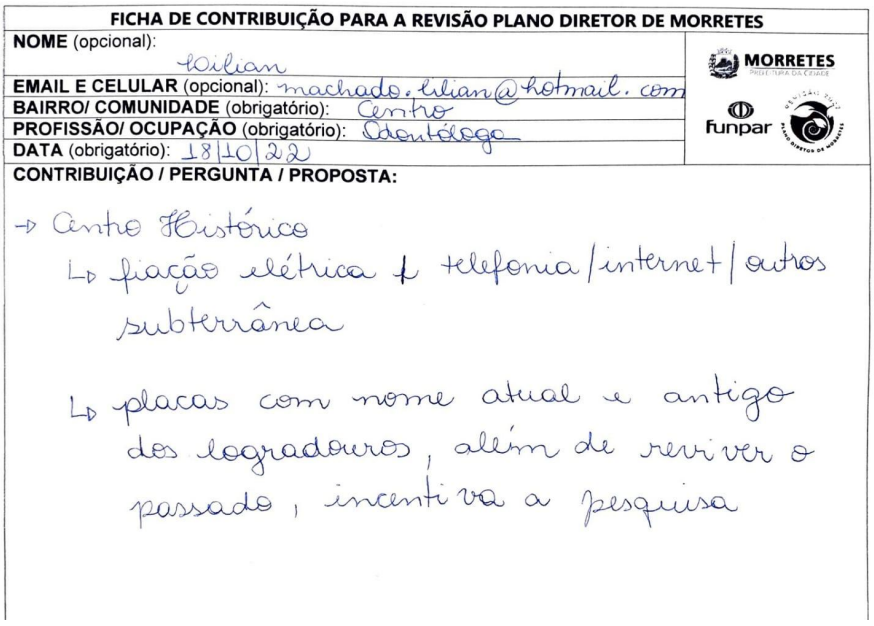
**NOME** (opcional): ARACY KATZINSKY
**EMAIL E CELULAR** (opcional): (41) 99911-4937
**BAIRRO/ COMUNIDADE** (obrigatório): AMÉRICA DE CIMA
**PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO** (obrigatório): PSICÓLOGA
**DATA** (obrigatório): 18/10/22

**CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:**

QUERO SABER COMO FICAM OS PARCELAMENTOS QUE ESTÃO ACONTECENDO NO BAIRRO AMÉRICA DE CIMA E QUE NÃO CORRESPONDEM AS NORMAS DO PLANO DIRETOR. EX - CONDOMÍNIOS RURAIS COM ÁREAS DE 3.000 m E CUJAS RESIDÊNCIAS TAMBÉM NÃO CORRESPONDEM AS METRAGENS PREVISTAS.

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 51 – Ficha de contribuição para a terceira audiência pública preenchida.**



FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

**NOME** (opcional): Lilian

**EMAIL E CELULAR** (opcional): machado.lilian@hotmail.com

**BAIRRO/ COMUNIDADE** (obrigatório): Centro

**PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO** (obrigatório): Odontóloga

**DATA** (obrigatório): 18/10/22

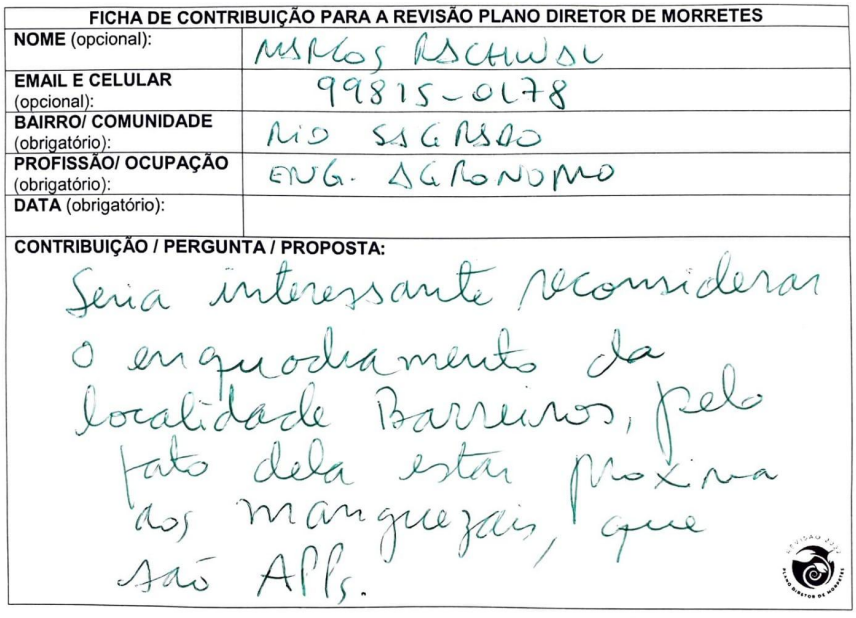
**CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:**

→ Centro Histórico
↳ fiação elétrica + telefonia/internet/outros subterrânea

↳ placas com nome atual e antigo dos logradouros, além de reviver o passado, incentiva a pesquisa

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 52 – Ficha de contribuição para a terceira audiência pública preenchida.**



FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES

**NOME** (opcional): MARCOS ASCHWSL

**EMAIL E CELULAR** (opcional): 99815-0178

**BAIRRO/ COMUNIDADE** (obrigatório): RIO SAGRADO

**PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO** (obrigatório): ENG. AGRONOMO

**DATA** (obrigatório):

**CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:**

Seria interessante reconsiderar o enquadramento da localidade Barreiros, pelo fato dela estar próxima aos manguezais, que são APPs.

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 53 – Ficha de contribuição para a terceira audiência pública preenchida.**

**FICHA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO PLANO DIRETOR DE MORRETES**

**NOME** (opcional): Emerson Luís Pawoski da Silva

**EMAIL E CELULAR** (opcional): em.pawoski@gmail.com 41 99118-9110

**BAIRRO/ COMUNIDADE** (obrigatório): Barro Branco

**PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO** (obrigatório): Biólogo

**DATA** (obrigatório): 18/10/2022

**CONTRIBUIÇÃO / PERGUNTA / PROPOSTA:** Artigos de meu mestrado e doutorado para elaboração de medidas para agricultura e risco de desastres.

Fonte: FUNPAR, 2022.

## 5. CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS POR E-MAIL

(PLANO.DIRETOR.MORRETES@FUNPAR.UFPR.BR)

À Srª. Secretária Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo Jandaira dos Santos Moscal

À Srª Maria Fernanda Incote Montanha Teixeira – Coordenação FUNPAR

Considerando os princípios e finalidades do Plano Diretor, adiante encaminhamos sugestões (destacadas em verde) para aprimoramento do projeto de lei:

**1) Captação de recursos do Fundo de Restauração do Bioma Mata Atlântica**

Fixa o art. 38 da Lei 11.428/2006 o seguinte:

*Art. 38. Serão beneficiados com* ***recursos*** ***do Fundo de Restauração do Bioma Mata Atlântica*** *os projetos que envolvam conservação de remanescentes de vegetação nativa, pesquisa científica ou áreas a serem restauradas, implementados em Municípios que possuam plano municipal de conservação e recuperação da Mata Atlântica, devidamente aprovado pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente.*

Desta feita, a menção direta do PMMA no Plano Diretor abre caminho para a captação de recursos para o município, sugerindo-se que o seguinte artigo seja incluído no texto:

Art. ... ***As normas que regem o Plano Diretor tem sua interpretação e aplicação necessariamente alinhadas com o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) do município de Morretes editado em 2020 sob coordenação do Ministério do Meio Ambiente no âmbito do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica.***

**2) Realidade Desejada**

Tendo em consideração a necessidade de melhorar o ambiente de negócios do município, sugere-se acrescer dentre as características almejadas para seu território, sociedade e gestão pública o seguinte:

VII. **Juridicamente segura**: capaz de elaborar normas necessárias e adequadas, assim como aplicá-las, revertendo o quadro de amplos problemas fundiários por meio da estruturação da fiscalização do parcelamento do solo em áreas urbanas e rurais. ***E, ainda, harmonizar a legislação local com a federal, sobretudo, no que concerne às mudanças climáticas e objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, provendo assim maior transparência e previsibilidade aos investidores nos demais setores de atividade econômica***.

**3) Sugestões às diretrizes do Plano Diretor**

**DIRETRIZ 5: DESENVOLVIMENTO DO MERCADO TURÍSTICO**

Sugestão:

Incluir nas "PRINCIPAIS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA SUA CONSECUÇÃO":

"Ampliar serviços e estrutura de conectividade e fomentar difusão do uso de tecnologias digitais nos empreendimentos turísticos - Morretes Propulsão Digital, ***com prevalência da conexão por meio de fibra ótica em regiões específicas, estabelecendo áreas de turismo livres de fontes poluição de Rádio Frequência (RF) como Estações Rádio Base (Cell Site ou "Torre de Celular")***"

Fundamentação:

Os efeitos induzidos pelas radiações eletromagnéticas (p.ex.: telefonia celular, redes wi-fi, etc) podem ser térmicos ou atérmicos, que são os que geram maior risco ao produzir alterações biológicas. Calcula-se que entre 5 e 10% da população seja eletrossensível e provavelmente muitos animais. Alguns dos sintomas mais frequentes são dores de cabeça, insônia, irritabilidade, depressão e maior risco de câncer, segundo reconhece a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O Conselho Europeu recomenda em sua Resolução 1815 a aplicação do Princípio de ALARA, que aconselha uma exposição mínima a essas ondas, e o Princípio de Precaução, que orienta a evitar exposições desnecessárias enquanto existir incerteza científica e proteger especialmente as crianças e os jovens. Além disso, estabelece níveis máximos de exposição para a telefonia sem fio em ambientes fechados de 0,6 volt por metro quadrado (0,1 microwatt por centímetro quadrado ou μW/cm²) e que a localização das novas antenas seja determinada levando em conta não apenas os interesses dos operadores.

Tendo o exposto em vista, bem como a ampliação incessante de sistemas de telefonia e redes wi-fi cada vez mais potentes nos centros urbanos, áreas rurais com restrição à instalação desses sistemas terão cada vez mais interesse turístico e terapêutico (com a respectiva valorização dos locais protegidos de tal forma de poluição).

Sugere-se a seleção de regiões com elevado potencial para o turismo rural que atualmente não estão cobertas pela telefonia celular (sendo atendidas apenas por fibra ótica) sejam destacadas como áreas livres de RF (ex: trecho rural da Estrada da Limeira – já atendida por fibra ótica mas sem cobertura celular).

Em síntese, com Morretes Propulsão Digital e Zona Livre de RF teríamos o escopo de turistas atraídos para Morretes aumentado, além de colocarmos Morretes na vanguarda no Brasil como refúgio para aqueles que procuram zonas livres de poluição de RF.

Por fim, cumpre destacar aqui também o que será comentado abaixo na diretriz 10 sobre o Programa Morretes Propulsão Digital.

Fontes de referência:

https://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/22/sociedad/1411372758_682019.html

http://www.apdr.info/electrocontaminacion/Documentos/Institucions_Europeas/Resolu%C3%A7ao.A.P.Conselho.Europa.27.05.11.pdf

https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/TA-6-2009-0216_PT.pdf?redirect

https://defendershield.com/top-10-places-escape-emf-radiation-5g-emf-free-zones-around-world

https://www.emf-experts.com/emf-quiet-zones.html

https://www.zeemaps.com/map?group=1183771

**DIRETRIZ 6: AGRICULTURA SUSTENTÁVEL**

Sugestão 1:

Incluir nas "PRINCIPAIS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA SUA CONSECUÇÃO":

"Firmar cooperação com produtores rurais para estabelecer programação anual de Caminhadas da Natureza (parceria com IDR/EMATER): América-Pantanal-Marumbi; Rio Sagrado; Graciosa-Porto de Cima-Nhundiaquara, ***Sambaqui-Morro Alto, bem como outras localidades rurais voltadas ao ecoturismo e a agricultura sustentável***."

"***Levantamento do Potencial para comercialização de Créditos de Carbono em Morretes e incentivo e apoio para certificação e comercialização destes créditos pelos proprietários de áreas preservadas de quaisquer dimensões.***"

"***Apoio e promoção de atividades destinadas à alimentação saudável de toda a população com produtos agrícolas das imediações***."

***"Apoiar e incentivar a redução do uso de agrotóxicos na agricultura convencional"***

Fundamentação:

O Plano Diretor de Morretes tem entre seus princípios fundamentais a solidariedade social, o desenvolvimento socialmente justo e a redução das desigualdades, assegurando o acesso equitativo aos recursos, infraestrutura e serviços públicos. Desta forma, **não** se justifica excluir do programa de cooperação quaisquer comunidades rurais que se organizem para ampliação da atividade turística no município.

A comercialização de créditos de carbono é uma iniciativa que contribui para contenção das encostas e frear a ocupação desordenada do território, incentivando a manutenção de áreas preservadas pelo agricultor, já que pode aumentar sua renda sem ter que abrir mais espaço para o plantio.

**DIRETRIZ 7: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E NATURAL**

Sugestão 1:

Incluir nos "COMPONENTES RELATIVOS À REALIDADE DESEJADA" a expressão: "***ambientalmente correta***".

Sugestão 2:

Incluir nas “PRINCIPAIS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA SUA CONSECUÇÃO”:

“***Estabelecer Parcerias Público-Privadas para preservação e revitalização do patrimônio cultural material (edificações e espaços históricos), bem como do patrimônio natural.***”

***“Incentivar a criação de RPPNs na área Tombada da Serra do Mar”***

Fundamentação:

O plano diretor de Morretes tem entre seus objetivos garantir a conservação e preservação do **patrimônio natural**, cultural e histórico do Município, portanto, não se justifica omitir da diretriz 7 a questão ambiental e, especificamente as RPPN, sobretudo, quando se toma em consideração que a existência de tal tipo de reserva reflete positivamente no rateio do chamado ICMS ecológico (fato que afeta diretamente o orçamento municipal), bem como coíbe a ocupação territorial desordenada.

Considerando que gestão das RPPNs e o apoio dado pelo município influenciam a pontuação que determina as quotas para fins de rateio do ICMS ecológico, sugere-se também a inclusão na lei do Plano Diretor de dispositivo com a seguinte redação:

Art.... ***As RPPNs estabelecidas no município de Morretes são unidades de proteção integral ficando seu uso limitado a pesquisa científica e a visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais***.

Fonte de referência:

https://www.sedest.pr.gov.br/servicos/Servicos/Meio-ambiente/Receber-ICMS-Ecologico-Ok3bqLNb

**DIRETRIZ 8: CIDADE EDUCADORA**

Sugestão 1:

Incluir nos “COMPONENTES RELATIVOS À REALIDADE DESEJADA” a expressão “***ambientalmente correta***”.

Sugestão 2:

Incluir nas “PRINCIPAIS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA SUA CONSECUÇÃO” :

“***Implementar projetos de Educação e Recreação Ambiental e Patrimonial, com ênfase na redução, reciclagem e reaproveitamento de resíduos (meta futura – Morretes lixo zero)***.”

Fundamentação:

O plano diretor de Morretes tem entre seus objetivos garantir a conservação e preservação do **patrimônio ambiental**, cultural e histórico do Município, portanto, não se justifica omitir da diretriz 8 a questão da redução e destinação de resíduos, tendo em vista a gravidade da questão do lixo no litoral do Paraná e o esgotamento dos aterros sanitários como meio destinação e que tal problema não pode ser superado sem a tomada de consciência da população local.

Sugere-se criar nas escolas, laboratórios de educação ambiental, ou dar também um enfoque de EA nos laboratórios de ciências (quando houver) e disponibilizar kits pedagógicos práticos de Educação Ambiental Integrada (com materiais naturais dos elementos da natureza). Manter este mostruário permanentemente nas escolas para manuseio e estudo de professores, alunos e pais.

**DIRETRIZ 9: CIDADE ACOLHEDORA**

Sugestão:

Incluir nos "COMPONENTES RELATIVOS À REALIDADE DESEJADA" a expressão: "***ambientalmente correta***" .

Incluir nas "PRINCIPAIS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA SUA CONSECUÇÃO" :

Fundamentação:

O plano diretor de Morretes tem entre seus objetivos garantir a conservação e preservação do **patrimônio ambiental**, cultural e histórico do Município, portanto, não se justifica omitir da diretriz 9 a questão ambiental.

**DIRETRIZ 10: GESTÃO URBANA DEMOCRÁTICA**

Sugestão 1:

Incluir nos "COMPONENTES RELATIVOS À REALIDADE DESEJADA" a expressão: "***ambientalmente correta***".

Sugestão 2:

Incluir nas "PRINCIPAIS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA SUA CONSECUÇÃO ":

"***Realizar audiências públicas prévias sobre empreendimentos que causem grandes impactos sócio-ambientais, após Estudo de Impacto de Vizinhança devidamente divulgado, qualquer que seja a área do município afetada***".

"Modernizar e adotar novas tecnologias de Gestão Pública - Morretes Propulsão Digital, com profissionalização da arrecadação e gestão dos gastos, ***observando a Lei Geral de Proteção de Dados, sendo vedada a negação de acesso a serviços caso o cidadão opte por não empregar aplicativos que considere inoportunos ou invasivos a sua privacidade***."

***"Implementar o programa Morretes Propulsão Digital por meio de software livre e plataformas não proprietárias adotando aplicativos que coletem o mínimo de informação possível de modo a diminuir ou evitar discussões judiciais no âmbito da Lei Geral de Proteção de Dados."***

Fundamentação:

Dentre os princípios do plano diretor de Morretes está a gestão pública democrática e não se pode conceber a busca pela participação popular no governo sem a oitiva e a consulta livre, prévia e informada da população sobre obras e projetos que causem impactos ambientais consideráveis (p.ex.: obras viárias, instalações industriais ou comerciais, etc).

Note-se ainda que o instrumento de participação democrática em questão deve sempre constar dos planos diretores e ser aplicado às populações afetadas, quaisquer que sejam elas, por força do comando do art. 2º, inc. XIII, da Lei 10.257/2001 e do art. 5º da Constituição da República (Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza).

Não há espaço para dúvida no tema, pois o Estatuto das Cidades (Lei 10.257/2001) é claro ao fixar o plano diretor como um dos meios para implementar a política urbana e que esta deve ordenar as cidades observando, entre outras diretrizes:

- A realização de audiência do Poder Público municipal e da população interessada nos processos de implantação de empreendimentos ou atividades com efeitos potencialmente negativos sobre o meio ambiente natural ou construído, o conforto ou a segurança da população;

- A ordenação e controle do uso do solo para evitar a poluição e a degradação ambiental e a exposição da população a riscos de desastres.

(Arts. 2º, incs. VI, alínea 'g', 'h', e XIII, e 4º, inc. III, alíneas 'a' e 'c', da Lei 10.257/2001)

À luz da norma legal que determina o conteúdo da política urbana no plano diretor e considerando:

a) Que evitar poluição, degradação e exposição a riscos de desastres é um direito tanto da população urbana quanto da rural;

b) A extrema fragilidade geotécnica, geológica e ambiental da Serra do Mar, atestada por estudos oficiais do Estado do Paraná e pelo PMMA;

c) Que algumas regiões em Morretes são reconhecidas em estudos científicos como altamente sujeitas a eventos climáticos extremos com potencial para desastres de grande monta que podem paralisar a infraestrutura na região inclusive de modo permanente (Matriz de Riscos da Nova Ferroeste - folha 161 do EVTEA-J - RELATÓRIO FINAL – VOLUME 4);

d) Que obras de infraestrutura de grande porte na Serra do Mar podem, dependendo do projeto e da tecnologia, ampliar os riscos de poluição e de desastres com elevada perda de vidas humanas; e

e) Que as "Diretrizes de Sustentabilidade do MINFRA", editadas com fundamento na Lei 12.187/2009, determinam que as obras de infraestrutura devem tornar as estruturas e sistemas relacionados e as populações próximas menos vulneráveis a impactos climáticos extremos (inundações, tempestades, etc).

Para evitar conflito da Lei do Plano Diretor com o Estatuto das Cidades e a Lei 12.187/2009, sugere-se a inclusão na Lei do Plano Diretor de disposição tal como a seguinte:

> Art. .... ***A implantação na área do município de empreendimentos ou atividades com efeitos potencialmente negativos sobre o meio ambiente natural ou construído, o conforto ou a segurança da população deve seguir as normas estabelecidas na Lei 12.187/2009 (Política Nacional sobre Mudanças Climáticas) e na legislação que dela decorre, bem como dependem de estudo prévio de impacto de vizinhança (EIV) e prévia audiência do Poder Público municipal e da população afetada***.

No que concerne à adoção de novas tecnologias de gestão pública importa destacar que há consenso na comunidade jurídica de que a aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados será o campo de maior crescimento de disputas administrativas e judiciais no Brasil no futuro próximo.

Desta forma, para uma Morretes juridicamente segura, é necessária a máxima cautela na escolha e implementação de sistemas digitais de serviços públicos, sobretudo, quanto ao uso dos dados coletados para prevenir litígios e todos os custos que decorrem disto (arts. 2º, incs. I ao VII, 3º, inc. II, da Lei 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados).

Importa também que especialistas apontam que a ampla digitalização tem o potencial de causar maior exclusão da população de baixa renda e baixa instrução, bem como da população idosa, sendo esta a razão principal para manter alternativas de prestação de serviços aos canais digitais, sob pena da inovação ferir as finalidades da Constituição e da lei (art. 3º, inc. IV, da CF e art. 4º e art. 10, inc. V e VI, da Lei 10.741/2003 – Estatuto do Idoso).

Observar ainda que o Ministério Público Federal recomenda o emprego de softwares livres pelos órgãos públicos e, por fim, entendemos ser recomendável a utilização de plataformas não proprietárias.

Referências:

https://jornaldaparaiba.com.br/tecnologia/2008/11/13/mpf-recomenda-que-orgaos-publicos-usem-softwares-livres

A LGPD e a nova onda de ações judiciais - Migalhas

https://www.abc.org.br/2022/10/03/novas-dimensoes-da-exclusao-digital/

**DIRETRIZ 11: GESTÃO SOCIOAMBIENTAL**

Sugestão 1:

Incluir nas “PRINCIPAIS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA SUA CONSECUÇÃO”:

“***Implantação de usina de tratamento de resíduos sólidos ou outra tecnologia equivalente***.”

Fundamentação:

Considerando que:

a) A Lei 12.305/2010 fixa, em seu art. 3º, inc. VII e XV, que a disposição final ambientalmente adequada em aterros refere-se a rejeitos e que estes dizem respeito a resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade;

b) O esgotamento de áreas propícias à criação de aterros sanitários diante das limitações ambientais típicas do litoral, em especial, de Morretes;

c) Os elevados custos de operação dos referidos aterros para os municípios;

d) Há processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis para tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos que, após o devido processo licitatório, podem ser implantados e operados com recursos da iniciativa privada (retirando o peso do investimento do Poder Público).

Conclui-se que o emprego de uma usina de tratamento de resíduos sólidos é um objetivo necessário para a Lei do Plano Diretor.

Sugestão 2:

Incluir nas "PRINCIPAIS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA SUA CONSECUÇÃO":

***"Incentivar a adoção de sistemas de tratamento dos efluentes domésticos, a partir de soluções sustentáveis individualizadas, nas propriedades rurais."***

Fundamentação:

Na questão do tratamento de efluentes domésticos na zona rural cumpre lembrar que ela está inserida no sexto objetivo de desenvolvimento sustentável da ONU (**6. Água limpa e saneamento** - garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos) e que esses objetivos constam dentre a finalidades do Plano Diretor.

Sugestão 3:

Incluir nas "PRINCIPAIS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA SUA CONSECUÇÃO":

"***Implantar ações de curto, médio e longo prazos para recuperação e manutenção de áreas de nascentes hídricas e florestas ciliares***";

"***Criar o Programa Municipal de Recuperação de Nascentes e Florestas Ciliares – PRÓ-ÁGUA***";

"***Implantar ações de curto, médio e longo prazos para recuperação de áreas degradadas***".

Observações:

O Programa PRÓ-ÁGUA deveria incluir mapeamento dos locais e detalhamento das ações de curto médio e longo prazos para recuperação de florestas ciliares e nascentes nas propriedades rurais, incluindo assinatura de Termo de Compromisso mediante prévia orientação aos produtores e posterior incentivo, acompanhamento e fiscalização de seu cumprimento.

**4) Sugestões à Proposta para Revisão do Macrozoneamento**

**Macrozona rural de desenvolvimento socioambiental II**

Sugestão1 :

***Excluir*** dos objetivos mínimos da delimitação da Macrozona Rural de Desenvolvimento Socioambiental II o item "***IX - avaliar empreendimentos de interesse público de grande impacto;***".

Fundamentação:

O IBAMA através do PARECER TÉCNICO 12450389/2022-COTRA/CGLIN/DILIC, emitido, em 26/10/2022, para efeito do exame do licenciamento da Nova Ferroeste, manifestou, dentre outras conclusões, que:

*O EIA cita áreas de desvio desnecessário "onde não há necessidade legal objetiva e técnica recomendando o desvio do trecho ferroviário. São elas: Zona de amortecimento de Unidades de Conservação, Áreas inseridas no Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (MMA)", entretanto, embora essas áreas de maneira geral não tenham restrição legal para serem interceptadas pela ferrovia, são áreas sensíveis ambientalmente, em que deveria haver um esforço para o desvio do traçado, demonstrando que o EVTEA-J (Consórcio TPF-Sener, 2021) não teve o menor compromisso com a questão ambiental.*

[...]

*No ponto de vista da análise do meio biótico/flora, não se pode atestar a viabilidade ambiental do empreendimento com o traçado escolhido.*

[...]

*O EIA deve ser* ***reapresentado*** *com melhorias no traçado nos Trechos IV e V, de maneira a apresentar, também, redução significativa na supressão de vegetação. As alternativas apresentadas apresentam poucas diferenças. Principalmente no Trecho V, o empreendedor deve apresentar estudar alternativas que realmente reduzam impactos na Serra do Mar.*

[...]

*Ainda, em relação ao traçado nos trechos IV e V, devem ser considerados os riscos principalmente na Serra do Mar, verificado e registrado no Relatório de Vistoria, na participação popular nas audiências públicas e em documento do Ministério Público Federal. O empreendedor deve avaliar* ***reais alternativas*** *de traçado para que o empreendimento seja viável.*

As conclusões do parecer citado demonstram que o IBAMA afirma a ausência de compromisso ambiental do projeto da Nova Ferroeste e que este não levou em consideração os riscos da Serra do Mar, determinando, por fim, que o empreendedor reapresente o EIA com reais alternativas de traçado que reduzam de forma significativa a supressão vegetal, ou seja, o traçado proposto pelo governo estadual foi rejeitado no caso da Serra do Mar.

Tendo o exposto em vista, sobretudo, a determinação do IBAMA para a apresentação de um traçado que reduza de forma substancial a supressão vegetal e que:

a) conforme o Apêndice 5-13 do EIA da Nova Ferroeste, em Morretes temos majoritariamente Mata Atlântica em estado avançado de recuperação, fato que implica a necessidade de afastamento do traçado para áreas mais antropizadas, plausivelmente, ao norte da BR 277 e suas proximidades para atender a exigência do IBAMA;

b) Todo o traçado proposto da Nova Ferroeste em Morretes está inserido na Macrozona Rural de Desenvolvimento Socioambiental II, Macrozona Rural da Serra do Mar e Macrozona Rural de Entorno da Serra do Mar.

c) O art. 12 da Lei 11.428/2006 determina que os novos empreendimentos que impliquem o corte ou a supressão de vegetação do Bioma Mata Atlântica deverão ser implantados preferencialmente em áreas já substancialmente alteradas ou degradadas.

d) O art. 14 da Lei 11.428/2006 determina que a supressão de vegetação primária e secundária no estágio avançado de regeneração somente poderá ser autorizada em caso de utilidade pública, sendo que a vegetação secundária em estágio médio de regeneração poderá ser suprimida nos casos de utilidade pública e interesse social, em todos os casos

devidamente caracterizados e motivados em procedimento administrativo próprio, quando inexistir alternativa técnica e locacional ao empreendimento proposto.

Conclui-se que orientar empreendimentos de interesse público de grande impacto às macrozonas ao sul da BR 277, em muitas áreas não antropizadas, contraria os art. 12 e 14 da Lei 11.428/2006 e pode inviabilizar juridicamente o novo traçado que o governo do Estado terá que propor para a Nova Ferroeste, bem como outros empreendimentos de interesse do município.

Além disso, a orientação em questão também pode levar o município a perder as alternativas tecnológicas à ferrovia que tem traçados possíveis ao longo de estruturas já existentes (BR 277 e as torres de transmissão de energia elétrica), a exemplo do SkyWay e do Granoduto, e que poderão eventualmente ser propostas e implementadas em substituição ao projeto da ferrovia.

Importa salientar que esta fundamentação também serve para a EXCLUSÃO do item "IV. compatibilizar infraestruturas logísticas e fragilidades ambientais;" referente **à Macrozona Rural de Entorno da Serra do Mar.**

Registre-se, por fim, que inobservâncias da Lei da Mata Atlântica e do Estatuto das Cidades na elaboração do Plano Diretor de Guaratuba levaram o Ministério Público a ajuizar ação judicial que resultou na paralisação do processo legislativo.

> *A Coordenadoria Regional das Promotorias de Justiça de Proteção ao Meio Ambiente da Bacia Litorânea e a 2ª Promotoria de Justiça de Guaratuba, no Litoral paranaense, ajuizaram ação civil pública buscando evitar que seja aprovado projeto de lei para rever o Plano Diretor do Município, de iniciativa do Executivo e que poderá causas danos ambientais. A ação requer a declaração de nulidade do projeto.*
>
> *O Ministério Público já havia obtido, em setembro, decisão liminar da Justiça que determinou a suspensão do trâmite do projeto na Câmara.*
>
> (fonte: https://mp-pr.jusbrasil.com.br/noticias/514931975/30-10-guaratuba-mppr-aciona-camara-de-vereadores-por-projeto-de-lei-que-pode-levar-a-danos-ambientais)

Daí depreende-se que harmonizar a legislação local com a federal e estadual contribui para uma Morretes juridicamente segura, provendo assim maior previsibilidade aos investidores.

Sugere-se a introdução do seguinte dispositivo na Lei do Plano Diretor:

***Art...: Este Plano Diretor não regulamenta áreas específicas para empreendimentos que causem grandes impactos socioambientais ou atividades de extrativismo mineral, no entanto, tais empreendimentos ou atividades estão condicionados à análise prévia dos órgãos municipais, estaduais e federais competentes, a Estudo de Impacto de Vizinhança com audiências públicas prévias da população afetada, priorizando áreas mais antropizadas, em obediência a lei da Mata Atlântica, bem como atendendo a outros dispositivos legais pertinentes a cada caso.***

Sugestão 2:

Incluir nos objetivos mínimos das políticas públicas referentes a "Macrozona rural de desenvolvimento socioambiental II" o seguinte:

· ***"manter características rurais em relação ao uso e intensidade de ocupação do solo"***

· ***"planejar o ordenamento territorial considerando áreas passíveis de alagamentos e deslizamentos, assim como as consequências de eventos climáticos";***

· ***"oferecer resiliência ao território frente aos efeitos das mudanças climáticas"***

· ***"estimular o montanhismo e atividades turísticas de baixo impacto de forma ordenada, equilibrada e segura";***

· ***"arrecadar e aplicar recursos via Fundo de Desenvolvimento Turístico."***

· ***"estimular a criação de RPPNs"***

Fundamentação:

Considerando que para a Macrozona Rural de Desenvolvimento Socioambiental II os objetivos mínimos que orientam as políticas públicas respectivas reconhecem a fragilidade ambiental dessa macrozona, entendemos que acrescer as finalidades acima elencadas é uma necessidade de modo a respeitar os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, bem como os princípios, diretrizes e objetivos do Plano Diretor, tais como: ratificar os compromissos da Agenda 2030 da ONU e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais, à qualidade das águas de seus rios (tanto para o abastecimento quanto para o lazer), à conservação das áreas protegidas e dos remanescentes de Floresta Atlântica, à manutenção da ampla biodiversidade, e à assimilação da natureza como produtora de serviços ecossistêmicos indispensáveis à sociedade.

Além do exposto, a região ao sul da BR 277, em especial, ao longo da Serra da Prata sofreu severos danos pelos eventos climáticos de 2011. Desta feita, não considerar no ordenamento das macrozonas relacionadas a essa região planos para conferir resiliência climática e para a prevenção de deslizamentos fere o princípio da igualdade, bem como contraria o disposto nos arts. 2º, inc. I, 3º, inc. I e IV, 4º, inc. V, VI, VII, 5, inc. III e IV, VI, alínea 'c", 6º, inc. XII, e 11 da Lei 12.187/2009 (Política Nacional sobre Mudanças Climáticas).

Importa ainda ressaltar que a criação de RPPNs na região da Serra do Mar também é um instrumento importante para assegurar a baixa densidade construtiva e populacional preservando a água e a biodiversidade, bem como reduzindo os riscos à vida relacionados com deslizamentos, pois contribui para a contenção de encostas e previne a ocupação desordenada e os demais efeitos da especulação imobiliária.

Note-se, por fim, que a Prefeitura, por meio do Of. 551/2021-GAB reconheceu que os rios Sagrado e Sambaqui, bem como seus afluentes, como áreas de mananciais.

**Macrozona rural da Serra do Mar**

Sugestão:

Incluir em seus objetivos mínimos:

a) "***incentivar proprietários privados à preservarem áreas naturais por meio da criação de RPPNs***";

b) "***ampliar a quantidade e a qualidade das áreas protegidas no município de forma sustentável***"

Fundamentação:

As mesmas razões anteriormente citadas sobre os benefícios que as RPPNs podem trazer e sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável, prevenção a desastres ambientais e climáticos.

Setor de Conservação Ambiental

**Setor de Conservação Ambiental**

Sugestão:

Incluir no quadro "Observações" (quadro 12):

"***A delimitação do Setor de Conservação Ambiental não impede a criação de RPPNs em outras macrozonas do município de Morretes***."

Fundamentação:

A citação à ausência de delimitação no Macrozoneamento para as RPPNs pode induzir à ideia de restrição deste tipo de Unidade de Conservação a uma macrozona específica o que contraria a legislação federal, bem como os princípios, diretrizes e objetivos da revisão do Plano Diretor, tendo em vista que o instituto das RPPN é uma ferramenta relevante para o evitar a ocupação desordenada, evitando o parcelamento irregular do solo, bem como para proteção de encostas e nascentes, evitando assim o aumento da suscetibilidade da região a desastres por ocorrência climáticas.

**Sugestões para Disposições Transitórias**:

Art..."***Nas áreas consideradas rurais pelo Plano Diretor de 2011 cujo macrozoneamento seja alterado por esta lei e passem a estar sujeitas a incidência de IPTU terão tal gravame escalonado de modo a aumentar 1/10 da alíquota normalmente aplicável a cada ano até atingir 100% no ano 10 a fim de que os moradores possam se adequar ao novo macrozoneamento.***

Art... "***Não será exigido habite-se de habitações unifamiliares existentes na data da publicação desta lei em qualquer das Macrozonas Rurais, no entanto, este fato não exime os proprietários do cumprimento de outras normas federais, estaduais e municipais que se apliquem a cada caso em particular***."

Fundamentação:

É necessário que os moradores das áreas rurais que tenham seu zoneamento modificado tenham tempo para se adequar aos novos encargos da mudança nas regras.

Direito adquirido. No que se refere às habitações unifamiliares, trata-se de medida de justiça, pois seria inviável ao morador que há anos vive numa casa que muitas vezes ele mesmo construiu com as próprias mãos, ser obrigado a enfrentar a burocracia e o custo para providenciar toda a documentação necessária para conseguir o habite-se na prefeitura, além de sobrecarregar a própria prefeitura e gerar insegurança jurídica, contrariando o artigo 5º, XXVI da CF que dispõe que a lei não prejudicará o direito adquirido. Importa notar que se a exigência não existia antes da nova lei do Plano Diretor, as habitações unifamiliares existentes na data da publicação da nova lei nas áreas rurais são regulares do ponto de vista do Plano Diretor e não devem ser afetadas pela aplicação retroativa da nova lei. Isto é essencial para uma Morretes juridicamente segura.

**Observações Finais**

O mapeamento Áreas aptas, aptas com restrições e inaptas à antropização não menciona em suas justificativas a Lei 11.428/2006 (Lei da Mata Atlântica), entendemos necessário que seja reavaliado tal mapa à luz do diploma legal citado.

Importante que o macrozoneamento também incorpore as recomendações do Serviço Geológico do Paraná descritas nos estudos de 2011 e 2014 sobre a região de Morretes e disponíveis no sítio do IAT na internet.

A/T Iara Rucisnki (RECEBIDO EM 18/10/2022).

---

Boa Tarde,

Realizei o preenchimento do formulário das prioridades do plano diretor e enviei algumas dúvidas e sugestões de estudo na parte descritiva. Estou encaminhando por aqui também pois lá existia restrição no número máximo de caracteres. Segue abaixo os tópicos:

**Diretriz 5 – Desenvolvimento do mercado turístico**

Dentro dessa diretriz e do resultado das oficinas pode-se perceber com frequência vontade para propostas voltadas à:
1- Promoção de atrativos visando a permanência do turista

2- Criação e desenvolvimento de eventos/congressos/festivais

<u>Considerando esses pontos, foi estudado para alguma zona do plano diretor o incentivo à construção de hotéis com mais de 2 pavimentos?</u>

Visando a criação de atrativos na cidade e permanência dos turistas se faz necessário planejar o número de hospedagens que devem ser criadas para suportar possível demanda.

Atualmente não há hotéis/pousadas em Morretes que consigam hospedar de um a dois ônibus completos de uma vez.

Para que também seja possível sediar convenções e eventos com durações maiores que um dia de permanência, torna-se necessário oferecer possibilidades de hospedagens com maior número de quartos, destinados ao público que vem individualmente, mas também a receber grupos maiores.

Para que empreendimentos desse tipo se viabilizem financeiramente, uma das alternativas necessárias é a verticalização desses empreendimentos.

<u>Quais zoneamentos poderiam se instalar empreendimentos como esse?</u>

É desejável que a distância entre o centro histórico e o hotel seja curta para que possam ser acessadas

com pequenas caminhadas, assim há o incentivo na circulação pela cidade além de não acarretar prejuízo à mobilidade do centro com veículos.

Atualmente quando se verifica edificações no centro histórico e seu entorno já se observa algumas edificações com 10-13 metros de altura, alturas como essas podem viabilizar empreendimentos com3-4 pavimentos, sem prejudicar a vista da serra do Mar e seu entorno.
Sugere-se adotar como permissível a construção de tais empreendimentos em alguns zoneamentos, pois dessa maneira o município pode regulamentar critérios como o espaçamento entre empreendimentos similares, para que não ocorra a verticalização em massa em uma região específica, por exemplo.

Sugere-se assim adotar como permissível a implantação de tais empreendimentos nas seguintes zonas: Centro histórico II, Eixo de comércio e serviços e em algumas Zonas Residenciais com raio não superior a 700-800m do centro histórico

**Diretriz 3: Readequação da mobilidade na área central**

Figura 06 – MAPA: Centro Histórico – Propostas Viárias III – Estacionamentos Turísticos

Em relação às demarcações de locais para:

1- Embarque/Desembarque Ônibus e Vans

> A área demarcada para embarque e desembarque além de possuir vagas com tempo de permanência máximo para embarque e desembarque  também pode ser estudado algumas vagas para permanência desses veículos.

> Considerando as condições climáticas da região com diversos períodos de chuva e grupos de idosos e pessoas com menor facilidade de locomoção deve ser estudados outros locais para embarque e desembarque de Vans e Ônibus mais próximos aos locais que esses usuários se destinam.
Podem ser adotados, por exemplo, espaços temporários no próprio acostamento de ruas para 3 vagas de ônibus com tempo de permanência máximo menor, por exemplo.

Considerando a aplicabilidade das propostas e gestão dessa fiscalização, sugere-se pensar alternativas de outros locais com função similar à demarcada no mapa.

2- Estacionamento Veículos Passeio FDS

Há vários dias em que a demanda por estacionamentos de veículos de passeio vai ser menor do que o número de vagas disponíveis, dessa maneira, sugere-se também prever vagas no estacionamento com capacidade para acomodação de Vans e Ônibus.

3- Estacionamento Ônibus e Vans

É necessário analisar os serviços que serão de fácil acesso aos motoristas e outros tripulantes, uma vez

que ficarão distantes do centro histórico.
Muitos motoristas também são responsáveis pela gestão do passeio e precisarão retornar ao centro. Sugere-se adotar esse local apenas nos dias previstos para pico de movimento na cidade e usar alternativas locacionais mais próximas nos dias de movimento usual.

4- Operação FDS só pedestres

Considerando que a proposição viária para readequação da circulação de veículos considera a circulação na forma de binários, a operação sugerida aparentemente descaracterizaria o modelo proposto na figura 7, no que se refere à circulação de veículos nos períodos (finais de semana) de maior necessidade de fluidez do trânsito e caminhos mais curtos.

Sugere-se a realização de estudo de demanda e análise das rotas dos veículos, pois acredito que levará muitos veículos a despender um trajeto maior, circulando ainda mais veículos por áreas também críticas do centro da cidade.

As implantações também propostas de ampliação de calçadas existentes e de passarela sobre o rio nhundiaquara para trânsito exclusivo de pedestres são ações interessantes e de menor impacto ao trânsito de veículos.

5- Calçadão proposto

Nas áreas de calçadão proposto é importante estudar também a regulamentação de vagas de estacionamento naquela região.
Diminuir a delimitação dos locais para calçadão de trânsito de pedestres e criar delimitação para vagas de estacionamento adjacente na região.

**Zoneamentos - Uso e ocupação do solo**

**Zona de controle de enchentes**
Não localizei o Plano de Contingência Municipal de Proteção e Defesa Civil Morretes, entretanto, pode-se observar que muitas dessas áreas já estão bem urbanizadas e com infraestrutura. A população que reside ou vem a morar nessas regiões já é ciente da situação de cheias da cidade, tendo como alternativa regulamentar uma cota mínima para construção das casas.
Considerando a proximidade com o centro desses locais e infraestruturas existentes, não seria interessante tornar como uso permitido ou permissível a construção de habitação unifamiliar em série?

**Zona de chácaras de recreio (urbano)**

Estudar tornar permissível habitação unifamiliar em série em algum trecho da extensão dessa zona, para que possa ser regulamentado pelo município.

**Critério para os parâmetros de uso e ocupação e para construção:**

**Altura da edificação:** Iniciar a partir da cota de alagamento ou algum critério diferente do nível do piso ou da rua.
Devido às cheias, mesmo em regiões não tão críticas ao alagamento, as edificações têm uma cota de piso térreo maior que o nível da rua.

> A altura de 10m de edificação permite a instalação de empreendimentos de 3 pavimentos. Dessa maneira, sugere-se usar como critério nas fichas de uso e ocupação de algumas zonas a altura como fator limitante e não número de pavimentos.

**Instalação de empreendimentos poluidores ou que existe um risco de passivo.**
Ex: Posto de combustíveis.
Além de todas as avaliações ambientais, implantar a necessidade de realizar estudo de impacto de vizinhança e estudos de demanda. Pode ser que o número de empreendimentos existentes já atendam a demanda atual e futura da cidade, sem necessidade de permitir a implantação de novos empreendimentos que aumentem o risco de incidentes poluidores e restrinja habitação residencial próxima.
São essas as contribuições que gostaria de compartilhar para análise do grupo Fico a disposição para esclarecer o que não ficou bem descrito nas palavras

Atenciosamente
Gustavo Madalozo Laffitte (RECEBIDO EM 30/10/2022).

## 6. FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO RECEBIDAS PELO SITE DA PREFEITURA

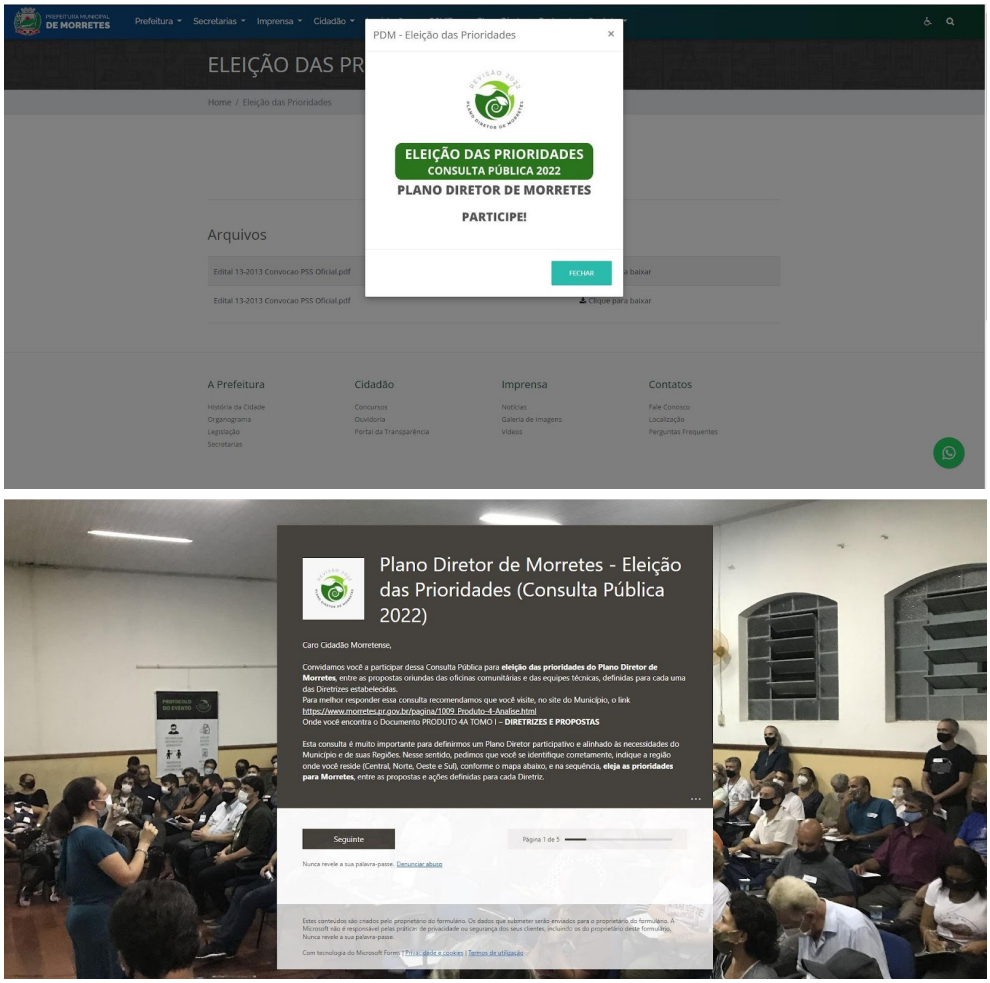
**Quadro 6 – Fichas de contribuição recebidas pelo site da PMM entre 13 e 19/10/2022.**

| FICHAS DE CONTRIBUIÇÃO - PLANO DIRETOR DE MORRETES - SITE DA PREFEITURA MUNICIPAL | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Data** | **Nome completo (opcional)** | **Bairro / Comunidade** | **Profissão / Ocupação** | **Contribuição / Pergunta / Proposta** |
| 13/10/22 20:40 | Andre Andrian Padial | Curitiba | Professor | Minha contribuição vai no sentido de sugerir que o plano seja elaborado para ser inclusivo e respeitar as ODSs. Morretes tem um grande potencial para ser exemplo de município de economia sustentável. |
| 14/10/22 12:20 | Diogo Augusto Maciel de Paula | Candonga | Estudante | - Aumento dos horários de ônibus pelo menos hora em hora nas linhas da cidade, para serem feitos todos os dias, entre 6:00/1:00 do dia seguinte. |
| 14/10/22 12:46 | Valdevino Carvalho | Sambaqui | Técnico | Plano de implementação de fossas sépticas na região rural. Com auxílio da prefeitura, Embrapa e Governo estadual. Trazendo benefícios vários à saúde e ao meio ambiente. |
| 14/10/22 13:21 | Danielle Prim | IAT - Curitiba | Bióloga | Enviei uma mensagem de whats para o numero do município, mas reforço por aqui:<br>Estava dando uma olhada no material que está disponível no site.<br>Me chamou atenção o mapa do macrozoneamento.<br>Suponho que as informações que deram origem às Zonas de Mananciais, estejam ultrapassadas.<br>Seria interessante entrar em contato com o NGI do IAT, para ter as bases atualizadas, com os pontos de captação corretos e a delimitação do manancial, numa escada que permite maior detalhe.<br>É que a delimitação de mananciais é dinâmica. Provavelmente foram usadas informações do Plano de Bacia, porém houve alterações, inclusive quanto à escala, pois foi refeita a altimetria com bases em escala de melhor detalhe.<br>Lá no NGI eles têm as informações mais recentes, tanto quanto escala como os pontos de captação, por conta das Outorgas. Podem conversar a respeito com a Gislene Lessa. "Gislene Lessa " <gislenelessa@iat.pr.gov.br><br>Atenciosamente, Danielle Prim<br>IAT - DIGET |

Fonte: Prefeitura de Morretes, 2022.

## 7. CONSULTA PÚBLICA ONLINE PARA PRIORIZAÇÃO DE AÇÕES

**Figura 57 – Consulta Pública - Plano Diretor de Morretes - Eleição das Prioridades (Consulta Pública 2022).**



* Obrigatório

## Identificação

As informações prestadas pelo cidadão estão garantidas pela Lei Geral de Proteção de Dados, não sendo individualizadas as respostas e nem fornecidos e divulgados questionários individuais. A divulgação e análise dos dados da pesquisa serão tabulados por faixa etária, região e total do município

1

Qual seu CPF? *

Introduza a sua resposta

2

Idade: qual sua faixa etária? *

- ◯ Até 15 anos
- ◯ De 16 a 30 anos
- ◯ De 31 a 45 anos
- ◯ De 46 a 60 anos
- ◯ Acima de 60 anos

3

Qual sua Região de residência em Morretes, conforme o mapa *

- ◯ Central - cinza
- ◯ Norte - laranja
- ◯ Oeste - verde
- ◯ Sul - rosa

Anterior | Seguinte | Página 2 de 5

Nunca revele a sua palavra-passe. Denunciar abuso

* Obrigatório

Eleição das Prioridades por Diretriz

Nos itens abaixo numerados marque, para cada Diretriz, as opções que correspondem aos projetos e ações que deseja dar **prioridade** no Plano Diretor de Morretes, conforme as necessidades do Município e de sua Região. Há um número máximo de opções por item, identificado logo após o texto inicial. Se houver alguma opção não encontrada, insira na alternativa Outros ao final do item. Na próxima sessão, há um espaço para você incluir suas observações e comentários adicionais a esta consulta.

4

Considerando a **DIRETRIZ 1: ESTRUTURAÇÃO URBANÍSTICA**, com o Objetivo de estruturar as áreas urbanas e rurais em favor da coletividade, para que o Município se desenvolva territorialmente de modo sustentável, indique as **quatro principais** prioridades entre as ações e propostas estabelecidas (Ver Documento, pgs. 25 e 26) *

Selecione, no máximo, 4 opções.

- [ ] Revisão dos instrumentos de ordenamento territorial
- [ ] Revisão, implantação e regulamentação de instrumentos tributários e urbanísticos
- [ ] Reorganização administrativa com instituição da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável
- [ ] Formulação da divisão socioespacial dos bairros e regulamentação da numeração predial
- [ ] Elaboração do Cadastro Técnico Multifinalitário e Atualização da Planta Genérica de Valores Mobiliários
- [ ] Implantação da política de habitação de interesse social
- [ ] Regularização fundiária e de edificações
- [ ] Fiscalização Urbanística
- [ ] Regulamentação do Distrito Industrial Verde (pg. 56)
- [ ] Regulamentação do Setor Urbano de Equipamentos Turísticos (pgs. 61 e 62)
- [ ] Regulamentação do Eixo de Desenvolvimento Turístico da Graciosa (pgs. 62 e 63)
- [ ] Regulamentação do Setor Rural de Ordenamento do Itupava (pg. 62)
- [ ] Outro

5

Considerando a **DIRETRIZ 2: MOBILIDADE SUSTENTÁVEL**, indique as **três principais** prioridades entre as ações e propostas estabelecidas (Ver Documento, pgs. 26 e 27) *

Selecione, no máximo, 3 opções.

- [ ] Mobilidade Ativa: Readequação das calçadas
- [ ] Mobilidade Ativa: Implantação de ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas, paraciclos e cicloturismo
- [ ] Sinalização interpretativa do patrimônio histórico-cultural
- [ ] Readequação do transporte público municipal: linhas, itinerários, frequência e pontos de ônibus
- [ ] Readequação das características das ruas, avenidas e estradas de acordo com a hierarquização viária
- [ ] Qualificação das estradas rurais
- [ ] Instituição do Departamento de Trânsito
- [ ] Aplicação de projetos experimentais para análise prévia de novas áreas e vias exclusivas para pedestres
- [ ] Implementação de estruturas públicas de acessibilidade universal
- [ ] Outro

6

Considerando a **DIRETRIZ 3: READEQUAÇÃO DA MOBILIDADE NA ÁREA CENTRAL**, cujo objetivo é solucionar os conflitos de mobilidade na área central de Morretes, para reordenar o fluxo intenso de carros de passeio, restringir a circulação de ônibus e vans de turismo, evitar o bloqueio da paisagem edificada por veículos e readequar o uso de espaço público em benefício das pessoas e minimizar os impactos negativos do turismo no trânsito local, indique as **quatro principais** prioridades entre as ações e propostas estabelecidas (Ver Documento, pgs. 27 e 35) *

Selecione, no máximo, 4 opções.

- [ ] Implantação de operação-escola, nas Rua Coronel Modesto (calçadão existente) e José Moraes, nos horários de entrada e saída do Colégio Estadual Rocha Pombo (figura 4)
- [ ] Ampliação de calçadas e implantação de novos calçadões para pedestres (figura 5)
- [ ] Construção da ponte de pedestres sobre o Rio Nhundiaquara (Figura 5)
- [ ] Operação fim de semana (figura 6): Fechamentos da ponte de ferro e de trechos de vias para uso exclusivo de pedestres e bicicletas, com orientação e fiscalização por agentes de trânsito
- [ ] Operação fim de semana (figura 6): Proibir o estacionamento de veículos particulares de turismo (ônibus e vans) dentro do centro histórico
- [ ] Operação fim de semana (figura 6): Criar e operar área de embarque e desembarque de passageiros de veículos de turismo ao lado da Praça Rocha Pombo, com fiscalização e orientação do tempo restrito de permanência
- [ ] Operação fim de semana (figura 6): criar e operar área de estacionamento para veículos de turismo em área pública do município arrecadando taxa municipal
- [ ] Operação fim de semana (figura 6): utilização temporária do pátio da antiga fábrica para estacionamento para veículos de passeio
- [ ] Alteração o sentido de circulação de veículos com implantação de binários (figura 7)
- [ ] Implantação de contornos viários (figura 8) para retirada do tráfego rodoviário do centro histórico
- [ ] Retirada dos estacionamentos nas áreas públicas mantendo a proibição de estacionamentos de veículos de turismo no centro histórico e viabilizando novas alternativas para estacionamentos particulares fora do centro histórico (figura 8)
- [ ] Requalificação das vias que cruzam a Estrada de Ferro (Figura 9)
- [ ] Requalificação do desenho da Praça da Igreja São Benedito (Figura 9)
- [ ] Outro

7

Considerando a **DIRETRIZ 4: ECONOMIA CRIATIVA**, com o objetivo de promover a integração de Morretes na Nova Economia, ampliando a oportunidade de negócios criativos e o desenvolvimento e retenção de talentos, sobretudo jovens, articulando as principais singularidades criativas existentes no município: Artesanato, Artes Plásticas, Patrimônio Histórico-Cultural, Gastronomia (barreado, bebidas, conservas vegetais, doces e farinha de mandioca) e Turismo, incentivando a produção com identidade local e regional, indique as **três principais** prioridades entre as ações e propostas estabelecidas (Ver Documento, pg. 36) *

Selecione, no máximo, 3 opções.

- [ ] Regulamentação do Distrito Criativo de Morretes no Centro Histórico
- [ ] Fomento ao associativismo cultural e criativo com representação no Conselho de Desenvolvimento Econômico de Morretes
- [ ] Ampliação da Estação das Artes: novos espaços e programação ativa
- [ ] Morretes Propulsão Digital: Ampliação dos serviços e estrutura de conectividade e fomento à difusão do uso de tecnologias digitais nos empreendimentos criativos
- [ ] Estabelecimento de parcerias para linhas de fomento focados na economia criativa: crédito, bolsas de empreendedorismo, incentivos fiscais e urbanísticos para empreendimentos criativos em espaços coworking, estúdios e ateliers em edificações tombadas e com significado cultural local
- [ ] Aplicativo (para smartphone) do Circuito Natural e Histórico-Cultural de Morretes, de Serviços Turísticos, de Produtores e Produtos Locais da Economia Criativa, desenvolvido com a iniciativa privada e atores locais
- [ ] Promoção, em parceria com Sebrae, de projeto de qualificação de empreendedores e adesão ao Programa Cidade Empreendedora;
- [ ] Centro de Eventos com a revitalização da Antiga Usina de Açúcar
- [ ] Reorganização Administrativa com instituição da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Criatividade
- [ ] Outro

8

Considerando a **DIRETRIZ 5: DESENVOLVIMENTO DO MERCADO TURÍSTICO**, com o objetivo de qualificar os produtos turísticos existentes e fortalecer o posicionamento de mercado junto aos mercados emissores para a consolidação de produtos e serviços ainda pouco reconhecidos pela demanda turística, indique as **quatro principais** prioridades entre as ações e propostas estabelecidas (Ver Documento, pg. 37) *

Selecione, no máximo, 4 opções.

- [ ] Fortalecimento de produtos relacionados ao turismo em áreas naturais e no meio ambiente
- [ ] Estruturação das bases para fortalecer o turismo náutico
- [ ] Estruturação das bases para fortalecer o cicloturismo
- [ ] Ações de comunicação e posicionamento de mercado para promoção de roteiros e atrativos do município, aproveitando o fluxo do turismo gastronômico
- [ ] Qualificação das estruturas de recepção e permanência para os visitantes
- [ ] Plano de fortalecimento da gestão pública do turismo, por meio de consultoria técnica especializada, para a operacionalização de iniciativas de interesse público e privado e para o direcionamento dos investimentos no setor
- [ ] Formalização da atividade turística, ampliando a contribuição fiscal para viabilizar investimentos diretos e indiretos no setor
- [ ] Implementação da Taxa de Preservação Ambiental e Turismo (Estrada da Graciosa) para ampliar Recursos ao Fundo do Meio Ambiente e ao Fundo de Desenvolvimento Turístico
- [ ] Escola Profissionalizante de Turismo, Gastronomia e Hospedagem
- [ ] Aplicativo (para smartphone) do Circuito Natural e Histórico-Cultural de Morretes, de Serviços Turísticos, de Produtores e Produtos Locais da Economia Criativa, desenvolvido com a iniciativa privada e atores locais
- [ ] Ampliação dos serviços e estrutura de conectividade e fomento à difusão do uso de tecnologias digitais nos empreendimentos turísticos
- [ ] Outro

9

Considerando a **DIRETRIZ 6: AGRICULTURA SUSTENTÁVEL**, com o objetivo de ampliar a adoção de práticas agrícolas sustentáveis, adequadas às aptidões naturais e fragilidades dos terrenos, com menores impactos ao meio ambiente e redução de uso de produtos agrotóxicos, aumentar a eficiência e renda do produtor rural e fomentar ampliação dos negócios rurais, indique as **quatro principais** prioridades entre as ações e propostas estabelecidas (Ver Documento, pg. 38) *

Selecione, no máximo, 4 opções.

- [ ] Associativismo e cooperativismo rural e formação de redes de negócios de produtores rurais
- [ ] Mapa da Produção Rural e Cadastro Técnico Rural Multifinalitário
- [ ] Promoção de sistemas agroflorestais, agroecológicos e agricultura orgânica
- [ ] Extensão e assistência técnica ao produtor rural
- [ ] Educação Ambiental voltada aos produtores rurais
- [ ] Escola Técnica Agrícola e Ecológica em parceria com IFPR e SEED/PR
- [ ] Oferta de cursos superiores presenciais de biologia e engenharia ambiental e tecnologia em agroecologia, em parceria com a UFPR
- [ ] Orientação ao Crédito Rural e Programas de Fomento à Agricultura Familiar
- [ ] Assessoria técnica para o agroturismo/turismo rural
- [ ] Cooperação com produtores rurais para estabelecer programação anual de Caminhadas da Natureza (parceria com IDR/EMATER): América-Pantanal-Marumbi; Rio Sagrado; Graciosa-Porto de Cima-Nhundiaquara
- [ ] Incentivo e orientação ao produtor rural para investimentos em unidades agroindustriais sustentáveis;
- [ ] Fiscalização da produção agropecuária em parceria com a ADAPAR
- [ ] Parcerias em ações de orientação e vigilância sanitária para segurança alimentar da produção agroindustrial de pequeno porte
- [ ] Assessoria e suporte para cadastramento e regularização fundiária rural
- [ ] Convênio com União para arrecadação do ITR no município
- [ ] Entreposto de comercialização agropecuária (vendas para outros municípios) e Mercado Municipal (vendas a moradores e empresas locais)
- [ ] Certificação, Protocolos e Selo de produção agroecológica, agroflorestal e de procedência/origem local
- [ ] Regulamentação e Fiscalização da Feiras de Produtos da Agroindústria e Naturais
- [ ] Outro

10

Considerando a
**DIRETRIZ 7: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E NATURAL**, com o objetivo de qualificar o patrimônio histórico, cultural e natural como a base da identidade intrínseca de Morretes e de suas comunidades, indique as **três principais** prioridades entre as ações e propostas estabelecidas (Ver Documento, pg. 39) *

Selecione, no máximo, 3 opções.

- [ ] Revitalização do Centro Histórico: cartilha acessível para educação sobre as normas técnicas do tombamento
- [ ] Revitalização do Centro Histórico: aplicação das normas estaduais do tombamento
- [ ] Revitalização do Centro Histórico: fiscalização de obras e posturas
- [ ] Inventário Patrimonial Digital com a sistematização, levantamento e consolidação das informações sobre o patrimônio cultural material e imaterial de Morretes
- [ ] Reconhecimento e valorização das práticas existentes para fortalecer o patrimônio cultural imaterial
- [ ] Ações de difusão e comunicação do patrimônio cultural imaterial e material de Morretes em equipamentos de interesse cultural, artístico e turístico
- [ ] Promoção da valorização local do Tombamento da Serra do Mar
- [ ] Aplicativo (para smartphone) do Circuito Natural e Histórico-Cultural de Morretes, de Serviços Turísticos, de Produtores e Produtos Locais da Economia Criativa, desenvolvido em parceria com a iniciativa privada e atores locais
- [ ] Parcerias Público-Privadas para preservação e revitalização do patrimônio cultural material (edificações e espaços históricos)
- [ ] Outro

11

Considerando a **DIRETRIZ 8: CIDADE EDUCADORA**, com o objetivo de contribuir para o constante aprendizado, troca, partilha e, por consequência, enriquecimento da vida dos seus habitantes, e assim a cidade educadora deve exercer e desenvolver esta função paralelamente às suas funções tradicionais (econômica, social e de prestação de serviços), tendo em vista a formação, promoção e o desenvolvimento de todos os seus habitantes, indique as **três principais** prioridades entre as ações e propostas estabelecidas (Ver Documento, pg. 40) *

Selecione, no máximo, 3 opções.

- [ ] Implantação de equipamentos e serviços de Educação Infantil (principalmente creches) e Ensino Fundamental, de forma a atender a demanda atual e projetada
- [ ] Cursos técnicos e/ou profissionalizantes capazes de potencializar as vocações presentes no município, em parceria com o governo do estado e com a iniciativa privada
- [ ] Projetos de Educação e Recreação Ambiental e Patrimonial
- [ ] Criação, de forma colaborativa, da narrativa para a sinalização interpretativa no centro histórico visando a difusão e valorização do patrimônio local
- [ ] Melhoria dos serviços e implantação de novos equipamentos de promoção de cultura, de forma descentralizada
- [ ] Fortalecimento das escolas municipais como espaços comunitários de troca e integração em ações colaborativas entre poder público e população local com ações inclusivas e que reconheçam a diversidade local
- [ ] Ações que promovam a iniciativa cidadã e a participação pública nas instâncias de governança e na manutenção social do espaço urbano coletivo
- [ ] Outro

12

Considerando a **DIRETRIZ 9: CIDADE ACOLHEDORA**, com o objetivo de tornar o município agradável e atrativo para todos os seus moradores, mas também para seus visitantes, através da promoção da qualidade de vida e dos direitos humanos, indique as **três principais** prioridades entre as ações e propostas estabelecidas (Ver Documento, pg. 41) *

Selecione, no máximo, 3 opções.

- [ ] Promoção de serviços sociais itinerantes (nas áreas de saúde e assistência social) de forma a melhorar o atendimento nas áreas mais distantes dos equipamentos públicos, em especial nas áreas rurais do município
- [ ] Implementação de um novo Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS)
- [ ] Implementação de equipamentos e serviços destinados à promoção dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos
- [ ] Família Acolhedora: implementação do serviço de acolhimento
- [ ] Melhoria dos serviços existentes e implantar novos equipamentos de esporte e lazer, de forma descentralizada
- [ ] Qualificação dos espaços públicos de lazer e promover o uso ativo para convivência e permanência de população local e visitantes
- [ ] Implementação de estruturas públicas de acessibilidade universal na região central
- [ ] Qualificação dos espaços públicos de recepção de visitantes
- [ ] Qualificação do conteúdo e do acesso às informações nos espaços e nas ações de promoção do lazer e cultura local
- [ ] Ações de inclusão e acessibilidade
- [ ] Outro

13

Considerando a **DIRETRIZ 10: GESTÃO URBANA DEMOCRÁTICA**, com o objetivo de ampliar a capacidade de Morretes em gerir seu desenvolvimento urbano e social, com gestão participativa e transparência pública, indique as **duas principais** prioridades entre as ações e propostas estabelecidas (Ver Documento, pg. 42) *

Selecione, no máximo, 2 opções.

- [ ] ConCidade atuante, com transparência na divulgação de suas reuniões e decisões
- [ ] Implementação do Orçamento Participativo com Audiências Públicas regulares
- [ ] Realização da Conferência da Cidade
- [ ] Instituição do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Morretes, com representantes de associações e cooperativas de produtores rurais, entidades empresariais do comércio, serviços, turismo e indústria, entidades financeiras, entidades de ensino profissionalizante e superior, associação de empreendedores criativos e culturais, entre outros
- [ ] Modernização e adoção de novas tecnologias de Gestão Pública - Morretes Propulsão Digital, com profissionalização da arrecadação e gestão dos gastos
- [ ] Outro

14

Considerando a **DIRETRIZ 11: GESTÃO SOCIOAMBIENTAL**, com os objetivos de ampliar a capacidade de Morretes em gerir questões ambientais, qualificar o uso sustentável dos recursos naturais, garantir meios sustentáveis para o desenvolvimento econômico municipal, realizar a fiscalização ambiental de turistas, moradores e empresas, preservar áreas ambientalmente sensíveis e criar e gerir novas áreas de preservação e educação ambiental., indique as **quatro principais** prioridades entre as ações e propostas estabelecidas (Ver Documento, pg. 43) *

Selecione, no máximo, 4 opções.

- [ ] Implementação do Plano Municipal de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos
- [ ] Readequação das lixeiras públicas
- [ ] Usina/central municipal de compostagem de resíduos orgânicos para produção de húmus/composto orgânico para adubação
- [ ] Revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico
- [ ] Ampliação da rede de saneamento básico, em especial nas áreas urbanas de maior adensamento populacional
- [ ] Elaboração do diagnóstico socioambiental para regulamentação de APPs urbanas e a consequente readequação necessária
- [ ] Regulamentação do sistema e da lei municipal de Pagamento por Serviços Ambientais
- [ ] Elaboração do Plano de Drenagem Urbana (Macro e Micro)
- [ ] Planejamento de áreas necessárias para implantação de bacias de contenção de cheias em áreas urbanas.
- [ ] Ampliação da rede amostral de estações pluviométricas
- [ ] Ampliação da rede amostral de pontos de monitoramento de balneabilidade dos rios
- [ ] Elaboração do Plano de Gerenciamento de Riscos Ambientais
- [ ] Regulamentação de Lei Municipal de incentivo à criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs
- [ ] Implantação dos parques municipais delimitados no Setor Especial de Parques - SEPA (figuras 17, 20 e 22)
- [ ] Outro

Questões Abertas

Observações e comentários adicionais (não são obrigatórias)

15

Sobre as Diretrizes e Propostas listadas nas questões acima, indique aqui suas observações e comentários

Introduza a sua resposta

16

Sobre o Macrozoneamento (Documento pgs 44 a 75) e Zoneamento (Documento pgs 76 a 118) propostos, indique aqui suas observações e comentários

Introduza a sua resposta

Anterior | Seguinte | Página 4 de 5

Nunca revele a sua palavra-passe. Denunciar abuso

Muito Obrigado pela sua participação!

Anterior | Submeter | Página 5 de 5

Nunca revele a sua palavra-passe. Denunciar abuso

Estes conteúdos são criados pelo proprietário do formulário. Os dados que submeter serão enviados para o proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pelas práticas de privacidade ou segurança dos seus clientes, incluindo os do proprietário deste formulário. Nunca revele a sua palavra-passe.

Com tecnologia do Microsoft Forms | Privacidade e cookies | Termos de utilização

Fonte: FUNPAR, 2022.

**Figura 56 – Divulgação da Consulta Pública de Priorização das Ações.**

Fonte: MORRETES, 2022.